SÉDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N. 10.138 — RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1912

Jornal independente, politico, literario e noticioso

DOIS DEDOS DE PROSA

A idéa que presidiu á ida do Sr. Dr. Campos Salles para a Argentina e consecutiva vinda do Sr. general Julio Roca para o Brazil fez-me pensar em varios projectos que tive em tempos, de ir peregrinar pelas nossas terras do sul e pelas terras das republicas vizinhas, como emissaria, embora fraca e modesta, dessa coisa que eu considero, como acima de todas, util á civilização contemporanea — a paz.

Se para tão nobre empreza me faltavam certos dotes indispensaveis, sobrava-me a fé, com cujo poder suggestivo me era licito contar...

Nunca tive a presumpção de que as minhas palavras conseguissem o poder magico de abalar as turbas, oh, não; mas esperava muito convictamente que fizessem, pelo menos, voltarem-se para o meu idéal alguns corações. O meu segredo é que eu me dirigiria principalmente ás mulheres. Entretanto, apesar de toda a minha boa vontade, o meu bordão de peregrina foi ficando encostado atrás da porta, e na murcha sacola da minha bagagem não caiu um grãosinho que pudesse servir para a projectada sementeira.

Assim, tal qual como muitas, de que está cheio, foi mais esta boa intenção figurar num certo paiz... para lá das fronteiras deste mundo.

Não são só os estadistas de incontestavel prestigio, nem os homens politicos, cujo espirito está sempre em ebulição, que podem fazer penetrar na alma do povo, por meio de actos, decretos ou discursos, o sentimento de harmonia e de concordia humana. Não basta um sopro de genio para fazer desabrochar a rosa desse idéal. Para que elle floresça e irradie um dia o seu abençoado perfume é preciso sujeital-a a uma cultura lenta, criteriosa, maternal.

Eis a palavra: maternal.

Onde se poderia encontrar propagandista de paz mais devotada, mais convencida, que na mulher, amiga de seus filhos, e interessada pelo bem futuro da sua tranquilidade, da sua prosperidade?

As mais esclarecidas trabalhariam pelo amor da razão, do direito, da justiça; nas outras, bastaria o sentimento de egoismo, que é o cilicio de nós todas, para as inspirar no verdadeiro caminho da paz futura.

A mulher, que até hoje na America do Sul tanto se tem negado a trabalhar para gloria das patrias respectivas, iniciaria com essa obra portentosa um periodo de felicidade unico na historia.

Não é facil, bem sei, insufflar na criança, de animo quasi sempre propenso á fascinação das maldades, desde as que se revelam com a perseguição dos insectos até a das picardias aos velhos e adultos, desamaveis noções que fiquem para a vida toda, contra a guerra, contra as prevenções, e a favor de outros povos, de outras raças que lhes são muitas vezes ás proprias mãis particularmente antipathicos...

Este papel heroico, embora ignorado, mais do que todos proficuo, embora modesto, fortaleceria no homem o espirito de justiça, tão perturbado agora, e o sentimento da bondade, tão necessario sempre! Ah, quem conseguisse arredar os espiritos de antipathias sem causa e de preconceitos, cuja influencia póde levar uns homens a matar outros homens, poderia na sua hora derradeira fechar os olhos doce e tranquilamente!

De que modo seria preciso falar ás mulheres sem descortino para convencel-as a trabalhar com tenacidade e doçura a favor da paz?

Seria preciso falar-lhes do modo mais singelo, fazendo-lhes principalmente vibrar no coração o sentimento de defesa materna. As outras mulheres de espirito mais preparado e esclarecido dispensariam de boa vontade toda a especie de literatura no assumpto para só animadas pelo exemplo trabalharem tambem pela mesma idéa até fazel-a triumphar...

Depois de um vasto, de um benefico periodo de tranquilidade, em que as vozes dos canhões não offendessem os povos aniquilando-lhes os filhos, em que os pensamentos bellicosos fossem abafados pelos risonhos desejos de um trabalho honesto e pelo esforço da perfeição, o mundo criaria por si mesmo horror a essas matanças collectivas, a essas carnificinas brutaes indignas dos nossos tempos. Só o bem engendra o bem.

La guerre a tué la guerre é um aphorismo, a meu ver, falso. Cada guerra que abala o mundo com o fragor dos seus canhões e os relampagos da sua fuzilaria suggere paixões más e acorda em povos distantes enthusiasmos perigosos e desejos crueis de imitação. A desolação, a ruina, o atrazo, a tristeza e muitas vezes a vergonha, inevitaveis consequencias dessas luctas fratricidas e que fazem pagar tão caro a imprudencia dos que as promovem, não bastam muitas vezes para reprimir idéas de guerras provocadas pelo exemplo de outras guerras sensacionaes...

O que ha de matar a guerra ha de ser o esclarecimento da razão feito por longas campanhas de persuasiva bondade e limpido bom senso.

Desfazer enganos, desmanchar prevenções, tornar amigos povos desconfiados é, segundo o meu modo de pensar, o mais nobre dever da diplomacia moderna. E' este que eu vejo cumprido agora pelos governos do meu paiz e da Argentina e com isso me alegro infinitamente.

•

Jayme de Séguier, o elegante e fino prosador do *Vêr, ouvir e contar*, do *Jornal do Commercio*, despede-se com mal dominada tristeza do nosso publico, por ter de mudar a sua tenda de trabalho da ruidosa Paris para a doce Roma dos marmores truncados e dos modernos palacios e jardins. O poeta, que ha tanto tempo vivia encoberto pela prosa brilhante do jornalista, reapparecerá naturalmente cheio de novo esplendor em face da floresta sacra das pensativas pedras romanas...

Que reappareça o poeta mas que o jornalista continue a mandar-nos da Italia a prosa amiga e clara a que nos acostumou, porque, se foi com tristeza que elle se despediu de nós no seu folhetim do *Vêr, ouvir e contar*, foi com tristeza ainda maior que lemos as suas despedidas.

Livros que tenho a agradecer: *O visionario*, versos de Matheus de Albuquerque, que é tão primoroso poeta como distincto prosador; *La Patrie Brésilienne*, conferencia literaria da distincta escriptora Olga Sarmento, feita no Lyceum de Paris; *O livro de Job*, traducção de Bazilio Telles e um estudo do traductor sobre o poema; *Moral da natureza*, traducção de J. J. Vieira Filho, offerta do afamado editor Chardron, do Porto; *Regresso ao paraiso*, do notavel poeta portuguez Teixeira de Pascoaes; *Vêde o homem sonhando; e pelo sonho remindo as ermas coisas transitorias; Esta historia é para os anjos*, encantadores versos de Jayme Cortezão e encantadora edição da *Renascença portugueza*, e *Alma em delirio*, romance brazileiro, de Canto e Mello, a quem felicito cordialissimamente pela impressão de realidade que soube dar ao seu livro e pelo estudo consciencioso que revelou na apresentação da sua principal figura.

Por um engano comprehensivel na balburdia de remessas para o correio, veiu endereçada á minha pessoa o exemplar dedicado á redacção da *Federação*, de Porto Alegre. Espero que o critico desse jornal tenha percebido a confusão e lido o meu exemplar, como eu li o seu!

Julia Lopes de Almeida.

NAÇÕES IRMÃS

A data de 9 de julho, tão cara ao patriotismo argentino, vai ser hoje festejada na metropole brazileira com um fulgor excepcional, como se ella recordásse tambem um alto acontecimento da nossa historia. Não é ao governo que se deve essa esplendorosa commemoração. Partiu de um grupo de patriotas a idéa de se solemnizar, com uma vibração fóra do commum, o anniversario do primeiro estatuto da grande potencia do Prata, como meio de testemunhar ao povo irmão a lealdade carinhosa dos nossos sentimentos, o empenho que mantemos em tornar cada vez mais forte a nossa harmonia internacional.

Em todas as classes sociaes esse projecto logrou um acolhimento enthusiastico. O modo por que a Argentina correspondeu ao gesto de feliz inspiração do nosso governo, nomeando ministro naquella Republica o Sr. Dr. Campos Salles, revelou tão espontaneo jubilo, tão intensa cordialidade, que não houve no paiz inteiro alma que não se sensibilizasse com esse tributo de affecto ao Brazil na pessoa do seu illustre representante.

O venerando paulista era a personificação eloquente de uma politica de concordia, melhor diremos — de fraternidade, baseada na recordação dos serviços que as nossas armas, unidas no mesmo idéal de liberdade, prestaram á civilização americana e confirmada em repetidas evidenciações de mutuo e caloroso apreço, estimulado pela consciencia do dever de ministrar ás nações do continente os exemplos mais fecundos da ordem, da pratica do direito, do culto intelligente da paz. Como velho republicano, S. Ex. era um fervoroso apostolo da amisade, sem reservas, com todas as nações americanas e depois, occupando a suprema magistratura do paiz, quiz, por um acto de grande significação, aproximar intimamente os dois povos, que, por força das tradições historicas e da communidade de interesses commerciaes, deviam conhecer-se e amar-se como dois collaboradores da mesma obra de progresso nesta parte do novo mundo.

Quando o Sr. Lauro Müller, com o seu primoroso tacto de psychologo e o seu lucido sentimento de diplomata, appellou para o Sr. Campos Salles, pedindo-lhe que fosse occupar a nossa legação em Buenos Aires, bem sabia que essa indicação valia, como depois se disse brilhantemente na Argentina, por um tratado de amisade, capaz de despertar as expansões mais enternecedoras e de attrair para a nossa Patria os maiores testemunhos de confiança. O residuo de prevenções que deixara a campanha alarmista, empenhada em ver nos preparos da nossa defesa naval o symptoma da aspiração a uma hegemonia bellicosa, dissipou-se ante este attestado irrefutavel dos nossos sentimentos de concordia. O Brazil foi então alvo das mais ruidosas, das mais emocionantes manifestações de estima.

Uma das mais eloquentes, das que mais de perto falaram ao nosso coração, foi a da escolha do eminente Sr. Julio Roca para ministro no Rio de Janeiro. S. Ex. é um amigo inexcedivel da nossa Patria. Conhecendo o genio da nossa raça, o sentido da nossa historia, sempre fez justiça ás nossas intenções pacificas, ao nosso sentimento civilizador. O governo não precisa empregar esforço algum para que a Argentina receba, na sua pessoa, os testemunhos do nosso reconhecimento e da nossa dedicação. Todos querem mostrar ao illustre general e ao grande paiz que elle representa a sua admiração e o seu commovido enthusiasmo.

A festa que hoje se vai realizar, commemorando a data de 9 de julho, originou-se numa effusão de sentimento popular. Sente-se em todas as classes a necessidade de retribuir largamente as gentilezas captivantes com que a Argentina nos deslumbrou e commoveu. As bandeiras que hoje fluctuarão irmanadas exprimem realmente uma communidade de aspirações, um estreitamento de almas, uma intelligencia de povos. Não se está mais em frente de convenções, mas de factos; de ajustes politicos, mas de concordancias nacionaes. E' um pacto de indestructivel amisade que se sella. Entre dois paizes, como a Argentina e o Brazil, só podem existir laços da mais sincera, da mais effusiva, da mais duradoura harmonia. Nada, com effeito, nos separa. Os interesses de trabalho, de intercambio commercial, bastavam para nos unir. A essa corrente de negocios sobrepõe-se, felizmente, uma penetração intima, uma correspondencia de idéas, que espiritualiza nobremente essa ligação internacional.

Temos a desempenhar na civilização americana um papel imperioso, pelo exemplo do esforço constante em prol da realidade da democracia e da conservação a todo o transe da paz. Damos, assim, com estas permutas de affectos, uma lição politica e social de poderoso alcance. De mãos dadas, a Argentina e o Brazil hão de ser dois factores incomparaveis da cultura, do direito e da dilatação da liberdade neste ponto do continente americano.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia surgiu entre nuvens. Brumas espessas cobriam todo o horizonte, escondendo-o quasi completamente aos olhos dos madrugadores. Assim foi até pouco depois do meio-dia, quando o sol conseguiu dominar por completo, impondo a sua força poderosa e illuminando a cidade toda com os seus raios magnificos.

A tarde tornou a ser, porém, tristonha e sombria, numa tremenda ameaça de chuva forte, que, afinal, redundou apenas num ligeiro chuviscar de curta duração.

A temperatura manteve-se sempre supportavel. Os thermometros registraram a maxima de 23°,8, ás 9,35 da manhã, e a minima de 20°,4, ás 6 da tarde.

EDIÇÃO DE HOJE 16 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica foi convidado para assistir á sessão civica em homenagem a José Mariano, a qual se realiza hoje, nos salões do Gremio Republicano Portuguez.

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros das relações exteriores, da guerra, da justiça e da marinha.

Será hoje recebido em audiencia especial, para apresentação de credenciaes, o general Julio Roca, novo ministro argentino nesta capital.

O Sr. presidente da Republica receberá o representante da Republica Argentina ás 4 horas, no palacio do Cattete, com todo o ceremonial do protocollo.

Um esquadrão de cavallaria, em 1° uniforme, escoltará a carruagem do novo diplomata, que terá honras de embaixador, sendo-lhe prestadas continencias por um batalhão de infanteria em grande uniforme.

O marechal Hermes da Fonseca aguardará o general Roca no salão de honra, cercado de todo o ministerio e de suas casas civil e militar.

O Sr. Ferreira Chaves, na presidencia do Senado, indicou hontem os Srs. A. Azeredo, Lauro Sodré, Felippe Schmidt, Oliveira Valladão e Mendes de Almeida para representarem aquella casa do Congresso nos festejos que se realizam hoje, no palacio Monroe, em homenagem á Republica Argentina.

O Sr. Eduardo Saboya, representante do Ceará, occupou hontem, á hora do expediente, a tribuna da Camara, explicando a sua situação ante o annunciado accordo entre os correligionarios do Sr. Franco Rabello e do Sr. Nogueira Accioly.

Manifestando-se contra o accordo, o Sr. Saboya declarou que será um franco atirador, se os proceres do seu partido preferirem alliar-se aos adversarios irreconciliaveis de hontem, ao envez de pretenderem a sua reconstituição em torno da candidatura Bezerril.

O Sr. Saboya affirma que agirá na politica federal da mesma fórma que na do seu Estado, sem ligações partidarias, obedecendo apenas aos ditames do seu patriotismo.

O Sr. ministro da justiça remetteu ao seu collega da viação cópia de um officio em que o prefeito do Alto Juruá pede a abertura de um credito para custeio da estação radio-telegraphica de Cruzeiro do Sul.

A Companhia Industrial Sul Mineira, pelo seu director-gerente, Sr. Luiz Dias Pereira, requereu permissão ao Sr. ministro do interior para fazer figurar as armas da Republica, como accessorio em uma das marcas de charuto de seu fabrico.

O Dr. Rivadavia Correia proferiu a respeito o seguinte despacho:

"Indeferido. A permissão requerida, conforme já tem sido decidido por este ministerio, equivale a uma distincção contraria ao espirito do art. 72, § 2° da Constituição da Republica, e o uso das armas nacionaes, por sua natureza, cabe exclusivamente á representação official."

Na concurrencia aberta pelo ministerio do interior, para concertos do proprio nacional em que funcciona o commando superior da guarda nacional desta capital, apresentaram propostas: Foley & Ferreira, por 6:400$, e a Companhia Locativa Constructora, por 6:490$000.

O Sr. Octavio Mangabeira estreou-se hontem na Camara com o maior successo. Os que conheciam a sua fama de orador de raça de algum modo se conformavam com a ausencia do Sr. João Mangabeira, uma das mais puras glorias do intellectualismo bahiano, nela certeza de que o seu illustre irmão Octavio continuaria no Parlamento as tradições que da sua passagem ali deixara a palavra rutilante do joven e brilhante orador bahiano.

O assumpto do discurso do Sr. Octavio Mangabeira não podia ser mais feliz e, se considerarmos a situação gloriosamente reinante, não podia ser mais opportuno.

A guerra ao analphabetismo seria assim uma especie de guerra a um governo que pensa em intervenções, na anarchização do paiz, na prostituição do regimen, menos na solução do grande problema moral, que é a base e a essencia mesma da democracia — a instrucção popular. A idéa, partindo de um illustre deputado governista, não póde ser suspeita ao governo, que deve amparal-a e acoroçoal-a.

Afastando-se das questões meramente partidarias, das miseraveis intrigas da politicagem, unica preoccupação da capacidade obtusa da grande parte do Congresso actual, o Sr. Octavio Mangabeira feriu uma nota elevada e patriotica, no meio dessa orchestra ensurdecedora de sapos que coaxam todos os dias as pequeninas paixões de campanario e as competições pessoaes de mando e de poder.

A lei dos contrastes fornece-nos surpresas indiziveis, que partem muitas vezes de onde menos se esperam.

Por isso mesmo não nos admiraria muito que o governo do inclyto Sr. marechal Hermes acabasse afinal de contas por adoptar as idéas do Sr. Octavio Mangabeira.

A guerra ao analphabetismo estaria de resto perfeitamente na feição de um governo militar.

Um marechal do exercito, que justamente se gloria de não ter jámais manchado a sua espada no sangue das pelejas encarniçadas e não esperando ter, no fim da sua gloriosa carreira, occasião de expol-a á prova do fogo, deve, ao menos, legar á posteridade exemplos de coragem e de abnegação: já que empunha uma espada virgem do sangue dos inimigos da Patria, possa elle brandil-a chefiando a guerra contra o analphabetismo, que é o maior inimigo da humanidade.

E vão depois os calumniadores infamar-nos com a pecha de tratarmos com irreverencia o Sr. presidente da Republica.

Aqui deixamos até uma bella idéa, que, esposada pelo Sr. marechal Hermes, póde arrastal-o aos pincaros da gloria e aos páramos da immortalidade.

Até falámos difficil!...

Obteve licença de tres mezes o alferes do corpo de bombeiros Francisco Vaz Monteiro.

Conferenciaram hontem com o Sr. ministro do interior os directores do Hospital de Alienados, Casa de Correcção, Escola de Bellas Artes, chefe de policia e commandante da brigada policial.

Foi autorizada pelo Sr. ministro da justiça a Directoria Geral de Saude Publica a aceitar a proposta apresentada por Limpson Strickland, para o fornecimento de uma lancha á inspectoria de saude dos portos da Bahia, pela importancia de 2.620 libras.

No requerimento em que o juiz federal do Acre, bacharel Gustavo Affonso Farnesi pedia augmento de 30 o|o em seus vencimentos, *ex-vi* do art. 9° da lei n. 2.544, de 4 de janeiro de 1912, o Sr. ministro da justiça mandou que o interessado se dirija ao Congresso Nacional.

Foi transmittido ao presidente do Estado do Rio de Janeiro o requerimento em que o capitão da brigada policial do Districto Federal, Joaquim Antonio de Souza, pede certidão do tempo em que serviu no regimento policial daquelle Estado.

Em resposta a um aviso em que o seu collega da pasta da fazenda pedia dispensa dos trabalhos de qualificação de guardas nacionaes para o escripturario da procuradoria geral da fazenda publica Dr. Oscar Peckolt, o Sr. ministro da justiça declarou que a dispensa de que trata o art. 18 da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, só póde ser invocada em favor dos guardas qualificados que forem funccionarios publicos, porque os officiaes, com a aceitação dos postos, desistem, *ipso-facto*, das isenções estabelecidas e da dispensa de que trata o supracitado artigo.

Foi autorizada a admissão do menor Isaac, filho do Sr. João Serafim Pereira, como alumno interno gratuito do Instituto Nacional de Surdos-Mudos.

Conforme antecipámos, os 2°s tenentes Affonso Celso de Ouro Preto, Alfredo Sinay e Sylvio Weguelin de Abreu foram dispensados da commissão em que se achavam na marinha de guerra ingleza.

Esses officiaes deverão apresentar-se ao chefe da commissão naval na Europa.

O 1° tenente medico Dr. Bonifacio da Cunha Figueiredo está nomeado para servir no sanatorio naval em Nova Friburgo.

Esse official, que serviu na flotilha que esteve ultimamente em Assumpção, apresentará em breve o seu relatorio.

Foi nomeado o capitão-tenente Francisco de Azevedo Milanez para exercer o cargo de immediato do contra-torpedeiro *Amazonas*, em substituição ao official de igual patente Aurelio de Amoedo Telles.

O mausoléo do extincto presidente da Republica Dr. Affonso Penna já se acha prompto e espera designação do dia pelo Sr. ministro da justiça para ser inaugurado.

O professor Belmiro de Almeida, que obteve a sua execução em concurso e unanimemente, concluiu hontem a sua montagem no cemiterio de S. João Baptista.

O general Caetano de Faria, chefe do grande estado-maior do exercito, communicou ao inspector da 9ª região, em officio, que os officiaes do 1° regimento de artilheria montada, incumbidos de tomar parte nos serviços da commissão encarregada do regulamento de manobras, no curato de Santa Cruz, auxiliaram efficazmente a referida commissão.

O director da Estrada de Ferro Central do Brazil foi autorizado pelo ministerio da viação a admittir, para praticar naquella estrada, o 2° tenente da arma de engenharia Manoel Tiburcio Cavalcanti.

Foi classificado no 3° regimento de artilheria o 1° tenente Carlos de Oliveira Duro, ultimamente promovido.

Em substituição ao 1° tenente Mario Clementino de Carvalho, será nomeado auxiliar do grande estado-maior do exercito o 1° tenente João Aymbiré Mendes, da arma de cavallaria, e não o 1° tenente Severiano Carlos de Moraes.

Ao mesmo tempo que o Sr. general Glycerio clamava no Senado contra o excessivo abuso que faz o governo das abominaveis autorizações illimitadas, pelo Congresso votadas todos os annos em caudas de orçamento, o illustre Sr. general Serzedello Correia chamava, na Camara, a proposito da discussão do orçamento da agricultura, a attenção do governo sobre os constantes augmentos das despezas improductivas.

O Sr. Serzedello Correia não é um cavalheiro que mereça as suspeições do Sr. presidente da Republica. Se o Sr. marechal Hermes não se julga com o direito de exigir do velho propagandista e seu companheiro de armas um apoio de simples sacristão que responde á letra o latim do padre mestre, sabe, entretanto, que o seu governismo se inspira em elevado patriotismo e as proprias restricções que o digno deputado paraense põe no seu apoio á politica do Sr. presidente da Republica só devem merecer o respeito e a meditação de um governo que realmente tenha o desejo de acertar.

O nosso patriotismo exulta sinceramente quando certas verdades são ditas sem rebuços pelos amigos mesmos do Sr. marechal Hermes. Não que o nosso jubilo seja provocado pelo prazer de vermos que comnosco pensam a respeito deste governo os seus proprios amigos. O que nos alegra é vermos que os avisos e as advertencias, partindo de pessoas insuspeitas, talvez consigam levar ao espirito do Sr. presidente da Republica a convicção de que de facto S. Ex. erra e deve emendar-se.

Parece que o Sr. Serzedello Correia não deve ser suspeito ao governo. Homem de alguma idade, calejado nessas coisas de finanças, tendo gerido uma vez já a pasta da fazenda e relator durante muitos annos do orçamento da receita, ninguem melhor que o illustre representante do Pará está mais familiarizado com o estado real das nossas finanças.

E os que o ouviram hontem, na Camara, ficaram verdadeiramente assombrados com a enumeração das muitissimas despezas publicas, cujo custeio exige milhares de contos e que são dolorosamente improductivas. E' dinheiro gasto em pura perda, porque não só não rende, como é gasto com serviços perfeitamente dispensaveis e de existencia meramente decorativa e para effeitos puramente cinematographicos.

Por sua vez, no Senado, o Sr. Glycerio provou, lendo simplesmente disposições legaes (?) contidas nas caudas de orçamento em fórma de autorizações, que ellos podem levar o paiz a contrair compromissos, podendo attingir a centenas de milhares de contos.

O Sr. presidente da Republica deve meditar bem sobre esses salutares avisos que lhe são dados ora da imprensa, ora da tribuna do Congresso.

Tenha S. Ex. a superioridade moral, primeiro de ler os jornaes, depois a de reflectir sobre o que elles dizem, inclusive o do Sr. Jouvin, na parte consagrada ao *Diario do Congresso*.

Quanto a nós, desde já e ainda uma vez, declaramos ao Sr. marechal Hermes que muito pouco é o que exigimos do seu governo. E' quasi nada neste sentido, que nada pedimos a S. Ex. de *positivo*. Desejariamos que S. Ex. brilhasse no governo por *qualidades negativas*, isto é, que não fizesse coisa alguma.

Não custa muito S. Ex. limitar-se a assignar decretos meramente de expediente. Não faça nada, mas não bote o dinheiro do povo pela janela á rua.

O seu programma, programma que lhe valeria as bençãos e a benemerencia da Nação, deveria ser o da mais absoluta inercia.

Não é difficil cumprir esse programma. E que beneficios resultariam para o paiz da quietude musulmana do nosso presidente!

Foram nomeados o tenente-coronel José da Cunha Pires, o capitão Manoel Pedro de Alcantara e o 2° tenente Astorico de Queiroz para a commissão que tem de examinar e dar parecer sobre o estado em que se acham dois heliographos a cargo do grande estado-maior do exercito.

Os 1°s tenentes intendentes Oscar Leonidas Correia de Moraes e Guilherme Luiz de Araujo e Souza pediram ao Sr. ministro da guerra abono do quantitativo para a mudança de fardamento.

Sob a presidencia do general Thaumaturgo de Azevedo, reuniu-se hontem, no quartel-general do exercito, a commissão incumbida da revisão do regulamento para o serviço interno dos corpos.

O inspector da 8ª região militar remetteu ao grande estado-maior do exercito o mappa da força effectiva daquella região em 1 do corrente.

Foi transferido, na arma de infanteria, do 6° regimento para o 54° batalhão de caçadores, o 2° tenente Alfredo Romão dos Anjos, e deste batalhão para aquelle regimento, o 2° tenente Diomedes Simpliciano Pereira de Souza.

Na Caixa de Amortização pagam-se hoje aos possuidores das letras D e E os juros das apolices da divida publica relativos ao 1° semestre do corrente anno.

O Tribunal de Contas mandou registrar o credito de 18:266$666, para pagamento de alugueis de casa ao ex-director da Casa da Moeda Dr. Pedro Luiz Soares de Souza.

O Sr. ministro da fazenda mandou lavrar o termo e expedir a carta de transferencia dos terrenos de marinha ns. 97 e 572, em Nitheroy, para D. Carlota Vicencia Castrioto, Arthur Henrique de Figueiredo Mello e Leopoldo Carlos Castrioto, herdeiros do Dr. Carlos Frederico Castrioto.

BRAZIL-ARGENTINA

OS ARMAMENTOS

A *Nacion*, o prestigioso orgão argentino, anda empenhada numa campanha nobilissima pelo movel a que obedece, aproveitando a feliz opportunidade da cordial aproximação do Brazil e da grande Republica platina para lembrar a conveniencia de ser negociado um convenio de equivalencia das forças armadas entre os dois paizes amigos.

O espirito de paz que dirige a penna brilhante e patriotica do illustre director da folha que herdou as glorias jornalisticas de Bartholomeu e Emilio Mitre, vai mais longe, não se contentando em que essa equivalencia seja baseada no estado actual das forças navaes e militares das duas Republicas, para suggerir a idéa da venda dos grandes *dreadnoughts* brazileiros e argentinos, considerados inuteis, ou melhor, prejudiciaes aos dois paizes, como encargos sem razão de ser, pesando sobre os respectivos orçamentos.

Partilhamos sinceramente dos intuitos que levam a *Nacion* a defender o seu ponto de vista, mas, não exclusivamente em nome do interesse brazileiro, e sim em nome do interesse americano e principalmente sul americano, não concordamos com os illustres collegas argentinos na idéa de desarmamento dos dois paizes.

Por uma coincidencia feliz, o Rio de Janeiro tem neste momento a subida honra de hospedar os dois homens que na Republica Argentina representam com mais autoridade o espirito de cordialidade e de aproximação com o Brazil.

O nome do Sr. general Julio Roca é o symbolo dessa acertada politica.

Como representante da Argentina no Congresso Juridico Americano, está ao lado da figura veneranda de Quirno Costa, typo admiravel de homem de Estado, culto, ponderado, de uma moderação e prudencia notaveis, um moço de brilhante talento, credor da sympathia de todos os brazileiros, pelo tino com que por duas vezes já dirigiu o departamento das relações exteriores do seu paiz, em condições melindrosissimas, revelando sempre uma elevação de vistas de que só um espirito superior seria capaz, dada a desorientação de parte da opinião publica argentina com relação ao Brazil, proposital e criminosamente prevenida contra nós, pelos artificios deploraveis do Sr. Zeballos, quando ministro.

Referimo-nos ao Sr. Carlos Rodriguez Larreta, o estadista illustre por quem Rio Branco tinha uma particular estima, e que soube desfazer a atmosphera pesada de prevenções e de hostilidades mal contidas, preparada pelo seu trefego antecessor no ministerio das relações exteriores de Buenos Aires.

O Sr. Larreta foi um dos delegados da Argentina na Conferencia da Paz, reunida em Haya, e, ao passar pelo Rio de Janeiro, de regresso á sua patria, depois de desempenhar tão melindrosa commissão, foi obsequiado pelo barão do Rio Branco com um almoço no Itamaraty, no dia 8 de setembro de 1908.

Na breve allocução com que S. Ex respondeu á saudação que lhe foi feita pelo nosso eminente ministro das relações exteriores, o Sr. Larreta abordou com toda a opportunidade esta questão dos armamentos, em termos tão precisos e de tão elevado criterio, que vamos reproduzir essas memoraveis palavras proferidas ha quatro annos e que neste momento têm toda a actualidade.

"Devo, antes de tudo, agradecer este convite que me permittiu apresentar as minhas homenagens á gentil Sra. Ruy Barbosa, conhecer de perto a figura historica e continental do Sr. ministro das relações exteriores e ouvir de novo, no trato familiar, aquella voz eloquente que ha um anno resoava na sala dos cavalheiros na Haya.

Supponho que quando se saiba em Buenos Aires que um argentino com tão poucos titulos, como eu, ao passar pelo Rio de Janeiro, é recebido pelo barão do Rio Branco com os braços abertos, se dissiparão os receios infundados que andam perturbar a harmonia dos dois paizes.

O Brazil se arma? Mas o Brazil faz bem em armar-se, como faremos bem em armar-nos os argentinos amanhã, porque, sob o regimen actual das nações, a força é a expressão da soberania.

Que motivo de inquietação póde haver em que se armem o Brazil ou a Republica Argentina?

Durante muitos annos, Sr. ministro, desde a independencia até a quéda da vossa monarchia, teve o Brazil uma esquadra poderosa e, sem embargo, sómente contra o tyranno do Paraguay o imperio levantou as suas armas. Mais tarde, para attender ás contingencias de uma questão de limites com o Chile, augmentámos, nós os argentinos, a nossa força militar e chegamos a constituir tambem uma esquadra poderosa. Pois bem, o nosso pleito de fronteiras foi resolvido por laudo arbitral de sua magestade britannica; a Republica Argentina é agora, mais do que nunca, amiga da Republica do Chile e os navios de guerra dos dois paizes envelhecem desde então nos seus portos militares.

Por minha parte vejo com satisfação os armamentos do Brazil, como verei sempre com satisfação a minha patria renovar e accrescentar os seus elementos militares, porque sei que o Brazil não se armará contra a Republica Argentina, como a Republica Argentina não se armará contra o Brazil.

Que idéas ou que interesses nos podem separar?

Falamos linguas differentes, é verdade, mas não aceitamos em nossa herança a aversão atavica das raças européas.

Somos, em compensação, sul americanos e latinos; entendemos da mesma maneira a liberdade; mostramo-nos sempre igualmente amigos da paz e do direito; hoje trabalhamos honradamente para ganhar o nosso logar no quadro da cultura contemporanea e ainda hontem misturámos o nosso sangue numa guerra lendaria contra um povo heroico e fanatizado, batendo-nos pelo que entendiamos ser a civilização do continente.

Antes de terminar, formulo um voto: para que os Congressos dos dois paizes dêem sem demora a sua sancção ao tratado de arbitramento geral que, para ganhar tempo de modo a poder ser assignado no anniversario da independencia brazileira, negociámos, pelo telegrapho, ha tres annos, o barão do Rio Branco e eu.

E agora brindo pela Republica do Brazil, pelas suas riquezas, pela sua paz, pelos homens illustres que a governam e pela sua amisade immorredoura para com a Republica Argentina."

Este ponto de vista, externado no Itamaraty pelo Sr. Larreta, estava plenamente de accordo com o modo de pensar do barão do Rio Branco, fiel á tradição da chancellaria brazileira, que nunca se preoccupou com os preparativos bellicos da Argentina, convencida de que isso era uma necessidade de sua defesa territorial, que só podia ser vista com bons olhos pelo Brazil e por todas as nações sul americanas, cuja força reside na consciencia que têm dos seus direitos e da sua soberania, bem como no firme proposito de respeitar e *ajudar a respeitar* a soberania alheia.

"O Brazil faz bem em armar-se, como faremos bem em armar-nos os argentinos amanhã, porque, sob o regimen actual das nações, a força é a expressão da soberania."

E' impossivel dizer com mais precisão o que convem ás nações sul americanas sob o ponto de vista de armamentos. Estas sensatas palavras eram proferidas pelo delegado argentino que regressava da Conferencia da Paz e que verificou nesse memoravel congresso internacional, em que tiveram assento todas as nações cultas do mundo, que *nem mesmo para as discussões platonicas dos projectos pacificos, eram tomadas em consideração, no Congresso da Paz, as nações que não tinham exercitos poderosos e esquadras formidaveis.*

O eminente Sr. Ruy Barbosa, companheiro do Sr. Larreta, como representante do Brazil em Haya, apesar dos seus idéaes pacifistas e das suas tendencias pouco sympathicas aos grandes exercitos permanentes, veiu dessa conferencia com modificações de natureza pratica nos seus idéaes, por ter visto que, mais do que o espirito de justiça e do que considerações de ordem juridica e de direito internacional, pesava nas deliberações do congresso a tonelagem dos navios de guerra das nações ali representadas.

Diminuir os limitados elementos de defesa do Brazil e da Argentina seria um erro, e impedir que, de accordo com as suas forças orçamentarias, os dois paizes procurem pouco a pouco augmentar o seu poder defensivo em terra e no mar seria uma inutilidade e uma imprudencia, pois a garantia do continente está baseada na força naval e militar dos paizes que o compõem.

A paz sul americana e as boas relações entre o Brazil, a Argentina e as outras nações do novo mundo, não dependem dessas convenções restrictivas quanto aos armamentos, mas de uma só politica, leal e aberta, sem restricções mentaes, sem ridiculas preoccupações de ridiculas hegemonias, sem artificios e sem prevenções, politica larga como exigem os povos do continente, cujos sentimentos de cordialidade e de solidariedade americana não podem ser deturpados pelo veneno de intrigas, no serviço da vaidade ou dos interesses de politica interna, dos homens que por acaso exercem as funcções de governo.

O caracter espontaneo e popular das manifestações calorosas feitas em Buenos Aires ao Sr. Campos Salles e no Rio de Janeiro ao Sr. Julio Roca, mostra eloquentemente o sentir sincero do povo argentino e do povo brazileiro.

Não precisamos de tratados nem de convenções, para viver em paz e em optimas relações de amisade com os nossos vizinhos.

Basta-nos que, tanto na Argentina como no Brazil, os homens que têm a responsabilidade da direcção dos destinos das duas Republicas sigam a corrente do sentimento nacional e façam a politica que o povo espontaneamente lhes indica, na sinceridade das suas significativas manifestações, sempre que a opportunidade se apresenta.

O MINISTRO PORTUGUEZ

O Sr. Bernardino Machado teve imponente recepção — Ligeiras impressões de S. Ex. sobre a viagem e sobre o movimento restaurador.

Está desde hontem no Rio de Janeiro um dos maiores vultos da Republica Portugueza, o eminente estadista Dr. Bernardino Machado, portador de credenciaes que acreditam S. Ex. enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da nação irmã junto ao governo brazileiro.

O Dr. Bernardino Machado teve recepção brilhante e excepcionalmente enthusiastica, e em taes demonstrações de apreço e sympathia tomaram parte indistinctamente portuguezes e brazileiros, uns inspirados na veneração por um dos vultos mais culminantes da ultima etapa politica, outros por uma particularissima estima a essa empolgante personalidade, que, no scenario politico-social da novel Republica, é, por certo, a repercussão mais concreta da fraternidade luso-brazileira.

Cerca de 4 horas da tarde grande multidão aguardava, no cáes Pharoux, aviso de entrada do paquete inglez *Arlanza*, e, de momento a momento, lanchas repletas se faziam ao largo em demanda do ancoradouro dos navios mercantes. A's 4 ½ horas a policia maritima affixou a taboleta annunciando a approximação do *Arlanza* e a lancha dessa repartição partiu para a visita, levando a seu bordo, além de autoridades, os representantes dos jornaes.

Foi a terceira embarcação que atracou á escada do grande transatlantico, logo depois das da saude e da Alfandega, e foi assim que o representante do *Paiz* foi a primeira pessoa de terra que conseguiu falar ao eminente diplomata, apresentando a S. Ex. as saudações de todos os que trabalham nesta casa.

Logo depois chegaram os Srs. Lopes Fidalgo, encarregado dos negocios de Portugal; o secretario de legação Sr. Santos Tavares, o vice-consul Sr. Belfort, o Sr. José Serafim, vice-consul em Juiz de Fóra; o Dr. Barros Moreira, ministro brazileiro no Equador, representando o Sr. ministro das relações exteriores; senador A. Azeredo, Dr. Machado Guimarães, Victor Gonçalves e outros cavalheiros.

Trocaram-se cumprimentos, tendo o Dr. Bernardino Machado abraçado effusivamente o senador Azeredo e o seu sobrinho Dr. Machado Guimarães.

Simples e amavel, o Dr. Bernardino Machado apresentou sua Exma. esposa e quatro filhos, que vieram em companhia de S. Ex., e todos beijaram a mão da Sra. ministra.

Breves momentos de palestra e apressou-se o desembarque, porque se fazia tarde e ameaçava chuva.

Quando o Dr. Bernardino Machado appareceu no topo da escada, ouviu-se uma ruidosa acclamação. Nas innumeras lanchas bordejavam ao redor do *Arlanza* e dellas partiam vivas enthusiasticos ao novo ministro e á Republica Portugueza, a bordo estrugiu uma longa e calorosa salva de palmas e todos se descobriram, porque uma banda de musica entoava a *Portugueza*.

O ministro, acompanhado do Dr. Barros Moreira e dos auxiliares da legação, tomou logar na lancha *Olga*, posta á disposição de S. Ex. pelo Sr. ministro da marinha, e a familia do Dr. Bernardino Machado veiu á terra numa lancha da guarda-moria, acompanhada do senador Azeredo, Dr. Machado Guimarães e Rubem Braga, da redacção do *Paiz*.

Seguiram nas aguas das duas lanchas diversas outras repletas. Na *S. Roque* tremulava a flammula do Gremio Republicano Portuguez e a seu bordo vimos os Srs. deputado José Tolentino, representando a commissão de diplomacia da Camara; Dr. José Prestes, presidente do Gremio; José Joaquim da Costa Simões, vice-presidente; Chrysostomo Cardoso, 1º secretario; Dr. José Reis Junior, Dr. Hermano de Medeiros, Bernardo Santos, Jorge de Medeiros, José Carlos de Almeida, Henrique Santos, Abilio Magro, Luiz Teixeira da Cruz, João Henrique Barros Torres e muitos outros cavalheiros e a banda de musica da linha de tiro n. 179.

A's 6 horas em ponto, a *Olga* encostou no cáes do Arsenal de Marinha e S. Ex., o ministro portuguez, conforme o protocollo, foi o primeiro a saltar na praça de guerra.

Renovaram-se as acclamações, ouviu-se o hymno republicano e uma companhia de guerra, do 3º regimento, sob o commando do capitão Rego Barros, apresentou armas em continencia.

A' disposição do illustre diplomata e sua Exma. familia, estavam no arsenal diversas carruagens do ministerio do exterior e todo o cortejo, nas immediações do arsenal e em diversos pontos do seu trajecto, passou entre alas compactas de populares e, por vezes, as acclamações foram ruidosissimas.

Para o Dr. Bernardino Machado foram reservados aposentos no hotel dos Estrangeiros, onde S. Ex. logo recebeu innumeras visitas de cumprimento e as homenagens dos seus compatriotas.

Ao chegar ao hotel dos Estrangeiros, foi o Dr. Bernardino Machado saudado por innumeras commissões de differentes sociedades e muito cumprimentado por crescido numero de pessoas que ali o aguardavam.

Em seguida, foi S. Ex. saudado pelo senador Lauro Sodré, em nome da maçonaria brazileira.

O Dr. Bernardino Machado agradeceu a saudação.

Foi, depois, servido um jantar intimo, em que tomaram parte, além de outras pessoas, os Srs. senador Antonio Azeredo e Exma. esposa e Dr. Machado Guimarães.

O Dr. Bernardino Machado, no mar, foi alvo de enthusiastica manifestação, quando desembarcava do paquete que o transportou até este porto.

Quanto permittiu a precipitação do momento, o illustre Sr. ministro portuguez deu attenção ao redactor do *Paiz*, que fôra a bordo levar a S. Ex. as nossas saudações e desejos de boas vindas.

Muito sensivel ás manifestações de sympathia e ao carinho, o Dr. Bernardino Machado, embora guarde uma linha muito severa e tenha nas maneiras impeccaveis um traço nitido de superioridade, logo ás primeiras palavras trocadas, estimula o dialogo. Não é como os diplomatas bisonhos, que acautelam a timidez nos monosyllabos.

—Sempre o *Paiz*..., exclamou S. Ex., lendo pela lente do monoculo o nosso cartão. E antes de nós foi S. Ex. quem primeiro indagou:

—Como vão os amigos do *Paiz*? O Sr. Lage como está, restabelecido completamente?

—Todos bem, e V. Ex., boa viagem?

—Magnifica. Foi uma viagem de recreio, especialmente de Pernambuco para cá, sempre com terra á vista, temperatura magnifica, muito carinho. E agora estou quasi aturdido pelo deslumbramento desta bahia...

De momento a momento o dialogo era interrompido. S. Ex. attendia tambem aos que chegavam para cumprimentos.

—V. Ex. tem noticias de Portugal?

—As ultimas deram-me os jornaes do Rio de 3 do corrente.

Ligeiramente noticiámos a S. Ex. os ultimos telegrammas a respeito do movimento restaurador.

O Dr. Bernardino Machado esboçou um sorriso, mixto de ironia e desdem, e como interrogassemos pelas probabilidades da restauração, S. Ex. falou animado por uma convicção decisiva.

—Não tenho receios. A Republica Portugueza está consolidada, todos os elementos internos fiéis ás instituições, e não será com algumas dezenas de mercenarios que hão de derribar o regimen abraçado pelo povo portuguez.

—V. Ex. demora-se no Rio de Janeiro?

—A minha missão é de caracter permanente...

A reserva diplomatica manifestara-se afinal...

O gabinete da fazenda vai estudar o pedido que fez a marinha nacional, pelo ministerio que superintende os seus negocios, no sentido de ser-lhe cedida uma parte da ilha Fiscal para montar a estação radio-telegraphica central da marinha.

Com a mais viva satisfação, trazemos ao conhecimento dos nossos leitores a grata noticia de que amanhã, pela primeira vez, fundeará em nosso porto o vapor "Arlanza", da Royal Mail, atracando immediatamente ao respectivo cáes, no trecho fronteiro á Avenida Rio Branco.

Este paquete, pela sua tonelagem de deslocamento, é um dos maiores transatlanticos que demanda o nosso porto.

Utilizando-se do melhoramento com que o governo, á custa de grandes sacrificios, dotou esta capital, dá a companhia a que pertence o alludido vapor um attestado frizante de sua preoccupação, em proporcionar aos innumeros passageiros que se servem dos seus paquetes todo o conforto e commodidade possiveis.

Verificada como se acha a facilidade de semelhante atracação e que nenhuma despeza acarreta ás companhias de navegação, é de esperar que imitem os demais vapores semelhante exemplo, que só poderá trazer vantagens a si e ao commercio desta capital.

O director geral do gabinete da fazenda fez nomear os examinadores que faltavam para compor a mesa examinadora do concurso para guarda-mór das alfandegas da União e seus ajudantes.

A mesa ficou assim organizada: presidente, Dr. Pillar Filho; secretario, Dr. Benani Veiga; examinadores, legislação aduaneira, o inspector de fazenda Cunha Junior; portuguez, o inspector de fazenda Dr. Daniel Serapião de Carvalho; arithmetica e algebra, Antonio da Costa Pereira, igualmente inspector de fazenda; francez e inglez, Dr. Alvaro de Souza Neves; allemão, Domingos Loss, e geographia, Gonçalves Amorim, escripturario da Recebedoria do Districto.

Dentro em breve começará o concurso.

Afim de que possa ser submettida á apreciação do Congresso Nacional, como exige a recente lei de tomadas de contas, a conta geral da gestão financeira de 1909 e 1910, o Sr. ministro da fazenda vai requisitar, em circular, aos seus collegas das outras pastas as contas organizadas pelos respectivos ministerios, referentes ás despezas dos alludidos exercicios.

O Tribunal de Contas é de parecer favoravel á abertura do credito de 8.000:000$, para o custeio das despezas da União com o plano de defesa economica da borracha.

A directoria da despeza publica, attendendo ao que lhe solicitou o ministerio da viação e obras publicas, telegraphou á delegacia fiscal do Thesouro Nacional em Coritiba, no Paraná, mandando pôr á disposição do chefe da fiscalização do porto de Paranaguá a quantia de réis 162:000$, papel, por conta do fundo de 2 0/0, ouro, para as obras do porto da ultima cidade.

Chega amanhã de S. Paulo o Sr. conselheiro Ruy Barbosa, que vem de novo assumir, no seio da representação nacional, a posição de combatente, que o seu passado, a sua illustração, o seu caracter e o seu amor á causa do direito o obrigam a tomar no actual periodo governamental.

O povo do Rio de Janeiro prepara ao eminente republicano uma das mais carinhosas, das mais brilhantes e, ao mesmo tempo, uma das mais significativas recepções que elle tem tido na sua longa e accidentada vida politica.

Póde-se dizer que toda a população carioca, representada pelo que ella tem de mais brilhante nas letras, na politica, no jornalismo e na finança ha de estar amanhã, á noite, na Central, aguardando o insigne batalhador da palavra, o campeão de todas as luctas em prol da democracia, com um enthusiasmo que ao proprio Sr. Ruy Barbosa ha de fazer reportar-se aos dias mais gloriosos da sua existencia.

Nem faltará, na recepção do velho liberal, o encanto primaveril da juventude: a mocidade das nossas escolas, guardando as tradições de civismo que lhe deixaram tantas e tão brilhantes gerações de academicos, vai fazer vibrar as mais sensiveis fibras emotivas do grande democrata com esse enthusiasmo vivaz e fresco, que só os moços podem ter, porque ainda creem na justiça e adoram o dever.

A nota, porém, mais commovente da recepção do Sr. Ruy Barbosa vai ser dada pelo povo, pela genuina massa popular, que, de certo, o acclamará freneticamente á hora da sua chegada.

Sim, porque o povo do Rio de Janeiro, cansado de reclamar contra injustiças, fatigado de censurar os actos de despotismo do actual governo, cheio de tedio pela dissolução dos caracteres e pelo desrespeito aos principios que ha tanto tempo vem presenciando, tem agora necessidade de applaudir, tem necessidade de louvar e de acclamar.

E ninguem, neste critico momento historico, concretiza melhor as aspirações populares do que Ruy Barbosa; por isso mesmo ninguem, mais do que elle, tem direito a fazer vibrar a alma popular nos applausos de um triumpho.

Vai ser um grato dever para os cariocas a glorificação do grande brazileiro, que, depois de impor o Brazil á admiração das nações cultas na conferencia de Haya, tanto tem pugnado pela paz interna da sua Patria e pela grandeza das instituições democraticas que, ha vinte e tres annos, se implantaram no nosso paiz.

Bemvindo seja, pois, o glorioso arauto da justiça e o grande apostolo do direito.

O Thesouro Nacional resgatou mais 9:000$ de apolices da divida publica do emprestimo de 1897 e pagou, de juros vencidos a 30 de junho proximo findo, a importancia de 4:750$, do emprestimo de 1903.

O gabinete da fazenda devolveu ao ministerio da guerra a planta do predio sob n. 1.108 da avenida Atlantica, pedindo-lhe que fizesse constar na mesma planta os terrenos que confrontam com o predio, pelos lados e pelo fundo, afim de ser possivel ao Thesouro lavrar a escriptura de compra e venda.

COMMISSÃO DE JURISCONSULTOS

Reuniu-se hontem, ás 2 ½ da tarde, com a presença de todos os delegados actualmente entre nós, a commissão de jurisconsultos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foi lido o parecer apresentado pela commissão dos cinco.

O Sr. Reys Guerra, delegado de S. Salvador, apresenta um voto escripto, contrario ao projecto da commissão.

Encerrada a discussão do parecer, são votados os artigos, separadamente, do regimento e do regulamento, do methodo a ser adoptado pela commissão, os quaes são approvados contra o voto do delegado de S. Salvador.

E', em ultimo logar, approvada a parte relativa no local em que se deve reunir a mesma commissão, em 1914, sendo vencedora a proposta da commissão que determinava que o local fosse esta capital.

Approvados o regimento e o regulamento, o presidente manda fazer o sorteio para se saber qual a ordem em que os delegados devem substituir o presidente da commissão, sendo vencedora a seguinte ordem: Paraguay, Salvador, Estados Unidos, Panamá, Venezuela, Cuba, Colombia, Guatemala, Perú, Argentina, Equador, Costa Rica, Chile, Uruguay e Bolivia.

Em seguida, são nomeadas as duas commissões de que cogita o projecto, ficando assim constituidas: a primeira, encarregada de elaborar o projecto referente á extradição, dos Srs. Epitacio Pessoa, por indicação do Dr. Rodrigues Larreta; Quirno, Bassett Moore, Larreta, Varela e Cicilio Baez, e a segunda, encarregada de preparar o projecto relativo a sentenças estrangeiras, dos Srs. Cruchaga, Ancizar, Batres Jauregui, Victor Castillo e Candido de Oliveira.

O presidente pede ás commissões nomeadas que apressem os seus trabalhos, pois que as sessões ficam suspensas até que a mesa seja avisada de que um desses pareceres já se acha elaborado.

O Sr. Cruchaga, em homenagem á Republica Argentina, cuja data constitucional hoje passa, propõe que todos os membros da commissão fiquem de pé, em homenagem áquella Republica, o que é approvado.

O Sr. Carlos Larreta, em nome da delegação argentina, agradece aquella manifestação de solidariedade.

O presidente, por sua vez, em nome do Brazil, se associa á mesma de coração.

Por ultimo, o presidente convida todos os delegados para, conjuntamente com suas familias, assistirem hoje, do palacio Monroe, a 1 ½ hora, á festa da bandeira, e, ás 8 da noite, o desfilar de uma *marche aux flambeaux*, tudo em homenagem á Republica Argentina.

Em seguida foi levantada a sessão, ás 4 horas da tarde.

O Sr. ministro da fazenda officiou ao director-presidente do Lloyd Brazileiro, pedindo-lhe a designação de um representante da empreza para assistir no Thesouro á abertura dos caixotes que ao Thesouro chegarem, enviados pelas repartições, conforme ficou estabelecido para os que o Thesouro enviar ás mesmas repartições, contendo valores.

O Dr. Francisco Salles recebeu communicação do ministerio das relações exteriores de que o general Julio Roca, ministro da Argentina no Brazil, será recebido hoje, ás 4 horas da tarde, no palacio do Cattete, pelo Sr. presidente da Republica.

Correspondencia, notas e colloquios

de ERASMO

XLIII)

AUTOBIOGRAPHIA

IV

A caminho!

"Rio, 27 de maio de 1902.

Exmo. amigo Dr. Er.

Muito necessito para um livro, que estou concluindo, das seguintes notas a seu respeito:

— Data e local do nascimento;
— filiação; ..
— estudos e formatura;
— cargos publicos e electivos;
— jornaes que redigiu;
— titulos scientificos, etc.

Aguardando uma urgente resposta, muito grato se confessa

DUNSHEE DE ABRANCHES."

Prezado Sr. Dr. Dunshee de Abranches.

Se V. Ex. levou até as ultimas linhas da minha carta anterior a lembrança das palavras com que a encabecei, devia ter notado um chocante desconcerto entre a materia ali tratada e a promessa contida na sua epigraphe.

Com effeito, propor a leitura de uma coisa que se annuncia ser o "*Fragmento de uma sonata*" — como denominei a minha ultima missiva — e lá não exprimir absolutamente nada de musical, nem que se relacione, de longe sequer, a esse genero de composição lyrica, póde parecer um embuste analogo a certos reclamos, nos quaes o interessado começa attraindo a curiosidade com a descripção sensacional de escandalos promovidos por suffragistas arruaceiras de Londres, e acaba pela recommendação exagerada de sua *marca de leite condensado*... ordinariamente de pessima qualidade!

Espero, porém, que o meu estimavel amigo me faça a justiça de crer que tal não é o meu caso.

E' que tenho um estylo sobrecarregado de figuras. Padeço da autonomásia nacional.

Cuidei a principio que isso era um defeito do qual devia purgar-me. Com o andar do tempo verifiquei, porém, que o nosso genio precisa de trópos para voar e que, por isso, tanta gente o faz com exito. Afigurar, imaginar não é só um lenitivo de enfermos; tambem distrae a viandantes que perderam seu guia, emquanto não passa algum pegureiro que os conduza.

A expressão do meu cabeçalho resulta de um conceito muito simples de explicar:

Eu estou tratando da minha vida. Ora, a minha vida, como a de V. Ex., como a de toda gente, obedece a *um rythmo*. Quer dansemos a dansa pyrrhica (*a dansa pyrrhica* era uma antiga folgança de choreographia militar, em que os figurantes appareciam armados), ou dansemos quadrilhas civicas de outras marcações, quer nos conservemos immoveis,—vociferemos, ou emmudeçamos,—em todas as hypotheses, o homem recolhido á propria consciencia acaba por descobrir *o regente recondito* de suas attitudes... Individuo, calculo, sentimento, idéa,—tudo é um!...

Afinal o caracter da peça depende dos seus accidentes, e só bem se determina depois da audição.

Para alguns é um *Requiem*; uma *Fuga*; para outros, ao contrario, é uma *Marcha aos flambós* (como maliciosamente lhe chama, em casos especificos, um bom velho portuguez taverneiro que me vende molhados); para alguns, é uma *Missa cantada*, com o *gloria* no fim, ou uma simples *Romanza*, ou, ás vezes, uma *peça de pancadaria*... A minha, Sr. Dr. Dunshee, parece uma *Sonata*, que V. Ex. sabe, é uma especie de arranjo symphonico, por vezes escripto para um só instrumento, e adequado a varios estylos.

Ahi tem, o meu dilecto amigo.

Por longo tempo attribuiu-se *á mulher* a detenção da batuta na regencia da universal partitura. Todos os phenomenos sociaes se imputavam a uma causa feminina, que um dramaturgo francez banalizou com a formula:—"*Cherchez la femme!*" Hoje a indicação é outra: "*Cherchez la faim*"...

A "femea", a "fome" e a "fama" são assonancias com que a lingua marca as gradações de um systema.

Era uma equidade que se devia ao sexo formoso, essa reducção da sua responsabilidade nas lidas, menos do nosso amor que da nossa cobiça.

Mas, dizia eu que minha vida é o *Fragmento de uma Sonata*, dividida em tres partes, cada qual com o seu andamento. Na primeira parte (a puericia) o tempo é *presto*; o da segunda (a adolescencia) é *andante con moto*; e o da terceira (a madureza) é *allegro ma non troppo*.

Pelo que já contei e vou contar, verá V. Ex. justificadas essas notações classicas.

* * *

Aos seis annos eu sabia ler e escrever, mais ou menos correntemente. A familia pensou logo na minha instrucção ulterior. O nosso domicilio official era em Sergipe, onde meu pai fez quasi todo o curriculo de sua judicatura. Passei a mór parte da infancia entre a cidade da Estancia e a do Aracaju'. Foi resolvido mandar-me para um internato na capital da Bahia, logar do meu berço.

Quasi tudo que antecedeu á data acerba da minha primeira separação do lar, estáme envolvido no rôxo turvo de reminiscencias nubladas pela distancia. Vejo ainda, porém, no fundo da téla, os toques esfumados de uma paizagem de infinita doçura. Uma especie de aldeia silvestre, onde havia arvores que cantavam como raparigas amorosas, porque eu não via ninguem, mas andando a passeio pelos caminhos, aquelles sons de cantigas vinham-me das moitas, ás vezes no concerto afinado de duas vozes... Era quasi sempre assim. Deve haver na alma humana um logar onde se guardem inviolaveis certas vibrações; é como se possuisse a poeira atomica do porphyro, de que, fóra d'ella, se fazem as urnas para conservar as essencias que nunca se evaporam. Depois era uma immensa igreja, onde a multidão das penitentes de todas as idades, com as cabeças embiocadas em chales escuros, repuxados aos seios por suas mãos invisiveis, com ares magoados de flagellação, enchiam a nave fria, nas noites de prece ao rosario, parecendo um enorme bando de fugitivas que ali fossem buscar um refugio tenebroso contra a peste ou o inimigo... Mas, nas manhãs aromatizadas pela viração da matta, a perspectiva retomava a garridice triumphal de uma das paragens mais formosas da nossa terra; e então, á margem de um rio de macia correnteza de aguas cristalinas, vinham chegando, em ranchos palreiros e ridentes, as moças da freguezia para o banho matinal, distribuindo-se pelos sitios de suas preferencias, umas para o *Poço dos estudantes*, outras para o *Poço do padre*, e ali, a céo aberto, mal veladas pelos arbustos da ribanceira, acocoradas para se despirem, surdiam num lance rapido que desenhava no ar, na curva instantanea do salto, o bello contorno fremente da sua nudez, logo afogada castamente num mergulho retumbante... e d'ahi a nadarem, a nadarem á porfia umas e outras, com os cabellos gotejantes, emquanto, nas margens, as rôlas e os azulões abatiam o vôo sobre as saias e corpetes em desordem, como seus pousos familiares, e dependencias de seus ninhos... Era a Estancia... a formosa Estancia da minha aurora...

Em outro logar, vejo uma casaria muito nova, muito alva do seu banho de cal virgem, sobre um areal que as marés da enseada vizinha pareciam ter cedido, por gosto de encantar aquelle sitio, detendo ali uma caravana alegre que fosse passando em sua jornada... Em cima, um sol que nos mandava, todas as madrugadas, revoadas de passaros a cantarem para que o fossemos vêr surgir entre os coqueiraes, sacudindo os seus cocáres verdes no frescor que parecia vir azulado do oriente. Depois, ao pino do dia, a derrama de luz candente punha na areia uma emanação de brazas, e pequenos relampagos na mansa e ondulante laminação sonora das aguas interiores, fugidas ás tormentas do proximo oceano rugindo espumante por sobre os baixios da costa.

Mas, apenas a sombra das arvores começava a se libertar de sua prisão de folhagem, alongando-se no sólo ao declinio da hora incendiada, era tudo um abelhar de familia feliz,—familia—, quero dizer, *todos*, conchegados nos pendores de uma éra em que a simplicidade ingenua dos costumes traçava a linha amoravel das gerarchias... Era o Aracaju' de 1860...

E lá ia eu pelas ruas, a cavalgar o meu carneirinho com a lã tingida de anil, chamado aqui, chamado acolá, barafustando pelas alheias salas de visitas, em risco de espedaçar os moringues de esfriar agua e os potes de flores, pela indocilidade devastadora da minha montaria... E eram perguntas, e carinhos, e frutas, e doces, produzindo um accrescimo de peso com o qual nem sempre se conformava a minha caprichosa cavalgadura, de modo a expor-me a regressos ignominiosos, que se realizavam galopando a alimaria, á rédea solta, em busca do seu estabulo, emquanto eu, a pé, ia-lhe ao encalço pela cidade a fóra, a correr, esbaforido e atrapalhado, carregando os meus saborosos despojos...

Depois, passa na minha visão longinqua o espectaculo que a natureza grava com o traço indelevel de uma agua-forte na memoria dos que uma vez o contemplaram:... o crepusculo do norte brazileiro!...

O maravilhoso e lento cair das sombras illuminadas... a transparencia nupcial do céo profundo,... o firmamento aproximando seus infinitos mundos scintilantes, para reunir ás suas, em um só côro universal ao Creador, as nossas orações da noite...

Não tenha receio, meu illustre collega, de me ver descair na chulice de uma poezia, que depois de pilhar sacrilegamente todo o ouro das estrellas, deixou-as reduzidas á sua actual penuria de simples massas temporariamente inflammadas, até chegar o momento de cairem sobre nós, transformadas em ignobeis chuvas de granizo.

Eu vinha narrando impressões da infancia, taes que se perderiam si o coração não m'as guardasse, como as recolheu... Tambem a gente não ha de ser obrigada a mentir de tudo, só para ser agradavel aos mazorros do epicurismo!

Retomo, pois, a historia, no ponto em que foi decidido internar-me em um collegio da capital bahiana.

Tome nota d'isso, se apraz a V. Ex. considerar na intensidade lacerante da primeira dôr moral n'uma alma de seis annos...

Fizeram-se os preparativos de minha partida. Eu ia seguir só. Está claro que essa solitude não excluiu os mais extremosos cuidados de minha familia em prover-me de tudo quanto me fosse necessario.

A retrospecção d'este episodio, como um dos factos mais remotos que alcança a concentração da minha memoria, já me dá embarcado em uma canôa, na companhia de meu pai, em demanda do vapor que me devia conduzir para longe.

Por hoje ficaremos na canôa...

Quem me déra que eu tivesse podido ficar, governando nas realidades acontecidas, como estou a deter-me n'esta narração, um destino que eu não podia conjurar na sua fatalidade!...

As afflicções fixadas nos contos, ou nos quadros, são torturas que passaram; mas, quando fomos nós os protagonistas, cuja imagem se immobilizou na copia do instante colorido a que o pincel ou a penna emprestam a imitação da vida, parece que dentro do nosso sêr alguma coisa nos dóe como ralando uma secreta cicatriz.

ERASMO (Brasilio).

Foi creada uma collectoria de rendas federaes em Palhoça, no Estado de Santa Catharina.

Foram nomeados Vicente Silveira de Souza e Arthur de Oliveira Bastos para os cargos de collector e escrivão, respectivamente.

Foi exonerado Pedro Vital de Santa Rosa do logar de agente fiscal dos impostos de consumo na 4ª circumscripção do Estado de Sergipe, sendo nomeado para esse logar José Lourenço de Araujo.

O Banco do Brazil, tendo pedido ao ministerio da fazenda que na escriptura de venda do quarteirão 16 do cáes do porto sejam estabelecidos os prazos de seis mezes para a apresentação dos planos e de dois annos para a construcção, resolveu o Dr. Francisco Salles submetter o pedido á consideração do seu collega da agricultura, visto como assim ficarão alteradas as clausulas já estabelecidas para a venda do terreno.

O Sr. ministro da fazenda approvou o projecto de construcção do cáes de atracação, embellezamento e saneamento da enseada de S. Lourenço, na cidade de Nitheroy, e vai communicar ao respectivo prefeito municipal que, para a execução de obras em terrenos de accrescidos, como no caso vertente, é sempre indispensavel prévia autorização deste ministerio.

A secção do papel moeda da Caixa de Amortização trocou mais para esta praça notas dilaceradas ou a recolher na importancia de réis 1.470:025$ e recebeu, na mesma especie, 16:395$ da delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Piauhy.

O projecto regulando as requisições militares, o celebre 222, que tanta celeuma levantou, atemorizando todos aquelles que, por não cingirem um talim com uma espada pendente, estavam sujeitos á sua ferrea pressão, recebeu hontem o primeiro golpe mortal.

Acreditamos mesmo que, volvendo ao seio das commissões, elle tenha morrido de vez, sem o risco de resuscitar, tal a repulsa geral que inspirou, como um feio e horrivel monstrengo, que realmente era.

Teve, pois, poucos dias de vida o 222. A ceremonia que hontem se fez na Camara foi, assim, um enterramento de *anjinho*, enterramento que, força é confessar, foi incontestavelmente de primeira classe.

Muitos oradores demoraram-se ainda a lançar sobre o pobresinho a derradeira pá de cal e, entre estas, certamente foi a mais pesada e a mais asphyxiante a lançada pelo Dr. Prudente de Moraes Filho, que proferiu um bello discurso, combatendo o projecto.

Advogado de largo renome no nosso foro, dedicado ao estudo das questões juridicas, o talentoso deputado por S. Paulo encarou o assumpto por um prisma diverso dos até então discutidos, o da limitação que o projecto viria trazer aos direitos de propriedade e de liberdade, clara e amplamente garantidos na Constituição da Republica, que não permitte outras restricções a esses direitos que as expressas no seu texto.

A instituição das requisições militares só poderá favorecer aos habitantes dos territorios tomados ao inimigo, pois que ella diminue, em parte, a acção descricionaria das forças occupantes, mas, applicada ao territorio nacional, só terá como funesta consequencia a ampliação da acção da força armada.

E a Camara, que ouviu com significativas manifestações de apoio o illustre orador e os outros distinctos deputados que contra o projecto se manifestaram, teve logo depois um gesto estupendo: não rejeitou o projecto, remetteu-o de novo ás commissões, para maior e acurado estudo.

Com o poder não se brinca, sempre é bom fazer uma barretada ao governo...

A inspectoria da Alfandega de Corumbá informou ao Thesouro Nacional que haviam aportado a essa cidade varios navios estrangeiros, conduzindo mercadorias embarcadas em Montevidéo, com destino áquella cidade.

Esse facto originava a necessidade de uma consulta sobre o despacho das mercadorias e, desse modo, a inspectoria perguntou ao Thesouro se, á vista do § 9º do art. 2º das preliminares da tarifa, poderia autorizar o desembaraço da mercadoria destinada a Corumbá, mediante o certificado da Alfandega de Montevidéo, authenticado pelo consul do Brazil na mesma cidade oriental.

Foi-lhe respondido que o caso se resolverá, desde que se observe o regimen estabelecido pelo decreto n. 8.547, de 1 de fevereiro de 1911, cumprindo á repartição fiscal do porto de saida das mercadorias expedir não só o certificado de nacionalidade, como tambem o telegramma de aviso, pois são ambos exigidos pelo citado decreto, afim de que a mercadoria de producção nacional venha a ser despachada com isenção de direitos na Alfandega a que se destina e onde, consequentemente, será desembarcada.

O CÁES DO PORTO

Convocada pelo seu presidente, barão de Ibirocahy, realizou-se hontem uma reunião da directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, com assistencia dos Drs. Carlos Sampaio e Vieira Souto, da Compagnie du Port de Rio de Janeiro. Nessa reunião foram estudados diversos pontos da projectada renovação do actual contrato de arrendamento, sob bases mais favoraveis ao commercio. A reunião terminou ás 5 horas da tarde, ficando resolvida a realização de outra sessão amanhã, ás 3 horas da tarde, no edificio da Associação Commercial.

Uma vez ultimados os trabalhos, serão os mesmos submettidos á analyse do Sr. ministro da viação.

Será exonerado Samsão Gomes de Souza, por abandono de emprego, do logar de escrivão do 3º posto fiscal no Alto Juruá, no territorio do Acre.

O gabinete da fazenda communicou ao ministerio da agricultura que importou em 12:023$480 a cambial de £ 800, adquirida de accordo com a solicitação desse ministerio.

Na Caixa de Amortização serão pagos hoje os juros do 1º semestre deste anno das apolices da divida publica aos possuidores das letras D e E.

O Sr. ministro da viação indeferiu o requerimento em que a Madeira-Mamoré Railway Company, Limited, pede autorização para substituir a denominação da estação de Porto Velho para a de Porto Müller.

AS LIBRAS BRAZILEIRAS

"A moeda brazileira, tendo como base o real, é bem imaginada e de facil contabilidade; mas, pelos valores que representa, não satisfaz as exigencias do commercio internacional." (Mensagem de 3 de maio de 1912, pag. 80, alinea 8ª.)

Pelas ultimas considerações relativas a este assumpto, deixámos provado que, se é intuito governamental alterar o titulo da nossa moeda, aceitar o da ingleza, valia por adoptar o de 916,66, usado apenas na Inglaterra, Portugal e imperio ottomano, quando o de 900 é o corrente em todos os demais paizes europeus e na quasi unanimidade dos americanos. Salientavamos, dest'arte, que, na hypothese de ser indispensavel introduzir essa modificação, seria preferivel instituirmos o de 900, aliás o que vigora em quasi todas as nações que acquiesceram na adopção do systema decimal. Mas essa innovação é necessaria e opportuna?

O unico inconveniente de um titulo elevado é a desmonetização do ouro, pelo interesse que della resultaria para os especuladores, que obteriam vantagens na operação e consequente applicação desse metal em outras obras. Isto posto, é bem de ver que um tal inconveniente só é receiavel em paizes de circulação metalica, onde a desmonetização—tal seja o seu grão—póde acarretar graves perturbações do meio circulante. Não sendo metalico o nosso actual regimen, taes effeitos, é claro, não se podem produzir entre nós presentemente. Cumpre ainda attentarmos em um ponto de relevancia capital.

A alteração do titulo das moedas de prata não tem importancia de maior vulto. Estas, pela sua propria natureza, servem para trocos e destinam-se a satisfazer ás necessidades das classes menos abastadas—são, em summa, moedas de poder liberatorio limitado, subsidiarias, e, por isso, com circulação limitada ao interior do paiz. Assim, circulam pelo valor declarado, tal qual como o papel-moeda, cujo tamanho e outros requisitos não affectam o seu valor, tanto assim que o mesmo pedaço dessa materia tanto vale dez como quinhentos mil réis, de accordo com o valor que lhes é pre-estabelecido pelo emissor. Com a moeda de ouro já não occorre o mesmo. E já o disse a sabedoria popular—"ouro é o que ouro vale". Vê-se, pois, que isso de alteração do titulo das moedas de ouro é questão da mais alta relevancia e profundamente diversa da do titulo das moedas de prata.

Como quer que seja, porém, neste momento e debate, não se trata de pleitear a necessidade, proventos e opportunidade da modificação alludida, cogita-se apenas de conhecer as vantagens da creação da libra brazileira. A esse ponto, em consequencia, devemos adstringir a nossa analyse, sem entrarmos em divagações inuteis, por impertinentes á questão. Ainda uma outra advertencia indispensavel.

Em toda a nossa exposição, tomámos por principio que o pensamento governamental não é, nem poderia ser, o de crear uma moeda de ouro do valor de 15$, papel. Tal intuito seria uma extravagancia, porquanto toda a alteração da taxa cambial ahi estaria para determinar modificação desse valor e de toda aquella "correspondencia exacta". Depois, como crear uma moeda, valendo ao mesmo tempo 15$ e uma libra, sem quebra do padrão monetario? Se vale uma libra, não vale 15$, e vice-versa. Uma libra tem 20 shillings, e este 12 pences, ou seja uma libra igual a 240 pences ou dinheiros. Divididos estes por mil réis, obteremos o numero de dinheiros que correspondem a mil réis. Assim, $\frac{15}{240}$ = 16, e não a 27, que é o padrão legal.

Por todos estes fundamentos, sempre encarámos a questão da "correspondencia exacta" sob o aspecto da co-relação da nova moeda com uma das internacionaes. E reatemos o fio das nossas considerações.

Já vimos que, relativamente ao valor, a "falta de correspondencia exacta da nossa com uma das moedas internacionaes", lhe não "difficulta a circulação", porquanto, se assim fôra, todas as outras incorreriam no mesmo defeito, sendo necessario, para uma completa facilidade de circulação, instituir-se o *volapuk* monetario...

Inattingivel, ou, pelo menos, pouco vantajosa, pelos motivos já declarados, encaremos a "correspondencia exacta", relativamente ao numero de mil réis. Como já ficou dito, 10$ não podem equivaler a uma libra, porque correspondem a 270 dinheiros, uma vez que o padrão legal é de 27 dinheiros por mil réis. Dest'arte, para estabelecer aquella correspondencia, preciso seria modificar a co-relação do mil réis com os dinheiros, fixando uma das seguintes conformidades:

1$=24 dinheiros—10$=a 240 dinheiros, ou uma libra;

1$=12 dinheiros—10$=120 dinheiros, ou meia libra;

1$=6 dinheiros—10$=60 dinheiros, ou um quarto de libra.

Ora, adoptar qualquer das correspondencias figuradas, importa na quebra do padrão monetario. Por conseguinte, sem esse indispensavel requisito, impossivel é estabelecer a alludida correspondencia. E, como não se tem em vista alterar o padrão, a conclusão logica, fatal, inevitavel, é que sem essa alteração não podemos lograr a desejada "correspondencia exacta".

Demais, a creação da libra brazileira destina-se a facilitar a circulação da nossa moeda. Mas, *circulação* onde, entre nós ou no estrangeiro?

No estrangeiro, importaria em crearmos uma moeda para servir de artigo de exportação, ou para ter curso em outros paizes, o que seria uma novidade em materia de regimen monetario. Entre nós, não é possivel conceber processo mais pratico de impossibilitar-lhe a circulação. Demonstremos.

A libra brazileira terá, de accordo com o padrão actual, o valor de 8$890, ou seja um valor decimalmente indizivel. Nestas condições, não guardará com as outras moedas a proporção indispensavel, isto é, infringirá um dos requisitos primordiaes á creação da moeda.

E creada essa moeda, retiraremos da circulação as nossas outras? Se fizermos a substituição, teremos moedas de ouro com base outra que a das subsidiarias, de onde uma indescriptivel balburdia no nosso systema monetario: se o não fizermos, essa confusão será ainda maior.

Em synthese: sem quebra do padrão, não só é impossivel "correspondencia exacta", mas teremos uma *babel* monetaria, com prejuizo da contabilidade publica e particular.

Resumindo tudo quanto temos dito, pensamos que a creação da libra brazileira:

a) deturpa o pensamento do legislador de 1899, pelo emprego do fundo de resgate em fim diverso daquelle que lhe determinou a instituição;

b) acarreta despezas perfeitamente dispensaveis;

c) não nos trará nenhuma das vantagens preconizadas pela mensagem;

d) produzirá graves perturbações no regimen monetario e na contabilidade publica e particular.

Que razões militariam para a quebra do padrão? Examinemol-as. I

O Sr. ministro da viação, em resposta ao telegramma de 21 de fevereiro do corrente anno, em que o presidente da Associação Commercial do Pará solicita providencias no sentido de cessarem as exigencias impostas pelas autoridades do Estado do Amazonas aos navios que partem de Belem para o Acre, remetteu, por meio de cópia, o officio n. 27, de 8 de maio proximo findo, em que o governador daquelle Estado presta esclarecimentos sobre o assumpto.

OS EMPRESTIMOS ESTADOAES

O Sr. Sá Freire, conforme promettera ha tempos, justificou hontem, no Senado, um projecto de lei, cuja adopção pelo Congresso se impõe, tal a relevancia. A medida proposta pelo illustre representante do Districto Federal é justamente aquella a que nos referimos ha dias, dispondo que a União, os Estados e os municipios não poderão, sob pena de nullidade, contrair emprestimos externos, nem realizar emissão de titulos de obrigações nas praças estrangeiras, sem autorização do Congresso Nacional.

Eis o que disse, em resumo, o Sr. Sá Freire, justificando o projecto:

Vem apresentar ao Senado um projecto de lei que considera importante, e que por isso merece detida fundamentação. Desde o anno passado que cogita de apresentar um projecto de lei relativamente aos emprestimos externos.

Está convencido de que o Brazil atravessa uma crise financeira, que merece dos poderes publicos seguro amparo, afim de que, em tempo não remoto, a situação não se torne ainda mais afflictiva, sendo por isso que traz á consideração do Senado o projecto a que se refere.

Reconhece que a União tem assumido gravissimos compromissos, quer no interior, quer no exterior, e as medidas postas em pratica este anno e o anno passado pela Camara e pelo Senado não bastam para a solução de tão grave problema.

O Sr. Antonio Carlos, deputado por Minas, apresentou o anno passado á Camara um projecto, depois transformado em lei, sobre tomadas de contas, projecto de cuja importancia não se póde duvidar.

Este anno, o Sr. Cassiano do Nascimento apresentou um outro projecto, tendente a dirimir ou a melhorar a crise.

A fundamentação feita por S. Ex., a demonstração documentada por dados positivos, de que a nossa situação é gravissima, mereceu do Senado toda a attenção e repercutiu lá fóra, sendo que a opinião publica veiu em amparo da opinião do digno representante do Rio Grande do Sul.

S. Ex., nos seus commentarios, mostrou que o nosso *deficit* era extraordinario. Se se attender a que, pela mensagem do presidente da Republica e pelos dados colhidos em relatorios officiaes, se verifica que a situação não melhorou e que o augmento da despeza não está em proporção com a receita do paiz, os poderes publicos devem agir de modo a que a crise não se torne mais grave. A despeza publica, principalmente com construcções de estradas de ferro, tem sido extraordinaria.

Quando membro da commissão de finanças, o orador teve occasião de levantar essa mesma questão, insurgindo-se contra um parecer do Sr. Arthur Lemos sobre uma petição para a construcção de uma estrada de ferro de Belem, do Pará, a Pirapora, em Minas, tendo mesmo, nesse sentido, formulado um requerimento de informações ao governo, que não foi aceito pela commissão.

Mostrou que a despeza publica augmentava desmedidamente. Embora as estradas de ferro constituam elemento de progresso e desenvolvimento do paiz, mas é preciso que os poderes publicos tratem seriamente dessa despeza. Lê o requerimento que teve occasião de apresentar á commissão de finanças.

Desejava com esse requerimento saber a importancia da despeza com a construcção de estradas de ferro, a quantia dos juros das apolices que o governo já deve ou está na obrigação de dever até a terminação do contrato.

Traz estas considerações ao Senado, para demonstrar que a situação do paiz é grave e que não possuimos elementos precisos para saber a quanto attinge o *deficit* nacional.

Se olharmos para os Estados — notando-se que as condições financeiras da União não são melhores — póde-se assegurar que, á excepção de dois ou tres Estados, os demais têm contraido emprestimos externos. (Protestos dos Srs. Cassiano do Nascimento, Azeredo, Castro Pinto e Pires Ferreira, declarando todos que Matto Grosso, Rio Grande do Sul, Parahyba do Norte e Piauhy não têm emprestimos externos.)

O orador, respondendo aos apartes, diz que se trata de uma medida geral, que não póde ser discutida pessoalmente com referencias a este ou áquelle Estado.

A União, nesses casos, é obrigada a ser endossante, a pagar a responsabilidade da obrigação assumida, como já aconteceu com um delles. Podem os Estados fazer emprestimos sem autorização da União?

O Sr. Castro Pinto, em aparte, diz que, em face da Constituição, podem.

O orador lê, então, o art. 5º da Constituição, e diz: "Examinemos por momento a figura juridica da Federação e tiremos d'ahi a illação logica. Se um dia, numa execução promovida por Estado estrangeiro ou por pessoa residente no estrangeiro, opinando o Senado que a soberania da União reside exclusivamente na União Federal, que é una e indivisivel, como triumphantemente se tem affirmado pela palavra de Martins Junior, de Reynaldo Porchat e nesta capital, no Congresso Juridico, se o Senado examinar detidamente a questão em Fur e Jelineq, chegará á conclusão de que a soberania da União indivisivel reside unicamente na União, e dest'arte que essa execução póde ferir a soberania.

Se é verdade que o Senado inteiro aceita este principio como indiscutivel, porque ha de chegar á conclusão de que um Estado póde sujeitar suas rendas á responsabilidade de um emprestimo externo, sem a fiança da União?

Para demonstrar a constitucionalidade do projecto que vai apresentar, cita e analysa o que dispõe o art. 34 n. 5 da Constituição, e lê as opiniões de Lyon Cahen e Renault, bem como a de Taller, e os commentarios á Constituição, de João Barbalho e Aristides Milton, na parte que se referem ao assumpto.

Depois de responder aos apartes do Sr. Castro Pinto, trata da Constituição norte americana, onde se encontram disposições identicas ás da nossa, que amparam a defesa ao projecto que vai apresentar.

Demonstrado que o seu projecto é constitucional, pensa que elle deve merecer a attenção do Senado.

Poderia ainda demonstrar que se trata de uma funcção activa do Congresso, a de legislar sobre direito substantivo; entretanto, como o projecto em questão terá grande debate, é necessario que o seu autor guarde arma para em tempo opportuno poder defendel-o.

Eis os termos do projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º. A União, os Estados e os municipios não poderão, sob pena de nullidade, contrair emprestimos externos, nem realizar emissão de titulos de obrigações nas praças estrangeiras, sem que nos respectivos contratos se declare:

a) A obrigação da lei federal que os tenha autorizado;

b) O prazo do seu resgate e a importancia da amortização annual.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario."

Actualidades

TENACIDADE HEROICA!...

"Tuy, 7 — Quando monarchicos fugiam das forças republicanas, atravessando a ponte internacional em direcção a esta cidade, foram detidos pelas autoridades hespanholas, que lhes apprehenderam tambem as armas que traziam."

(Telegramma de hontem.)

—E agora? Agora é que é... "avançar"!..

OS ACONTECIMENTOS DE PORTUGAL

DERROTA DOS INVASORES

O ATAQUE A' CIDADE DE CHAVES

O EXERCITO REPELLE OS RESTAURADORES

Os telegrammas que adiante publicamos confirmam e trazem-nos novas informações a respeito da invasão do territorio de Portugal pelos monarchistas e do fracasso completo dessa tentativa, com que os que sonham restaurar a dynastia bragantina puzeram mais uma vez á prova a bravura e o patriotismo das tropas republicanas, victoriosas neste como nos anteriores ataques ás novas instituições.

A derrota dos restauradores deve convencel-os da inutilidade das suas frequentes invasões, sem resultado pratico algum para a má causa a que servem, e com as quaes só têm lucrado em trazer as cidades e povoações proximas da fronteira hespanhola em continuos sobresaltos. A par disso, têm visto que as tropas republicanas lá estão firmes, pagando com a vida, se tanto for preciso, o seu inquebrantavel amor e lealdade pelo regimen republicano.

A legação de Portugal recebeu hontem o seguinte telegramma do ministerio das relações exteriores:

"LISBOA, 8 — Na tentativa de incursão por Chaves, os conspiradores foram completamente rechassados, tendo sido feitos varios prisioneiros.

O Parlamento votou por acclamação uma saudação ao exercito, inabalavelmente identificado com a Republica — *Ministro.*"

LISBOA, 8.

Reina completo socego nesta capital, no Porto e em outras cidades da Republica.

Em Barcellos foram suspensas as garantias constitucionaes, sendo estabelecido o governo militar. O mesmo se fez em Braga.

Em Mirandella as forças do exercito, auxiliadas por innumeros voluntarios, estão em permanente prevenção.

—Foram chamados a serviço todos os soldados do exercito que estavam licenciados.

LISBOA, 8.

O governo acaba de receber noticias de Chaves, informando-o de que os grupos de monarchicos, que pretendiam apoderar-se daquella villa e que eram commandados pelo ex-capitão João de Almeida, foram derrotados completamente pelas forças republicanas, depois de um tiroteio que durou algumas horas.

Os monarchicos fugiram em direcção da fronteira, tendo abandonado muitos feridos.

MADRID, 8.

O Sr. Canalejas, presidente do conselho de ministros, entrevistado, qualificou como uma aventura absurda a tentativa dos monarchicos portuguezes de se apoderarem de algumas cidades do norte de Portugal.

O presidente do conselho é de opinião que essa tentativa fracassou completamente, como, aliás, era de esperar.

Interrogado sobre a attitude do governo hespanhol a respeito das medidas de neutralidade que devem ser tomadas, o Sr. Canalejas declarou que o governo fará abrir um rigoroso inquerito, afim de apurar todas as responsabilidades e castigar severamente os chefes e cumplices do movimento, que conspiram na Hespanha contra a Republica Portugueza.

MADRID, 8.

Foram publicados esta tarde diversos telegrammas, expedidos pelo governador da provincia de Orense, nos quaes communicava ao governo que hontem, á tarde, continuavam acampadas nos montes, em territorio portuguez, duas columnas de monarchicos portuguezes.

TUY, 8.

Os grupos de conspiradores portuguezes, que aqui tinham sido notados, dissolveram-se completamente, ignorando-se o seu destino.

VIGO, 8.

Telegrammas de Valença do Minho informam que os conspiradores portuguezes, quando d'ali se retiraram, no sabbado, á noite, perseguidos pelas forças republicanas, fizeram ir pelos ares os armazens da Alfandega daquella cidade.

Nesta cidade consta que desappareceu o commandante das forças republicanas da guarnição de Valença, julgando-se estar o mesmo compromettido com os conspiradores.

Hontem e hoje não chegaram a esta cidade os comboios procedentes de Portugal, devido aos estragos causados pelos conspiradores em algumas pontes do caminho de ferro.

ORENSE, 8.

Algumas pessoas, aqui chegadas hoje e vindas de Portugal, declararam que varios sargentos de uma companhia de infanteria, que tinham sido enviados para Chaves, na previsão de graves acontecimentos, apenas chegados desarmaram e prenderam os officiaes da guarnição daquella praça e em seguida puzeram-se á frente das forças, que sublevaram.

Essas noticias nenhum credito merecem aqui.

ORENSE, 8.

Chegaram a esta cidade hoje, pela madrugada, varias forças hespanholas, destinadas a guarnecer a fronteira, para evitar a permanencia dos conspiradores portuguezes na fronteira.

LA CORUÑA, 8.

O deputado republicano Rodrigo Soriano, que se encontra nesta cidade, denunciou ás autoridades a chegada aqui de um vagão com apetrechos de guerra, destinados aos monarchicos portuguezes.

Revistado o vagão suspeito, foram encontrados, de facto, muitos apetrechos bellicos, destinados, segundo ficou apurado, ao parque militar desta cidade.

As autoridades revistaram, tambem devido á denuncia, a residencia de uma titular, que ha dias recebera a visita do deputado carlista Sr. Llorens, e onde as autoridades acreditam que está escondida parte do armamento e munições alijados, ha tempos, por um vapor desconhecido na praia de Bastingueiro.

LISBOA, 8.

Telegrammas de Chaves, aqui recebidos ao anoitecer, trazem pormenores do ataque contra aquella praça por um grupo de conspiradores monarchicos. O ataque começou hoje, cerca de 9 horas da manhã, e durou até ás 2 da tarde, batendo-se parte da guarnição daquella villa, num total de 140 homens, contra quinhentos realistas. Estes possuiam algumas peças de artilheria e atiraram sobre as tropas republicanas numerosas bombas de dynamite.

As tropas da Republica portaram-se sempre com grande bravura, tendo repellido o ataque e posto em fuga os conspiradores.

Dois officiaes da guarnição de Chaves ficaram feridos, havendo tambem mais feridos entre os soldados. Os conspiradores tiveram muitas baixas, cujo numero, por emquanto, é ignorado.

As forças republicanas iniciaram, logo que começou a fuga dos realistas, tenaz perseguição aos conspiradores, que, em debandada, penetraram em territorio hespanhol, abandonando armas e munições e tambem os feridos.

Nos arredores de Chaves foi apprehendida pelos republicanos, logo no inicio do combate, uma peça de artilheria, que possuiam os conspiradores.

Os ultimos telegrammas de Chaves, d'ali expedidos ao anoitecer, informam que aquella villa está em completo socego, tendo sido restabelecida a ordem publica. Uma banda de musica militar percorreu, ao anoitecer, as ruas principaes da villa, acompanhada pela quasi totalidade da população, que confraternizou com as forças republicanas, acclamando a Patria e a Republica.

Segundo as ultimas noticias aqui recebidas, a maioria das cidades e villas da fronteira, com rarissimas excepções, está em completa tranquilidade.

LISBOA, 8.

As duas casas do Parlamento discutiram e approvaram, nas sessões de hoje, o projecto de lei que autoriza o governo a suspender as garantias constitucionaes onde julgar necessario e a mandar submetter a julgamento summario, por tribunaes militares, os réos de crimes de sedição e rebellião. Por esse projecto o governo fica tambem autorizado a conceder pensões ás familias dos que morrerem pela Republica.

LISBOA, 8.

Ao anoitecer circulou nesta capital o boato de que um grupo de conspiradores monarchicos tinha tentado atravessar a fronteira, nas proximidades de Gerez.

As forças republicanas ali destacadas, adiantava o boato, teriam repellido com exito a tentativa de incursão, obrigando os conspiradores a se internarem na Hespanha.

Outro boato, tambem não confirmado e que correu insistentemente, á tarde, é o que dizia ter encalhado, em frente a Espozende, o cruzador *Vasco da Gama*. Accrescentava-se que de Leixões tinham partido varios rebocadores, afim de soccorrer esse navio de guerra.

PORTO, 8.

Partiram, em trens especiaes, para a fronteira do norte do paiz um regimento de infanteria e outro de caçadores da guarnição desta cidade.

LISBOA, 8.

Noticias aqui recebidas de Villa do Conde informam que o cruzador *Vasco da Gama* anda fazendo cruzeiro ao longo da costa, tendo sido avistado, ás 6 horas da tarde, em frente á barra daquella villa.

A' vista do que requisitou o seu collega da guerra, o Sr. ministro da viação autorizou o director da Estrada de Ferro Central do Brazil a admittir o 2º tenente do exercito José Servulo de Borja Buarque a praticar nessa ferrovia.

DR. LORENA FERREIRA

Escreve-nos o Dr. Vicente de Ouro Preto:

"Deve chegar amanhã no Rio de Janeiro, em viagem de licença, um dos mais illustres membros do nosso corpo diplomatico — o Dr. Luiz de Lorena Ferreira — ministro brazileiro no Paraguay.

Diplomata de carreira, com perto de 30 annos de serviço, tem o Dr. Lorena Ferreira uma fé de officio incomparavel, tal a relevancia e brilhantismo das missões desempenhadas.

Servidor, o Dr. Lorena, de um paiz em que o esquecimento dos serviços prestados vem depressa, permitti, Sr. redactor, a um amigo, que foi testemunha de vista de alguns dos triumphos do Dr. Lorena, relembral-os nestas breves linhas, cuja publicação desde já agradeço.

Representava o Dr. Lorena o Brazil em Venezuela, quando os governos da França e dos Estados Unidos romperam relações diplomaticas com o general Cypriano de Castro; foi-lhe confiada a defesa dos interesses dos nacionaes das duas grandes Republicas.

Em geral, os encargos dessa natureza são meramente decorativos; não o entendeu assim, porém, o Dr. Lorena.

Iniciou negociações com o grande dictador e obteve o que fôra impossivel aos diplomaticos francezes e "yankees" — harmonizou os interesses das partes em conflicto, recebendo agradecimentos officiaes e calorosos dos governos da França, dos Estados Unidos e da propria Venezuela, a par da approvação e dos elogios do grande e inolvidavel Rio Branco.

A França concedeu-lhe a commenda da Legião de Honra, e offereceu-lhe um rico serviço para chá, em porcellana de Sèvres — a Venezuela condecorou-o com o grande officialato de Simão Bolivar.

O Brazil... obrigou-o a não aceitar as condecorações e o removeu para o Paraguay!

Ao partir o Dr. Lorena, de Caracas, recebeu as maiores manifestações de estima e gratidão, sendo-lhe dirigido honrosissimo officio pelo general Matos, deplorando a sua remoção.

No Paraguay, não menos brilhante e benemerita tem sido a sua gestão.

Chegou a Asuncion quando o paiz se achava convulsionado, na ante-vespera do dia designado para o bombardeio daquella capital.

Constatando o Dr. Lorena que o corpo diplomatico se achava inactivo, devido á apathia do "decano" e mais ainda, pela marcada sympathia para com os revolucionarios do ministro argentino Martinez Campos, mais tarde demittido pelo presidente Saenz Peña, em vista da parcialidade manifestada, resolveu agir, convocando uma reunião dos seus collegas e transformando-se em chefe dos seus pares, onde devera ser o ultimo, pois era o mais moderno.

Nessa reunião, apesar da opposição do Sr. Martinez Campos, ficou resolvido que as esquadrilhas brazileira e argentina impediriam o bombardeio das cidades não fortificadas, partindo horas após o illustre capitão de mar e guerra Oliveira Santos, com o monitor brazileiro "Pernambuco" e a canhoneira argentina "Rosario", a preencher a melindrosa missão de livrar Asuncion de um bombardeio que a destruiria.

Durante a sua missão assistiu o Dr. Lorena a tres revoluções, sendo duas vezes Asuncion tomada de assalto, depois de longas horas de mortiferos combates.

Permaneceu elle sempre em terra, nunca procurando o refugio dos navios ancorados no porto, mesmo quando explodiu uma granada em seu quarto de cama, causando-lhe graves prejuizos.

Bemvindo seja, pois, em sua Patria o diplomata illustre que honrou o Brazil, merecendo os applausos e a gratidão de tres nações — A França, os Estados Unidos e a Venezuela!"

O Sr. ministro da viação approvou, de accordo com os pareceres, o orçamento, na importancia de réis 169:538$460, da despeza com o assentamento de um fio telegraphico entre Marcellino Ramos e Porto Alegre, correndo a dita despeza por conta do capital da requerente, Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, conforme está estabelecido na clausula V do decreto n. 9.101, de 8 de novembro de 1911, sendo que a parte que diz respeito ao material importado deverá ser apurada diante dos documentos comprobatorios (facturas legalizadas, etc.) e á dos trabalhos não previstos na tabela de preços pelas despezas do material e de mão de obra que forem apuradas pela fiscalização.

Não ha duvida que estamos em uma época de verdadeira e intensa liquidação politica e administrativa.

O sentimento da justiça, tanto commutativa, como distributiva, vai-se de tal maneira obliterando no espirito dos que dirigem a coisa publica neste paiz, que muito breve havemos de proceder a uma completa remodelação do direito e das normas da justiça, para justificarmos a serie de abusos sem nome e de inqualificaveis desatinos que diariamente se commettem nesta pobre terra.

Não alludimos nestas linhas aos crimes politicos do marechal e dos seus satellites e sucuneus.

O que hoje queremos deixar conhecido do publico que nos lê é uma bonita historia que se passou na directoria das obras publicas, onde throneja com todos os fulgores e terrores de Jupiter Tonante a temida individualidade do Sr. Van Erven.

Ha tempos, sem nenhum motivo justificado, foi mandado servir na terceira divisão, na Ponta do Cajú, o official da directoria Dr. Octavio Rodrigues.

Como dissemos, não havia razão plausivel para que esse funccionario fosse desligado da secção em que servia, para ficar servindo nas fronteiras do outro mundo.

Em todo o caso, embora sabendo que aquella remoção era um principio de perseguição por parte do director, lá se foi o joven official para o Cajú, dando-se por muito feliz por não ir para... o Campo Santo, victima de alguma *insolação*...

Na 3ª divisão, foi ainda esse moço victima de pequena perseguição e picuinhas por parte do chefe do serviço. Percebendo, porém, que tudo aquillo era feito para que elle se revoltasse e désse assim pretexto para que o alijassem do seu emprego, ia soffrendo aquellas picardias com certa superioridade.

Mas, o chefe da divisão não se deu por satisfeito com as perseguiçõesinhas movidas contra o official e que não produziam o desejado resultado.

Por isso, determinou que o official fosse servir no almoxarifado, *substituindo um operario*, o qual, por sua vez, foi substituir o official com as honras do cargo, posto que sem as propinas pecuniarias.

O moço sentiu-se justamente ferido nos seus brios.

Verdade é que as attribuições de official da directoria de obras publicas não são perfeitamente definidas; mas é muito natural que, considerando como *direito subsidiario* as attribuições de funccionarios de igual categoria de outras repartições publicas, por estas se definam as dos officiaes da directoria dos esgotos.

Seja como for, pegar de um *official* e mandal-o substituir um *operario* do almoxarifado da repartição em que serve é uma coisa tão absurda, que só mesmo em um governo de *não preparados* se póde admittir.

O Dr. Octavio Rodrigues, pois, não se conformando com a decisão arbitraria do chefe da 3ª divisão do Cajú, representou contra essa injustiça ao director das obras publicas, afim de que este tomasse as providencias conducentes ao restabelecimento da justiça para com o seu empregado.

Pois sabem os senhores qual foi a resposta que o director, na sua alta clarividencia, houve por bem exarar na queixa do official perseguido?

Simplesmente isto: "Requeira em termos". (!!!)

Ora, o moço, que não requerera coisa nenhuma, mas reclamara apenas contra uma injustiça, viu que nem pagava a pena requerer, nem em termos, nem fóra de termos, e deu a coisa por terminada.

Quem, entretanto, não deu o incidente por terminado foram os seus gratuitos perseguidores, que acabam de castigal-o: o Dr Octavio Rodrigues foi ha tres ou quatro dias suspenso do seu emprego por 15 dias, com perda total dos seus vencimentos!

Francamente, é uma injustiça clamorosa castigar um funccionario só porque elle não tem poderosos padrinhos e pistolões irresistiveis.

Levamos o caso ao conhecimento do Sr. ministro da viação, para que S. Ex. mande fazer justiça a esse funccionario, que, embora não seja de categoria elevada, é tão funccionario como os que mais o sejam.

O Sr. ministro da viação, em solução á consulta que lhe dirigiu o engenheiro-chefe da commissão da baixada do Rio de Janeiro, com referencia ao pagamento do imposto territorial a que estão sujeitos os terrenos da baixada do Estado do Rio de Janeiro, já desapropriados pelo decreto n. 8.313, de 20 de outubro de 1910, declarou áquelle chefe de serviço, para os fins convenientes, que deve ser pago pelo possuidor ou occupante dos terrenos até ser ultimada a transmissão de propriedade, com a indemnização de seu valor e extincção da respectiva posse.

O Sr. ministro da viação passou ás mãos do seu collega da fazenda o processo referente ao acto do chefe da contabilidade da inspectoria federal de portos, rios e canaes e consequente protesto dos empregados da fiscalização do porto do Rio de Janeiro contra a deliberação tomada por aquelle funccionario quanto ao pagamento das folhas do pessoal do quadro da mesma inspectoria, afim de que a respeito do assumpto em questão se digne emittir parecer.

EÇA DE QUEIROZ

Reuniu-se hontem, em uma das salas de redacção do *Paiz*, a commissão executiva da estatua de Eça de Queiroz.

Compareceram os Srs. Eduardo Ramos, João Luso, Matheus de Albuquerque, Eduardo Salamonde, José Vasco Ramalho Ortigão e Julião Machado. Fizeram-se representar: pelo Sr. Matheus de Albuquerque, os Srs. Enéas Martins e Olavo Bilac; pelo Sr. João Luso, a Exma. Sra. D. Julia Lopes de Almeida, e pelo Sr. Eduardo Salamonde, o senador Antonio Azeredo.

O Sr. Coelho Netto communicou á commissão a impossibilidade de comparecer á reunião.

Presidiu os trabalhos o Sr. Eduardo Ramos, servindo de secretario o Sr. Matheus de Albuquerque.

Foi lido um officio da Associação dos Empregados no Commercio, offerecendo o seu salão nobre para as reuniões que a commissão executiva quizer ali realizar. O presidente determinou que o secretario respondesse ao officio, agradecendo a alta gentileza daquella associação e communicando que opportunamente a commissão se utilizará de tão consideravel offerecimento.

Concertaram-se diversos planos, tendentes á realização da idéa, positivando-se a distribuição de listas de subscriptores entre representantes de varias classes sociaes.

Por proposta do Sr. Vasco Ortigão, procedeu-se á eleição de uma directoria permanente entre os membros da commissão, composta de um presidente, um secretario e um thesoureiro, tendo sido eleitos, respectivamente, para esses cargos os Srs. Coelho Netto, Matheus de Albuquerque e José Vasco Ramalho Ortigão.

Em seguida, fez-se a escolha das commissões de propaganda nos Estados, ficando assentadas as seguintes:

Amazonas—Jorge de Moraes, Affonso de Carvalho, Agnello Bittencourt, Adriano Jorge e Luiz Elysio.

Pará—Alfredo de Souza, Flexa Ribeiro, Eladio Lima, Carlos Pontes e Humberto de Campos.

Maranhão—Antonio Lobo, Domingos Barbosa, Godofredo Vianna, Manoel Barros e Astolpho Marques.

Piauhy—Miguel Rosa, Gonçalo de Castro Cavalcanti, Waldemiro Tito de Oliveira, Abdias Neves e Antonio Cavalcanti Filho.

Ceará—Rodolpho Theophilo, Papi Junior, Augusto de Oliveira, Goriano de Albuquerque e Alfredo Castro.

Parahyba—Castro Pinto, Candido Pinho, Rodrigues de Carvalho, Arthur Achilles e Eduardo Pinto.

Pernambuco—Dantas Barreto, Arthur Moniz, Oswaldo Machado, Carlos D. Fernandes e Augusto Rodrigues.

Alagoas—José de Barros Fernandes Lima, Democrito Gracindo, Costa Rego, Alvaro Correia Paes e Cassiano de Albuquerque.

Bahia—Luiz Vianna, Severino Vieira, Xavier Marques, Aloysio de Carvalho e Henrique Cancio.

Rio de Janeiro—Nilo Peçanha, Mauricio de Lacerda, Arthur Briggs, Theodoro Figueira de Almeida e Elysio de Araujo.

S. Paulo—Garcia Redondo, Vicente de Carvalho, Carlos de Campos, Manoel Rodrigues Queiroz e René de Castro.

Minas Geraes—Arthur Bernardes, Francisco Mendes Pimentel, Nelson de Senna, Mario de Lima e Teixeira de Salles.

Paraná—Emiliano Pernetta, Euclides Bandeira, Dario Velloso, Francisco Leite e Romario Martins.

Na proxima reunião, que se realizará segunda-feira vindoura, far-se-ha a escolha das commissões nos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Espirito Santo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso.

Sabemos que a commissão executiva trata de levar a effeito, o mais breve possivel, a serie de conferencias literarias que já annunciámos. Para realizar essas conferencias, que provavelmente terão logar no Gabinete Portuguez de Leitura e terão por themas os typos principaes da obra de Eça de Queiroz, estão indigitados os Srs. Coelho Netto, Olavo Bilac, Paulo Barreto, Eduardo Ramos e João Luso.

O illustre ministro de Portugal, Sr. Bernardino Machado, pelo que hontem lhe ouvimos, traz na sua bagagem de fino diplomata uma orientação tão sã, quanto era de esperar de um espirito elevado — qualidade que ninguem lhe nega.

S. Exa. disse-nos:—creia; o meu esforço ha de convergir todo para o congraçamento da Colonia. Nem mais republicanos, nem mais monarquicos. Quero-os todos em volta da unidade patria. E, para esse fim, concentro as minhas esperanças em tudo e em nada. Explico-lhe: aconselho-os a matricularem-se no curso comercial da Associação dos E. no Comercio, e, depois, o meu amigo dirá...

Concordamos "in totum" com S. Exa.: o estudo, de facto, absórve todas as paixões e todas as atividades.

222, O MONSTRO

O PROJECTO VOLTA A'S COMMISSÕES—DECLARAÇÕES DE VOTO.

Votou-se hontem na Camara. Entre a materia da ordem do dia estava o 222. Annunciada a votação dos requerimentos que o fariam voltar ás commissões de marinha e guerra, de justiça e de finanças, solicitou a palavra, para encaminhar a votação, o Sr. Prudente de Moraes, que declara votar contra os requerimentos dos nobres deputados por Pernambuco e S. Paulo, porque quer votar contra o projecto.

Não vê neste arestas a aparar, artigos a supprimir, expressões a substituir, dispositivos a emendar; vê um instituto estranho ao nosso direito e que nelle se visa introduzir, mas que nos cumpre condemnar.

Pensa que admittir na nossa legislação o instituto das requisições militares será attentar contra os principios liberaes consagrados na Constituição de 24 de fevereiro e tradicionaes no systema do nosso direito.

A obrigatoriedade de prestação de serviços pessoaes e as limitações á propriedade estatuidas no projecto viriam ferir de frente direitos fundamentaes definitivamente consolidados nesse monumento de sabedoria politica e legislativa, do qual com razão se orgulham os constituintes republicanos.

Esta opinião o orador manifestou-a por solicitação de um dos representantes da imprensa na Camara, no dia em que se iniciaram os debates sobre as requisições militares. Os argumentos adduzidos durante a discussão pelos eloquentes e illustrados defensores do projecto não influiram no seu espirito de molde a abalar a convicção a que o levou o exame do assumpto.

Não se preoccupou, é bom salientar, nem acreditou que a Camara se tenha preoccupado com a origem governamental do projecto. A opposição que faz ao governo não lhe impediria absolutamente de dar o seu voto á medida solicitada se, porventura, com ella se conformasse o seu sentir de fraco jurista.

O projecto institue o direito de requisição, não só em tempo de guerra, como em tempo de paz, não só dentro do territorio nacional, como no territorio inimigo occupado.

Nos dominios do direito internacional, o instituto das requisições militares representa, não ha que discutir, uma conquista liberal, por isso que importa na affirmação, no reconhecimento dos direitos dos cidadãos do paiz inimigo, direitos esses desconhecidos dos principios reguladores da guerra na antiguidade. Mas, sem entrar na questão de saber até que ponto nos é dado legislar para o territorio de occupação, lembrará apenas que ao direito internacional e não ao direito interno cabe regular as requisições militares.

Na legislação patria, porém, não terá esse instituto o mesmo caracter.

No territorio occupado restringe elle a acção discrecionaria do exercito occupante em beneficio dos habitantes da região; no nosso territorio viria ampliar a acção da força armada, quer na paz, quer na guerra, restringindo os direitos de liberdade e de propriedade já amplamente garantidos.

A Constituição da Republica não permitte outras limitações a esses direitos, além das expressas nos seus textos. Conseguintemente, para admittir entre nós o instituto das requisições militares seria imprescindivel a revisão constitucional.

Demais, não se conforma o orador com a pretendida transformação da natureza juridica dos actos praticados pela força armada contra os prticulares no interesse da defesa da Patria. A seu ver esses actos são e deverão continuar a ser actos illicitos, dos quaes não resulta a responsabilidade criminal dos que o praticam, porque o estado de guerra, ou melhor, o estado de necessidade os justifica, sem prejuizo das indemnizações prescriptas pelo direito commum.

Finalmente, a experiencia da França durante a revolução e a da Republica Argentina no periodo de movimentos armados que atravessou, mostram que o instituto das requisições militares é insufficiente para conhecer os abusos conhecidos e póde dar logar a abusos de outra ordem, como os que foram constatados nesses dois paizes e os levaram, o primeiro a suspender por longo tempo a sua pratica e o segundo a abolil-os completamente na sua Constituição de 1853.

São essas as razões da sua conducta na votação dos requerimentos e do projecto. (*Muito bem, muito bem.*)

O Sr. Josino de Araujo levanta, em seguida, uma questão regimental, interrogando á mesa se era permittida a volta do projecto ás commissões quando os requerimentos formulados para este fim só foram apresentados após a discussão do seu art. 4º. O representante de Minas aconselha á Camara a rejeição immediata do projecto.

O Sr. Carlos Maximiliano manifesta-se favoravel aos requerimentos, tanto mais quanto, diz, a commissão de justiça que vai dizer de sua constitucionalidade não é a mesma que o assignou o anno passado, podendo, portanto, manifestar-se de modo differente daquella. Condemnando com vehemencia o projecto, que classificou de "prussiano e de cegueira sacripante", o representante riograndense declarou esperar que o mesmo voltasse ao recinto escoimado das barbaridades que ora apresenta.

O Sr. Mauricio de Lacerda, após a approvação do requerimento, faz declaração de que votara contra por não formar na corrente de aggressão ao exercito que tanto se avoluma entre nós.

Esta declaração provoca outras.

O Sr. Ferreira Braga affirma que votou contra o requerimento, apenas por desejar a morte do projecto sem maiores delongas. Approvado o requerimento, cabia ao orador fazer votos para que o projecto não mais saisse do seio das commissões.

O Sr. Raul Cardoso declarou que o seu voto não teve a significação que emprestou ao da maioria da Camara o representante do Rio de Janeiro. Votou pelo requerimento do Sr. Bueno de Andrada, de accordo com a sua consciencia, sem se preoccupar em ser agradavel ou não ás forças armadas ou á opinião publica.

O Sr. Meira e Vasconcellos declara haver votado pela approvação do requerimento, sem pretender ser increpado de adversario desta ou daquella classe, e que na commissão de que faz parte irá se pronunciar sobre o mesmo com toda a isenção de animo.

De novo volta á tribuna o Sr. Mauricio de Lacerda, que explica o seu modo de pensar a respeito e o intuito que teve ao pronunciar as palavras que tanta celeuma levantavam, não desejando que se julgasse que teve em mira offender á maioria da Camara.

O Sr. Rodolpho Paixão diz que votou pela volta do projecto ás commissões, porque, havendo sido contestada a constitucionalidade do mesmo, desejava que sobre a materia se pronunciasse a commissão de justiça.

O Sr. ministro da viação, por acto de 6 do corrente mez, resolveu conceder tres mezes de licença, em prorogação, ao machinista da Estrada de Ferro Central do Brazil Fernando Dias Paes Leme, para tratamento de sua saude.

Na parte official da Prefeitura vae publicada a lista nominal das adjuntas de 3ª classe interinas designadas para servirem em diversas escolas.

O Sr. prefeito annullou a concurrencia para a publicação do primeiro fasciculo do annuario municipal de estatistica.

SUCCESSOS DO PARÁ

O caso do Pará preoccupa neste momento os seus politicos e o governo federal.

De Belem o Sr. presidente da Republica recebeu directamente alguns despachos e outros lhe foram levados no palacio do Cattete pelos senadores Lauro Sodré, Indio do Brazil e Arthur Lemos.

A situação no Pará causava apprehensões.

Pelos despachos recebidos soube o governo que os partidarios do senador Antonio Lemos estavam sem garantias.

Hontem, para apurar-se as eleições municipaes, os vogaes lemistas tiveram de recorrer a um *habeas-corpus* preventivo para entrar no edificio do Conselho Municipal.

Quando, porém, lá chegaram, já os coelhistas haviam feito a apuração da eleição com os supplentes.

Travou-se então um conflicto, que repercutiu em toda a cidade.

Os lemistas dizem ter o governo do Estado desrespeitado o *habeas-corpus* do juiz federal, e d'aqui o Sr. ministro da justiça providenciou para que aquella autoridade judiciaria tivesse as garantias de força que solicitara, pois o governo ordenou ao inspector da região militar e ao commandante da flotilha que lhe prestassem todo o apoio de que necessitasse e fizessem garantir a ordem publica.

Um despacho dizia ter sido sequestrado o procurador da Republica naquella secção, o qual teria sido levado numa locomotiva para a estação de Morituba, na Estrada de Ferro de Bragança.

Esses novos despachos foram transmittidos ao Dr. Rivadavia Correia, que providenciou no sentido da manutenção da ordem no Pará.

De um nosso correspondente no Pará recebêmos hontem o seguinte telegramma:

BELEM, 8.

As noticias dos jornaes d'aqui, relativamente aos factos occorridos hontem, são contraditorias.

A *Provincia* diz que foram os lemistas os aggredidos; os jornaes governistas dizem o contrario, accrescentando ter havido tentativa de morte contra o intendente por capanga lemista, o que não póde ser, porquanto houve tiroteio á chegada dos lemistas.

Dizem que os governistas antecederam a honra da apuração.

Hontem, á noite, a cidade continuou a apresentar aspecto aterrador. Os capangas exhibiam-se acintosamente.

Varias casas de diversos não funccionaram hoje.

O aterrador aspecto geral da cidade pouco melhorou hoje.

As familias continuam apavoradas.

Os vogaes governistas terminaram a apuração, reconhecendo intendente Virgilio de Mendonça.

Os vogaes supplentes governistas e os vogaes lemistas continuam apurando a eleição no edificio do Arsenal.

A cidade apresenta aspecto bellicoso.

BELEM, 8.

Reina completa anarchia na cidade, entregue á capangagem embriagada.

As aggressões e tiroteios multiplicam-se, sendo baleado o Sr. Moura Palha, gravemente.

A casa onde o Sr. Chermont Miranda almoçava foi cercada pela capangagem e agentes de policia armados de carabina, sendo este obrigado a sair pelos fundos.

O commandante Meninéa foi espancado, e diversos conservadores, almoçando na Rotisserie, foram aggredidos a tiros e obrigados a saltar a janela.

A casa do vogal Guido Leão foi assaltada e varejada pelos arruaceiros.

No bairro commercial repetem-se as aggressões e tiroteios, fechando as portas receiosos de mais graves acontecimentos.

Os assalariados percorrem as ruas da cidade, empunhando carabinas.

BELEM, 8.

A junta presidida pelo Dr. Virgilio de Mendonça diplomou o intendente.

BELEM, 8.

Sob a presidencia do Sr. Sabino Luz, vogal mais votado de accordo com a lei, reuniu-se novamente hoje a junta apuradora no Arsenal de Marinha, concluindo a apuração, em presença dos membros Virgilio Sampaio, Dario Santos, Eliezer Leite, Luiz Gomes, monsenhor Maltez, Carmelindo Miranda e Guido Leão, sendo convocados os eleitores Manoel Neves e Felicio Santos, que completaram o numero legal.

Os vogaes presentes representam a maioria dos membros legitimos para os trabalhos.

Foram proclamados eleitos o intendente Chermont Miranda e vogaes, quatro conservadores e dois coelhistas; supplentes 12 lauristas, cinco coelhistas e sete conservadores.

(Agencia Americana.)

Sobre os acontecimentos do Pará os senadores Arthur Lemos e Indio do Brazil receberam os seguintes telegrammas:

"BELEM, 8 — Quando estavamos encurralados vestibulo Intendencia, diversos agentes de policia, entre quaes nomeado Raymundo Santos, empunhando pistolas Mauser, procuraram divisar Chermont Miranda, cercado amigos. Este escapou, ao sair de casa de manhã cedo, emboscada porta cemiterio Soledade — *Executiva*."

"BELEM, 8 — Nossa insegurança absoluta; obrigados organizar defesa elementos proprios. Tal situação não póde continuar. Imprescindivel concentração forças federaes imponha respeito estadoaes, sob ordens general imparcial, esclarecido, energico, ponha termo situação premente atravessamos — *Executiva*."

"BELEM, 8 — Procedimento general incorrectissimo, chegando hontem declarar monsenhor Maltez nada tinha que garantir, visto conservadores desprovidos elementos.

Ficou, além disso, impassivel diante prisão Jucá Filho, procurador Republica, nenhuma providencia dando. Telegraphamos precipitadamente. Iremos enviando detalhes. Nossa situação perigosissima, diante evidente parcialidade general, constatada pelo inspector do Arsenal, que tudo presenciou — *Executiva*."

"BELEM, 8 — Imprensa coelhista e laurista, com mais revoltante cynismo, apesar tragico attentado escapámos hontem milagrosamente, attribuiu-nos infamemente provocações e autoria acontecimentos vergonhosos. Artilheria estadoal hontem assestada Intendencia — *Executiva*."

"BELEM, 8—Sómente depois de 11 horas e 15 minutos, tudo acabado, compareceu Intendencia força 23 praças do 5º de artilheria. Esta circumstancia, como general burlou ordens recebidas presidente, accresce que momento critico major honorario Almeida retirou-se, abandonando-nos no vestibulo Intendencia. Urge adoptação mais sérias providencias, sendo essencial retirada immediata do general Ilha Moreira, desarmamento dos bombeiros constituidos em mãos Virgilio Mendonça ameaça perigosa. Inspector arsenal telegraphou ministro marinha, repare termos telegramma relação Ilha.

Impossivel comparecermos apuração estadoal 22 corrente, sem garantias effectivas, diante procedimento Ilha julgamos absolutamente sem garantias, com elle chegando sua presença constituir motivos justificados apprehensões junta reunida arsenal, contando maioria membros, iniciou apuração. Trabalhos continuarão amanhã—*Executiva*."

"BELEM, 8 — Ao saber coacção exercida porta residencia vogal monsenhor Maltez, impedil-o sair prisão Jucá, Raymundo Moraes, vogal Roberto Macedo, juiz seccional, procurou general, communicando occurrencias. General, em seguida, saiu a passeio. Requisição foi-lhe entregue. Protelou providencias, terminando por não tornal-as effectivas. Apesar disso, fomos com maioria vogaes á Intendencia, onde precipitadamente havia Virgilio, minoria vogaes, constituido junta. Conseguimos entrar debaixo forte tiroteio, ficando encurralados ante-sala, entre força bombeiros, armados carabinas, commandados tenente Mathias, impediu nossa entrada recinto, ameaçando fazer fogo, chegando ordenal-o, deixando, felizmente, ser cumprida ordem, virtude nossos vehementes protestos. Providencias general limitadas. Mandou Intendencia major reformado Honorino Almeida, empregado municipal, desacompanhado qualquer força, depois muito tempo sair escoltados força cavallaria.

Virgilio enchera cercanias edificio empregados municipaes, soldados paisana, capangas, centenas homens mandados vir suburbios capital, até mesmo outros municipios. Lauristas faziam causa commum pessoal Virgilio. Inspector Arsenal mostrou optima vontade, nada podendo fazer absoluta falta elementos. Seguida, fomos Arsenal Marinha, onde estamos fazendo apuração — *Executiva*."

O Sr. ministro da viação declarou, em resposta ao officio n. 99, de 28 de maio proximo findo, ao inspector de obras contra as seccas, que ficam approvados o projecto e o orçamento, na importancia de 17:659$163, do açude particular Caeira, que em sua propriedade agricola e pastoril do mesmo nome, no municipio de Cajazeiras, no Estado de Parahyba, pretende reconstruir e augmentar Lucas Moreira de Oliveira, de conformidade com as disposições regulamentares dessa inspectoria.

O CAIXOTE DO "SATURNO"

Com a chegada do "Saturno" hontem a esta capital, a policia esteve em grande actividade.

Pouco depois da entrada do paquete, em uma lancha da policia maritima e acompanhado por varios funccionarios, o Dr. Eulalio Monteiro, 3º delegado auxiliar, foi a bordo do "Saturno", dando inicio ás diligencias tendentes a aclarar o caso do roubo dos caixotes mandados pelo Thesouro a algumas delegacias nos Estados do Rio Grande do Sul e Matto Grosso.

O Dr. Eulalio Monteiro entendeu-se com o immediato Severiano Pires, que mostrou á autoridade o recibo da entrega de um dos caixotes, passado e firmado pelo Sr. Cesar Breset, commandante do paquete "Oyapock", e que os devia entregar ao destinatario, o delegado fiscal em Porto Alegre.

Ao chegar o "Saturno" em Montevidéo, o seu commandante João Prestes Garcia foi detido por algumas horas, só depois do que soube do desapparecimento do caixote, contendo os 800:000$, enviados para a delegacia fiscal em Porto Alegre.

Resolveu elle então devolver o caixote restante e que devia conter os 600:000$, destinados a Cuyabá.

Este caixote foi entregue ao 3º delegado auxiliar e removido á policia central, onde vai ser aberto em presença do commandante e immediato do "Saturno".

O caixote que voltou é grosseiro e tem visivelmente violadas as guarnições de ferro das extremidades, quatro carimbos de lacre vermelho, impressão pouco nitida, sendo as taboas mais espessas do que as que commummente são usadas no fabrico de caixotes para dinheiro e fornecidos ao Thesouro pela Casa da Moeda.

Por uma das aberturas do caixote sahiam gorgulhos de milho, cereal que parece ter substituido o dinheiro.

O Dr. Eulalio Monteiro pretende ouvir varias testemunhas e bem assim varios officiaes da brigada policial, que commandaram guardas no Thesouro.

FUZILAMENTOS EM MINAS

O occupante da sala de honra do *Diario de Minas*, transportou-se para a saleta da patuléa, onde a *viola* e o *machete* convidam-me para um *maxixe*, que a minha velhice, embora ridicula, não póde aceitar.

O caso, que foi tratado na primeira columna editorial de modo tão desastrado para defesa de occurrencias tão graves, com a responsabilidade do redactor-chefe, que empresta seu laureado nome á direcção do orgão do partido mineiro, é da ordem dos que não se podem discutir com a mascara de um pseudonymo, por mais espirituoso que se revele o truão.

Deixo, pois, *Borbagato*, entretido com as mucamas da casa; insisto e reclamo a presença do dono, no salão em que começou a sua contradicta "ás fantasias" relatadas pelo Dr. Sergio Ulhôa, digno e honrado medico de Paracatú.

Prometteu-me o redactor do *Diario* provar com documentos indismentiveis que não houve fuzilamentos, roubos, sitio de força armada á mesas eleitoraes e outras inqualificaveis façanhas, por mim commentadas com a indignação natural contra semelhantes attentados. E, como disse já, taes desmentidos só podiam e podem merecer fé, quando representados, não por intrigas soezes e lamurias infantis, porém, pela publicação do inquerito feito, como se disse, com o mais escrupuloso respeito aos preceitos legaes.

Por elle é que poderia a opinião, que nos julga, satisfazendo-se cabalmente, reconhecendo que os crimes e attentados não incidiram em nenhum dos artigos do Codigo Penal; e que, portanto, foi um luxo de escrupulo e de respeito á liberdade infligir a "*simples irregularidades*" a pena de demissão e em seguida a reforma, a pedido, do official delegado de policia, nellas envolvido, pela paixão partidaria.

Em vez desta publicação, que não foi feita então, nem agora, como aliás se está procedendo diariamente, pelo *Minas Geraes*, com o inquerito sobre as occurrencias da 9ª companhia. O redactor do *Diario*, emmudece na primeira columna e manda fazer espirito, em coisas serias e lugubres, para atordoar a opinião, que, por meu orgão, reclama justiça e punição dos culpados.

Não qualificarei mais esta manifestação de desrespeito ás victimas, que esmolam nas ruas de Paracatú, e não a mim; direi, apenas, que esses, nem outros processos mais condemnaveis intimidam-me, no cumprimento do dever.

Acostumado a bater-me na imprensa, sempre a descoberto, sob minha assignatura, tenho profundo desprezo pela covardia dos anonymos, ainda quando o pseudonymo mal disfarce macaquices de presumidos tribunos, acostumados a vencer a *gagueira*, não á margem do magestoso oceano ao rugir das vagas enfurecidas, com a boca cheia de seixos, como grande orador grego, mas atrapalhados, a beira de *riachos* de aldeia, pregando aos lambarys, para não engulirem e dentadura com que presumem attingir-me!...

Uma verdade ficou provada nas respostas com que brindou-me o *Diario*: "a escrupulosa neutralidade mantida no pleito pela intervenção do official de policia, diante da exaltação dos animos, cercando o grupo escolar, onde deveria funccionar a 5ª secção, como se vê da photographia que o Dr. Sergio enviou-me e tenho em meu poder, passando as mesas eleitoraes a funccionar, apesar do apparato bellico, no mercado municipal, onde se fez a eleição, lavrando-se energico protesto nas actas, que devem existir.

Publique o *Diario* e refute os artigos do *Paracutuense*, em que os crimes se profligaram, bem como os officios da camara municipal, levando ao conhecimento do governo todos os crimes praticados, pedindo providencias e a punição dos criminosos, para desfazer as inverdades e a exploração que tão levianamente attribue á alto doutrinador transviado.

Se o inquerito existe — elle que venha á lume, para convencer-me do que o Dr. Ulhôa abusou da minha "velhice ridicula", assustando-me com fantasias lugubres, tornando-me réo de um feio crime, qual o de responsabilizar perante a opinião culta do paiz o humanitario e exemplar governo da minha terra, tão solicito, tão prompto em desaffrontar os brios mineiros, "fazendo retirar os soldados do exercito, incompatibilizados com a guarda civil e com o povo, legitima e nobremente revoltado com as negras e tragicas scenas de maio findo."

Estas publicações, sómente ellas, podem ter preço do meu silencio. Se o não fizer o governo, não valerão nada os doestos, as impenitencias e as facecias que atiram-me as carpideiras da tyrannia, porque, a opinião culta e independente do paiz reconhecerá a culpabilidade, a corresponsabilidade do governo mineiro nesses crimes e attentados, praticados, sem correctivo, pelos janizaros da sua policia, ao serviço da compressão e da violação de todos os direitos, garantidos pela Constituição e pelas leis conspurcadas.

São estes os *itens* da accusação, que sob sua honra e a fé de seu grão fez o Dr. Sergio Ulhôa e que precisam ser documentadamente desmentidos pelo inquerito procedido.

O delegado especial de policia, capitão da brigada Antonio Affonso Paes, nos mezes de maio e junho de 1911, commetteu ou não os seguintes horrores?

"Em maio de 1911, acompanhada de numerosa escolta, dirigiu-se a São João do Pinduca, districto do Bryti, deste municipio, e ahi prendeu, amarrou o fazendeiro Damião Abbade da Rocha, homem probo e trabalhador, isento de culpa, como se prova pela sua folha corrida, e, levando-o á beira de uma grota, fuzilou-o, sendo-lhe em seguida cortada uma orelha!! Depois foi sua propriedade saqueada, arrebanhado o gado e vendido para o boiadeiro João Ramos, residente em Abbadia dos Dourados, municipio de Patrocinio, os animaes apprehendidos, os moveis arrombados e tudo que tinha valor foi roubado, ficando na maior miseria a viuva e uma sua filha!!! Prendeu tambem o fazendeiro Lourenço da Rocha, que resgatou sua vida mediante a quantia de quatro contos de réis. Cyriaco de Barros, viuvo, pobre lavrador, em cuja companhia tinha seis filhinhos, foi tambem fuzilado e despojado de seus haveres!! Em junho, dirigiu-se novamente ao Riacho dos Cavallos, districto do Rio Preto, deste municipio, e ahi prendeu, amarrou e fuzilou Abilio Martins, Aldemar e Alyrio Paisano Faragos. Estes dois ultimos moços eram o arrimo de sua pobre mãi, viuva. Não tinham culpa, como se prova pelas suas folhas corridas, eram trabalhadores e possuiam algum gado e animaes. Todos os seus haveres foram roubados e a pobre mãi, viuva, louca de dôr, vive hoje implorando a caridade publica e justiça!! E' para commover a maior fera humana ouvir as imprecações desta pobre viuva!!"

Está posta a questão em termos precisos. O districto eleitoral tem representantes nesta capital, nominalmente o Dr. Mello Franco, cujas relações de familia na culta cidade de Paracatú o habilitam a satisfazer plenamente ás exigencias da defesa, em assumptos de tamanha gravidade, já acudindo ao appello, já contribuindo para que a publicação dos documentos seja prompta e satisfatoria.

Esperamos, portanto, pela liquidação final das "inverdades" e das reacções fantasticas de um emerito fabulista de tão fertil e ardente imaginação", que no caso, será o Dr. Sergio de Carvalho Ulhôa e não o escommungado perpetuo do povo mineiro,

RODOLPHO ABREU.

Para reger interinamente a 4ª escola elementar mixta do 11º districto foi designada a adjunta Adelaide Dulce de Miranda Magalhães.

INCENDIO VIOLENTO

EM UMA SAPATARIA — NA RUA VINTE QUATRO DE MAIO—PREJUIZOS TOTAES — AS PROVIDENCIAS DA POLICIA — O INQUERITO.

A vasta zona dos suburbios, cujo commercio já grande de todos os generos de consumo, cresce na proporção do adiantamento das differentes estações suburbanas, foi na manhã de hontem alarmada com a noticia de um incendio, que destruiu um de seus principaes estabelecimentos commerciaes.

A' rua Vinte Quatro de Maio numero 291, era estabelecido ha bastante tempo, com sapataria, Sizino Telles de Menezes, homem trabalhador, natural do Estado de Pernambuco, e que pela maneira attenciosa e habil com que tratava a freguezia conseguiu attrair ao seu estabelecimento a maioria dos moradores dos subburbios, tendo por isso um bom commercio que lhe permittiu desenvolver sempre o negocio que explorava.

E a supposição de todos que o conhecem é de que a sapataria de Sizino estivesse em boas condições, o que concorre ainda mais para a duvida sobre os motivos que determinaram o incendio violento que a destruiu completamente, causando-lhe prejuizos totaes.

Sabbado ultimo, á hora habitual foi fechada a sapataria, tendo-se retirado antes o seu proprietario e empregados.

Ante-hontem, domingo, dia de descanso, não foi aberta a casa.

Hontem, á hora do costume, dirigia-se Sizino de Menezes para o seu estabelecimento, quando ao chegar proximo ao mesmo deparou com elle transformado em uma grande fogueira, cujas chammas os bombeiros já procuravam extinguir.

A sua surpresa, segundo allegam, foi grande e Sizino ás autoridades que o interrogaram nada soube dizer que as orientasse sobre a origem do fogo.

O predio ardeu completamente.

Os bombeiros do posto de Villa Isabel compareceram com presteza sob o commando do tenente Ferreira, mas a despeito dos esforços que empregaram conseguiram apenas isolar os predios contiguos á sapataria.

As autoridades do 18º districto detiveram para averiguações Brazilino da Silva Leite, João de Albuo, Alfredo Cruz e Mario Ferreira de Souza, empregados de Sizino de Menezes, que interrogados tambem nada disseram de proveitoso para o esclarecimento do caso.

O predio era de propriedade do coronel Ferreira de Carvalho.

O negocio estava seguro por 60:000$ em uma companhia de cujo nome não se recorda o seu proprietario, que ainda hontem á noite quando depunha novamente no cartorio da delegacia do 18º districto, estava sob forte agitação nervosa.

O Dr. Ferreira de Almeida, delegado, ordenou varias diligencias para elucidação das causas que determinaram o incendio, tendo mandado intimar varias pessoas das proximidades da casa incendiada e que assistiram ao inicio do fogo, para prestar declarações.

Sizino de Menezes é tambem o proprietario do cinema Orbe, installado em um predio fronteiro á sua antiga sapataria, e foi socio do cinema Modelo, que funcciona ao lado de sua casa, tendo-o fundado com outros commerciantes da localidade, que ainda o possuem.

NO ESTADO DO RIO

CONFLICTOS EM PADUA

O Dr. José de Moraes, chefe de policia do Estado do Rio, recebeu o seguinte telegramma:

"Cercado de 400 homens armados, vindos de Palma, assassinaram o coronel Firmo de Araujo e dois filhos.

Caminham contra Padua; a população está alarmada. A força solicitada ainda é insufficiente. Pedimos ordem para Campos enviar reforço."

O Dr. José de Moraes foi immediatamente conferenciar com o Dr. Oliveira Botelho, ficando resolvido a partida de um contingente da força policial, sob o commando do tenente Cecilio de Carvalho.

Tambem seguiu o Dr. Macedo Torres, delegado auxiliar.

O trem partiu ás 3 horas da tarde.

Em seguida o Dr. Botelho expediu para Minas o seguinte telegramma:

"Coronel Bueno Brandão — presidente Minas—Bello Horizonte—Estou informado por telegramma do delegado de policia de Padua que cerca de 400 homens armados, vindos de Palma, onde assassinaram coronel Firmo Araujo e dois filhos, invadiram Estado dirigindo-se séde Padua para libertar presos recolhidos cadeia, á disposição do juiz de direito. Faço seguir já em trem especial delegado auxiliar com força policial para ir encontro numeroso bando. Para exito diligencia peço V. Ex. guarnecer com força fronteira mineira, de modo impedir evasão criminosos, podendo, se assim convier, V. Ex., em beneficio ordem publica, que autoridades ambos Estados ajam commum accordo. Aguardo resposta. Cordiaes saudações—Dr. **Oliveira Botelho.**"

Para o presidente do Espirito Santo, o Dr. Botelho mandou tambem um outro telegramma.

CORREIO

Serão chamados hoje, ás 11 horas da manhã, á prova oral das materias regulamentares os seguintes candidatos: Terencio Chaves, Mario Vieira Miguez, Alfredo Gentil Guimarães, José dos Reis Rezende, José de Menezes Franco, Synval de Almeida, Raul Vieira dos Santos Werneck, Pedro de Lamare S. Paulo, Jorge Barreto e Heitor Ribeiro da Silva.

Como turma supplementar, serão chamados: Ignacio de Souza, Cicero Ferreira de Abreu, Newton Orestes, Carlos Alberto Bastos e Anisio V. Almeida Ramos.

LAR DESTRUIDO

Surpresas da vida — Uma nervosa, outra maldosa — Depois de discussões, lagrimas — No fim de tudo, a separação.

Quando lhe morreu o pai, que ao tempo do imperio foi conselheiro de Estado, e na Republica foi banqueiro, ella devia ter uns dezoito annos muito florescentes e muito viçosos. E a prova eram aquelles olhos profundos, aquella elegancia de garça real, e aquelles cabellos, de côr indecisa, mas innegavelmente bellos.

Fôra riquissimo o conselheiro. O seu nome, que nas rodas financeiras exercia a influencia indiscutivel de quem dirige bancos e joga fortunas nababescas nas transacções da Bolsa, tinha, até entre o povo, um fulgor de lenda. Por isso foi um fremito de espanto, mesclado de incredulidade, que correu entre quantos, depois da morte do velho banqueiro, ouviam dizer que a sua fortuna era bonita historia de fadas; que os credores iam tomar tudo quanto elle deixara; que os seus palacios e carruagens de luxo, acções de ricas companhias industriaes e as lindas parelhas de *poneys*, tudo, tudo ia ser tomado pelos credores e que a familia ia ficar reduzida a verdadeira e extrema penuria.

Todavia, não succedeu semelhante desgraça, porque, reunindo-se os credores, entraram em uma combinação da qual resultou ficarem as filhas do conselheiro com... alguma coisa, afim de não morrerem á mingua: os credores, generosamente, abonaram ás pequenas a modesta quantia de noventa e poucos contos de réis.

Foi então que a menina Z, que nessa occasião morava com a irmã mais velha, chamada M., começou a inclinar-se para o J, com quem afinal se casou, depois de terminado o lucto. J. era um guapo rapagão, louro e forte, intelligente, candidato a uma carta de bacharel em direito e, para coroar todas estas bellas qualidades, poeta de merecimento.

Pouco depois do casamento, formou-se o J.

Com o que a mulher possuia e com alguma coisa que elle ganhava na advocacia, iam vivendo.

A vida para o casal seria verdadeiramente agradavel e tranquila, se não fossem as impertinencias da M., a cunhada de J.

Era uma creatura insupportavel: fiscalizava tudo, governava tudo, pensava e falava mal de tudo, estabelecendo até, com suas palavras equivocas, um muro de suspeita entre os dois jovens casados.

Z. começou a ficar ciumenta. O marido não podia sorrir para ninguem que vestisse saias, porque Z. immediatamente se suppunha traida.

Sair á noite?!... Isto era para Z. o maior dos attentados aos seus direitos de esposa.

Criadas não paravam naquella casa, porque Z. suspeitava de todas, por menos tentadoras que fossem.

E, emquanto a menina Z. vivia nessa eterna desconfiança com o marido, M. não perdia occasião de ir mettendo mais lenha á fogueira.

Essa atmosphera de suspeita condensou-se por tal fórma, que Z. começou a quasi odiar o marido.

Este, com o seu genio folgazão, amavel, um tanto philosopho, para não dizer bohemio, supportava todas aquellas turras da mulher com certa superioridade, não querendo ver destruido o seu lar, principalmente agora que elles tinham perenne alegria intima que lhes dava um casal de filhinhos.

Durou mais de cinco annos este lamentavel estado de coisas, cuja responsabilidade devia ser dividida entre o hysterismo da menina Z. e o caracter malevolo de sua irmã.

∴

— Sabes que mais? dizia ha tempo M. a Z. Isto não póde continuar como está. Teu marido não te liga importancia. Não vês como elle entra tarde para a casa? Eu nunca admittiria semelhante desaforo.

— Mas que hei de fazer, M? Pois se elle precisa tratar de certos negocios com amigos que elle só encontra á noite...

— Qual negocios! Qual historias! Os negocios que elle trata sei eu bem quaes são... Negocios!... Ah! se isto fosse commigo!... Por isso é que nunca me casei; porque, se commettesse essa asneira, meu marido havia de andar nas pontinhas dos pés, ou então...

— Mas que queres tu que eu faça?

— O que deves fazer? E' muito simples: dar a teu marido uma pensão mensal e exigir que elle entre para casa ás cinco da tarde e não saia mais, a não ser em tua companhia.

— Mas isso é um absurdo, M. E nunca J. aceitará semelhante arranjo; até porque eu não lhe posso dar uma pensão equivalente ao que elle ganha como advogado.

— E quanto ganha teu marido, minha querida menina? Com certeza ganha tanto como o Ruy, pois não é? Teu marido não ganha coisa nenhuma. Isso de advocacia são desculpas. Propõe-lhe o arranjo nos seguintes termos: ou elle aceita ou então tu te separas delle.

— Mas separar-me...

— Não sejas tola. Pois não sabes que está concluida a minha casa? Ha commodos para muita gente. Vais morar commigo. Então? Está dito?

— Vou ver.

E separaram-se as duas irmãs.

Na tarde daquelle mesmo dia Z. fez ao marido a proposta que lhe inspirara a irmã.

J. não aceitou; houve discussão, durante a qual Z. chegou a chorar como uma criança.

J. procurava dar a razão da sua recusa; que aquillo que a mulher lhe exigia era um absurdo; que elle ficaria reduzido a uma posição ridicula no lar; que não, não podia ser...

Z.. chorando, irritada, gritava que o marido não lhe tinha mais amor, emquanto J. recorria ás melhores razões para provar-lhe que lhe tinha tanto amor como no principio do seu noivado.

Não valeram as razões do marido para a esposa, nem as lagrimas desta para aquelle.

. . . .

O casal vai separar-se.

Quando J. recebeu, em carta do advogado de sua mulher, a noticia de que esta estava installada na casa da irmã e ia propor divorcio perante juiz competente, ficou assombrado. Tremia sem saber se era de pesar por ver o seu lar destruido, ou se era de indignação, ao pensar que a causa da sua infelicidade domestica era a cunhada, a quem elle sempre tratara com tanta distincção.

Em todo caso, como homem forte, procurou o advogado da esposa, que lhe communicou estar Z. irreductivel na sua resolução de divorciar-se. Conversaram então a respeito do divorcio, que, segundo ficou resolvido, será amigavel, ficando a pequena em poder do pai, e o menino em companhia da mãi.

. . . .

— E agora, J., perguntou-lhe um amigo, que contas fazer!

— Trabalhar com socego, meu velho, para dar uma vida mais ou menos desafogada a meus pobres filhinhos.

— A mulher! Que profundo mysterio!

— Dize antes o que dizia o velho Hugo: "Que aperfeiçoado demonio!"

T. R.

GUERRA AO ANALPHABETISMO

O Sr. Octavio Mangabeira estréa-se brilhantemente na Camara, empunhando a bandeira de guerra sem treguas ao analphabetismo — A instrucção popular é a base da democracia e é preciso, diz S. Ex., realizar o sonho da propaganda republicana.

O deputado Octavio Mangabeira estreou na Camara de um modo deveras sympathico, propugnando pela instrucção publica e solicitando a nomeação de uma commissão mixta que, ouvindo a opinião dos competentes, proponha ao Congresso medidas capazes de diffundir a instrucção popular e de elevar o nivel intellectual do paiz.

O representante da Bahia começou dizendo que, embora a tribuna da Camara se achasse de lucto recente, em honra a um grande orador, que lhe deu, quando ali esteve, as fulgurações do seu brilho, ao passo que hoje, emmudecido no silencio eterno, lhe não tem mais a dar senão a caula de uma recordação luminosa ou de uma tradição inapagavel, pedia permissão para occupal-a, invocando a attenção dos seus collegas para assumptos que devem interessar tanto ás opposições quanto aos governos, porque interessam de facto, não sómente aos idéaes, mas ao proprio organismo da Republica.

Analysou, em seguida, o modo por que foi feita, no Brazil, a implantação do novo regimen, antes mesmo que o povo brazileiro para elle se houvesse preparado, de modo que, depois de vinte annos de vida republicana, ainda se impõe, entretanto, ao exame e á consciencia de todos os bons cidadãos, sobretudo dos orgãos do poder, a solução completa do problema, tal como foi preconizada e sentida pelos propagandistas do regimen.

Depois de fazer um parallelo entre a situação material do paiz e a sua situação politica e moral, chegou á conclusão de que, se os republicanos de hontem organizaram a democracia e a Republica para gloria do povo brazileiro, compete agora aos republicanos de hoje batalhar efficazmente pela solução do reciproca, organizando o povo brazileiro para a democracia e a Republica.

Refere os termos em que se deve dar este combate, destacando, dentre todas, como questão capital, a do ensino popular traduzida na velha aspiração da guerra ao analphabetismo.

Sustentou a doutrina do ensino obrigatorio, como tambem a competencia constitucional da União para intervir no assumpto, trocando-se apartes, nessa occasião, entre o orador e o Sr. Augusto de Lima. Não querendo, porém, por emquanto, iniciar francamente a discussão do caso, nos seus diversos aspectos, declarou que, ao envez de um projecto, trazia apenas uma indicação.

Expoz, então, á Camara, o intuito da indicação. Queria que se constituisse uma commissão especial que, se julgar necessario, promoverá, ao depois, a sua transformação em commissão mixta, e a qual, procedendo a um largo inquerito, a que sejam admittidas as opiniões dos competentes quaesquer que forem ou de onde quer que venham, conclua pela organização de um projecto que se destine á solução do problema do ensino popular, como se fez para o codigo civil, para o codigo da justiça militar e até, agora, de fórma ainda mais lata, para a codificação do nosso direito internacional, publico e privado.

Fez ver, em seguida, que trabalharemos em vão emquanto o analphabetismo lavrar de norte a sul do paiz. Exclamou neste momento: "Verdade eleitoral; harmonia federativa; exercito organizado; esquadra modelar; partidos equilibrados; liberdade, nas varias modalidades do seu genio — como quer que vos chameis, oh! interesses basilares da democracia e da Republica! — não podereis fulgurar com a plenitude que vos desejamos emquanto vos empanar, com um bafejo, a nuvem densa do analphabetismo."

Chamou a attenção da Camara para a iniquidade que se faz deixando a grande maioria dos nossos compatriotas despojada dos direitos politicos e — "o que mais nos devera preoccupar — a geração que desponta parece que já nasce fóra da sombra do pavilhão da Republica, porque, destinada, em grande parte, a ser analphabeta, não poderá participar no futuro das bellas prerogativas que lhe deveriam caber no seio da Patria livre regida por um systema que preceitua o governo do povo pelo povo".

Concluiu com as seguintes palavras:

"Sei, Sr. presidente, que não estou dizendo coisa nova... Mas, que importa? Clamando, como reclamo, por que se apresse o mais que for possivel a solução do problema do ensino popular no Brazil tenho a convicção de estar clamando pela solução mais importante dentre as soluções de que depende a salvação do regimen. Emquanto formos, como agora somos, em phrase já consagrada, paiz de analphabetos, não ha governo ou partido que nos livrem de ser, mais ou menos, uma democracia malsinada, para não dizer francamente uma democracia fallida.

Da treva, em que ainda se innunda contrastando com a belleza das constellações que o illuminem ou dos horizontes que o envolvem, o povo brazileiro pede luz; e, ou lhe aclaramos o cerebro, capacitando-o para o pleno gozo das instituições republicanas, ou, proseguindo nesta iniquidade, em que as prerogativas democraticas se reduzem ou se restringem apenas á pequena minoria que sabe ler e escrever, soffreremos aos poucos a desgraça de ver se arrastar diante de nós, injuriada e andrajosa, batida pelo desprezo, insultada pelo odio, tangida pelo abandono, ou escalada, finalmente, pela execração do proprio povo, essa democracia brazileira que foi a grande aspiração do passado e cuja manutenção, integra e altiva, é, aliás, o mais bello patrimonio que devemos legar aos nossos filhos, porque nos foi confiado pela gloria dos nossos maiores, que a sonharam e que a fizeram para redempção da nossa Patria."

Pagam-se amanhã na Prefeitura as folhas de vencimentos do mez findo, da superintendencia da limpeza publica, Casa de S. José e guardas municipaes de letras A a Z.

Communica-nos o Observatorio Nacional:

"Foi registrado hontem (7), á noite, fraco movimento sismico, constituido por tremores de pequena amplitude e curto periodo (cerca de quatro segundos), cuja origem é impossivel conhecer.

Começaram ás 8 horas, 8 minutos e 6 segundos, pela manhã, e terminaram ás 8 horas, 24 minutos e 5 segundos, tendo sido maxima a sua intensidade das 8 horas e 14 minutos ás 8 horas e 19 minutos."

CAMÕES EM PARIS

Acerca da recente inauguração do monumento a Camões em Paris, respigámos de um dos mais lidos jornaes da capital da França os seguintes informes:

"Camões, o maior dos poetas portuguezes, o autor dos *Lusiadas*, tem desde hontem o seu monumento em Paris. O busto que representa a sua physionomia de estranho perfil, eleva-se á entrada da avenida que tem o seu nome e domina a rampa suave, ornada de jardins, que do Trocadero desce até o Sena.

A ceremonia da inauguração reuniu os representantes das nações de origem latina e dos paizes do Extremo Oriente, onde o poeta escreveu uma grande parte da sua obra principal.

Presidiu-a o Sr. João Chagas, ministro de Portugal, tendo aos lados o Sr. Perez Caballero, embaixador de Hespanha, e o Sr. Murinelli, representando o ministro do Brazil. Uma grande assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras, agrupava-se nos degráos do estrado e em redor do monumento.

O Sr. Jean Richepin, da Academia Franceza, foi o primeiro a fazer uso da palavra para glorificar Camões, dizendo ter sido um homem que, na mais profunda miseria, nunca pensou em si proprio, mas sim na sua patria, e que a sua obra honra a literatura do mundo inteiro. Glorificou tambem Lisboa, "a cidade das sete collinas, a porta aberta para o Adriatico", que disputa a Coimbra e a Santarem ter sido o berço desse homem de genio.

O Sr. Oliveira Lima, ministro do Brazil em Bruxellas, em nome da Academia Brazileira, agradeceu a Paris, onde o direito do cidadão é adquirido por todas as literaturas estrangeiras.

O Sr. H. Scarabin leu uma carta do Sr. Theophilo Braga, antigo presidente do governo provisorio da Republica Portugueza, na qual dizia que não póde haver gloria definitiva sem a consagração franceza.

O Sr. Paul Brulat, encarregado de ali falar em nome da Sociedade de Homens de Letras, lembrou o que dissera um dos historiadores do grande poeta: "Camões tornou-se a pedra monumental sob a qual dorme uma grande raça."

"A epopéa — disse — foi o reflexo da sua existencia accidentada e tragica, que se une á sua gloria, como a desgraça immerecida se une á grandeza. Poeta, heroe, aventureiro, batido pelas tempestades, pelo exilio, pela miseria e pela injustiça dos homens, elle viveu tudo quanto cantou."

Em seguida, os Srs. Maxime Formont, Leon Bocquet, Camille Le Senne e Jules Bois pronunciaram allocuções muito applaudidas. O Sr. Georges Dumas, professor na Sorbonne, fez um interessante estudo psychologico de Camões, que, "precursor de Bernardin de Saint Pierre, foi o primeiro a cantar o exotismo."

Mme. Claristie Martel recitou em seguida um soneto de Achille Millien e Mlle. Celia Velloni, versos de Phileas Lebegue.

E' para remate dessa festa, uma joven e encantadora javaneza, Mlle. Vilma Knaap, cujo verdadeiro nome é Si Sarin'ten, vestida com um traje do seu paiz, recitou, com voz doce, lenta e graciosa gesticulação, uma poesia do Sr. René Ghil.

A' noite, todos quantos assistiram á festa da tarde reuniram-se num banquete, sendo á sobremesa pronunciadas allocuções pelos Srs. Xavier de Carvalho, René Ghil, Jules Bois e Martin Nadaud.

Os *toasts* acolhidos com mais applausos foram, porém, o do Sr. Perez Caballero, embaixador de Hespanha, que saudou a França, "grande pelo seu espirito de justiça, de liberdade e de progresso"; o do Sr. João Chagas, que levantou a sua taça em honra da França e de Paris, e o do Sr. Gay, que representava a municipalidade da capital."

ARGENTINA - BRAZIL

1816 - 9 DE JULHO - 1912

O dia de hoje é consagrado ás manifestações de sympathia e fraternidade que vão ser prestadas á Republica Argentina e que encontraram no governo, nas altas autoridades, nas diversas classes sociaes e no seio das familias o mais decidido apoio e uma franca adhesão.

E' um facto de grande e commovedora significação social essa unanimidade de votos que traduzem o sentir da população inteira da nossa capital e que tanto honra a grande Republica platina, como a que lhe rende hoje o preito da sua amisade.

Entre as solemnidades do programma já publicado, uma sobretudo é destinada a despertar tocante emoção. O entrelaçamento das duas bandeiras fluctuando num só mastro, fornecerá certamente ás almas bem formadas uma imagem que por si só, isto é, sem o concurso das musicas e fanfarras que lhes prestarão continencia, é capaz de invocar os mais alevantados pensamentos que possam aninhar-se no cerebro de um patriota.

E para tornar mais impressionante a união desses symbolos sagrados, ahi estão as proprias figuras dos dois pavilhões, que parecem completar-se como se um andasse durante o dia illuminando o continente americano, ao passo que o outro estivesse preposto a rondar as noites desse mesmo continente.

O sol que se destaca no centro da bandeira argentina e o Cruzeiro do Sul que enflora o globo da brazileira são as duas sentinelas luminosas que se substituem no tempo de modo a trazer sempre sob um pallio de luz sideral toda a America do Sul.

E envolta nessa resplandecencia que não tem solução de continuidade, ha de segura caminhar a fraternidade americana, amparada tambem pelas demais nações do continente, oriundas todas de uma só raça e todas destinadas a um só papel no concerto universal.

O DIA 9 DE JULHO

A data que hoje commemora a Republica Argentina e que, por ser um dos primeiros triumphos da independencia sul-americana, igualmente affecta todos os povos deste continente, é a chave de ouro com que aquella é a chave de ouro com que aquella gloriosa nação fechou o cyclo das suas revoluções contra o dominio estrangeiro.

Em torno do idéal de liberdade que por toda a parte agitava as colonias hespanholas no começo do seculo passado, a obra dos patriotas argentinos é alguma coisa mais do que o trabalho regional de um povo, é a lucta pela emancipação geral, onde quer que houvesse necessidade de uma cabeça, de um coração ou de uma espada.

Daquella sociedade que Francisco Miranda fundara m Londres, e que era a fórmula theorica da acção universal dos novos libertadores, sairam com Montufar, O'Higgins e outros, Alvear, S. Martin e Caro.

Como Bolivar, eram esses homens não apenas campeões da sua terra, mas patriotas da America inteira, especie de cavalheiros andantes que se transferiam de uma nação á outra á medida das aspirações de cada uma. Elles vinham tocados pelo sopro revolucionario de 89 e, contemplando a anarchia que em logar da fraternidade Napoleão implantara na Europa, habilmente aproveitavam tudo quanto podia srvir á causa da independencia americana.

Depois da jornada de 2 de maio de 1808, em que Madrid lavou com sangue a mancha da usurpação, póde-se dizer que o governo hespanhol esteve por algum tempo acephalo, falando e agindo em nome delle diversas juntas sob a inspiração de José Bonaparte umas, de Fernando VII, outras, e algumas reivindicando os direitos de Carlos IV.

As proprias juntas de defesa que se organizaram nas provincias dividiam-se ora por Fernando VII, ora por José Bonaparte.

Em Montevidéo, o governador Francisco Elio, não se contentava de fundar a sua junta francamente favoravel ao monarcha hespanhol, mas intrigava junto á metropole anarchizada o vice-rei Liniers, suspeito por elle de bonapartista. A junta de Sevilha, attendendo aos enredos de Elio destituia Liniers substituindo-o por Balthazar de Cisneros, e, ao passo que enviava ao ex-vice-rei, como ficha de consolação, o titulo de conde de Buenos Aires, impunha-lhe a retirada para a Europa.

A 30 de julho de 1809, contra a vontade do povo e dos politicos que chegaram a aconselhar-lhe a resistencia, entregava Liniers o governo a Cisneros, mas em vez de retirar-se para a Europa, conforme as ordens recebidas, recolhia-se ao interior do paiz. Cisneros, certamente mais por prudencia do que por fraqueza, pois bem comprehendia o fim da exaltação geral que encontrara no Rio da Prata, fechou os olhos a essa desobediencia e procurou pautar o seu governo pelas normas de uma tolerancia francamente louvavel.

A revolução, porém, estava latente e não havia já força ou habilidade capaz de a reprimir.

Em maio de 1809 revolta-se o povo de Cruquisaca, sob o pretexto de que o fraco general Pizarro era incapaz de reagir ás tentativas de usurpação que se prepararam a favor de Bonaparte, mas na verdade, obedecendo ao plano de Arenales, que era todo pela emancipação da capitania.

Em principios de 1810 chega a Buenos Aires a noticia de que a Hespanha caira, finalmente, sob o dominio bonapartista, facto que duplamente concorreu para impulsionar de novo a acção dos patriotas. Não era já da metropole, que bem ou mal, não deixava de ser a mãi patria, mas sim das garras do estrangeiro que era preciso a todo transe libertar o antigo vice-reinado.

Sim, porque os patriotas de Buenos Aires sempre tiveram em vista todo o Prata e até o Alto-Perú. Foi com esse vasto intuito que a 14 de maio se levantou a conspiração pela mão de Belgrano, Saavedra Cayteli e outros dos mais prestigiosos chefes americanistas. Destaca-se logo uma deputação que em nome de seiscentos notaveis intima o vice-rei a deixar o governo e Cisneros o entrega tranquillamente, retirando-se em seguida para as Canarias.

Investiu-se o "cabildo" da autoridade suprema nos primeiros dias, mas passada a agitação desse momento, organizou-se a junta provisoria com Belgrano e Saavedra á frente. Chega então a Buenos Aires a noticia de que se constituira em Cadix um conselho de regencia para governar em nome de Fernando VII e convidada a adherir a esta regencia, a junta declarou que governaria a vice-realeza emquanto durasse o captiveiro do rei, evasiva que mal encobria os seus verdadeiros intuitos.

Ella contava na capital com o apoio unanime da população e com a dedicação das forças militares que Saavedra bastava para assegurar, mas nas provincias, grandes scisões, que tanto sangue custariam mais tarde á revolução, traziam preoccupada a alma generosa de Belgrano. A victoria da junta, entretanto, estava de antemão amparada pelo sentimento geral de independencia.

Assim, quando os governadores de Montevidéo, do Alto-Perú, do Paraguay e de Cordoba se declararam francamente contrarios a qualquer movimento de separação da Hespanha, vê-se Ocampo, com 1.200 homens apenas, que a junta póde expedir, obrigar a fuga de D. Juan de la Concha, governador de Cordoba e aprisionar Liniers, Allende, o bispo D. Joaquim Moreno e outros chefes que se haviam alliado a D. Juan.

Aqui toma a junta provisoria um caracter de implacabilidade que logo depois havia de transportar ao Alto Perú, que acerrimas censuras lhe valeu, mas que ella justificou, declarando-as medidas de terrivel impiedade, mas de absoluta necessidade, como instrumento de terror.

D. Juan de la Concha, Liniers e seus companheiros, com excepção apenas do bispo, foram fuzilados sob as vistas de Castell, como depois no Alto Perú, e sob a espada de Balcarce, que havia vencido os realistas em Suipacha, foram tambem passados pelas armas o governador general Nieto, D. José de Corduva, o intendente Sanz e outros.

Ao passo que Ocampo, em Cordoba e Balcarce no Alto Perú, subjugavam o adversario, D. Manoel Belgrano partia em Setembro para Assumpção, onde pela habilidade e honradez com que administrava a provincia, e pela disciplina que havia estabelecido nas suas tropas, conseguiu o governador D. Bernardo Velasco derrotar Belgrano, cujas forças eram inferiores em numero.

Obrigado a capitular, volta Belgrano a Buenos Ayres, mas não o fez sem conseguir maior victoria para a sua causa.

Aquelle general era infeliz, talvez pela carencia de tirocinio militar, mas não porque lhe faltasse saber, intelligencia, coração, ardor social e uma palavra ardente cujos accentos traziam limpidamente o cunho da sinceridade. Belgrano pede uma conferencia nos seus vencedores Yegros e Cabanas, e com a logica da sua convicção, com o fogo do seu sentimento, ao serviço da sua palavra irresistivel, conseguiu arrebanhar os dois caudilhos para as hostes dos lidadores da independencia.

"O vencido havia conquistado seus vencedores", conforme a classica expressão de Quentin.

Belgrano voltava á patria radiante da conquista cujos fructos deram mais tarde os resultados conhecidos. Infelizmente, porém, continuava de pé o maior obstaculo que sempre encontrara a junta provisoria. Effectivamente, os regalistas de Montevidéo, com Vigodet á frente, contavam com o apoio da população, o que tornava muito mais valorosa a sua resistencia.

Felizmente, para a revolução Francisco Elio, nomeado vice-rei, organiza a reacção contra a junta e põe-se em campo.

Em março de 1812 derrota Elio no Paraná a esquadrilha da revolução, mas neste mesmo anno, sublevando-se a Banda-Oriental ao mando de Artigas, pede este a Belgrano soccorros que lhe foram promptamente dados e sitia Elio em Montevidéo.

A revolução estava assim alastrada por toda a vice-realeza. Em todas as provincias encontrava a junta adhesões sinceras; fundavam-se por toda a parte juntas locaes, tendo cada uma um representante da junta central. Mas justamente quando a causa da independencia começava a triumphar, ou pelo menos a confiar na victoria contra os realistas, eis que no seio dos insurgentes rebentam dissensões de toda a ordem e com ellas disturbios e motivos que se estendiam por todas as provincias.

A junta concentrou o seu poder constituindo-se em triumvirato, quando já estava Buenos Aires bloqueada pela esquadrilha de Montevidéo, quando os revolucionarios do Paraguay procuraram formar uma republica independente e a Banda-Oriental era invadida por tropas portuguezas.

Alarmados com esta invasão, que era uma cilada de Portugal, que aproveitava assim o momento favoravel, realistas e independentes celebraram um tratado de paz, obrigando-se o vice-rei a levantar o bloqueio de Buenos Aires e o triumvirato a evacuar o Uruguay. Mas as desavenças internas continuam na capital e no Paraguay ao mesmo tempo que do Alto-Perú chegam noticias alarmantes. Goyeneche, derrotando em Huaqui Balcarce, marcha contra Buenos Aires á frente de um corpo de regalistas. Novamente victorioso em Cochabamba, restaura o dominio hespanhol em todo o Alto-Perú e destaca o general Tristan para auxiliar os realistas de Montevidéo.

Belgrano é enviado ao encontro de Tristan, a quem derrota a 24 de setembro. Marcha depois para o Alto-Perú, combate novamente Tristan, que recebera reforços, e apodera-se de Potosi.

Os realistas reorganizam, entrementes, suas forças. Pezuela substitue a Goyeneche no commando geral das forças hespanholas e derrota Belgrano em varios combates, obrigando-o por fim a retirar-se, deixando a provincia em poder dos realistas.

Dois grandes obstaculos encontrava agora o triumvirato; o Alto-Perú e a Banda-Oriental.

Rondeau sitiava Montevidéo, mas Vigovet resistia com valor.

Foi quando o triumvirato, sentindo a necessidade de um general, nomeou San Martin chefe do exercito independente.

Alvear é mandado para Montevidéo emquanto San Martin se prepara em Tucuman para marchar contra Pezuela, que se encontrava a esse tempo em Sasta.

A revolução havia preparado com navios mercantes uma pequena esquadra que pretendia oppor á dos realistas de Montevidéo e cujo commando confiou ao bravo e ardente Brown, marinheiro irlandez que se tornou pouco depois uma das maiores figuras de independencia.

Brown, pois, foi designado para auxiliar ao coronel Alvear. Vigodet estava com as suas forças divididas, conservando parte na sua capital e destacando outra parte para Martin Garcia, contando assim dominar a embocadura do Prata.

A 11 de março de 1814 Brown ataca Martin Garcia. A lucto foi terrivel. As forças de Brown eram inferiores ás dos adversarios e, excepto um pequeno numero de abnegados marinheiros, sem disciplina e sem tirocinio de guerra naval. Brown foi batido, mas depois de considerado inoffensivo, na confusão do ultimo embate após seis dias seguidos de peleja, o almirante, acompanhado dos seus bravos marinheiros, desembarca na ilha, e com uma audacia de que ha poucos exemplos na historia, apodera-se das baterias inimigas, atira contra a esquadra que o tinha vencido e a põe em fuga.

Foi uma victoria de incalculavel alcance ara a revolução. Brown guarnece Martin Garcia e vai bloquear Montevidéo ao mesmo tempo que Alvear, por terra e á frente de 5.000 homens, aperta o cerco da praça.

Com aquella mesma incomparavel intrepidez com que rematara a lucta em Martin Garcia, Brown ataca a esquadrilha dos realistas e a toma de abordarem depois de tres dias de combate.

A 22 de julho (1814) capitula Vigovet, entregando aos insurgentes grandes recursos bellicos. Alvear manda força contra Artigas, cuja dissidencia em relação aos unitaristas de Buenos Aires constitue sérios embaraços ao governo argentino.

Em 1815 todo o Prata estava independente e toda antiga vice-realeza estaria tambem se não fôra as divergencias internas quanto á forma de governo.

Não podendo assim contar com o concurso dos patriotas de além Prata, trataram os argentinos de organizar o que no momento lhes era possivel, isto é, o governo da sua ex-provincia. Ainda assim não o fizeram sem grandes luctas e graves perturbações que o espirito de facção alimentava.

Já a esse tempo Alvear, que succedera a Posadas no cargo de director, havia sido deposto, sendo substituido pelo general Rondeau.

Em abril de 1816 reuniu-se em Tucuman o Congresso Constituinte e nomeou Puyrredon director. A 9 de julho proclama solemnemente a independencia, constitue a Nação Argentina e, sob a inspiração de Anchorena, dá-lhe governo republicano. Em seguida enviou o Congresso um manifesto á Hespanha expondo os motivos da sublevação das provincias platinas, dando com esta ultima nota o ultimo adeus á metropole de tres seculos.

Tal é a successão historica dos factos que determinaram o advento do 9 de julho, que é para a Republica Argentina a chave de ouro com que fechou as portas ao dominio estrangeiro e para os demais povos sul-americanos uma das primeiras alvoradas da liberdade.

APPELLO FRATERNAL

Ao juizo dos verdadeiros patriotas a grande festa que vai se celebrar hoje, em homenagem á Republica Argentina, não logrará, ainda quando se revista de deslumbrantes pompas, mais do que um modesto logar na serie de retribuições que iniludivelmente devemos á nossa valorosa vizinha.

Todo esforço, todo concurso e todo carinho que puzermos na execução desta patriotica tarefa, pallidas verbas serão da nossa immensa divida para com a nação irmã que nunca cessou de votar-nos pelos altos orgãos de seus genuinos representantes uma sympathia verdadeiramente nobre.

Postas de lado as manifestações menores de fraternal estima, não poderemos jamais esquecer os grandes lances com que nos têm patenteado sua amisade cavalheiresca.

Foi ella que em 1888 sentiu comnosco a alegria incomparavel da abolição.

Pelas ruas engalanadas da sua grande capital, dez dias inteiros commemoraram seus filhos, o nosso grande, ainda que retardado, feito.

Foi ella tambem, entre as nações amigas, quem primeiramente nos estendeu a mão em 89, logo após a victoria incruenta da nascente Republica. Quanto era sincero o empenho desse apoio, poucos annos depois, e de um modo altamente commovedor, haviamos de verificar.

Foi effectiviamente ella ainda quem, em 96, quando nos achavamos a braços com as grandes complicações do Amapá e da Trindade, mandou á nossa capital uma divisão da sua esquadra salvar o pavilhão brazileiro, como que procurando assim manifestar-nos a sua valiosa solidariedade. Não lhe passou então pela idéa que iria desgostar com esse procedimento as poderosas nações que nos haviam affrontado; não mediu as consequencias do seu nobre devotamento, nem calculou tampouco os prejuizos que lhe poderiam advir no futuro.

Todos esses motivos, independentemente do espirito de fraternidade internacional que caracteriza modernamente a sã politica, levar-nos-hia a promover a festa de hoje senão deveramos considerar, ainda e muito, o feliz ensejo da presença nesta capital, do general Julio Roca, que é, como todos sabem, um dos mais preclaros campeões da harmonia argentino-brazileira e a quem, par isso mesmo, foi delegada a alta missão que actualmente desempenha.

Confiantes, por outro lado, na probidade mental e moral dos nossos compatricios e dos estrangeiros que cooperam comnosco na grandeza nacional, nem um instante duvidamos do bom exito da nossa empreza, e aqui vimos neste appello fraternal que, dado o conhecimento que delles temos, se nos afigura mera formalidade, não já solicitar-lhes o apoio e concurso, mas perviamente e cordialmente agradecer-lhes ambos.

Com este intuito e sobretudo pelo comparecimento das Exmas. senhoras e senhoritas, cuja desejada presença, e só ella, será capaz de legar á festa a nota encantadora da delicadeza alliada á formosura, aqui deixamos tambem o penhor da nossa mais cavalheirosa gratidão.

Assim, a commissão brazileira de glorificação da Republica Argentina, que, salvo a distincção especial devida ás senhoras, envolve no mesmo grão de consideração e estima todos os seus concidadãos, desde as mais altas autoridades até os mais humildes operarios; que com a mesma fraterna disposição encara todos os estrangeiros sem distincção de nacionalidade, envia a todos, brazileiros ou não e especialmente aos argentinos, saudações e congratulações pela passagem da gloriosa data de 9 de julho, commum á liberdade e a fraternidade universaes.

Rio de Janeiro, 9 de julho de 1912 — 96° da independencia Argentina e 24° da Republica Brazileira.

Intendente coronel Carlos Leite Ribeiro, deputado Dunshee de Abranches, coronel José Bevilacqua, intendente Dr. Malcher Bacellar, capitão de fragata Joaquim Serejo, intendente Dr. Fonseca Telles, coronel Gomes de Castro, Dr. Ennes de Souza, capitão de corveta Graça Aranha, Lindolpho Azevedo, academicos Horacio Cartier, Armando Costa, Gustavo Souza Bandeira, Riegel Filho, Figueira de Almeida, Guido Bezzi, Galvão Bueno, Godofredo Meretszon, Antonio Souza Bandeira, Eduardo Ludolf, Rodrigo Octavio Filho, 1° tenente Alipio Bandeira e Manoel Miranda.

PROGRAMMA

E' este o programma definitivo das solemnidades que hoje terão logar em homenagem á Republica Argentina:

Ao meio dia argentino, isto é, a 1 hora da tarde em ponto do Rio de Janeiro, no palacio Monrõe, e com a assistencia do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica; do general Julio Roca, ministro argentino; dos ministros e consules estrangeiros, dos ministros de Estado, dos delegados á Junta dos Jurisconsultos Americanos, dos presidentes do Senado Federal e da Camara dos Deputados, do presidente do Supremo Tribunal Federal, do prefeito do Districto Federal, do presidente do Conselho Municipal, altas autoridades civis e militares e representantes de todas as classes sociaes com suas familias, serão arvorados solemnemente, no mastro collocado no jardim daquelle edificio, os pavilhões argentino e brazileiro, formando um só pannejamento. O hasteamento será feito por duas senhoritas, trazendo ambas uma faixa a tiracollo, sendo uma das cores nacionaes argentinas e outra das cores brazileiras.

Um batalhão do exercito e outro de marinheiros nacionaes, trazendo em vez do "tapa-mira" das carabinas, pequenos ramilhetes de flores naturaes, presos com fitas das cores da Republica Argentina e do Brazil, prestarão continencia ás bandeiras, tocando as fanfarras a marcha batida e executando as bandas de musica successivamente os hymnos argentino e brazileiro.

Ao mesmo tempo, um parque de artilheria, collocado no cáes fronteiro á Avenida, as fortalezas da bahia e uma divisão da esquadra, formada no ancoradouro central, salvarão com 42 tiros.

Em todos os estabelecimentos publicos, quarteis, escolas, repartições, fabricas, navios mercantes, casas commerciaes e edificios de associações particulares, etc., proceder-se-ha, á mesma hora, ao hasteamento da bandeira brazileira ou da que lhes for privativa em homenagem á Republica Argentina.

No Pão de Assucar, será içado, á hora mencionada, um grande e duplo pavilhão argentino-brazileiro.

O jardim do palacio Monrõe e a praça José de Alencar, em que reside o general Julio Roca, serão festivamente engalanados, sendo armado na referida praça um coreto em que tocará uma banda de musica.

A' noite, a Avenida será profusamente illuminada com lampadas electricas, dispostas em cordões parallelos, no sentido da largura, com as cores argentina e brazileira.

Igual illuminação será feita no edificio e no jardim do palacio Monrõe, nas arvores da praça José de Alencar, assim como nos navios da marinha nacional e nos mercantes, nas fortalezas, quarteis e estabelecimentos publicos.

Uma grande "marche aux flambeaux", promovida pelos estudantes brazileiros e composta delles, de membros de todas as sociedades desta capital, operarios, empregados no commercio, funccionarios publicos, etc., partirá ás 8 horas da noite do extremo da Avenida, na praça Mauá, seguindo até o palacio Monrõe, afim de saudar, como representante da nobre e gloriosa Republica Argentina, o preclaro general Julio Roca que estará no referido palacio em companhia do marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica e das autoridades já mencionadas acima, com suas respectivas familias.

Em frente ao palacio Monrõe, destacar-se-ha uma commissão academica, que em nome do povo brazileiro, apresentará ao general Julio Roca uma mensagem de saudações e confraternidade da lavra dos doutorandos Horacio Cartier e Armando Costa e que será lida pelo ultimo destes academicos.

Para assistir ás duas solemnidades, tanto ao meio dia argentino como á noite, o general Julio Roca será acompanhado do hotel dos Estrangeiros até ao palacio Monrõe, assim na ida como na volta, por uma delegação de membros da commissão glorificadora da Republica Argentina.

No interior do palacio Monrõe só terão ingresso as altas autoridades acima discriminadas e suas familias, ficando o jardim do mesmo palacio exclusivamente reservado ás demais familias, indistinctamente, para o que não haverá convites especiaes.

ARGENTINA-BRAZIL

Povos que a terra uniu! Povos fronteiros
Que o mesmo illustre sangue retempéra,
Que de nobres conquistas sois herdeiros
Que um destino commum—tão grande!—espera!

Sêde irmãos, que inda quando vos fizera
Muito mais separados e estrangeiros
O clima de outros términos, houvera
De mais alto pendor laços fagueiros.

Vendo as vossas bandeiras hoje unidas,
Pannejantes no espaço, confundidas,
Lêdas, beijando a luz ao sol fecundo.

Argentina! Brazil! sonho que vejo,
Dois famosos campeões, e em seu cortejo,
Cavalleiros da paz correndo o mundo!

Alipio Bandeira,

1° tenente de artilheria.

ARGENTINA-BRAZIL

No meio anarchico em que se debate a sociedade contemporanea, producto hybrido de um mundo que se esboroa e de outro que a custo se vem formando, acima dos conflictos da intelligencia e das luctas do trabalho, paira, medianeiro de paz, symbolo eterno de concordia, o sentimento da fraternidade humana.

Congraçar o homem com o proprio homem, certo exige a convergencia das idéas e dos actos além do concurso do coração; certo aquelle sentimento se perturba e oblitera através da anarchia do espirito e das desordens do caracter, mas sem elle a intelligencia divaga e a actividade vacilla. Estimulal-o, já é pois tornar o espirito mais lucido, e mais decisiva a acção; é ennobrecer o pensamento e dignificar o trabalho. Para bem agir e bem pensar, é preciso bem amar. Os grandes pensamentos disse-o com verdade e com belleza o moralista, vêm do coração. Cultuar a fraternidade humana, promover o reinado do Amor na Terra, é o mais sublime escopo de todas as almas dignas, sejam quaes forem as crenças que as illuminam e guiam. Com Deus ou sem elle, em nome da natureza ou da humanidade, o essencial é contribuir para o religamento de todos os homens no planeta.

Este religamento que no mais remoto passado instituiu a familia, que mais tarde fundou a Patria e depois esboçou a humanidade — quando o catholicismo congregou patrias differentes no seio da christandade — ha seculos vem soffrendo os embates da agitação espiritual. Dissolvem-se os laços catholicos entre os povos; perturbam-se as relações entre as familias de cada povo e entre os membros de cada familia; o egoismo exaltado multiplica os desvarios do espirito. Restabelecer, portanto, e antes de tudo, a paz entre os homens, reatando primeiro as relações mais geraes e menos intimas, que mais tarde se formaram e mais cedo se romperam, é a base primordial da grande obra da regeneração humana, da reforma pacifica das opiniões e dos costumes pelo advento de uma crença commum.

São os laços internacionaes, a amisade dos povos, o primeiro passo para essa éra feliz de concordia universal, sonhada pelos eleitos do passado e revivida nos utopistas do presente. Congregadas as nações por sentimentos realmente fraternos, eliminados os ardis de estreita diplomacia, cessará o flagello da guerra, e cada povo e cada familia irão espontanea e successivamente restabelecendo em seu seio a mesma paz e a mesma felicidade que reinam entre os povos.

E' esta fraternidade internacional que o Brazil teve a gloria de politicamente inaugurar, formulando na Constituição da Republica o recurso ao arbitramento para dirimir controversias com outras nações; foi ella que inspirou a acção diplomatica de Rio Branco, o moço, nesse memoravel tratado Mirim-Jaguarão; é ainda o mesmo sentimento que na hora actual dissipa antigas e injustas dissidias nas relações com a nossa grande irmã do Prata, a terra gloriosa de San Martin, a nobre e cavalheiresca Republica Argentina.

Oriundos da mesma fonte européa, da gloriosa raça iberica, contando tradições similares nos esforços da conquista e da colonização, assimilando-se ambos por luctas e victorias nas lides da independencia, falando todos quasi que o mesmo idioma, brazileiros e argentinos não são apenas irmãos na humanidade, mas na raça, nas tradições e na lingua. As suas luctas passadas são como guerras civis que se devem esquecer ou só se lembram para solemnizar o valor pessoal de cada heroe. As suas qualidades e os seus defeitos completam-se e compensam-se, são qualidades e defeitos complementares ou communs. Se algo ainda hoje contribue para desavenças e rivalidades, é que o egoismo civico, digamol-o assim, o patriotismo estreito, ainda impera no cerebro de certa parte dos governantes de ambos os paizes. Os povos, esses não se malquerem e muito menos se odeiam.

Cessem, uma vez por todas as intrigas da imprensa amarella e os ardis da diplomacia hypocrita que os povos não tardarão a se abraçar sem desconfianças e receios, no abandono descuidado dos entes que se amam.

Este futuro já é presente com a embaixada Campos Salles na Argentina, e Julio Roca no Brazil. O chanceller brazileiro e o presidente argentino comprehenderam bem o alcance social das duas excepcionaes missões diplomaticas, corporificando-as nas mesmas personalidades que ha treze annos tinham trocado mensagens de paz, como chefes temporaes dos dois povos sul-colombianos. Ao general Julio Roca e ao Dr. Campos Salles cabia reatar as relações de algum modo estremecidas, ou parcamente mantidas entre as duas nações, que após um semi-seculo de rivalidades haviam dado provas reciprocas de leal e sincera amisade no acolhimento fidalgo, que do mundo official e do povo receberam no Rio e em Buenos Aires o presidente argentino e o presidente brazileiro.

A data de hoje é uma data argentina, mas fica sendo tambem um dia brazileiro. Assignalando o reconhecimento da independencia platina, annos depois de proclamada, assignala tambem o reconhecimento de uma éra de paz e amisade reciprocas entre as duas maiores nações do continente sul-americano, inaugurada, proclamada de facto, desde 1899, com a visita o chefe do Estado argentino, o actual embaixador, general Julio Roca, á capital brazileira.

Este reconhecimento deve ser commemorado não só nas festas que se celebram, mas ainda num acto que perennemente o recorde, compromettamo-nos pois, brazileiros e argentinos, a não festejar mais as victorias alcançadas contra o Paraguay ou qualquer outra irmã do continente, mas a transformar essas festas sacrilegas em dias de lucto para solemnizar a memoria de todas as victimas dessas cruentas jornadas, que de um lado e de outro se bateram como heroes, conscientes de que cumpriam o dever que morriam pela Patria.

Assim, celebrando a confraternização argentino-brazileira, celebramos tambem a concordia de toda America latina, auspicioso preambulo da fraternidade mundial.

Rio, 9—7—912.

REIS CARVALHO.

NOTAS DIVERSAS

Ficaram hontem combinados os ultimos detalhes das solemnidades que se effectuarão hoje, em homenagem á Republica Argentina.

Assentou-se que o jardim do Monroe será illuminado por 6.000 lampadas, o gradil por 1.200 e a cupola por 1.800, sendo o mastro enfeitado por uma aspiral de lampadas, com as cores nacionaes da Argentina e do Brazil, dominada no alto por um grande foco de arco voltaico.

No acto das continencias, o batalhão do exercito será collocado á direita das bandeiras, junto ao Passeio Publico, e o regimento de cavallaria da brigada policial, em frente ao Passeio Publico, do lado do mar.

Hontem, ás 11 horas da manhã, uma delegação da commissão brazileira glorificadora da Republica Argentina esteve no hotel dos Estrangeiros, onde foi convidar o general Roca para assistir amanhã ás festas em honra ao seu paiz.

O illustre general mostrou-se muito penhorado pelas projectadas manifestações á sua patria, declarando que tinha immenso prazer em ser testemunha dellas.

Em seguida foi á citada delegação a todos os ministerios, convidar os ministros, os quaes prometteram todos comparecerem á festa.

Tambem convidaram o Senado, a Camara e o Supremo Tribunal Federal, que enviarão commissões.

A 1 hora da tarde estará no Monroe um grupo de 46 meninas, vestidas de branco, com faixas das cores nacionaes da Argentina e do Brazil, sendo que 24 representarão as 14 provincias e os 10 territorios argentinos, e 22, os 21 Estados brazileiros e o territorio do Acre.

Essas meninas receberão o general Roca e o presidente da Republica, e sobre elles jogarão flores que para esse fim levarão.

Para commemorar, hoje, a data da independencia da Republica Argentina, e, como justas e merecidas homenagens prestadas á nação amiga, o general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, determinou, em obediencia á ordem recebida, que á 1 hora da tarde (meio dia argentino) sejam hasteados em um só mastro os pavilhões argentino e brazileiro, nos corpos, estabelecimentos e fortalezas desta guarnição, devendo estes salvar com 42 tiros, por occasião dessa solemnidade.

Formarão o 52° batalhão de caçadores e um grupo pertencente ao 1° regimento de artilheria montada, que deverá tambem salvar com 24 tiros.

Toda esta força formará junto ao palacio Monroe e o grupo ficará fronteiro á Avenida Rio Branco.

O uniforme para essa formatura será o 1°.

A brigada mixta designará um batalhão para se achar ás 3 1|2 horas da tarde em frente ao palacio do Cattete, afim de prestar as continencias ao general Julio Roca, devendo a banda de musica tocar o hymno argentino.

A brigada estrategica designará um esquadrão de lanceiros para se achar ás 3 1|2 horas, no hotel dos Estrangeiros, afim de acompanhar o carro do referido general.

O general Marques Porto, chefe do departamento da guerra, determinou em seu boletim de hontem que hoje, a 1 hora da tarde, os officiaes desse departamento estejam nessa repartição, com 3° uniforme e armados, afim de assistirem á elevação das bandeiras nacional e argentina, que serão içadas conjuntamente, ao som dos hymnos das duas nacionalidades.

Hontem, á tarde, o Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, determinou que hoje, á 1 hora da tarde, sejam hasteadas em todos os dominios dessa ferro-via o pavilhão nacional e o da nação amiga, sendo dispensados todos os empregados ás 2 horas.

Nesse sentido foram dadas ás divisões circulares assignadas pela directoria.

O Sr. presidente da Republica mandou tornar facultativo o ponto de hoje nas repartições federaes e licenciar a escola naval, o Collegio Militar e a escola de guerra, afim de que os jovens estudantes militares possam assistir ás solemnidades em honra á Republica Argentina.

A convite especial da commissão brazileira de glorificação da Republica Argentina, falará hoje, na solemnidade, á 1 hora da tarde, o illustre homem de letras e deputado federal Coelho Netto. S. Ex. fará o seu discurso de uma tribuna collocada em frente ao torreão occupado pelo general Roca, e, dada a fluencia encantadora de que é dotada a sua palavra magica, póde-se assegurar que não podia estar em melhores mãos esta delicada incumbencia.

O uniforme para os officiaes tanto do exercito como da armada será o 3°, com espada, sendo o das praças, assim ao meio-dia como á noite, o 1°.

Os civis trarão sobrecasaca ou fraque.

Uma banda militar tocará alvorada em frente ao Hotel dos Estrangeiros, onde se acha hospedado o general Roca.

O Sr. prefeito, em homenagem á data de hoje, em que se commemora o anniversario da Independencia da Republica Argentina, determinou que fosse hasteado, em todas as repartições municipaes, á 1 hora em ponto (meio-dia argentino), o pavilhão nacional.

Pelo mesmo motivo não haverá expediente nas repartições, inclusive escolas publicas.

Hontem, ás 3 horas da tarde, no Hotel dos Estrangeiros, uma commissão de ministros do Supremo Tribunal Federal, que solicitava uma audiencia do general Julio Roca, foi cumprimental-o, em nome do tribunal a que pertencem.

A commissão era composta dos Srs. ministros Leoni Ramos, Amaro Cavalcanti e Godofredo Cunha.

O general Roca agradeceu em termos altamente lisongeiros para a justiça de nosso paiz, as palavras que lhe dirigiu o Dr. Godofredo Cunha.

Os delegados da commissão, designados para acompanharem o general Roca, do hotel dos Estrangeiros para o palacio Monroe e vice-versa, terão, para esse fim, á sua disposição, quatro automoveis de luxo, ricamente ornamentados.

No primeiro automovel embarcará o general Roca em companhia do coronel Leite Ribeiro; no segundo, o coronel Bevilacqua e o academico Souza Bandeira, no terceiro, o commandante Graça Aranha e o academico Riegel Filho e no ultimo, o intendente Dr. Malcher Bacellar e academico G. Moretzhon.

Na praça Mauá, no extremo da Avenida, de onde partirá a "marche aux flambeaux", estará uma commissão de academicos para fazer a distribuição dos fogos de bengala, balões e bandeiras e organizar o prestito. Todos quantos quizerem tomar parte na "marche aux flambeaux" deverão estar ás 7 horas da noite naquella praça, afim de tomarem a posição que lhe for designada pela commissão directora.

Como testemunho da cordialidade com que a imprensa de Buenos Aires saudou a embaixada dos intendentes brazileiros, Srs. Leite Ribeiro, Malcher Bacellar e França Telles, em visita de retribuição do Conselho Municipal da mesma cidade, transcrevemos abaixo o significativo artigo da "Prensa", de 25 de maio ultimo:

"Poco después de las 5 de la tarde, llegaron á esta casa el coronel Leite Rebeiro y su señora esposa, el doctor Fonseca Telles y el señor Malcher de Bacellar. Les acompañaban los concejales señores Maglione, Palacio, Sommer, Monsegur y Duhalde.

Fueron recibidos por le redactor en jefe, doctor Adolfo E. Dávila, y otros miembros de la redaccion de este diario.

El coronel Leite Ribeiro expresó su satisfacción por esta visita, porque lla, dijo, le daba un motivo más para exteriorizar los sentimientos de simpatía por nuestro país, que dieron lugar al envío de esta embajada de amistad.

Terminó diciendo que encantado de los agasajos tributados á la delegacion en esta capital podía agregar el placer de encontrar-se en esta casa, que se hacia un horror en visitar y por cuya prosperidad hacía votos elocuentes y sinceros.

El doctor Dávila contesto agradeciendo la amable visita de los señores delegados, dignos representantes del concejo municipal de Río de Janeiro. Grato le era, agregó, acoger con las más grandes simpathias los sentimientos é ideales de confraternidad de los dos pueblos, tan elocuentemente expresados por el señor coronel, que se armonizou con los que animam al argentino. La aspiración dominante de este país, dijo, es vivir en perpetua armonía con todas las naciones de la tierra, especialmente con las americanas y más aun con sus vecinas. Empleo la palabra armonia á designio y no la de paz, porque la guerra está excluida a tal punto que sería insensato hablar de ella como posible; es nuestra convicción y nuestro sincero anhelo, añadió. La armonia brasileño-argentina debiera ser cultivada y consolidada por los vinculos eficazes de los acuerdos ecuánimes, que acrecienten y afiancen, con mutuas conveniencias, el intercambio comercial, sobre el principio de las reciprocidades equitativas y leales.

El doctor Dávid felicitó á los concejales argentinos presentes, por la idéa feliz del Concejo de consagrar con el nombre de una calle del municipio una de las más nobles y gloriosas efemérides del Brasil: el nacimiento de la Republica.

Agradeció, finalmente, los conceptos elogiosos que el coronel Leite Ribeiro dedicó á "La Prensa", ensalzando el patriotismo que la inspira. Los aceptaba, dijo, en cuanto se hace justiça á sus móviles. Nos esforzamos por dotar á nuestro país de un órgano de publicidad independente é inparcial, dominado por la pasión del interés publico. En su vida exterior, patrocina la causa de la humanidad y la paz con todos los pueblos. Si algunas veces disiente con la diplomacia, no se aparta de sua punto de mira, pues se dirige siempre á él, por su camino, en pos de la armonia y de la confraternidade, como condición del progreso.

Concluyó el doctor Dávila su respuesta al coronel Leite Ribeiro, saludando á los señores delegados, mensajeros de concordia, como los bienvenidos en el suelo argentino y en esta casa.

El coronel Leite Ribeiro visiblemente commovido, contestó que será una de sus mayores felicidades trasmitir al concejo municipal de Rio de Janeiro y al gobierno y pueblo brazileños, las impresiones tan gratas que había recibido por las palabras del doctor Dávila. Ellas son, dijo, la interpretación de sentimientos que noto en Buenos Aires desde que llegámos y que tanto placer causan á los brazileños.

Agregó que las palabras del doctor Dávila reflejaban el espirito de "La Prensa" y convencido de la influencia beneficiosa de los diarios que señalam rutas á los pueblos, no podía menos de volver á salutar al diario subdamericano que tanto trabaja por los ideales americanos.

En seguida el doctor Dávila dió el brazo á la señora de Leite Ribeiro y acompañó á los visitantes, para hacerles conocer la casa.

Terminada la recorrida por algunas dependencias del diario, la comitiva pasó al departamento de huéspedes y en el salón-comedor, los visitantes fueron obsequiados con una copa de champaña.

Con tal motivo, el doctor Dávila improvisó un brindis en honor de los delegados, que fué contestado por el coronel Leite Ribeiro, repitiendo ambos sus ideas y votos de confraternidad.

El vicepresidente del concejo, doctor Palacio, pronunció, después, algunas frases, en las que agradeció á "La Prensa" la acogida tributada á los delegados brasileños y á los concejales de esta capital, y brindó por la confraternidad, por la delegación, por "La Prensa" y su dirección.

El concejal doctor Maglione brindó también en términos análogos, entusiastas y conceptuosos.

Finalmente, el doctor Dávila invitó á brindar por la señora del coronel Leite Ribeiro, allí presente.

Delegados y concejales continuaron después su visita á las demás dependencias de la casa."

ARGENTINA-BRAZIL

Tudo nos une y nada nos separa.
Saenz Peña— Discurso no Itamaraty, em 23 de agosto de 1910

Povos nascidos da gloriosa raça
Que deu ao mundo velho, novos mundos;
Da grande, heroica, ibera estirpe oriundos,
A evolução destino igual nos traça.

Em terrenos extensos e fecundos
A nossa vida fraternal se passa;
E a historia americana nos congraça
Nos idéaes da Republica jocundos.

Argentina e Brazil são dois paizes
Fadados a viver sempre felizes,
Em uma alliança indefinida e rara.

Com a mesma origem temos igual sorte:
Juntos marchamos para o mesmo norte;
"Tudo nos une e nada nos separa."

Rio, 28-8-910.

Reis Carvalho.

HESPANHA

MADRID, 8.

O Sr. Bunsen, embaixador da Inglaterra, e o Sr. Geoffray, embaixador da França, tiveram hoje uma demorada conferencia com o governador de Orense, que se encontra nesta capital, a chamado do governo.

Consta nas rodas politicas que o governador de Orense será demittido, por não ter dado exacto cumprimento ás ordens superiores que recebeu para vigiar rigorosamente os immigrados portuguezes.

MADRID, 8.

O Sr. Garcia Prieto, ministro dos negocios estrangeiros, offereceu hoje nesta capital um banquete aos membros da missão dinamarqueza, que aqui veiu notificar ao rei o advento do rei da Dinamarca, Christiano X.

(Serviço do *Paiz*.)

FRANÇA

PARIS, 8.

Segundo noticia o *Gaulois*, os chancelleres allemão e russo, no decorrer das entrevistas que terão em Petersburgo sobre a politica externa do continente, firmarão as bases de uma acção commum para determinar o termo da guerra entre a Italia e a Turquia.

PARIS, 8.

O Sr. Caperan, radical, foi eleito senador por Montauban.

PARIS, 8.

Apesar do governo ser favoravel á emenda proposta ao projecto da reforma da lei eleitoral, regulamentando a distribuição das cadeiras restantes, a Camara dos Deputados rejeitou-a por 381 votos contra 198.

HAVRE, 8.

Está fracassando o movimento grevista. Muitos trabalhadores têm retomado o trabalho.

(Serviço do *Paiz*.)

INGLATERRA

LONDRES, 8.

A Conferencia Radiographica, que aqui se acha reunida, assignou a nova convenção, que, entre outros assumptos, trata do emprego da radiographia em casos de perigo no mar e applaude a idéa de se estabelecer um accordo internacional, pelo qual seja obrigatorio a certas classes de navios terem a bordo installações de telegraphia sem fio.

LONDRES, 8.

A' vista da continuação da greve e da attitude dos grevistas, o rei Jorge V não inaugurará a 17 do corrente as novas docas Albert.

LONDRES, 8.

Na sessão de hoje da Camara dos Communs foram encetadas pelo Sr. Narcourt os debates da segunda leitura do projecto da reforma eleitoral.

O Sr. Narcourt terminou o seu discurso annunciando que brevemente apresentará um projecto de lei remodelando as circumscripções eleitoraes.

—O rei Jorge V e a rainha Maria Victoria partiram hoje, ao meio dia, em visita ás regiões industriaes do paiz.

O soberano tenciona descer ás galerias de uma mina de Yorkshire, por occasião da sua passagem por aquella região.

(Serviço do *Paiz*.)

BELGICA

LIEGE, 8.

A Sociedade de Expansão Belga na America Latina, com séde nesta cidade, resolveu consagrar grande parte das suas receitas ao desenvolvimento da sua secção no Brazil e, em particular, ao incremento das relações economicas e sociaes que unem a Belgica ao Estado de São Paulo.

(Serviço do *Paiz*.)

ITALIA

ROMA, 8.

Telegrammas de Viterbo communicam que os jurados, encarregados de responder aos quesitos no processo a que respondem varios *camorristas*, deram o seu *verdictum*, affirmando a culpabilidade de todos os implicados.

ROMA, 8.

Falleceu subitamente em Perugia o deputado Sr. Ferdinando Cesaroni.

—Realizou-se hoje, no Collegio de Nicastro, na provincia de Catanzaro, a eleição para deputado, sendo eleito o Sr. Nicastro.

(Serviço do *Paiz*.)

RUSSIA

PETERSBURGO, 8.

Em uma refinaria de assucar de Lipetzk, capital do governo de Tamboy, declarou-se violento incendio, que destruiu o estabelecimento e causou a morte de sessenta pessoas.

(Serviço do *Paiz*.)

AUSTRIA-HUNGRIA

VIENNA, 8.

Informam os jornaes, em telegrammas de Oerken, na Hungria, que durante os exercicios de artilheria, nos campos de manobras daquella cidade, explodiu inopinadamente um obuz, matando quatro artilheiros e ferindo gravemente outros quatro.

(Serviço do *Paiz*.)

AMERICA

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 8.

Segundo noticias de Puerto Rico, registrou-se naquella cidade um caso de peste bubonica.

(Serviço do *Paiz*.)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8.

A proposito da tão debatida questão da herva-matte, o jornal *La Argentina* diz que, sendo impossivel averiguar scientificamente a existencia de congonilha ou de outra substancia parecida na herva-matte, a solução mais conveniente seria enviar inspectores para os pontos onde se faz a colheita, afim de attestarem que a exportação para a Republica Argentina é toda de herva-matte verdadeira, sem adulterações.

—Desejando demonstrar que o seu organismo é refractario á tuberculose, por ser vegetariano, o commandante Astorga innoculou em si proprio dois centimetros cubicos de bacillos de Koch, tirados dos escarros de um tuberculoso em ultimo grão.

BUENOS AIRES, 8.

O ministro de Portugal nesta capital, Sr. Abel Botelho, recebeu esta madrugada, do Sr. Augusto Vasconcellos, um telegramma informando que "os conspiradores monarchicos invadiram a fronteira, sendo, porém, obrigados a se retirar, internando-se novamente na Hespanha.

Reina completa tranquilidade no sul de Portugal. Em Lisboa e no Porto reina grande enthusiasmo patriotico.

O exercito e a armada, mantendo-se fieis ao governo, pedem insistentemente ordem para marchar contra os conspiradores."

BUENOS AIRES, 8.

Falleceu o coronel Domingos Vera, que acompanhou o general Julio Roca na campanha do deserto.

—O chefe de policia, em nota enviada ao ministro do interior, informa que o *meeting*, hontem realizado pelos socialistas e anarchistas, para pedirem a derogação das leis de defesa social e de residencia, correu perfeitamente tranquilo.

BUENOS AIRES, 8.

Telegrammas de Tucuman informam que reina naquella cidade extraordinario enthusiasmo popular, devido á visita do Sr. Saenz Peña.

O presidente da Republica foi recebido por immensa massa de povo, que não cessava de acclamal-o, emquanto as bandas militares tocavam a marcha *Ituazingé*, e a artilheria salvava com 101 tiros de canhão. As festas estão tendo grande animação.

BUENOS AIRES, 8.

O tribunal de honra, composto dos Srs. Dr. Adolpho Davila, Raphael Cobe e coronel Bomoza, conseguiu evitar o duelo aprazado entre os Srs. Molina e Villegas.

BUENOS AIRES, 8.

Começarão hoje, á tarde, as festas commemorativas da independencia. Todos os bairros estão vistosamente embandeirados e serão profusamente illuminados. A' noite haverá varias procissões civicas, *marches aux flambeaux* e bailes em todas as associações, clubs e em muitas casas particulares.

BUENOS AIRES, 8.

Deu-se hoje um encontro entre dois vapores da Companhia Hamburgo Sud Amerikanische Dampfschiffarhs Gesellschaft. Sahia deste porto o paquete *Cap Vilano*, quando entrava o vapor *Cordova;* ao passar um pelo outro, succedeu chocarem-se os dois paquetes, vindo a ficar avariado na prôa o segundo.

Felizmente, porém, não houve victima, produzindo-se entretanto, um grande alarido a bordo de um e outro vapores.

BUENOS AIRES, 8.

O Parlamento está deserto. Provavelmente só haverá reunião com a volta do Dr. Saenz Peña, presidente da Republica.

—Com grande assistencia realizou-se hoje em Palermo o concurso de tiro de guerra.

BUENOS AIRES, 8.

O engenheiro Hartman inventou um meio para registrar pontos automaticamente.

BUENOS AIRES, 8.

Telegrapham de Tucuman que o programma das festas, que anteriormente fôra publicado, está sendo desempenhado á risca e com grande enthusiasmo por parte da população daquella cidade.

Accrescentam os mesmos despachos que a temperatura ali muito tem concorrido para o realce das festas, pois se tem conservado em temperatura só experimentada na primavera.

Pelos mesmos telegrammas sabe-se que se realizaram ali procissões civicas, sendo muito acclamado o Dr. Saenz Peña, presidente da Republica Argentina.

A mocidade de Tucuman collocou hoje uma placa na frente da casa em que foi jurada a independencia da Republica Argentina, no meio das maiores expansões de enthusiasmo.

BUENOS AIRES, 8.

No mundo artistico, tem chamado a attenção publica, pela perfeição da execução, a exposição allemã de artes graphicas em bronzes.

BUENOS AIRES, 8.

Markmoles Fels realizou hoje alguns vôos excelentes, com o seu aeroplano, entre Palomar e Lugano.

Assistiu a essa ascensão uma grande massa popular, que victoriou o aviador enthusiasticamente.

BUENOS AIRES, 8.

O contra-almirante Baena Valiente ministro da marinha, altas patentes do exercito e um grande numero de familias assistiram hoje á entrega das bandeiras de guerra aos novos torpedeiros.

Por occasião da ceremonia foram pronunciados muitos discursos allusivos. Ao champagne foi saudado o contra-almirante Saena Valiente pelo orador official da commissão promotora da festa, saudação a que agradeceu S. Ex., commovidamente.

BUENOS AIRES, 8.

Realiza-se hoje, á noite, uma *soirée*, promovida pelo ministro da Inglaterra, em um dos salões do Principe George.

A' meia noite realizar-se-ha uma ceia. Nessa festa tomarão parte muitas pessoas da mais elevada categoria social.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 8.

Sómente amanhã partirá para Lima a commissão dos estudantes brazileiros, que se destina áquella capital, afim de tomar parte no Congresso de Estudantes, a realizar-se ali brevemente.

Aqui têm sido os estudantes brazileiros hospedados muito carinhosamente. Offereceram-lhes festas o Instituto Agronomico, a Federação das Universidades e outras associações.

Realizou-se, em homenagem aos nossos hospedes, um espectaculo de gala no theatro Municipal.

SANTIAGO, 8.

Os ultimos telegrammas procedentes de Tocopilla informam que já se acha extincta ali a febre amarela.

Durante o periodo da epidemia foram accommettidos pelo terrivel mal 967 pessoas, das quaes falleceram 348.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 8.

Partiu desta capital, com destino ao Rio de Janeiro, o ministro cubano, Sr. Marquez Sterling.

Ao seu embarque compareceram altas autoridades do Estado, fazendo-se representar o presidente da Republica.

—Falleceu nesta cidade o Sr. Leonidas Cardonas.

(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 8.

Os campeões norte-americanos venceram os uruguayos por tres *goals* contra zero, na partida annunciada para hoje e de que já demos noticia em anteriores despachos.

—O Dr. Assis Brazil partiu para a sua estancia, no Rio Grande do Sul, de onde regressará em agosto proximo, afim de seguir para o Rio de Janeiro.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 8.

O Sr. Schaerer, candidato á presidencia da Republica, renunciou a pasta do ministerio do interior, para mais desafogadamente entregar-se á campanha da sua candidatura.

(Agencia Americana.)

PARÁ'

BELÉM, 8.

Desde hontem noite intendencia enchia-se capangagem vinda suburbios tambem de outros municipios vizinhos. Logo cedo vogal monsenhor Maltez teve casa cercada impedido sair mesmo assim acompanhado amigos, conseguiu transportar-se automovel até executiva conservadora, onde estavam demais vogaes, que constituiam maioria junta apuradora, dahi partiram todos em automovel. Chegado intendencia tiveram entrada obstada tenente Mathias, commandando bombeiros mandou carregar carabinas intimado vogaes conservadores não entrarem segunda lado fóra praça Independencia, capangagem ordens Alves Souza, official gabinete governador desordeiros Manfredo Lamberg, Cesar Coutinho mandaram capangagem fazer fogo, sendo obedecidos, rompeu forte fuzilaria contra vogaes conservadores. Alguns advogados acompanharam estes como procuradores novos vogaes supplentes eleitos, emquanto isso passava já funccionava junta apuradora presidencia Virgilio Mendonça, portas fechadas guarda tropas municipal, estadoal, vogaes conservadores coagidos, obrigados se retiram, sendo acompanhados cavallaria policia, soldados revólvers mão.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 8.

Em commemoração á data da independencia argentina, o presidente deste Estado ordenou que amanhã fosse hasteado o pavilhão nacional em todas as repartições publicas.

VICTORIA, 8.

A 14 do corrente inaugura-se em Cachoeiro do Itapemirim a usina receptora de energia electrica, que movimentará todas as fabricas daquella localidade.

VICTORIA, 8.

O presidente do Estado, acompanhado do director do Banco Hypothecario, percorreu os terrenos de Piedade, onde pretende edificar para os operarios.

VICTORIA, 8.

Foi nomeado promotor de Guandú o Dr. Samuel Chaves, em substituição ao Dr. Attila Castello.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 8.

Acha-se aqui o jornalista japonez Yokoyanna, correspondente do *Osaka Asahi*, que realizará uma excursão pelo interior do Estado, enviando chronicas a esse jornal a respeito de colonização e do progresso paulista.

—Seguiu para ahi, no nocturno, o Sr. Baptista Cardoso, director da succursal do *Paiz*.

—O conselheiro Rodrigues Alves recebeu ainda hoje numerosos telegrammas e cartões de felicitações, pelo seu anniversario natalicio.

—O Tribunal de Justiça consignou na acta da sessão de hoje um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Pedro Vicente.

—O Sr. João Bellarmino Junior será nomeado director do Lyceu de Artes e Officios do Amparo.

—Continúa a greve de estivadores em Santos. Os grevistas mantêm-se firmes na resolução de não trabalharem sem augmento de salarios. O Sr. Firmino Augusto assignou uma concordata de 8$ diarios e 12$ á noite. Os grevistas estão em perfeita calma. Apesar disso a força de policia foi guarnecida com 100 praças.

—O Dr. Washington Luiz chegou de regresso de Buenos Aires.

Na estação da Luz foi recebido por numerosos amigos, representantes do governo e pelo alto funccionalismo.

—Os guardas da Alfandega de Santos preparam uma manifestação ao deputado Dunshee de Abranches, que amanhã embarca ali com destino ao Rio.

—Prepara-se em Santos uma grande festa por occasião da passagem do Dr. Campos Salles, ali, no dia 10, a bordo do *Frisia*.

—O concerto popular dado pelo pianista Vianna da Motta no theatro Municipal foi muito concorrido.

—Amanhã o advogado Teixeira Pinto pedirá um *habeas-corpus* em favor de diversos proprietarios de automoveis, que se dizem prejudicados com a determinação de logares de estacionamento dos automoveis.

—A conta de liquidação no mez de maio dos cafés mineiros, entrados neste Estado, apresenta um saldo de 89:000$ a favor do governo de Minas.

—Iniciou hoje as suas operações o Banco Commercial do Estado de São Paulo, que tem a seguinte directoria: presidente, José Paulino Nogueira; vice, Erasmo Assumpção; superintendente, José Maria Wictaker, e directores, Constantino Fraga e Martiniano Rodrigues Alves.

(Serviço do *Paiz*.)

S. PAULO, 8.

Realizou-se a segunda sessão preparatoria da Camara dos Deputados, comparecendo 21 deputados, sob a presidencia do Sr. Carlos Campos.

Houve apenas a leitura e approvação da acta anterior.

Amanhã haverá a primeira sessão preparatoria do Senado.

S. PAULO, 8.

Foram nomeados os Srs. Octavio de Oliveira Ramos e José Freitas de Gouveia, collector e escrivão estadoaes de Bananaes.

—Terminaram as férias da Universidade, recomeçando hoje as aulas.

—Os proprietarios de *garages* requerem *habeas-corpus* amanhã, no Tribunal de Justiça, por se julgarem lesados no modo da Prefeitura determinar os logares para o estacionamento de automoveis.

S. PAULO, 8.

Os empregados technicos do *Diario Official* foram, á tarde, em companhia do Sr. Justo Seabra, representar ao Dr. Rodrigues Alves no sentido de obterem melhora de salarios e serem considerados empregados publicos, a exemplo dos empregados federaes em identicos cargos.

SANTOS, 8.

Chegou, vindo de Buenos Aires, a bordo do *Principe Udine*, o Dr. Washington Luiz, ex-secretario da justiça, que seguirá para S. Paulo no trem das 4 ½ horas.

SANTOS, 8.

O Dr. Ruy Barbosa visitou hoje as redacções, agradecendo as referencias que lhe fizeram.

Amanhã parte para S. Paulo, embarcando no nocturno de luxo para o Rio.

A familia segue a bordo do *Aragon*.

SANTOS, 8.

E' esperado amanhã o deputado Dunshee de Abranches.

SANTOS, 8.

Inaugurou-se, ás 3 horas da tarde, o novo Banco Commercial de São Paulo.

SANTOS, 8.

Os estivadores grevistas continuam firmes em suas reclamações. O destacamento de policia foi reforçado.

A ordem continúa inalterada.

(Agencia Americana.)

GOYAZ

GOYAZ, 8.

Está sendo discutido na Assembléa o projecto autorizando um emprestimo até 30.000:000$000.

—O presidente do Estado vetou a lei concedendo vitaliciedade a todos os professores do Lyceu.

(Serviço do *Paiz*.)

AVULSOS

SETE LAGOAS, 8.

O aviador Darioli effectuou um esplendido vôo em aeroplano Bleriot sobre esta cidade.

A multidão acclamou-o delirantemente, sendo elle, ao saltar do apparelho, carregado em triumpho — *Augusto Moura*, presidente da Camara.

Foram transferidas para quando se annunciar as concurrencias abertas na directoria geral de obras e viação municipal, para construcção de predios escolares e para montagem de uma caixa de agua para abastecimento do matadouro de Santa Cruz, as quaes deviam ser encerradas amanhã.

FERIDO A' FACA

No botequim da estação de Deodoro, encontraram-se hontem, á noite, os operarios da villa proletaria Marechal Hermes, Manoel Antonio dos Santos, Valeriano Moniz e Vicente Pereira.

Manoel e Valeriano, por qualquer motivo que não vem ao caso, entraram a discutir e engalfinharam-se.

Vicente Pereira quiz evitar peiores consequencias na lucta e interveiu.

Antes não o fizesse, pois, Manoel dos Santos, puxando de uma faca para ferir a Valeriano, alcançou a Vicente Pereira no ventre, ferindo-o bastante.

Nessa occasião, chegou a policia do 23º districto, que o prendeu em flagrante e fez medicar a victima na assistencia municipal.

A segunda vinda de Jesus Christo

O espiritismo racional e scientifico explicando-a, auxilia, o notavel orador padre Julio Maria.

VII

Explicado racional e scientificamente já ficou por nós:

a)—A composição do universo, base de tudo quanto existe (vide art. II).

b)—A existencia de Deus ou intelligencia universal, primeira força do universo (vide art. III.)

c)—Como Deus se vê, se observa, se sente e como elle está em toda a parte (vide art. IV.)

d)—O que é o espirito, quer encarnado, quer desencarnado, em liberdade, no espaço e as suas categorias (vide arts. V e VI.)

e)—O que é o fluido, a sua variedade ou categoria e como elle está sujeito á lei physica da attracção dos corpos (vide art. VI.)

f)—Como se classificam os mundos e os respectivos espiritos, ou intelligencia universal, que os habita, e como esses espiritos e respectivos fluidos se conhecem e como estão sujeitos á lei physica de assimilação e repulsão dos referidos fluidos, etc. (vide art. VI.)

Nessa classificação, pois, do universo, de Deus, do espirito, da lei dos fluidos, da classificação dos espiritos e dos mundos por elles habitados, conforme os referidos artigos II a VI publicados neste importante jornal, encontrará o benevolo leitor, e mui especialmente o notavel orador Dr. padre Julio Maria, da nossa mais alta consideração e respeito, a razão de sêr da "segunda vinda" de Jesus a este planeta, do qual é protector, e por cujo bem estar dos seus habitantes foi torturado, foi crucificado pelos potentados dessa triste época de grande atrazo, de grande corrupção.

Affirmar a vinda de Jesus á terra, o tem feito e o faz constantemente, o respeitavel clero romano com a logica dogmatica e a força physiologica que lhe são peculiares e que todos lhe reconhecem, mas, provar essa vinda, e como ella se deve fazer ou se póde fazer, racional e scientificamente, é o que Roma (religião) nunca fez, não porque o ignore, mas porque as leis do Vaticano lh'o não consentem.

E' porque Roma não consente ao seu clero, aos seus grandes intellectuaes e oradores, como o Dr. padre Julio Maria, que digam toda a verdade sobre a existencia de Deus, sobre a alma humana, sobre a lei dos fluidos e portanto sobre a vinda de Jesus baseada na razão e na sciencia, que nós os modernos espiritualistas racionaes e scientificos viemos em auxilio destes grandes vultos, que, como já dissemos, são todos espiritas no fundo, explicar a descida a este paul de miserias, do grandioso espirito que quando encarnado neste planeta se chamou Jesus de Nazareth; e assim o fazemos:—Jesus, tolerantes leitores e respeitavel irmão Dr. padre Julio Maria, está contantemente neste planeta, do qual é o protector primacial depois de Deus, e não precisa vir segunda vez em corpo carnal como o affirma "virá"—o notavel orador Dr. padre Julio Maria e os seus collegas, como elle escravos do dogma, escravos da prepotencia do Vaticano, até hoje causa do atrazo da doutrina de Jesus, como ha de ser, estamos certos d'aqui em diante o fóco irradiador dessa luz purissima que se chama a verdade sobre todas as coisas, sobre todos os sêres, prégada por Jesus, tão martyrizado moralmente até hoje por essa Roma Papal e infeliz a quem a humanidade deve o seu atrazo intellectual e moral.

Jesus, a particula mais purificada desse grande todo, dessa intelligencia universal, desse Deus Todo Poderoso, está como Elle, como esse Deus, em toda a parte e em toda a parte se poderá ver a sua pessôa, a sua luz e sentir o seu fluido e perfume, desde que seja attrahido pelos homens ou mulheres de crença e fé viva dispostos á pratica da caridade cristã, que absolutamente não pratica a Curia de Roma.

E não se diga que é uma affirmativa ousadamente louca esta nossa porque nós nada mais fazemos do que repetir o que elle disse ao partir para o Além e que foi:—"Em qualquer logar que se achem duas pessoas ou tres, reunidas em meu nome, eu ahi estarei com ellas". (S. Matheus, capitulo XVIII, v. 20.)

Não se diga tambem que S. Matheus não está certo, porque isso que elle affirma nós o temos observado mais de uma vez e como nós e mais alguns outros, nas sessões espiritas denominadas de graças, onde Jesus, a Virgem e os seus mensageiros, os espiritos de luz descem para reanimar a nossa fé, para della tirarmos a coragem precisa para esta lucta tremenda em que nos empenhamos para bem exclusivo dessa pobre humanidade mais perversa, mais feroz do que os chacaes, quando lhe faltam a crença e a fé racional e scientifica, quando lhe faltam o conhecimento certo e seguro do seu "eu" e portanto o conhecimento dos "porquês" de todos os seres, mundos e coisas.

Como vê, pois, o amavel leitor, esta nossa "ousada" ou "louca" affirmativa de que Jesus já está na terra ou a ella sempre desce quando attraido por duas ou mais pessoas bem trenadas, de crença e fé vivas, é baseada na razão, na sciencia, na experiencia e na pratica constante ha quasi tres annos a esta parte, do espiritismo racional e scientifico, ao qual nos dedicamos depois de cincoenta annos de materialismo puro e enjoados de tanta mentira "scientifica", de tantas theorias balofas, baseadas na materia, que mesmo viva é inerte e se incita com um elemento que lhe vem de fóra e que vive fóra della, (vide Claude Bernard, grande physiologista francez).

Dos nossos seis artigos anteriores poderá o leitor tirar a conclusão certa e segura do que affirmamos, e facilmente comprehenderá que, se Deus está em toda a parte como já provámos, em toda a parte estarão as suas particulas, os espiritos puros e em purificação, com o seu corpo astral ou duplo ethereo dos scientistas, ou ainda carro da alma de Pythagoras já photographado por William Crookes, William Stead e outros grandes sabios mundiaes, e portanto já muito conhecido, desde que se ponha em pratica a lei physica da attracção dos corpos, ou dos fluidos por nós já descripta e dos scientistas conhecida.

Além disso facil se torna aos fanaticos do catholicismo romano comprehenderem que Jesus vem até nós quando attraido, visto que elles já sabem que, apoz a morte do seu corpo carnal, depois e por diversas vezes, elle appareceu aos apostolos e á purissima Virgem, e a lei de attracção, que o fez vir até aos seus apostolos, baseada na crença, na fé e nos bons sentimentos que caracterisavam esses seres purissimos, é a mesma daquella época, porque é immutavel e portanto produzindo hoje, como então, os seus effeitos.

Portanto, nem padres nem fanaticos, nem scientistas, pódem duvidar das nossas affirmativas, porque ellas são baseadas na razão, na sciencia, nas escripturas e nos exemplos, que muitos sêres têm tido, da vinda entre nós desse grande espirito, o de maior luz que jámais encarnou, e vem a este planeta, chama-se Jesus, filho querido de Deus e da Virgem, mãi purissima e protectora de todas as mãis e de todos os sêres por estas gerados.

As investigações por nós feitas para affirmar, desassombradamente, o que affirmamos, não são monopolio nosso, como dirão os fanaticos e os falsos espiritas (a peior praga que está na terra) ou como ainda dirão os scientistas notaveis e de bôa fé; todos, homens ou mulheres que se quizerem collocar em condições precisas, poderão, como ter a certeza do que affirmámos: que Jesus já está entre nós e que de nós depende vel-o e sentir o seu fluido e aroma ao descer á terra como opportunamente explicamos.

Por hoje aqui nos quêdamos, respeitavel e grande orador Dr. padre Julio Maria, e que a paz de Deus, de Jesus, da Virgem e dos seus mensageiros, os grandes espiritos que nos protegem, desça sobre o vosso esclarecido espirito para que os máos elementos ou o espirito das trevas, como vós dizeis, vos não avassale, vos não atire no abysmo das affirmativas erradas, baseadas no milagre, no sobrenatural, no absurdo, emfim, que tão ridiculo torna o homem que se quer destacar daquelles que, baseados na razão e na sciencia, na crença e na fé vivas, que os caracterizam, procuram esclarecer a humanidade, encaminhando-a pela estrada larga e illuminadissima da verdade, base da sublime doutrina do grande martyr do Golgotha, á quem Roma nunca respeitou.

Um espirita.

RUY BARBOSA

Continúa a grande anciedade do povo carioca pelo regresso de Ruy Barbosa a esta capital.

Todas as classes sociaes se agitam para receber enthusiasticamente o apostolo da nossa liberdade, o paladino da boa causa, da causa da verdade e da justiça.

Intensa tem sido, por outro lado, a acção da commissão executiva promotora da recepção ao grande heroe de Haya.

Os nossos collegas de imprensa Srs. Lafayette Côrtes e Castellar Cabral e o Sr. Acacio de Lannes, activo commerciante, adiantaram muito hontem os trabalhos da commissão, permanecendo até alta noite, em deliberações, tendo sido procurados pelo Dr. Mario Pinto de Souza, presidente da commissão, nomeada pelo Club Civil Brazileiro, bem como pelo comité academico, afim de se resolver o que ficaria determinado sobre a representação desse club e do comité.

Os academicos formarão uma guarda de honra, para escoltar a carruagem de Ruy Barbosa.

A "marche aux flambeaux" será feita conjuntamente pela commissão executiva e comité academico, afim de que todas as classes sociaes nella possam tomar parte.

O programma dos festejos, que será organizado pela commissão executiva, terá publicidade amanhã, afim de que fique todo o povo sciente das homenagens que se prestarão ao preclaro brazileiro.

O Club Civil Brazileiro, querendo render homenagem ao illustre estadista, que chega amanhã, na sua reunião ultima, tomou, por proposta do socio Dr. Mario Pinto de Souza, as seguintes resoluções:

a) que seja Ruy Barbosa acclamado presidente honorario e perpetuo do Club Civil Brazileiro;

b) que, por nomeação da directoria provisoria ou de quem até hoje tem presidido as reuniões preparatorias, sejam indicadas tres commissões, que se incumbirão do seguinte: a primeira, de receber o preclaro brazileiro, em nome do club, enviando-lhe as boas vindas, felicitando-o pelo restabelecimento integral de sua saude, entregando-lhe um exemplar dactylographado do programma e dos estatutos, outro da presente proposta e respectiva approvação, e scientificando-o de que, na reunião de hontem foi acclamado presidente honorario e perpetuo do Club Civil Brazileiro; a segunda, de promover perante o commercio desta capital o fechamento das portas, num periodo da hora decorrente do desembarque até duas horas depois, solicitando de seus membros o comparecimento no dia da chegada do illustre brazileiro; a terceira, de propugnar pela imprensa a necessidade do comparecimento de todos os individuos, sem distincção de sexo, classe e nacionalidade, que, pela superioridade de espirito, não se presumam jungidos a determinados interesses;

c) que seja aberta uma subscripção entre os associados presentes á esta reunião, afim de serem impressos boletins, convidando o povo a comparecer no acto do desembarque de Ruy Barbosa, boletins esses que serão distribuidos e affixados por toda a cidade, nos logares mais ostensivos. A redacção dos boletins ficará a cargo da directoria, e o que sobrar das quantias arrecadadas será applicado ás despezas de representação;

d) que seja a presente proposta enviada á imprensa, juntamente com a approvação, afim de se tornar publico o primeiro acto externo deste club."

Sujeita a proposta á votação, foi unanimemente approvada, sob calorosas salvas de palmas, sendo nomeadas as tres commissões: de recepção, Dr. Mario Pinto de Souza, Lafayette Côrtes e Alberto Silvares; de fechamento das portas, Francellino Silva, Acacio de Lannes e Joaquim Telles; de propaganda pela imprensa, Castellar Cabral, Carlos Montebello e Alberto Silvares.

Corrida a lista de subscripção, teve a mesma o acolhimento mais favoravel possivel, encerrando-se a reunião debaixo do maior enthusiasmo.

A directoria do club passou hoje um telegramma congratulatorio ao senador Ruy Barbosa.

Constituem a directoria provisoria do Club Civil Brazileiro: Dr. Caio Monteiro de Barros, Dr. Mario Pinto de Souza, Fernando Aleixo Pinto de Souza, Antonio Monteiro da Silva, Lafayette Côrtes, Braulio Martins, Eurico Simões, Augusto Carlos Setubal e Joaquim Telles.

O comité academico, em reunião realizada hontem, na séde do Gremio Academico Civilista, organizou o seguinte programma das homenagens a serem prestadas pela classe academica ao senador Ruy Barbosa.

Ficou deliberado que uma commissão de academicos das escolas que se associaram ao comité irá cumprimentar, a bordo do "Aragon", a familia do senador Ruy Barbosa, sendo offerecida, nessa occasião, uma rica palma de flores a Mme. Ruy Barbosa.

A' noite, por occasião da chegada do chefe do civilismo, os academicos abrirão alas e atirarão flores sobre a cabeça do grande politico.

Incorporar-se-hão ao prestito cinco carruagens com commissões do comité e das escolas de Sciencias Juridicas, Livre de Direito, Universidade Nacional, Livre de Jurisprudencia e Brazileira de Odontologia.

Na residencia do illustre homenageado, o Sr. Ronald de Carvalho falará, em nome do Gremio Academico Civilista, e as commissões academicas offerecerão, em nome da classe, um bronze symbolico — "O semeador de idéas".

A redacção da "Tribuna Academica" fará uma distribuição gratuita do numero de homenagem ao senador Ruy Barbosa.

Amanhã haverá nova reunião do comité, ás 8 horas da noite, na séde do Gremio Academico Civilista, á rua Camerino n. 170.

A REFORMA JUDICIARIA NA RUSSIA

A terceira Duma—a primeira que terá levado a seu termo, que está proximo, o mandato conferido nas eleições—concluiu ha dias a discussão do projecto de reforma judiciaria, que, se não tem a largueza que satisfaça os espiritos mais liberaes, representa todavia um progresso sobre o estado actual. A reforma tem por principal caracteristica a instituição dos juizes de paz eleitos e será, com a reforma agraria, uma das principaes obras da terceira Duma (1907-1912).

Vem já dos tempos de Alexandre II a tentativa de uma reorganização da velha machina judiciaria, dando-lhe uma feição mais liberal. Em 1889, reinando Alexandre III, foram abolidas essas medidas, instituindo-se para as populações ruraes uma instancia judiciaria abstrusa, a dos *zemskié natchalniki*, com poderes quasi discrecionarios. Prendiam e julgavam; nas suas mãos se reuniam os poderes de chefes de policia e de magistrados. Eram como que uns senhores absolutos da comarca em que exerciam a jurisdição. Não se podia esperar destes funccionarios nem uma justa applicação da lei, nem o estimulo de dar solução pacifica a litigios, que muitas vezes isso contendia com os seus proprios interesses; d'ahi o não trazerem para a educação do povo russo o que seria para desejar—o sentimento da obediencia á lei. A elles se attribue em grande parte a responsabilidade do obscurantismo das massas ruraes; a sua suppressão era reclamada pelos espiritos liberaes como condição imprescindivel do estabelecimento de um regimen de legalidade em toda a Russia.

Como era natural, a campanha contra esses funccionarios, que tinham attribuições de tribunaes de excepção, partiu da esquerda; mas o centro (outubristas) adoptou as reclamações da opposição e, logo a seguir á reforma agraria, depositou um projecto de lei, que foi examinado pela Duma na sua sessão de 1909-1910. Mas depois, ao passar para a camara alta (Conselho do Imperio), o projecto emperrou; receou-se mesmo que, ou por obstrucção ou por indifferença, o Conselho do Imperio quizesse deixar passar a legislatura sem se occupar do projecto vindo da Duma, o que representaria a perda total dos esforços empregados, pois na Russia ainda se tem duvidas sobre a legitimidade de um projecto de lei votado por uma Duma envolver responsabilidade da que lhe succede. E sendo assim, desde que se não admitta o principio da continuidade parlamentar, a Duma que fosse eleita d'aqui a tres mezes poderia retomar a iniciativa de um outro projecto, dando-lhe uma solução completamente differente.

Aquelles receios eram infundados. O Conselho do Imperio examinou o projecto saido da Duma a tempo de ser convertido em lei, embora lhe fizesse restricções que lhe reduzem o alcance. Aceitando o principio dos juizes de paz eleitos, insistiu por que a competencia destes se limitasse ás questões de direito commum, conservando os *zemskié natchalniki* para tudo o que respeite ao direito consuetidinario camponez. Esta restricção era condição que a segunda camara impunha para dar a sua adhesão á reforma.

Assim a Duma via-se obrigada, ou a aceitar o projecto tal qual vinha do Conselho do Imperio, ou a abandonal-o completamente. Optou pela primeira solução, e por motivos que um deputado do centro claramente indicou na tribuna: a maioria não podia apresentar-se aos eleitores, setembro proximo, com as mãos vazias. E' claro que o argumento, se servia aos governamentaes, não aproveitava á opposição, e assim viu-se a esquerda propor que o texto fosse enviado á commissão judiciaria (processo, que não é exclusivo da Russia, para enterrar projectos), proposta que a direita logo approvou; e contra este bloco das duas extremidades da Duma, o projecto só passou, graças ao apoio que o centro recebeu dos polacos e dos deputados camponezes.

Resumo da situação: o Conselho do Imperio victorioso, o partido outubrista diminuido nas vesperas das eleições, pois só aceitou a solução imposta pelo Conselho do Imperio para que a derrota não fosse total. Entretanto, alguma coisa lucraram os camponezes e os principios liberaes. A' quarta Duma compete completar a obra da terceira, elaborando uma lei de organização, que a actual não póde discutir, pois já não tem tempo.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Idéal.

O programma de hoje do cinema Idéal é composto, como habitualmente, com os "films" de mais successo das ultimas producções chegadas.

Nada menos de tres "films" todos empolgantes, formam o programma de hoje.

São elles "O ultimo abraço", "Amor de artista" e "Calefrio fatal".

Cinema Odeon.

O pungente drama da vida real "Paixão de artista", de legitimo successo, é novamente exhibido hoje, no cinema Odeon.

Outros "films" recommendaveis completam o bello programma de hoje do Odeon. São elles: "Léa se diverte", "Na Suissa Italiana", e "Match de Foot-Ball", do natural.

Cinema Avenida.

Além do extraordinario "film" "Calefrio fatal", serão exhibidos hoje, no cinema Avenida: "Os palacios reaes de França", "Economias de Mariette", e "Willy, marinheiro".

Como vêem os leitores, é excellente o programma de hoje do Avenida, em cuja sala de espera, escolhida orchestra se exhibe.

Cinema Pathé.

No Cinema Pathé repete-se hoje, o magnifico programma que hontem tanto agradou.

De facto são bellissimos os "films" "O ultimo abraço", "Esposa do vizinho" e "Attribulações de um rapaz timido".

No salão de espera a afinada orchestra das damas francezas.

Cinema Ouvidor.

A simples transcripção do bellissimo programma de hoje, do cinema Ouvidor, basta para recommendal-o.

São os seguintes, os cinco superiores films a serem ali exhibidos hoje: "Interesse divino", comedia; "Trinta dias de trabalho", comedia; "Romeu e Julieta indios", "O primeiro violino" e "Enregelando a titia".

Como extra "Regatas em homenagem ao general Julio Roca".

Dr. Belisario Augusto Soares de Souza.

O nosso prezado companheiro Belisario de Souza Junior e sua Exma. familia continuam recebendo sentidas manifestações de pesar pelo infausto passamento do inolvidavel brazileiro Dr. Belisario Augusto Soares de Souza.

Entre as innumeras pessoas que enviaram condolencias estão os seguintes Srs.:

Conde de Paranaguá, Dr. Edmundo Moniz Barreto, general Bellarmino de Mendonça, general Thaumaturgo de Azevedo, desembargador Vieira Ferreira, Dr. Frutuoso Moniz Barreto de Aragão, Dr. Luiz Bahia, Dr. Fortunato Duarte, Dr. Joaquim Moreira, Dr. Crissiuma, Dr. Luiz O. Guillon Ribeiro, Dr. Raul Ferreira Leite, Dr. Henrique de Noronha, Dr. Francisco Luiz Loureiro de Andrade, Dr. Murillo Fontainha, Dr. Bulhões Carvalho, Dr. Antonio de Andrade Botelho, Dr. José Junqueira Botelho, Dr. Ricardo Xavier da Silveira, Dr. João Paes Barreto, D. Christina M. Linapo de Abreu, Dr. Estacio Coimbra, Ugo Leal, Gustavo Joppert, Dr. Alfredo Backer, Max Fleiuss, Astarbé Fonseca Rocha, Durval Cahet, Dr. Raul dos Guimarães Bonjean, Dr. Carlos Silva, Antonio Jayme de Alencar, Araripe Filho, Jacintho Coelho, Povoas Junior, Leopoldo Portella, Fernando Paranhos, Bernardez, Antonio L. de Castro Barbosa, Joaquim Florentino Vaz Junior, Carlos Americo dos Santos, Moreira de Vasconcellos, Heitor Lima, Ernesto Geminiano do Nascimento, Leonardo Torrents, Francisco Giffoni, Julio Posener, Alberto de Faria, Mario Behring, Miguel Mello, Arthur Marques, Walfrido Ribeiro, Jorge L. Davis, José Cassio de Macedo Soares, Vergne de Abreu, Franco Vaz e Adeodato de Andrade Botelho.

A directoria do Lyceu de Artes e Officios, em signal de pesar pelo fallecimento dos socios Dr. Belisario Augusto Soares de Souza e Ayres Farinha, resolveu hastear em funeral, durante oito dias, o pavilhão social.

Por ordem da mesa da Assembléa Legislativa do Estado do Rio, foi hasteada, a meio- pão, no respectivo edificio, a bandeira nacional.

Festas.

Realizou-se no ultimo domingo uma festa na residencia do pharmaceutico Oscar Monteiro Lazaro, em Petropolis, por motivo do anniversario natalicio de sua esposa, D. Eurydice Werneck Lazaro.

A bella vivenda da avenida Quinze de Novembro esteve concorrida por familias desta capital e da vizinha cidade, que, levando parabens e presentes á distincta senhora, receberam em troca um sem numero de gentilezas.

A's 7 horas da noite foi servido um banquete, em que foram trocados varios brindes.

Em seguida teve logar um concerto, cujo programma obedeceu ao seguinte:

1ª parte — Trio concertante sobre motivo da *Norma*, para piano, flauta e violoncello, Sra. Eurydice Werneck Lazaro, Sr. Oscar Monteiro Lazaro e maestro Paula Carneiro; canto, Tosti, *T'amo ancora*, Alvaro Milanez; solo, *Contos da vóvó*, violoncello, maestro Paula Carneiro.

2ª parte — Solo *Fantasia de Popp*, flauta, Oscar Monteiro Lazaro; canto, Massenet, *Colombine*, Alvaro Milanez; trio concertante sobre *Cavalleria rusticana*, para piano, Flauta e violino, Sra. Eurydice Werneck Lazaro, Oscar Monteiro Lazaro e maestro Paula Carneiro; canto pela menina Aurea Stella Milanez, *La valse d'amour* e a cançoneta *Biscoitinhos de Yáyá*.

Houve depois um baile.

Estiveram presentes: Sras. Antonio Werneck, Alvaro Milanez, Eduardo de Andrade, Goulart, Eduardo de Andrade Junior, Meira, Rozendo Martins, Antonio Werneck, Luiz Lisboa e Francisco Werneck, senhoritas Nathalia Andrade, Anna Vieira, Nair Alves, Gilda Werneck, Isabel e Paulina Goulart, Dinorah Torres, Isabel Meira, Marinha Reis, Corina de Oliveira, Ophelia de Paula e Alice Godinho e Srs. Drs. Ignacio Werneck, José Werneck, Luiz Lisboa, Oscar Monteiro Lazaro, Rozendo Martins, tenente Eugeno Werneck, José Torres, Alvaro Cotegipe Milanez, maestro Paula Carneiro, Eduardo Andrade Junior, Francisco e Floriano Werneck, Wagner, Mario de Oliveira, H. Mayrink, Heitor Vieira, Octavio Lisboa, Henrique Torres e outros.

*

Com grande brilhantismo realizou-se sabbado, na residencia do Dr. Manoel Francisco do Rego Barros, director do Asylo S. Francisco de Assis, uma *soirée*, em que tomaram parte muitas familias da nossa melhor sociedade.

Essa esplendida festa, motivada pelo anniversario natalicio do distincto medico, correu animadissima.

Distinguiram-se extraordinariamente as interessantes e geniaes meninas Marita e Elsa, filhas do Dr. Saldanha da Gama, recitando diversos monologos, que muito agradaram.

Ao Dr. Rego Barros foram offerecidos diversos objectos de valor, entre os quaes destacámos os seguintes: um centro de mesa, pelo Sr. Manoel Moreno; um tinteiro de prata, pela senhorita Noemia Tourinho; uma chatelaine de ouro, pelo Sr. Antonio Ferreira da Silva; um *verre d'eau* de prata, pela senhorita Noemia de Almeida Rego; duas columnas para ornamento de sala, pelos empregados subalternos do asylo; um *porte-glasse*, pela Sra. Dantas; uma *corbeille* de flores naturaes, por Pedro Pontes; uma chavena de prata, pelo Sr. Justino de Souza, etc.

Entre as pessoas presentes vimos:

Srs. Drs. Emilio de Miranda, Alvaro Graça, Saldanha da Gama, Henrique Autran, Tamborim Guimarães, Aragão Bulcão, Virgilio Tourinho, João Baptista Tourinho, José Maria Tourinho, Miranda Ribeiro, Augusto Costallat, Carneiro da Cunha, J. O. Dwrjer, Guedes de Miranda, Francisco Maiwald, Alvaro Moreira, Olympio da Fonseca, Armando Tourinho, Demetrio Tourinho, João Paulo de Miranda, Correia da Veiga, Djalma Regis Bittencourt, Urbano Siqueira, Correia da Camara, Antonio Pontes, Oliveira Santos e José de Lima Brandão, Clabar Cruz, Alceu de Assis, Manoel Moreno, Pina Rangel, Emilio Sibrão, Julio Rangel, Eugenio de Almeida Reis, coronel Luiz Barbedo, chefe da casa militar do presidente da Republica; coronel Paulino Soares Ribeiro, coronel José Pereira Lobo, commandante Eduardo Proença, capitão Pereira Lobo, major Carlos Frederico de Oliveira, Sras. Manoel Moreno, Miranda Ribeiro, Caetano de Menezes, Baptista Tourinho, Tourinho Bittencourt, Paulino Ribeiro, Eduardo Proença, Tamborim Guimarães, Sayão Dantas, Aragão Bulcão, Fernando Pagani, Alvaro Graça, Emilio de Miranda, Saldanha da Gama, Almeida Reis, Pedreira Ferreira, Araujo Silva, Alzira Cruz e Ferreira Pinto, senhoritas Stella Miranda, Lariouette Costa Velho, Maria Henriqueta Miranda, Albertina Moreno, Maria Leonor Ferreira, Maria da Purificação Ferreira, Julia Pita, Adelaide Moura, Jesita Bulcão, Noemia Bittencourt, Noemia Almeida Rego, Stella Pontes, Cecilia Monteiro de Souza, Moema Bastos, Carmen Bastos, Benedicta da Silva, Mecia Araujo, Luiza Araujo, Maria da Gloria Araujo, Zenoide Francioli, Raymunda Tourinho, Jandyra Miranda, Mathildes de Lima Brandão e Hilda Siqueira.

Manifestações.

O tenente-coronel Dr. Marques da Cunha, lente da cadeira de calculo da Escola de Artilheria e Engenharia, foi hontem alvo de enthusiastica manifestação, promovida pelos alumnos do 1º anno da mesma escola.

Ao entrar o Dr. Marques da Cunha na sala da sua aula, prorompeu uma demorada salva de palmas e, logo depois, tomou a palavra o aspirante a official Helio Cotta Gonzales, que, em um vibrante discurso, manifestou, em nome de toda a turma, um protesto de solidariedade contra as accusações injustas soffridas por aquelle professor.

O Dr. Marques da Cunha respondeu, dizendo que via, desde logo, nas accusações que soffrera, um meio despeito pessoal e que nunca attribuira á turma do 1º anno responsabilidade alguma nesse acto.

*

Teve ensejo, hontem, de ver que é estimado o tenente José Ferreira Ramos Sobrinho, corretor de café em nossa praça, por ter completado mais um anniversario natalicio.

No centro de café, onde exerce a sua actividade, foi-lhe feita uma merecida manifestação de apreço, por parte de seus amigos, que, nessa occasião, lhe offereceram um rico mimo.

Conferencias.

Realiza-se hoje, ás 8 horas, na Associação Christã de Moços, uma conferencia cujo thema será: "Propaganda do esperanto".

E' orador o Sr. Annibal de Souza.

Viajantes.

E' esperado nesta capital, depois de amanhã, o Dr. Campos Salles, ministro brazileiro em Buenos Aires.

S. Ex. viaja no *Frisia*, a cujo bordo irão recebel-o muitas commissões.

*

Acha-se nesta capital, tendo chegado ha dias de Porto Alegre, o distincto advogado Dr. Fernando Lara Palmeiro.

*

Pelo vapor *Arlanza*, chegou hontem de Portugal o Dr. Manoel de Arriaga Junior.

O illustre viajante acha-se em transito nesta capital, com destino a Porto Alegre, onde vai dirigir o consulado do seu paiz, devendo proseguir a viagem hoje.

*

Chegaram, hontem, da Europa, a bordo do novo paquete *Arlanza*, os Srs. Manoel Joaquim Vieira de Mattos, antigo chefe da firma desta praça Vieira Mattos & C., e Oscar Gustavo Vieira, socio componente da mesma firma, e sua Exma. esposa.

Com esses cavalheiros, chegou tambem o Dr. José Joaquim Vieira Filho, illustre medico, que esteve em visita, por longo tempo, a varios institutos scientificos do velho mundo e estabelecimentos hospitalares.

Ao desembarque desses tres cavalheiros estiveram presentes muitos dos seus amigos.

*

Chega hoje, ás 8 horas da manhã, pelo paulista de luxo, o conceituado negociante desta praça e proprietario do cinema Ouvidor Sr. Angelino Stamile, a quem acaba de ser conferido, por eleição, o cargo de director-gerente da nova Companhia Internacional Cinematografica, instalada em S. Paulo.

*

A bordo do paquete *Aragon*, parte para a Europa, em companhia de sua Exma. familia, o conhecido advogado Dr. J. E. de Bulhões Carvalho, lente da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Estando enferma uma pessoa da familia, segue em sua companhia o distincto medico Dr. Nelson de Castro Barbosa.

*

Embarcou, hontem, pela manhã, para o Estado do Rio Grande do Sul e Republicas do Prata e do Pacifico, o Sr. Josué L. Moreira, conhecido viajante commercial de nossa praça.

Como despedida, os seus amigos lhe offereceram, ante-hontem, na Pension Aida, uma lauta ceia, a que compareceram os Srs. Diogo Coelho, Artemidoro Mendes, Gabriel Sampaio, C. Martins, A. Saldanha, H. Luvich e Dr. A. de Miranda.

Ao champagne, usou da palavra o Sr. Gabriel Sampaio, que, em emocionantes e amistosas palavras, em seu nome e no dos presentes, augurou ao homenageado feliz e proveitosa jornada, ao que, visivelmente commovido, respondeu, em breve allocução, o Sr. J. Moreira.

*

Sairam hontem, para o Rio Grande do Sul, pelo paquete allemão *Halle*:

John Frangenberg e senhora, Eugenio Moreira e Doraline Pries.

*

Para Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Tennyson*:

Pedro da Silva, Apollo Ayres de Andrade, F. L. Hammes, Jayme Souto Mayor, Theodor Sichbert, José Lacerda Dias de Athayde, V. B. Caleman, W. M. Kerth, F. P. Pilles e A. A. Barton.

*

Do Rio da Prata e escalas chegaram hontem, pelo paquete nacional *Saturno*, os seguintes passageiros:

José Galvão, J. A. Espindola e familia, Placido Silveira e senhora, Anna Mattos, Rosa Dias, Alfredo Revileu Filho, Puroina Santos, Carminha Villas Boas, Alfredo de Siqueira, Francisco Serra, O. Dutra e filhos, Eduardo Castilho França, João Demetrio, capitão-tenente Odonato Moura e familia, tenente Henrique Alves Suretas e familia, Dr. Carlos Lorson, Paulo de Andrade, M. Luna, João Canhadelas e Raymundo Rabel.

*

Chegaram hontem de Southampton pelo paquete inglez *Arlanza*:

Walter Lamberth, Sirio Homer, Georgine Covell, Dorathy Irene, Horace Knott, Percy Bobby, Williams Wirterbolher, Marcolino da Silva, Dr. Stonley Hime, Edward George Hime, C. Meckeson, J. Steggall, Dr. Peter Wickie, Alfredo Shorp, J. Hopkins, G. Croig, Violette Cottage, Dr. Octavio Dutra, H. Sloper e senhora, Maria Dagot, Isabel Mackenzie, T. Johnson, Clotilde de Carvalho, Laurence Andrews, Arthur Theppard, Clade Froman, Annibal da Costa Pereira e familia, Millin Borges, Araujo Lima e familia, Antonio Seabra e familia, Elvira Mendes, Carlos Campos, Dr. Francisco das Chagas Doria e familia, Dr. Mario Moura, Annibal Correia Peixoto, Homero Lobato, Marne Borges, Luiz de Moura Brito, José D. S. Tavares e familia, Dr. E. Rocha, José Ortigão, Nina Economes, José Rezende e senhora, Gualter de Freitas Abreu, Manoel Alves Caldeira Junior, Mauricio Bensande e senhora, Oscar Gustavo Vieira e senhora, Francisco das Neves, Sirila Saint, Juan da Silva e familia, A. Gallo e familia, Camillo Soares Salvino, Alberto Dias Teixeira, Dr. José Joaquim Vieira Filho, Dr. Bernardino Machado e familia, Maria Gonçalves, Pierre Feullard, Rosa Ortigão, Alfredo G. Campos, Jorge Ramos, David Andrade, Luiz Teixeira Simões, João C. de Almeida, Higidio Camillo, Joaquim Veiga, Castro Silva, Albert Conner, Edward Bresloe, Arthur de Siqueira Cavalcanti, Paulo de Araujo, Dulce Pontes e familia, Dr. Pinto Portella e familia, Raphael Cohen, Carl Pistor, Otto Ehricke, Joaquim Pereira Teixeira, Francisco Porto e senhora, Christian Supper, Richard Smidt, Dr. José Eduardo de Carvalho, Julio Proket, Dr. Guilherme Probot, Thomaz Costa, Julio Paes Leme, Fernando Lourenstein, Dr. Thomaz Guerreiro de Castro e senhora, Roberto Martins, Joaquim de Aguiar, H. Mackles, Antonio Luiz Silva, Felix Keppick e Manoel Joaquim Vieira de Mattos.

*

Chegados hontem, hospedaram-se no hotel Avenida os Srs. F. R. White, Menlo Mackenzie, Isabel Mackenzie, Dr. Eugenio Lefevre, J. Amantre, Oscar Jansen, Wilfrid Thomas, John Reitia, Theotonio Miguez de Mello, Dr. Claudio de Souza e senhora, João Coelho de Almeida, Egydio Camillo da Silva, Francisco Castro Silva e Dr. José Eduardo Freire de Carvalho.

*

Hospedaram-se na pensão Americana, hontem, os seguintes Srs.: Deoclecio José Baptista, sua Exma. senhora D. Olympia Tavares Baptista e seu filho Galileu, Adolpho Albino, José Hermogenes Ferreira, Figuel Silam, João Samuel, Americo Sobral, coronel Joaquim Ribeiro de Avellar, deputado ao Congresso do Estado do Rio; Dr. Delfim Correia da Silva, Dr. Antonio Cavalcanti Sobral, Laudelino Werneck de Almeida, coronel Alexandre Belfort Arantes, José Lino Ribeiro de Sá, Dagoberto Ribeiro de Sá, major Raul Carneiro, Alberto Bahia, José Maria de Oliveira, Cornelio Villa Verde e Dr. William Cheston.

*

Hospedaram-se na pensão Nogueira os Srs. Dr. Paulino de Souza, Assion de Souza, tenente Francisco Juvenal Chagas, José Marcondes, Dario Bressane, Dr. Alvaro de Souza, Mme. Cellicina Capela Gonide e familia, capitão João Moreira de Vasconcellos, Antonio dos Santos Moniz, Antonio Bastos Fontes e familia, Dr. Euclides Rosal, José de Oliveira Junior, João Baptista Villela Pedra, Antonio Castro Villela e Octavio Avelino de Souza.

Nascimentos.

O Sr. Alfredo Carlos da Fonseca Filho, estimado negociante desta praça, teve ante-hontem o seu lar augmentado com o nascimento de um filho, no qual sua distincta consorte, D. Dinorah da Fonseca, deu o nome de Carlos.

Baptizados.

Ante-hontem foi levado á pia baptismal, na matriz do Engenho Novo, o innocente Epaminondas, filho do Sr. Epaminondas Albuquerque, funccionario do correio geral.

Foram padrinhos o Sr. Jacintho Paes Leme Junior, funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil, e sua filha, senhorita Constança Paes Leme.

Anniversarios.

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Dr. Rivadavia Correia, ministro da justiça.

O illustre riograndense, que vem desde muitos annos prestando ao paiz os seus dedicados serviços, tem tido agora, que S. Ex. se acha á testa de um importante ramo de administração publica, occasião de mostrar uma face do seu brilhante talento, evidenciando, assim, que S. Ex. não é mais uma esperança, porque já é uma affirmação positiva de administrador, mesmo no seio de um governo que se tem impopularizado.

DR. RIVADAVIA CORREIA

A festa de hoje, porém, nada tem com os successos politicos, e, por isso mesmo, amigos e admiradores do illustre ministro, entre os quaes nos prezamos de contar, irão levar-lhe o testemunho merecido da sua consideração e da sua estima, como nós o fazemos, apresentando os nossos votos pela sua felicidade.

*

Passou ante-hontem a data natalicia da senhorita Myrthes Magalhães, filha do coronel Benevenuto de Magalhães, que se acha actualmente em Lisboa com sua familia.

*

Faz annos hoje o alumno do Collegio Paula Freitas Pyndaro Maia.

*

Passa hoje a data natalicia do joven e já conceituado advogado do nosso fóro Dr. Jayme do Nascimento Brito.

Gozando, pelo seu caracter lhano, de grandes sympathias, receberá certamente muitas felicitações.

*

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Brazilina Guedes, virtuosa esposa do Dr. Raul Guedes, distincto professor de mathematica.

A anniversariante receberá por este motivo os cumprimentos das innumeras pessoas de suas relações.

*

Faz annos hoje a interessante Odette, filha do Sr. José Ignacio Paim, funccionario da The Leopoldina Railway.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Carolina Alves Belem, esposa do Dr. Gastão Belem, advogado do nosso foro.

*

Faz annos hoje o Sr. Armando Moreira de Carvalho, importante industrial da nossa praça, onde o seu nome é já conhecido e conceituado.

*

Ante-hontem completou mais um anniversario natalicio a Exma. Sra. D. Guineza Reis de Azevedo, esposa do Sr. Arthur Maria Teixeira de Azevedo, importante negociante de nossa praça.

*

Faz annos hoje o estudioso José Maria Pereira das Neves, estimado alumno do Collegio Paula Freitas.

*

Faz annos hoje o interessante Zezinho, filho do Dr. José Accioly, lente de latim do Collegio Pedro II.

*

Faz annos hoje o Sr. Waldemar Paixão.

Casamentos.

Realiza-se no dia 25 do corrente, nesta capital, o casamento da senhorita Carmen da Rocha Santos, filha do Sr. Pedro Pinto dos Santos, com o Dr. Olympio Fernandes da Silva, juiz municipal de S. Francisco, Estado do Maranhão.

*

Com a senhorita Guineza Reis de Azevedo, dilecta filha do Sr. Arthur Maria Teixeira de Azevedo, conceituado negociante desta praça, contratou casamento o 4º annista de direito Sr. Fernando Marinho dos Reis.

*

Casou-se em Bello Horizonte o Sr. Benjamin Dias com a Exma. Sra. D. Alice Magalhães Dias.

Fallecimentos.

Em Florianopolis, capital do Estado de Santa Catharina, falleceu no dia 2 do corrente o Sr. Julio Caetano Pereira, antigo funccionario estadoal que prestou relevantes e assignalados serviços á sua terra, sobretudo como chefe da secretaria geral do governo, durante mais de dez lustros. Já em 1883, na presidencia do Dr. Gama Rosa, desempenhava elle com grande competencia o cargo de director geral daquella repartição. Sob o novo regimen continuou nesse posto, servindo ás administrações Lauro Müller, tenente Manoel Machado, Hercilio Luz, Moreira Cesar, Felippe Schmidt e Vidal Ramos, destacando-se sempre como o principal e indispensavel auxiliar desses governos, não só pela intelligencia e cultura, como pela funda pratica e conhecimento que tinha das coisas publicas do Estado. Na ultima das citadas administrações, Julio Caetano aposentou-se, já cansado de tão longos e preciosos serviços ao seu Estado e, ferido pela enfermidade que o acaba de victimar, finou-se no remanso do lar e cercado da mór parte de sua numerosa e digna prole.

Sem ser propriamente um politico, mas um patriota, Julio Caetano foi, por muitas vezes, espontaneamente distinguido pelos seus coestaduanos com varios cargos de eleição, quaes os de vereador municipal e deputado provincial, cargos que desempenhou invariavelmente com intelligencia, criterio, dedicação e patriotismo.

Fôra tambem jornalista e escrevera por longos annos na *Regeneração*, orgão do partido liberal; no *Jornal do Commercio*, no *Despertador* e na *Tribuna Popular*, as principaes folhas da imprensa catharinense. Escrevia particularmente sobre administração publica, agricultura, commercio e industrias locaes.

O finado pertencia a uma das mais distinctas familias catharinenses, a do antigo capitalista e chefe politico liberal Amaro José Pereira, o "bemfeitor dos pobres", como era conhecido em Florianopolis e que ali deixou nome popular e queridissimo, ainda hoje relembrado com veneração e carinho.

Julio Caetano Pereira era sogro do major Chrysanto Eloy de Medeiros, actualmente em Florianopolis, e do Sr. José Leopoldino de Vasconcellos Cabral, chefe da estação telegraphica do largo da Lapa.

Enterros.

Foi sepultado ante-hontem, no cemiterio de Inhaúma, o joven Antonio José Fernandes, filho do fallecido mestre de linha Antonio José Fernandes e de dona Maria Ribeiro Coimbra Fernandes, e sobrinho dos Srs. tenente A. A. Franca Ribeiro e Hilario Ribeiro, sendo o feretro acompanhado por innumeros companheiros, amigos e parentes.

Missas.

Por alma de D. Maria Leopoldina Tavares, celebra-se missa hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

Na matriz do Sacramento reza-se missa, amanhã, ás 9 ½ horas, por alma de Candido José Gonçalves da Costa.

*

Por alma de Manoel Soares Ferreira, reza-se missa, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

Pelas escolas.

São convidados todos os socios do Gremio Academico Leoncio de Carvalho a comparecer hoje, ás 2 horas, na séde social, á rua Machado Coelho n. 166.

ARTES E ARTISTAS

THEATRO MUNICIPAL—*L'assomoir*, peça em sete quadros, E. Zola.

Ha 33 annos appareceu no theatro Ambigu o *Assomoir* de Zola, creado por Gil Naza, Delessart e Hélene Petit. A campanha da critica literaria ainda estava em effervescencia contra o autor do *Germinal*; não o toleravam, os romanticos, os puros e era sobretudo odiado tanto pela aristocracia como pela burguezia.

Nem podia ser por menos, depois do famoso romance *Pot bouille*, cujo ataque era de frente, escalpellando chagas sociaes, trazendo a verdade núa e crúa para os livros, sem preconceito algum.

Venceu afinal e o theatro coroou a obra, recebendo-lhe o *Bouton de rose* e *Therese Raquin*, augmentando, porfim, a popularidade de *Nana*.

Mas, no *Assomoir* havia uma grande difficuldade na trasladação do romance para a peça theatral. Zola estudára a baixa camada social e de lá trouxera não só os typos para o seu romance de cruel realismo como tambem a lingua que essas creaturas falam, porque evidentemente as gyrias mudam de cidade para cidade, como se transformam de quarteirão para quarteirão, e sem esse verdadeiro dialecto, que a maioria dos conhecedores do francez não entende, não haveria, por assim dizer, a côr local.

O theatro exigia, pois, a modificação da linguagem e o desapparecimento de muitas scenas de alto valor com descripção suggestiva, e foi assim que o *Assomoir* passou por uma segunda critica, augmentando-se o numero dos seus detractores, que viam no theatro uma propaganda muito mais perigosa da terrivel escola, mais uma clava formidavel que não podia ser encarada com bons olhos pelas tres potencias — clero, nobres e povo.

E' certo que Zola não conhecia os segredos da ribalta, sendo-lhe preciso o auxilio de collaboradores habeis para o manejo das scenas e preparo dos effeitos puramente theatraes. No *Assomoir* fizeram-se grandes modificações, e agora ahi temos mais uma versão preparada para os effeitos que podiam ser aproveitados por Lucien Guitry.

Todos os intellectuaes conhecem ou têm obrigação de conhecer o *Assomoir*, não é, pois, necessario dar o resumo da peça, que afinal apresenta a linha geral do enredo do romance.

Em rigor, no entanto, esse romance não se presta para uma peça theatral, não podendo agradar, deliciar, como a comedia moderna, em que ha os dialogos cheios de vida. O seu interesse está na exhibição dos typos que Zola não teve senão o trabalho de observar, copiar, reproduzir; e, para augmentar o valor do romancista basta dizer que não era preciso fazer viver na scena os seus personagens, porque a sua força descriptiva é de tal ordem que os leitores facilmente creavam na imaginação todos aquelles viventes.

Admira-se, é certo, ver quanto se approximam da verdade esses artistas e quanto é difficil sair da casaca, dos vestidos de baile e abandonar os salões para cair naquelles quadros reproduzindo operarios, vagabundos e ebrios. Tudo é forçoso modificar, as roupas, o andar, os gestos, o olhar, o modo de replicar, a brutalidade natural de muitos e a nenhuma cultura de todos.

Ainda assim ha entre elles o homem de bom coração e que apparenta um cultivo; mas o artista para ser verdadeiro, deve deixar transparecer o estofo de que é feito o personagem, e d'ahi a difficuldade de certos papeis, em que a grosseria é apenas attenuada.

Sendo assim, Mme. Dux não conseguiu dar a verdadeira rusticidade da Gervaise, misturada com a boa alma da infeliz que só desejava a ventura de não apanhar bordoada.

Desfilam os typos em episodios pesados; Vargas dá um esplendido Gouget; Mosnier que em cada peça se transforma completamente, não é conhecido no papel de Mesbottes, senão depois que fala. Seguem-se todos os outros, quasi a companhia inteira, e as Sras. Provost, tão interessante como noiva; Declos, Fournier, a megera, e por fim, por ter sido o primeiro, Lucien Guitry, o Coupeau, que se avilta com o alcool e succumbe nas garras do *delirium tremens*.

Deslizam os quadros; a festa de Gervaise, copiada do natural, produz grande effeito, e quando se espera um final terrivel — uma scena mimica põe termo a tudo e ao acto.

O ultimo quadro constitue excellente trabalho de Lucien Guitry, muito bem observado e estudado, dando um resultado, oppressivamente bello, extenuante, fatigando a sensibilidade do espectador — um delirio que enganaria a qualquer inexperiente que não soubesse que aquillo é theatro.

O espectaculo terminou a meia hora depois de meia-noite, por ter começado, conforme o annuncio, ás 9 horas.

Póde ser que seja muito elegante, mas é muito incommodo.

Para hoje annuncia-se *Pecheresse*.

Theatro Maison Moderne.

A extraordinaria frequencia que tem tido o elegante theatro Maison Moderne bem traduz o legitimo successo de *troupe* de café-concerto que ali se exhibe actualmente.

O programma de hoje compõe-se dos mais applaudidos numeros.

Cinema-theatro Rio Branco.

Todo o bem que se possa dizer do engraçadissimo vaudeville *Tudo preso!*, actualmente na scena do Rio Branco, ficará aquem dos que merece a deliciosa peça.

Que o publico não deixe de ver *Tudo preso!*, que hoje se representa no Rio Branco, em sessões, ás 7.30, 8.50 e 10.20.

Circo Spinelli.

No circo Spinelli representa-se hoje, ainda uma vez, a pedido, o emocionante melodrama a Benjamin de Oliveira, *Culpa de mãi*.

Os melhores numeros da applaudida *troupe* completam o escolhido programma do espectaculo.

Theatro Apollo.

No theatro Apollo representa-se hoje, em *première*, na presente temporada, a afamada peça *Theodoro & C.*, que teve, ha dois annos, naquelle mesmo theatro, ruidoso successo.

Angela Pinto e Chaby têm a seu cargo os principaes papeis de *Theodoro & C.*

Forrobodó.

A interessante burleta de Carlos Bittencourt e Luiz Peixoto, *Forrobodó*, não sae tão cedo do cartaz do theatro S. José.

Todas as noites são enchentes colossaes que apanha o S. José e até as autoridades superiores deste paiz repetem o *Forrobodó* muitas vezes.

Ainda não houve uma peça com tanta graça e tanta observação de costumes como esse *Forrobodó*, que faz o publico rir a bandeiras despregadas.

Companhia lyrica.

A companhia lyrica do theatro Constanzi, de Roma, estreará, na proxima sexta-feira, na scena do theatro Municipal, com a *Aida*, de Verdi.

A assignatura para as oito récitas tem completamente tomadas quasi todas as localidades.

Theatro Recreio.

A companhia Taveira dá hoje, no theatro Recreio, a *première* da opera-comica *O rei das montanhas*, musica de Franz Lehar, completamente nova para o Rio.

A applaudida actriz Palmyra Bastos tem no *Rei da montanha* papel de alta responsabilidade.

Palace Theatre.

Os amadores do excellente genero de espectaculos, que é o café-concerto, têm hoje no Palace Theatre um programma muito recommendavel.

Todos os bons elementos da applaudida *troupe* tomam parte no espectaculo de hoje.

Theatro Municipal.

A peça de hoje, no Municipal, é a *Pecheresse*, quatro actos de Jean Carol.

O eminente actor Guitry e a companhia de sua direcção despedem-se amanhã com *La Griffe*, de Bernstein.

Cinema theatro Chantecler.

No cinema theatro Chantecler representa-se hoje, em duas sessões, ás 7 ½ e ás 9 horas, a deliciosa opereta *A princeza dos dollars*, de cuja montagem diz-se maravilhas.

A princeza dos dollars defendida pela excellente *troupe* do Chantecler e montada com o capricho habitual naquelle theatro, é de crer que ali alcance ruidoso successo.

Theatro S. Pedro.

O successo da revista de costumes portuguezes "Sempre a 9" continúa... *sempre a 9* na scena do theatro S. Pedro.

Em duas sessões, ás 7 3|4 e ás 9 3|4, mais duas representações do "Sempre a 9", hoje.

Pavilhão Internacional.

A engraçadissima revista *Já te pintei!* continúa em pleno successo no Pavilhão Internacional.

Enriquecida agora com o novo quadro *O club dos clubs*, a feliz revista, é de crer, não sairá tão cedo do cartaz do Pavilhão.

EM TORNO DE MARROCOS

Entestando por um lado com a discussão levantada na imprensa ingleza sobre a conveniencia ou inconveniencia de transformar a "entente" com a França em verdadeira alliança, e por outro lado, com as negociações franco-hespanholas relativas a Marrocos, abordam alguns jornaes das tres nacionalidades interessadas, a questão de Tanger.

Vamos á primeira.

Acudindo á chamada dos jornaes conservadores inglezes, alguns jornaes liberaes occupam-se da questão da alliança, mas para a condemnarem. A sua these é a seguinte:

"A "entente" cordial tem servido optimamente a todas as necessidades da politica dos dois paizes, mesmo nas occasiões criticas. E' necessaria; tem-se mostrado sufficiente. Para que modificar-lhe a sua natureza?"

No fundo vê-se qual o contra que lhe acham: conforme os proprios que levantaram a questão confessam, e alliança traria á Inglaterra os encargos de um exercito de terra muito mais numeroso que o actual.

O "Daily Chronicle" é de parecer que, se a Inglaterra organizasse um exercito sobre os moldes dos exercitos continentaes, sacrificaria de coração alegre as vantagens da sua situação insular e offereceria aos seus estadistas uma tentação permanente para se intrometterem cada vez mais nos negocios continentaes; depois, seria um estorvo á melhoria das relações anglo-germanicas, que muitos inglezes desejam, sem prejuizo da ligação com França.

Um ponto fica sem resposta: como defenderá a Inglaterra a sua situação no Mediterraneo, hoje tão compromettida? Dispensará as forças navaes da França, constituindo uma nova armada, isto é, gastando no mar o que lhe custa gastar em terra? Serão os inglezes que decidirão, porque os jornaes francezes têm-se limitado, como é de correcção, a acompanhar o debate que lhes interessa, mas em que só intervirão quando forem chamados.

Segunda questão: as negociações franco-hespanholas.

Laboriosas têm sido. Vêm já do ministerio Caillaux, com uma fórma bastante grave. Suppoz-se que, com a substituição do Sr. de Selves pelo Sr. Poincaré, no ministerio dos estrangeiros, a solução seria prompta.

Ha quasi cinco mezes que o senhor Poincaré sobraça a pasta, sem ter conseguido liquidar as contas marroquinas com a Hespanha.

As negociações tiveram mesmo as suas phases criticas, que produziriam a ruptura se nellas não interviesse a Inglaterra, que não deseja de fórma alguma ver embrulhadas duas potencias suas amigas.

Diz-se que a questão mais melindrosa, a de delimitação territorial, está quasi concluida graças á solução conciliadora proposta pela Inglaterra. Mas a noticia não a apresentamos como definitiva, embora a tenhamos por provavel.

Consideremos finalmente, a questão de Tanger.

Como diz um articulista inglez, "a fiscalização do Mediterraneo e de uma parte do litoral marroquino pela Hespanha, e a internacionalização de Tanger, formam a base de toda a politica marroquina da Grã-Bretanha." A França e a Hespanha, qualquer que seja o desejo de incorporarem esta joia nos seus respectivos dominios— a primeira porque em Tanger reside o corpo diplomatico, a segunda porque Tanger fica encravado na sua zona — terão de ceder aos desejos da Inglaterra.

De mais, o governo francez está ligado por um velho compromisso. quando em 1903, se entabolaram as negociações franco-inglezas relativas a Marrocos, lord Lansdowne declarou logo ao Sr. Delcassé que a Inglaterra desejava, caso a França estabelecesse o protectorado em Marrocos, que a cidade de Tanger recebesse uma organização especial de caracter internacional.

O governo francez accedeu, e por isso, no tratado secreto de 1904, com a Hespanha, está incluido um artigo que reza assim: "A cidade de Tanger conservará o caracter que lhe dão a presença do corpo diplomatico e as suas instituições municipaes e sanitarias."

Ora, o corpo diplomatico desappareceu com o protectorado da França; mas fica o corpo consular, que o substitue nas ditas instituições municipaes e sanitarias.

A França, que já em 1904 aceitou a restricção de Tanger, renova-a agora, a proposito de alguns artigos que appareceram em jornaes inglezes, revelando o receio de qualquer opposição.

Nasceu este receio, talvez, de que a colonia franceza de Tanger manifestou o seu desgosto por a cidade escapar á dominação franceza; mas essa manifestação em nada obriga o governo francez.

O que representa alguma coisa foi o escrupulo do general Lyautey, residente geral em Marrocos, que ao passar em Tanger não desembarcou para não originar questões de precedencia, que poderiam dar logar a discussões.

De tudo isto foi informado o governo inglez, que por certo não partilha dos temores que alguns jornaes londrinos manifestaram.

O ESPERANTO E A PHILOSOPHIA ESPIRITA COMO FACTORES DA FRATERNIDADE UNIVERSAL

Quando temos de construir um edificio, começamos por esboçar as suas linhas geraes, desenhando-lhe os contornos, architectando-lhe o arcabouço.

Preparamos, então, o terreno e damos começo á acquisição dos materiaes para a sua construcção, isto segundo as necessidades, apropriando-se cada um delles á funcção que lhe é destinada.

Assim acontece no grande edificio do progresso humano.

Em cada época, a providencia envia ao seio da humanidade os elementos indispensaveis á execução de seus designios, como fruto de sua presciencia na execução de sua vontade.

Hontem, foi Jesus que veiu ensinar leis da fraternidade e do amor universal, que abrange toda a sabedoria, laço que liga todo sos seres e todos os mundos ao seio infinito.

Giordano Bruno, que ensinou o livre pensamento, pelo qual as almas esclarecidas na razão e na fé, subirão a escada de Jacob; Guttenberg, descobrindo a imprensa, alavanca sublime que abala o edificio da ignorancia e do fanatismo, que destroe a bastilha do absolutismo, labaro conquistador da liberdade e da justiça; Galileu, descobrindo o movimento da terra; Newton, as leis da gravitação; Franklin, a direcção do raio; Colombo, rasgando os mares e descobrindo novos continentes, onde, em novos moldes, novas civilizações florescem; Fulton e Watt, este descobrindo o vapor, aquelle applicando-o á navegação, aproximando assim os povos, encurtando-lhes as distancias, methodisando-lhes a convivencia; Luthero, desenterrando os evangelhos do escuro dos claustros e trazendo-os á luz da popularidade, donde jámais deviam ter sido sonegados, se o espirito christão illuminasse a igreja de Roma; Volta, descobrindo as pilhas electricas a que deu o seu nome, pivot de todo o progresso que se nota e goza hoje na moderna electricidade; Santos Dumont, descobrindo a direcção dos balões, destinados a prestar, em futuro, reaes serviços que a nossa ignorancia não póde prever hoje, tal como os nossos antepassados quando se descobriu o leme que dirigiu o primeiro e rudimentar barco. Cada uma destas descobertas, encarada isoladamente, tem seu valor, é certo, mas muito relativo; se, no entanto, subirmos um pouco e as apreciarmos no seu conjunto, se estudarmos como foram surgindo uma após outra, como elos de uma mesma cadeia, fruto de um só pensamento sabio, logico e bom, então podemos perceber que a Providencia Divina jámais descurou um só momento de seus filhos da terra, e que a obra da fraternidade universal, implantada por Jesus, caminha a passos agigantados para a sua realização, embora nos pareça lenta, pelo nosso curto descortino.

Como doutrina philosophica e explicação logica dos desdobramentos da intelligencia humana, na apropriação e utilidade das leis da natureza e aperfeiçoamento indefinido do "Eu", ahi está a terceira revelação — o Espiritismo — cuja funcção é unificar as crenças, irmanar os homens e ligal-os num laço indissoluvel á grande familia universal, integrando-os na unidade e igualdade de destinos a que todos se dirigem, embora por caminhos e meios oppostos, demonstrando logicamente a lei de unidade no inicio e no final.

Mas, diz um sabio adagio popular: "os homens se entendem é pelas palavras". E este era um problema difficil de resolver, visto que muitas dezenas de idiomas são falados na superficie do globo.

O filho do mesmo continente, sujeito apenas a uma convenção politica, fala uma lingua differente da do seu vizinho, e tendo, como acontece geralmente, crença diversa, em logar de consideral-o um amigo, um irmão, encara-o como inimigo, hostilizando-o sempre que para isso se lhe offerece occasião.

E', portanto, um idéal superior, um problema de alta relevancia, a formação de um idioma universal, facil e apropriavel a todas as intelligencias, adaptavel por todos os povos, para ser disseminado por todos os continentes e ministrado em todas as casas de educação, para que o menino de hoje, que será o homem de amanhã, se faça comprehender por quantos se lhe aproximarem e comprehender tambem o que todos desejam e sentem.

Este grande desideratum foi encontrado pelo Dr. Zamenhof, com a creação do esperanto.

Até na escolha do nome foi inspirado, porque, de facto, é uma esperança bemfazeja que a sua obra realizará como meio indispensavel á fraternidade dos povos, fazendo-os comprehender-se por uma lingua commum, permutando em futuro por uma só moeda, unidos por uma só crença..

E' uma esperança que alimentámos, como o fogo de uma vestal, que este seculo firmará a fraternidade christã em nosso planeta, que os povos que o habitam gozarão, ao seu terminar, uma só lingua, uma só moeda e uma só religião.

Esta já faz sentir os alvores de sua luz diamantina nas paginas da nova philosophia, que nos explica os evangelhos em espirito e verdade, demonstrando a razão de ser de todas as coisas, cujos ensinos são baseados na razão dos factos e nas conquistas da sciencia.

Aquella, não sabemos ainda de que metal será fundida, se é que metal será sua especie, mas acreditamos que será do mais fino quilate para não ser manchada pelo azinhavre da ambição, nem pela ferrugem do crime daquelles que a possuirem e dirigirem no seu funccionamento, como meio de permuta entre os individuos e os povos.

Aquella outra será, com certeza, o esperanto, falada senão por nossos filhos, pelos nossos netos, que seremos nós mesmos ao voltar, que teremos a ventura de o ver generalizado por todo o mundo, e com a harmonia do qual os nossos espiritos elevarão a Deus as preces de gratidão pela felicidade que reina sobre a terra, que começará, então, de facto, a ser o reino de Jesus. (1)

Estudai, pois, todos vós, o esperanto, porém, lêde tambem as obras fundamentaes da philosophia espirita, afim de que a paz e o progresso ramifiquem com mais rapidez na terra.

Honorio Riveretto.

(1) "Tribuna Espirita, junho, 11.

Na directoria geral de obras e viação municipal está aberta concurrencia, que será encerrada ás 2 horas da tarde de 16 do corrente, para construcção de muros na Casa de S. José.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CORTE DE APPELLAÇÃO

Sessão de camaras reunidas, hontem effectuada sob a presidencia do desembargador Ataulpho Paiva, presentes os desembargadores Pitanga, Lima Drummond, Affonso de Miranda, Montenegro, Celso Guimarães, Enéas Galvão, Nabuco de Abreu, Diogo de Andrada, Sá Pereira e Cicero Seabra, e os juizes de direito Torquato de Figueiredo, Lamounier Junior e Saraiva Junior.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Aggravos de petição — N. 150. Relator, o Sr. Nabuco de Abreu; aggravante, José Gomes Junior; aggravado, Manoel Pereira de Oliveira —Negaram provimento, confirmando o despacho aggravado, unanimemente;

Embargos de nullidade — N. 1.199. Relator, o Sr. Montenegro; embargante, o visconde de Guahy; embargados, o Dr. Luiz Augusto Pereira de Campos e outros — Desprezaram os embargos, contra os votos dos Srs. Montenegro, Diogo de Andrada, Torquato de Figueiredo e Pitanga, que os recebiam em parte, para mandar liquidar na execução a parte illiquida dos embargados; impedidos, os Srs. Nabuco de Abreu e Cicero Seabra. Designado o Sr. Enéas Galvão para redigir o accórdão. Não tomou parte no julgamento o Sr. Lima Drummond.

— N. 521. Relator, o Sr. Celso Guimarães; embargante, a fazenda municipal; embargado, Benjamin Graça — Receberam os embargos para, reformando o accórdão embargado e com elle a sentença de primeira instancia, julgar improcedente a acção, contra o voto dos Srs. Lima Drummond, Pitanga, e Lamounier Junior, Os Srs. Montenegro e Torquato de Figueiredo não tomaram parte no julgamento.

— N. 890. Relator, o Sr. Affonso Miranda; embargante, Adolpho Freire; embargado, Joaquim Dias dos Santos — Desprezaram os embargos, contra os votos dos Srs. Lima Drummond, Celso Guimarães, Pitanga, Enéas Galvão e Saraiva Junior. Impedido, o Sr. Torquato de Figueiredo.

— Em sessão especial foi feita a classificação de juizes a serem promovidos, em virtude da aposentadoria do desembargador Carijó, com o resultado já publicado.

Sessão da 1ª camara, hontem effectuada sob a presidencia do desembargador Montenegro, presentes os desembargadores Celso Guimarães e Enéas Galvão e o juiz de direito Lamounier Junior.

Secretario, o Dr. Evaristo Gonzaga.

JULGAMENTOS

Appellação civel — N. 74. Relator, o Sr. Celso Guimarães; appellante, Ignacio Martins e Silva; appellado, Antonio Manoel Fernandes da Silva — Negaram provimento, confirmando a sentença appellada, unanimemente.

— N. 106. Relator, o Sr. Celso Guimarães; appellante, Dr. Helvecio Monte, tutor dos menores Paulo e Cesar; appellado, Carlos Placido Teixeira — Deram provimento para, reformando a sentença appellada, julgar procedente a acção, unanimemente.

— N. 144. Relator, o Sr. Celso Guimarães; appellante, a Companhia Ferro Carril Villa Isabel; appellada, Martina Mendes Faria — Deram provimento a apellação, para julgar improcedente a acção, unanimemente.

— N. 164. Relator, o Sr. Celso Guimarães; appellante, Sizenando Rodrigues de Almeida; appellados, Rodrigo Pereira Felicio e sua mulher — Negaram provimento, confirmando a sentença appellada, unanimemente.

N. 180; relator, o Sr. Enéas Galvão; appellantes, 1º, José Gonçalves Pereira Sá Peixoto; 2º, Manoel Antonio Gomes Guimarães; appellados, os mesmos — Idem.

Cobrança — No juizo da 1ª vara civel, propoz Abel da Silva, contra José de Azevedo Ferreira e José Justino Teixeira, uma acção, para cobrança de 6:500$, devidos pelos supplicados por quatro letras vencidas.

Honorarios medicos — O juiz da 2ª vara civel julgou procedente, em parte, a acção de honorarios medicos movida pelo Dr. Nicoláo Giorgio Marrano, contra o espolio de Francisco Sampaio Coelho, condemnado a pagar ao autor a importancia de 3:000$, e não 17:000$, como era pedido.

Fallencia José Pereira — A requerimento de Jorge Dias & C., o juiz da 6ª vara civel, decretou a fallencia do negociante José Pereira, estabelecido com commercio de seccos e molhados, á rua Carolina Machado n. 142.

"Habeas-corpus" — Antonio Joaquim Pereira Motta, allegando estar violentamente preso, impetra "habeas-corpus" ao juiz da 2ª vara criminal.

O pedido será julgado amanhã.

Ferimentos graves — Denuncia — O 4º promotor offereceu denuncia contra Antonio Ignacio, accusado de ter ferido gravemente a foiçadas, a José Marques, em 24 de março, no Rio das Pedras, depois de calorosa discussão, por motivo frivolo.

Attentado ao pudor — Denuncia — O 5º promotor publico offereceu denuncia contra José Ignacio, Amargo Innocencio Correia da Silva e Carmelindo Adolpho Charad, processados todos por attentado ao pudor de menores.

JURY

No Tribunal do Jury foi hontem julgada Maria Motta, accusada de ter estrangulado uma criança que vinha de dar á luz, em 8 de novembro de 1911.

O delicto occorreu no banheiro da casa á rua Theophilo Ottoni n. 152, de manhã.

Maria foi absolvida por quatro votos, por falta de provas de que a criança nascera ou não com vida.

A promotoria publica appellou.

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Ferreira Chaves.

No expediente foram lidos: officio do Sr. ministro do exterior, devolvendo autographos sanccionados; pareceres da commissão de finanças, já publicados, e parecer da commissão de constituição e diplomacia, contrario á emenda do Sr. Glycerio, estendendo a amnistia aos implicados na revolta de 1893.

O Sr. Sá Freire justificou largamente o projecto de lei determinando que a União, os Estados e os municipios não poderão, sob pena de nullidade, contrair emprestimos externos, nem realizar emissão de titulos de obrigação nas praças estrangeiras, sem autorização do Congresso Nacional.

O Sr. Glycerio, occupando a tribuna, diz voltar a tratar do acto do governo relativo ao estabelecimento de medidas destinadas a fomentar a cultura da seringueira, maniçoba, mangabeira, etc., para o qual foi aberto o credito de 8.000:000$, para occorrer ás primeiras despezas, credito este impugnado pelo Tribunal de Contas. Quando tratou desse assumpto, tempos atrás, o orador referiu-se ás despezas formidaveis que adviriam com a execução dessa lei, despezas que calculou subirem a réis 300.000:000$! Está de accordo com muitas das medidas propostas, mas não póde deixar de dizer que muitas dellas são adiaveis e as restantes nem sequer têm um quadro explicativo do *quantum* a que attingirá e do que se pretende fazer.

Para mostrar, vai ler uma resenha do que é essa lei, que o Congresso votou sem prévio conhecimento, por ter vindo á ultima hora o anno passado. Lê, então, o orador uma longa resenha do que dispõe essa disposição legislativa, demonstrando o quanto são vagas as providencias que estabelece. E terminou as suas considerações dizendo não ser um opposicionista que fala, mas um senador da Republica e um amigo das coisas publicas.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Urbano Santos pediu a palavra pela ordem, requerendo fosse consultado o Senado se consentia urgencia para o projecto amnistiando os implicados na revolta do batalhão naval, em 1910, visto já ter sido o assumpto sufficientemente estudado pelo Senado.

Concedida a urgencia, pediu a palavra o Sr. Raymundo de Miranda, que retirou a emenda apresentada, amnistiando os implicados nos acontecimentos politicos realizados no curato de Santa Cruz.

Sobre o requerimento do Sr. Raymundo, falou o Sr. Sá Freire, que disse ter sido contrario aquella emenda, porque o Sr. Honorio Pimentel e outros não careciam de amnistia, visto terem sido absolvidos unanimemente pelo Tribunal do Jury, e que, agora, no Supremo Tribunal Federal, estava certo, teriam o mesmo resultado, visto serem innocentes.

O Sr. Glycerio occupa a tribuna, lastimando que fosse adoptada a fórmula pouco parlamentar, de conceder urgencia á discussão de um projecto, que della não carece.

Nenhum prejuizo teria causado, se o parecer da commissão de constituição tivesse sido impresso e estudado convenientemente, sendo bem possivel que nem o orador fosse á tribuna.

Diante da declaração do Sr. Sá Freire, de que os implicados nos acontecimentos do curato de Santa Cruz não precisavam da amnistia, por serem innocentes e já se ter desse modo manifestado um tribunal, o orador concluia que, em relação aos implicados no bombardeio de Manáos, aquella medida só se dava por não serem elles nem innocentes, nem terem a seu favor uma sentença absolutoria, de onde se fica na seguinte situação moral: "amnistia só se dá áquelles que, por sua culpa, não podem contar com a absolvição dos tribunaes".

Encerrada a discussão, foi a emenda Glycerio, isto é, aquella que amnistiava os revoltosos de 1893, rejeitada e approvado o projecto com a emenda amnistiando os implicados no bombardeio de Manáos.

Em seguida, foram approvados:

A discussão unica do parecer da commissão de policia, n. 134, de 1912, opinando pela concessão da licença solicitada pelo senador Gervasio de Brito Passos, para deixar de comparecer ás sessões durante algum tempo;

Em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados n. 4, de 1912, autorizando o presidente da Republica a abrir ao ministerio da agricultura, industria e commercio o credito extraordinario de 72:228$987, para pagamento de fornecimentos e serviços feitos no Jardim Botanico durante o anno de 1911;

Em 3ª discussão, o projecto do Senado autorizando o presidente da Republica a conceder um anno de licença, com ordenado, para tratamento de saude, a Eugenio Graça, conductor de 1ª classe da inspectoria de obras contra as seccas;

Em 3ª discussão, o projecto do Senado autorizando o presidente da Republica a conceder isenção de direitos aos materiaes, apparelhos e animaes destinados a emprezas que se organizarem com o fim de estabelecerem estações zootechnicas, melhorarem os methodos da criação, instalarem frigorificos e "Packing-House" para a preparação e exportação de carnes congeladas.

Foi rejeitada, em 2ª discussão, a proposição da Camara dos Deputados autorizando o presidente da Republica a conceder licença, por 90 dias, com ordenado, á Diogenes Gonçalves Guimarães, auxiliar de escripta da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

CAMARA

A' hora do expediente falaram: o Sr. Eduardo Saboya, sobre a politica cearense; o Sr. Martim Francisco, requerendo um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Pedro Vieira de Azevedo; o Sr. Octavio Mangabeira, sobre a instrucção popular; o Sr. Rodolpho Paixão, sobre os ataques que lhe têm sido feitos a proposito do projecto n. 222; o Sr. Nabuco de Gouveia, fundamentando um projecto de creação de haras nacional, annexo ao ministerio da agricultura, para remonta do exercito, e o Sr. Pereira Nunes, dando conta da commissão encarregada de representar a Camara no enterramento do Dr. Belisario de Souza.

Passando-se á ordem do dia, fez-se a votação de tres projectos e requerimentos e 13 pareceres, não havendo numero para se proseguir na votação da ordem do dia quando se votou o projecto que dispensa tempo de embarque para promoções na marinha.

Sobre esse projecto, os Srs. Josino de Araujo e Bueno de Andrada se manifestaram, condemnando-o, o que levou á tribuna para defendel-o o Sr. Antonio Nogueira.

Foram julgados objecto de deliberação os projectos apresentados pelos Srs. Flores da Cunha, Serzedello Correia, Nabuco de Gouveia e Elysio de Araujo, e a indicação do Sr. Octavio Mangabeira sobre a instrucção publica.

Entrando em debate a materia em discussão, o Sr. Serzedello Correia falou sobre o orçamento da agricultura, combatendo-o, requerendo a sua volta á commissão de finanças e apresentando-lhe emendas. O representante do Pará declarou julgar melindrosissima a nossa situação financeira, condemnando uma inevitavel emissão de moeda papel e attribuindo a carestia da vida á Caixa de Conversão.

Em defesa do orçaemnto em discussão, o Sr. Raul Fernandes respondeu ao Sr. Serzedello Correia, sendo constantemente aparteado pelos Srs. Nicanor Nascimento, Raphael Pinheiro e Floriano de Brito.

O Sr. Garção Stockler respondeu, em seguida, ao Sr. Serzedello Correia, explicando apartes que dera quando falava o representante do Pará.

Havendo o Sr. Carlos Peixoto se escusado de fazer parte da commissão incumbida de rever o regimento interno, o presidente designou para substituil-o o Sr. João Lopes.

Foram nomeados para representar a Camara nas festas em homenagem á Republica Argentina, que commemora hoje a sua independencia, os Srs. Celso Bayma, Joaquim Ozorio, Jacques Ouriques, Antonio Nogueira e Carvalho Chaves.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram 14 intendentes.

Na hora do expediente o Sr. Leite Ribeiro requereu, e foi unanimemente approvado, que se inserisse em acta um voto de pesar pelo fallecimento do Dr. Belisario de Souza.

O Sr. presidente transmittiu aos seus collegas o convite para o Conselho assistir hoje ás festas que se realizarão no palacio Monroe, em homenagem á Republica Argentina.

Na ordem do dia foi approvado, em 1ª discussão, o projecto n. 7, de 1912, autorizando o prefeito a mandar completar o alargamento da rua de S. Christovão e dando outras providencias.

Annunciada a continuação da 3ª discussão do projecto n. 55, de 1908, prohibindo a concessão de licença para as carroças que não tenham assento para os conductores ou cocheiros, com a excepção que menciona, e dando outras providencias, o Sr. Leite Ribeiro requereu, e foi approvado, o adiamento por 72 horas.

Foram rejeitados:

Em 1ª discussão, o projecto n. 35, de 1909, declarando de utilidade publica a Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes e dando outras providencias;

Em 3ª discussão, o projecto n. 39, de 1908, fazendo algumas alterações no decreto n. 658, de 4 de julho de 1907 (regulamento do montepio municipal).

Levantou-se a sessão ás 2 horas e 35 minutos.

CONGRESSO DE U. E. A.

A's 9 horas da manhã de ante-hontem os "esperantianoj" catholicos assistiram a uma missa na matriz do Sacramento, durante a qual foram cantados hymnos religiosos em esperanto. Fizeram os solos a senhorita Hilda Cunha e D. Flora Martins. O professor Agostinho de Gouveia executou uma peça no oboé e durante a elevação.

A's 11 horas teve logar na Rotisserie Sportman um almoço, que teve uma enorme concurrencia e durante o qual reinou sempre a mais franca cordialidade e enthusiasmo. A mesa achava-se lindamente enfeitada com flores e galhardetes esperantistas. Ao "dessert" usaram da palavra os Srs. Couto Fernandes, Alekso Fanzéres e Everardo Backeuser, que fez o brinde de honra saudando o Sr. H. Hedler da Suissa, fundador da Universala Esperanto Asocio. No meio da maior animação terminou o almoço, a 1 hora da tarde, dirigindo-se os congressistas para a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, de onde deviam partir a 1 1|2 para a Quinta da Boa Vista em passeio. Devido a um amavel convite do Sr. Anchises Machado, gerente do cinema Avenida, assistiram os congressistas primeiramente a uma sessão cinematographica, durante a qual foi exhibido o retrato do Dr. Zamenhof, autor do esperanto. A's 2 1|2 seguiram os congressistas em bonds especiaes para o bellissimo parque da Boa Vista, onde lhes foi servida uma mesa de doces. Durante o passeio, que se prolongou até ás 6 horas, reinou sempre franca animação, notando-se em todas as physionomias a satisfação por se verem reunidos e falando o bello idioma do Dr. Zamenhof. A's 8 horas da noite realizou-se a primeira sessão de trabalho no salão da Sociedade de Geographia, presidida pelo Dr. Backeuser, na qual foram discutidos diversos assumptos referentes á propaganda do esperanto e do U. E. A., no Brazil e do nosso paiz no estrangeiro por intermedio do esperanto. Eis a relação das pessoas que tomaram parte no almoço:

Senhoritas Clarice Castorino de Faria, Alcina Ozorio, Gertrudes da Silva, Adelaide Couto Fernandes, Regina Kastrup, Astréa Fanzéres, Isolina Albanez Machado, DD. Ricarda Backeuser e M. Gonçalves dos Santos, Srs. coronel M. Portilho Bentes, Dr. Venancio da Silva, Dr. Everardo Backeuser, Dr. José Arthur Boiteux, Alekso Fanzéres, E. Felix Tribouillet, Pedro Alvares Coutinho, Caetano Coutinho, Edgard Baena, H. Motta Mendes, Alberto Couto Fernandes, Quirino de Oliveira, Raul Bevilacqua, Carlos Velloso, João Carlos Backeuser, Levino Fanzéres, Odillo Pinto, Braulio de Moraes, João B. Eboli, Osmany Silva, Augusto Chaves, José Martins dos Santos Filho e Joaquim Vargas.

Os congressistas resolveram enviar um telegramma de felicitações á distincta professora do Instituto de Musica D. Nicia Silva, por motivo do seu anniversario natalicio.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Com uma notavel concurrencia realizou-se ante-hontem, no polygono do Tiro Brazileiro Federal, mais um grande exercicio de fogo. O "stand" foi dirigido pelo instructor dessa sociedade, que teve para auxiliar o sargento Confucio Abdon.

Dos directores do Tiro Federal, estiveram presentes os Srs. tenente Ildefonso Escobar, presidente; J. Dias do Amorim Junior, vice-presidente; tenente Flavio Augusto do Nascimento, director de tiro; Oscar Thiers de Faria, secretario; José Tiburcio Gonçalves Camaz, Nicoláo Covin, J. C. Mendes Sobrinho e Herbert Chrockatt de Sá, vogaes.

Além dos socios do Tiro n. 7, atiraram mais os dos tiros ns. 6, 18, 102 e 97, reservistas e praças do exercito. Foram produzidas series esplendidas de fuzil e revólver, destacando-se as seguintes:

400 metros — Alvo c. c. n. 4 — 15 tiros — Dr. Fernando da Soledade, 143 pontos — J. C. Mendes Sobrinho, 123; Cesar Thiers de Faria, 116; D. C. Mendes, 109; Floriano Escobar, 104; Athayde Alves Coelho, 103; Fernando Vigaramo, 103; Ildefonso Escobar, 103, e outros, com pontos inferiores.

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — Dr. Fernando Soledade, 149 pontos; tenente Ildefonso Escobar, Escobar, 137; Athayde Alves Coelho, 137; Aristoteles Costa, (tiro n. 18), e muitos outros, com pontos inferiores a 100;

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 15 tiros (rapido) — Alberto de Meirelles, 103 pontos, em 82 segundos — Floriano Escobar, 102, em 83 2|5 segundos; Fernando Vigarano, 89 e 79; tenente Escobar, 82, em 74; tenente Flavio do Nascimento, 78 em 79; Oscar Thiers de Faria, 65 em 89; Jorge Caldeira de Azevedo Marques, 58 em 81; J. C. Mendes Sobrinho, 49 em 80, e outros, com pontos inferiores.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 15 tiros (lento) — Fernando Vigarano, 140 pontos; Mario Queiroz Menezes, 144; Aristoteles Costa, 114; Confucio Abdon, 111; Jorge de Azevedo Marques, 105; Dr. A. Guedes de Mello, 102, e outros, com pontos inferiores.

200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 15 tiros — J. D. Amorim Junior, 150 pontos; Dr. A. Guedes de Mello, 150; Dr. Campos da Paz, 128; Agenor Cesar de Barros, 99; José Soares Barbosa Junior, 93, e muitos outros, com pontos inferiores.

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Arthur A. de Almeida Junior, 103; Flavio de Lamare, 91; Desiderio Roiffé, 90; Horacio Lima, 89; Leonidas Conceição (Collegio Militar), 76; Achilles Gama, 74, e cerca de 50 outros, com pontos inferiores.

— Nos tiros de revólver, obtiveram as melhores series os atiradores Dr. Fernando da Soledade, tenente Flavio do Nascimento e Dr. Alvaro Augusto Zamith, a 50 metros; Oscar Thiers de Faria, Athayde Alves Coelho, David Cardoso Mendes, Jorge de Azevedo Marques e tenente Escobar, a 25 metros.

—No exercicio de ante-hontem, o fogo, que fôra iniciado ás 8 horas da manhã, só foi suspenso depois das 3 horas da tarde, afim de serem attendidos todos os atiradores que compareceram ao "stand".

— Pelo tenente Ildefonso Escobar, presidente e instructor do Tiro Brazileiro Federal, foi recebido do general Manoel Antonio da Cruz Brilhante, director da Confederação do Tiro Brazileiro, o seguinte officio:

"Ministerio da guerra — Confederação do Tiro Brazileiro — N. 234 — Capital Federal, 5 de julho de 1912 — Objecto — Felicitando pelo exito alcançado na formatura do dia 3 — O general de divisão graduado reformado Manoel Antonio da Cruz Brilhante, director da Confederação do Tiro Brazileiro, ao tenente Ildefonso Escobar, digno presidente do Tiro Brazileiro Federal — Sr. presidente. Sentindo-me deveras satisfeito com a correcção e garbo militar com que se apresentaram os atiradores na formatura do dia 3 do corrente, concorrendo desse modo, para o maior brilhantismo das justas homenagens prestadas ao illustre general Julio Roca, cumpre-me enviar-vos e a todo conselho director dessa patriotica sociedade, as minhas felicitações e os mais francos agradecimentos, rogando-vos tornal-os extensivos aos officiaes, inferiores e praças, que tomaram parte nessa formatura. Outrosim, vos communico que, nesta data, officio ao general chefe do D. G., tornando digno de louvor o instructor dessa sociedade, pelo esforço e dedicação que empregou, para o brilhantismo dessa formatura. Saude e fraternidade."

— Pelo presidente do Tiro Brazileiro Federal foi determinado ao capitão commandante da companhia de atiradores, 1º tenente inspector da banda de musica, fazer averbar nas respectivas cadernetas o elogio acima referido, para os atiradores que tomaram parte nessa formatura.

— No dia 14 serão entregues os seguintes premios aos vencedores do concurso de tiro, realizado pelo Tiro n. 7, no dia 3 de março do corrente anno:

Tenente Flavio Augusto do Nascimento, 1º vencedor do campeonato de fuzil de 1912, do Tiro Brazileiro Federal — A "Estrella de ferro", medalha de ouro de grande cunho, de capeão, diploma; 1º vencedor da prova de revólver para 1ª classe, medalha de ouro.

Dr. Fernando da Soledade, 2º vencedor do campeonato de fuzil, medalha de prata de grande cunho e diploma;

Fernando Vigarano, 3º vencedor do campeonato de fuzil, medalha de bronze de grande cunho e diploma;

Mario Lago (do Tiro n. 5), 1º vencedor de 1ª classe de fuzil, medalha de ouro;

J. C. Mendes Sobrinho, 1º vencedor da prova de 2ª classe de fuzil, medalha de prata;

Arthur da Rocha Teixeira, 1º vencedor; Confucio Abdon, 2º vencedor, e J. C. Amorim Junior, 3º vencedor da prova de 3ª classe de fuzil, medalha de bronze;

Joaquim Dias do Amorim Junior, 1º vencedor da prova trimestral "Marechal Hermes", medalha de ouro; 1º vencedor da prova mensal "2º tenente Ildefonso Escobar", medalha de prata.

O Tiro Brazileiro da Pavuna proseguiu hontem, durante o dia, nos "stands" Drs. Paulo de Frontin e Salles Berford, nos exercicios preparatorios para a disputa do grande concurso de tiro de guerra que vai realizar no dia 4 de agosto proximo. Os resultados desses exercicios foram os seguintes:

100 metros — Tiro rapido — 15 tiros — Elpidio de Brito, 70 pontos, em 85 segundos; Attilia das Chagas Leite, 36, em 90 segundos; Francisco da Silva, 80, em 89; Acylino Jacques, 142, em 67 segundos; Julio Ferreira Leal, 118 em 65 segundos; Admar Joaquim Vieira, 36 em 82 segundos; Antonio Baptista de Carvalho, 49 em 78 segundos; Henrique Luiz Vianna, 87 em 90; Joaquim da Silva Biacto, 89 em 85 segundos; Dr. Domingos de Gusmão Gil, 116 em 89; Arthur Gomes Ferreira, 79 em 85 segundos; Anacleto Ferreira Junior, 40 em 78 segundos.

300 metros — Tiro lento — 15 tiros — Antonio de Almeida, 145 pontos; Acylino Jacques, 115; Henrique Luiz Vianna, 88; Ludgero Cabral, 85; Joaquim da Silva Biacto, 79; Dr. Domingos de Gusmão Gil, 110, e João de Souza Martins, 105; e Antonio dos Santos, 100 pontos.

50 metros — Revólver — 10 tiros —Acylino Jacques, 81 pontos e Guilherme Paraense, 81 pontos.

25 metros — 10 tiros—Arthur Gomes Ferreira, 90 pontos.

Como se vê, o resultado foi magnifico dos atiradores inscriptos no concurso de agosto.

No proximo domingo proseguirão os exercicios preparatorios.

A instrucção foi dirigida pelo aspirante Guilherme Paraense, instructor; Dr. Domingos de Gusmão Gil, vice-presidente; capitão Elpidio de Brito, sub-director de tiro, e sargentos Antonio dos Santos, João de Souza Martins e Costa Mendes.

O Dr. Joaquim Tavares Guerra, presidente do Tiro Brazileiro da Pavuna, convida os membros do conselho director para uma reunião, hoje, ás 7 1|2 horas da noite, á rua do Passeio n. 82; nessa reunião será discutido e approvado o programma para o concurso de agosto.

—Os atiradores Acylino Jacques e Leopoldo Moneró, ainda não receberam os seus premios conquistados no Tiro do Realengo.

Por que será tão longo esquecimento?

—O general Cruz Brilhante officiou ao Dr. Tavares Guerra, agradecendo os relevantes serviços prestados pela banda de tambores e corneteiros da sociedade, por occasião da ultima parada, em homenagem ao general Julio Roca.

Realizou-se, domingo passado, no "stand" do 3º batalhão da brigada policial, o primeiro exercicio de tiro ao alvo dos atiradores do Tiro Brazileiro do Meyer.

Estiveram presentes, além de grande numero de socios, o presidente, major Dormevil Porto; secretario, Dr. Dario de Brito; thesoureiro, Casimiro da Costa; commandante e officiaes do 3º batalhão.

Os resultados obtidos foram os mais animadores, tendo-se salientado os Srs. major Dormevil Porto, Emilio da Fonseca, alumno da escola de guerra, e Antonio Teixeira.

O aspirante Barbosa Lima, instructor militar, convida os socios pertencentes á companhia de guerra do Tiro de S. Christovão a comparecerem no dia 12 do corrente, á séde social, afim de receberem instrucções sobre a excursão que esta sociedade deverá fazer no dia 13. Todos os socios deverão comparecer fardados á hora regulamentar. Os socios ficam prevenidos que amanhã, quarta-feira, 10, ás 7,30 da noite, recomeçarão as aulas de nomenclatura do fuzil Mauser, sob a direcção do 2º tenente Franklin Barbosa Lima.

O instructor militar avisa aos socios que recomeçaram os exercicios de tiro ao alvo, os quaes se effectuarão por turmas, conforme chamada, que será affixada na séde social.

Esta sociedade realizou ante-hontem mais um exercicio de tiro ao alvo, sendo muito concorrido.

O resultado foi o seguinte:

100 metros — Tiro lento — Fuzil, 15 tiros — Homestaldo Moreira, 90 pontos; Moysés Dias, 104; Carlos Villela, 53; Jayme Pinto, 20; Alvaro Fernandes, 69; Oscarlindo Saldanha, 44; Americo Moreira, 54; Heracio Silva, 98; Antenor Gusmão, 40; Alfredo Maximilliano, 3; Gumercindo Paiva, 49; Santos Abreu, 34; Miguel Gusmão, 44; Gasparino Leão, 30; Aurelio de Epaminondas Nepomuceno, 4; Julião Hermenegildo Araruna, 102; Francisco Brum Fernandes, 93; René Rondon do Amaral, 40; Ernestino Garcia Feijó, 39; Coriolino Garnier, 114; Alfredo Saldanha Pinto, 34, e Cyro Garcia Feijó, 45.

Tiro lento — Fuzil, 15 tiros —200 metros — Antenor Mazza, 110; Carlos Miguel da Silveira, 54; Arthur Lopes Freitas, 98; Oscarlindo Piracuruca de Almeida 114; Gumercindo Nereu Fernandes, 40, e João Telles da Silva, 58.

Esteve magnifico o exercicio de fogo realizado no domingo passado, na linha de tiro do 20º batalhão da guarda nacional desta capital, com séde na ilha do Governador.

O exercicio foi dirigido pelo capitão Leopoldo Moneró do Tiro Brazileiro da Pavuna.

Devemos dizer que esse exercicio já é preparatorio para a disputa do concurso de tiro de guerra, que a sociedade de Tiro n. 96 vai realizar, em homenagem á guarda nacional da Capital Federal.

Eis o resultado do exercicio:

Capitão Leopoldo Moneró, 98 pontos; tenente Marcellino de Andrade, 77; e alferes Holyles Nunes, do 10º batalhão de infanteria, 98; 1º sargento Demetrio França, 89; 1º sargento Francisco França, 79; 1º sargento Edgard do Nascimento, 68; 2º sargento Manoel Pinto, 60; 3º sargento Luiz do Nascimento, 65; cabo de esquadra Euzebio Alves, 73; Waldemar Gomes, cabo de esquadra, 55; guarda Roberto de Paiva, 60, e Francisco Lopes, 48.

Como se vê, a instrucção do tiro de guerra no 20º batalhão da milicia civica está sendo applicada com esplendido resultado.

Muito têm cooperado para seu engrandecimento o coronel Pio Dutra e o capitão Leopoldo Moneró, director de tiro do 20º batalhão.

Essa turma, a que nos referimos acima, é a que vai disputar o concurso do Tiro n. 96, da confederação, no mez proximo.

No polygono do Tiro n. 7, Tiro Federal, em Villa Isabel, haverá, depois de manhã, 11 do corrente, das 8 ás 11 horas da manhã, exercicio de fogo para os atiradores inscriptos no concurso de tiro que será realizado domingo.

No mesmo dia, ás 8 horas da noite, na séde social, haverá reunião do conselho director, para tratar de varios assumptos e proceder á nomeação do jury e demais commissões que deverão dirigir o concurso de tiro, no dia 14 do corrente.

ASSISTENCIA A' INFANCIA

Por occasião da sessão solemne do 11º anniversario do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, em 14 de julho proximo, realizar-se-ha o 19º concurso de robustez, cuja inscripção se encerrará impreterivelmente, sexta-feira, 12 do corrente ás 8 horas da manhã.

Ante-hontem achavam-se inscriptas as seguintes crianças: Arthur, seis mezes, filho de Delphina Nascimento Fernandes; Odette, cinco mezes, filha de Candida Gaspar; Aldary, cinco mezes, filho de Manoel José Lopes; Raul, cinco mezes, filho de Ernesto Alves de Souza; Carolina, tres mezes, filha de Noemina Perret Lima; Mario, cinco mezes, filho de Orlinda França de Araujo; e Waldemar, cinco mezes, filho de Herminia Cetta.

Todos os concurrentes deverão ser por suas mãis apresentados no edificio do Instituto de Assistencia á Infancia, á rua Visconde do Rio Branco n. 22, ás 8 1|2 horas da manhã, para submetterem-se ao "veredictum" do jury de medicos, especialmente nomeados para esse fim, e que serão os seguintes:

Drs. Pedro da Cunha, Orlando Góes, Alexandre de Castro, Quartin Pinto, Elyzeu Guilherme, Baptista de Brito, Almeida Pires, Moncorvo Filho, Almeida Nobre, Ribeiro de Castro, Maurity Santos, Sylvio Rego, Jader de Azevedo, Vital Fontenelle, Linneu Silva, Meira de Vasconcellos e Eduardo Meirelles.

Na 1ª sub-directoria de policia administrativa municipal foram registradas 131 guias das diversas importancias arrecadadas e recolhidas á sub-directoria de rendas pelos agentes dos districtos abaixo, no total de 4:217$000:

Candelaria, 73$ de multas; Santa Rita, 35$ de multas e 153$ de impostos; S. José, 30$ de impostos e 210$ de multas; Santa Thereza, 5$ de multas e 100$ de impostos; Gloria, 294$ de impostos; Lagoa, 49$ de impostos, 7$ de matricula de cães e 15$ de multas; Gavea, 6$ de multas; Sant'Anna, 100$ de multas e 133$ de impostos; Gamboa, 100$ de multas; Espirito Santo, 254$ de impostos; Guaratiba, 200$ de multas; Engenho Velho, 465$ de multa, 8$ de leilões e 227$ de impostos; Andarahy, 216$ de multas; Tijuca, 205$ de multas, 95$ de leilões, 30$ de impostos e 7$ da matricula de cães; Engenho Novo, 509$ de multas; Meyer, 44$ de multas, 20$ de impostos e 50$ de enterramentos; Irajá, 12$ de multas, 170$ de leilões e 100$ de enterramentos; Jacarépaguá, 10$ de enterramentos e 22$ de multas; Campo Grande, 230$ de enterramentos e Santa Cruz, 270$ de enterramentos e 30$ de impostos.

Ao Sr. ministro da agricultura informou o director do Povoamento do Solo que seguiram ante-hontem para Porto Alegre 41 familias russas, hollandezas, allemãs e italianas, num total de 216 immigrantes agricultores, que se vão localizar na colonia de Erechim, no Estado do Rio Grande do Sul.

A existencia na hospedaria da ilha das Flores era de 386 immigrantes.

— Ao Sr. ministro da agricultura telegraphou o presidente do Estado de Sergipe, general Siqueira de Menezes, communicando que, a 5 do corrente, foi lavrada a escriptura de doação dos terrenos dos patrimonios de Quissamã, Palestina e Bomfim, que o Estado transferiu ao dominio da União.

Essas terras destinam-se á instalação e manutenção do centro agricola.

— Ao Sr. ministro da agricultura communicou o Dr. Silvino de Faria, director do Serviço de Povoamento, que no dia 27 de junho findo o jornalista allemão Sr. E. L. Plass visitou o nucleo colonial Inconfidentes, situado no municipio de Ouro Fino, Estado de Minas Geraes, tendo o illustre visitante deixado naquelle estabelecimento as suas impressões escriptas, nos seguintes termos:

"Tive a mais lisonjeira impressão da visita ao nucleo Inconfidentes, no Estado de Minas Geraes.

A feliz escolha do terreno, sua privilegiada posição em relação á dos productos, a organização dos serviços administrativos, tudo, emfim, parece garantir a esse nucleo um successo dos mais brilhantes.

As condições favoraveis dos lotes e os cuidados do director garantem ao colono um futuro animador.

O director do nucleo, Sr. A. A. Bueno, um esmerado funccionario, preoccupa-se, ao lado da estabilidade material do immigrante, com o seu conforto moral, coefficiente da mais alta importancia, para que elle se julgue em pouco tempo numa segunda patria.

Bellos jardins, pista para exercicios gymnasticos, bosques bem escolhidos, fazem da séde do nucleo um ponto de attracção e de recreio nos dias de descanso, a que dará maior realce a banda de musica organizada pelos proprios colonos.

De coração desejo feliz exito e gratamente recordar-me-hei desta magnifica visita."

— O *Diario Official* deverá publicar hoje, em edital, as instrucções organizadas pelo director geral de agricultura, para regerem o pedido e a concessão do auxilio pecuniario de 500$, dado pelo ministerio da agricultura aos criadores e lavradores que construirem banheiros carrapaticidas para expurgo do gado vaccum.

Esse auxilio não poderá ser concedido a mais de 20 criadores do mesmo Estado.

— O Horto Florestal do ministerio da agricultura distribuiu hontem 3.714 mudas de arvores para os seguintes destinatarios:

Arnaldo Ferreira, Realengo, seis limoeiros azedos;

Dr. Humberto Saboia de Albuquerque, travessa D. Carlota n. 5, nesta cidade, 70 mudas de arvores fructiferas;

João Barreto, villa Ricardo, rua Santa Rosa n. 9, Nitheroy, 18 mudas de arvores fructiferas;

Octavio Valverde, estação Bello Joanna, Leopoldina Railway, 50 mudas de arvores fructiferas;

Aurelio Manoel Fernandes, rua Lopes da Cruz n. 97, Meyer, 70 mudas de arvores fructiferas;

Camara Municipal de Silvestre Ferraz, 600 mudas de arvores ornamentaes;

Julio Cesar Lutterbach, Carmo, Leopoldina Railway, 2.800 mudas de arvores florestaes, de ornamentação e fructiferas;

Luiz Sobral, Maxambomba, 100 mudas de plantas florestaes.

GENERAL ROCA

A Loja Theosophica Esperança dirigiu ao general Julio Roca o seguinte officio:

"Cumprindo o que foi resolvido por unanimidade na sessão de 7, em nome da Loja Perseverança da Sociedade Theosophica, associação internacional cujo principal objectivo é constituir na humanidade um nucleo de fraternidade universal sem distincção de raças, de nacionalidades, de crenças religiosas ou politicas, temos a honra de saudar na respeitavel pessoa de V. Ex. o heroico povo argentino, fazendo votos para que a vinda de V. Ex. á nossa Patria fique assignalada para sempre por mais um passo definitivo em favor da santa causa da paz universal e da confraternização dos povos irmãos de além e de aquem do Prata."

Assignam o officio os Srs. major Raymundo Pinto Seidl, presidente; Celio Machado, secretario, e J. de Toledo, thesoureiro.

BARÃO DO RIO BRANCO

A CONFERENCIA DO DR. LEONCIO CORREIA

Para a conferencia sobre a vida e a obra do inesquecivel chanceller brazileiro, que se realiza no dia 14 do corrente, ás 8 horas da noite, no edificio do "Jornal do Commercio", pelo Dr. Leoncio Correia, lente da Escola Normal e ex-director da Instrucção Publica desta capital, a congregação do Centro Civico Sete de Setembro mandou executar um trabalho original a luz electrica e ornamentado de flores naturaes, contendo no centro um bellissimo retrato a oleo, ricamente emmoldurado, do saudoso barão do Rio Branco, para ser collocado sobre uma artistica columna no palco do salão da referido conferencia. Este artistico quadro, que vai ser exposto ao publico, pela primeira vez, foi offertado ao centro por um grupo de pais de alumnos desta instituição de ensino gratuito.

DE PETROPOLIS

Consta que se realizará no proximo sabbado uma festa no Palacio de Crystal, em honra aos delegados do Congresso de Jurisconsultos Americanos, agora reunido no Rio de Janeiro.

A festa resume-se em uma "matinée", que promette ser brilhante, pelo numero de convidados que nella tomarão parte, em sua maioria vindos do Rio de Janeiro.

O salão do Palacio de Crystal será decorado finamente, empregando-se, para isso, os mais bellos especimens da flora petropolitana.

Os delegados e convidados do Rio de Janeiro subirão em trem especial.

—Deve assumir por estes dias as funcções de delegado de policia deste municipio o Dr. José Ildefonso Ramos Valladão, ha pouco nomeado.

—Com a exoneração concedida, a pedido, do Dr. Joaquim Nazareth, do cargo de delegado de policia, as autoridades do 2º districto solicitaram por sua vez demissão.

O governo do Estado, porém, não attendeu ao pedido, declarando-lhes cont'nuarem a merecer confiança.

Essas autoridades, tendo em vista essa elevada prova que lhes dispensou o governo do Estado, resolveram manter-se nos seus cargos, não só para corresponder á consideração do governo como tambem para secundar os esforços empregados pelo illustre chefe politico da Cascatinha, Dr. Joaquim Nazareth, empenhando-se em prestigiar o partido republicano conservador do municipio.

—Foi muito lamentado nesta cidade o subito passamento do illustre fluminense Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, que aqui gozava de elevada estima nas rodas sociaes.

Os jornaes locaes publicaram sentidos necrologios, enaltecendo as qualidades do saudoso morto.

—E' esperado em meados de novembro proximo nesta cidade o senador Nilo Peçanha, que aqui passará alguns mezes com sua Exma. familia, occupando a chacara do seu irmão Dr. Alcibiades Peçanha, á avenida Central, no Alto da Serra.

CHRONICA DOS FACTOS

Nestas ultimas noites os ladrões têm feito algumas tentativas contra os quintaes das casas que ficam á direita, no n. 227, da rua de S. Luiz Gonzaga, trazendo em sobresaltos as familias que ali residem. Não contando com a policia do 18º districto, os moradores têm repellido a tiros de revólver essas tentativas audazes.

Essa policia do 18º districto, ultimamente não apparece nunca, nunca age. Ha ali tambem uma guarda nocturna do Sr. Moreira, que é, porém, ainda mais inocua do que a policia.

Qualquer accidente de mais importancia põe logo em relevo o pessimo estado do policiamento na grande e importante zona do 18º districto.

Está na memoria de todos a tragica occurrencia de alguns dias passados, em que o tenente reformado do exercito Agrippino Vieira Campos perdeu a vida debaixo de um electrico.

Abandonando o carro o motorneiro fugiu vertiginosamente, perseguido pelo clamor publico. Com o receio de que estivesse armado, pessoa alguma se atrevia a detel-o. Felizmente, a essa hora, á espera de um bond, no largo do Jockey Club, estava o official de diligencias do 22º districto, Aldarico Souza. Ao ouvir os gritos do povo que corria e, comprehendendo o que se passava, esse zeloso funccionario precipitou-se e, depois de percorrer toda a extensão da rua Jockey Club, conseguiu prender o motorneiro, perto já da estação de São Francisco Xavier.

E a acção dessa autoridade não se limitou á isso. O povo queria a todo transe lynchar o motorneiro, e, se não fossem o criterio e a energia de Aldarico Souza, que soube admiravelmente se manter á altura das circumstancias, isso se teria verificado.

E as autoridades locaes? Não ousamos perguntal-o ao Dr. Almeida Nobre. Só teriamos o direito de fazel-o, se S. S., que é, aliás, uma autoridade intelligente, andasse mais pelas ruas do seu districto, do que pela Avenida Rio Branco — tão propria a "flanerie" nas deliciosas tardes deste delicioso e illuminado inverno.

Foi triste o que se passou hontem, pela manhã, no quintal da casa n. 169 da rua de S. Christovão, residencia de Maria Liberata.

Tinha ella ido ao quintal e lá deu á luz uma criança do sexo masculino.

Ao nascer a criança, caiu ao solo, escoriando o corpo.

Mãi e filho ficaram expostos ao tempo e mais tarde foram removidos para a Santa Casa.

A policia do 10º districto foi scientificada do occorrido.

Aos 17 annos de idade, Rosa Gotzalle já tinha passado por todas as sensações na vida.

Tinha chegado ao ultimo degráo social.

Descer mais, só á sepultura.

E foi isso que ella fez hontem.

Brigou com o amante, desgostou-se e, resolveu acabar com os seus tristes dias.

Em sua rotula, á rua da Conceição n. 13, ella tomou uma forte dose de iodo.

Gritou, pediu por soccorro e, afinal, foi posta fóra de perigo pela assistencia.

E, desta vez, ainda ella não desceu ao tumulo.

A policia do 3º districto foi que nos contou essa historia.

Quando trabalhavam no armazem n. 6, do cáes do porto, os operarios Roberto Figueiredo e Germano Costa foram apanhados por uma tina de carvão, recebendo varios ferimentos na cabeça.

Ambos se medicaram na assistencia e recolheram-se em seguida ás respectivas residencias.

A policia do 11º districto foi avisada do occorrido.

Nada conseguiu apurar ainda a policia no inquerito que abriu sobre o incendio que destruiu a fabrica de caixotes do beco de Bragança n. 40.

Os depoimentos hontem prestados no cartorio da delegacia do 2º districto nada adiantaram sobre o caso.

Ao passar pela rua Mariz e Barros, o italiano Miguel Molinari, vendedor ambulante, foi atropelado por um automovel, ficando com a perna esquerda fracturada e o corpo ferido.

Miguel foi soccorrido pela assistencia e depois removido para a Santa Casa.

O motorista fugiu.

ESCOLA DE BELLAS ARTES

Escrevem-nos:

"Sr. redactor — A congregação da Escola de Bellas Artes, desde o dia 27 do passado, resolveu quese abrisse inscripção para o concurso da cadeira de composição de architectura seu desenho e orçamentos, de conformidade com a lei organica que não permitte o regimen de professores interinos. Coincidiu isso com a representação dos respectivos alumnos contra o Sr. Antonio Virzi, que a regia interinamentee, denunciando-o e pedindo providencias á congregação.

O Sr. Virzi não appareceu mais na escola, e outra não deve ser a sua conducta.

O regulamento especial da escola e a lei organica do ensino indicam providencias, mas o director, Sr. Bernardelli, parece protellar, continuando vaga a cadeira, para fazer persuadir a alguem (talvez incautos), da incompetencia dos nacionaes, particularmente dos professores effectivos da escola e dos architectos por ella formados.

Cumpria-lhe desde já, como determinam o citado regulamento e a referida lei, annunciar o concurso, obedecendo tambem á decisão do conselho docente, de quem é simples delegado, com attribuições explicitas na lei organica. E, nesse interim, cumpria-lhe chamar logo um professor effectivo para reger a cadeira, na fórma da lei, e só no caso de nenhum dos professores aceitar é que poderá recorrer a estranhos ao estabelecimento, mas, ainda assim, precedendo autorização da congregação, unica competente para julgar da idoneidade dos candidatos ao magisterio.

Pedimos a publicação destas linhas, porque os alumnos não poderão continuar sem aula, para a qual pagaram matricula e taxa.

Antecipâmos agradecimentos."

RAID HYPPICO MILITAR

O general Souza Aguiar, inspector da 10ª região militar, lavrou as seguintes instrucções:

"Realizando-se nos dias 12, 13 e 14 do corrente o raid hyppico militar, serão tomadas as seguintes providencias de ordem geral:

a) sejam determinados por meios de placas, os logares em que devem ficar os animaes, tendo-se em vista os corpos, nos pontos de partida e parada: S. Christovão, Jacarépaguá, Rio das Pedras, Villa Proletaria Marechal Hermes e Realengo;

b) sejam estabelecidos postos de soccorros e de observação nos pontos de partidas e de parada, munidos de tudo que se fizer necessario para attender a qualquer emergencia;

c) seja estabelecido um serviço de forregeamento de animaes. Tendo em vista as determinações acima as brigadas e o 1º batalhão de engenharia providenciarão na parte que lhes disser respeito sobre o seguinte:

1º dia de marcha (12 do corrente)— 1º posto de soccorros medicos e veterinarias, praça da Porta d'Agua. Medico adjunto, Dr. Affonso José dos Santos, com ambulancia do 20º grupo de artilheria; veterinarios, 2ºs tenentes Alberto Antunes, do 1º de cavallaria, e Severo Barbosa, da G. 6, com os ferradores do 1º regimento de cavallaria. Estarão neste ponto ás 6 1|2 horas da manhã.

2º posto de soccorros medicos e veterinarios — Estação do Rio das Pedras —1º tenente medico Dr. Alfredo Theophilo de Moura Ferreira, com a ambulancia do 1º regimento de infanteria; veterinarios, 2ºs tenentes Tito da Fonseca, do grupo de obuzeiros, e Edgard Briguer, da 1ª companhia de metralhadoras, com os ferradores do grupo provisorio de obuzeiros, e 3º grupo de artilheria. Estarão neste ponto ás 9 horas da manhã.

3º posto de soccorros medicos e veterinarios — Pavilhão do Campo de S. Christovão — Medico adjunto, Dr. Hildegardo de Noronha, com ambulancia da 6ª divisão de saude; veterinario, 2º tenente Paulo Raymundo da Silva, do 1º regimento de artilheria, com os ferradores do mesmo corpo. Estarão neste ponto ás 4 horas da manhã e das 2 ás 5 da tarde.

2º dia de marcha (13 do corrente) —1º posto de soccorros medicos e veterinarios — Escola de Artilheria e Engenharia — 1º tenente medico Dr. Antonio de Arruda Vallim, com ambulancia da mesma escola; veterinarios, 2ºs tenentes Alberto Antunes e Severo Barbosa, com os ferradores do 1º regimento de cavallaria. Estarão neste ponto ás 6 1|2 horas da manhã.

2º posto de soccorros medicos e veterinarios — Villa Proletaria Marechal Hermes (junto á cancela da Estrada de Ferro Central do Brazil), 1º tenente medico Dr. Alfredo Theophilo de Moura Ferreira, com a ambulancia do 1º regimento de infanteria; veterinarios, 2ºs tenentes Tito da Fonseca e Edgar Briguer, com os ferradores do grupo provisorio de obuzeiros e 3º grupo de artilheria. Estarão neste ponto ás 9 horas da manhã.

3º posto de soccorros medicos e veterinarios — Pavilhão do Campo de S. Christovão — Capitão medico Dr. Hermogeneo Pereira de Queiroz e Silva, com a ambulancia da 6ª divisão de saude; veterinario 2º tenente Paulo Raymundo da Silva, com os ferradores do 1º regimento de artilheria. Estarão neste ponto ás 4 horas da manhã e das 2 ás 5 da tarde.

Para attender ás necessidades dos concurrentes desse "raid" quando em marcha, haverá ainda serviços de ferradores ambulantes, os quaes estarão providos de tudo para exercer os seus misteres, nos seguintes pontos:

Dia 12 —Alto da Boa vista, ferradores da companhia de metralhadoras ás 6 horas da manhã — Estrada da Barra, ferradores do 1º pelotão de estafetas, ás 6,15 da manhã — Estrada do Anil, ferradores do 20º grupo de artilheria, ás 6,30 da manhã — Estrada Real (junto aos Affonsos, entroncamento da do Catonho), ferradores do parque da 1ª brigada estrategica, ás 9 horas da manhã — Estação do Collegio, ferradores do esquadrão do trem da 1ª brigada estrategica, ás 10,30 da manhã — Inhauma (na estrada da Pavuna), ferradores do 13º regimento de cavallaria, ás 12 horas do dia.

Dia 13 — Estação Dr. Frontin, ferradores da 1ª companhia de metralhadoras, ás 6 horas da manhã — Portão do quartel do 20º grupo de artilheria de montanha, ferradores desta unidade, ás 6,30 da manhã — Cancella da estrada de S. Pedro de Alcantara (Deodoro), ferradores do esquadrão de trem, ás 9 horas da manhã — Freguezia de Irajá, ferradores do 20º grupo de artilheria, ás 11 horas da manhã — Penha, ferradores do 13º regimento de cavallaria, ás 12 horas do dia — Praia Pequena, ferradores do pelotão de estafetas, á 1 hora da tarde.

3º dia (14 do corrente) — Prova final — Pavilhão de S. Christovão — Medicos, capitães Drs. João Moniz de Aragão, chefe de serviço de veterinaria; João Pinto Rabello Pestana, chefe de serviço medico, e Hermogeneo de Queiroz, 1º tenente adjunto Hildegardo de Noronha, e 2ºs tenentes veterinarios Paulo Raymundo, Alberto Antunes, Severo Barbosa, Tito Fonseca e Edgard Briguer.

Disposições geraes — Os animaes da Escola de Artilheria e Engenharia que concorrerem ao "raid", serão encostados ao 1º regimento de artilheria, nos dias 11, 12, 13 e 14, e os do quadrão de trem da 1ª brigada estrategica, nos dias acima referidos, ao 1º pelotão de estafetas.

Musicas — Dia 11, a do 1º regimento de cavallaria deve achar-se n. 1º regimento de artilheria, ás 11 horas da manhã.

Dia 12 — A do 13º regimento de cavallaria, ás 4 horas da manhã, no pavilhão do Campo de S. Christovão. A do 1º regimento de infanteria, ás 9 1|2 horas da manhã, na estação do Rio das Pedras.

A do 3º regimento de infanteria, ás 2 horas da tarde em diante, no Campo de S. Christovão.

Dia 13 — A do 1º regimento de cavallaria, ás 4 horas da manhã, no pavilhão do Campo de S. Christovão.

A do 1º batalhão de engenharia, ás 7 1|2 horas da manhã, na Escola de Artilheria e Engenharia.

A do 2º regimento de infanteria, ás 10 horas da manhã, na Villa Proletaria Marechal Hermes.

A do 52º batalhão de caçadores, ás 2 horas da tarde em diante, no pavilhão do Campo de S. Christovão.

Dia 14 — Prova final —A do 3º regimento de infanteria e 52º batalhão de caçadores, das 11 1|2 da manhã em diante, no pavilhão de S. Christovão, e a do 13º regimento de cavallaria, no coreto do jardim do mesmo campo.

Conducção, quando solicitada — O 20º grupo de artilheria providenciará sobre a conducção de forragem, material, etc., de Cascadura a Jacarépaguá, e o 1º batalhão de engenharia, de Sapopemba á Villa Proletaria Marechal Hermes."

CASA DA MOEDA

Foi o seguinte hontem o movimento da thesouraria desse estabelecimento:

Remetteu, por intermedio do Correio Geral e commandante do vapor *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, em sellos e cintas para os impostos de consumo nacional e estrangeiro, 226$400 para a collectoria das rendas federaes de Cantagallo, no Estado do Rio de Janeiro, 260:000$ para a Alfandega de Santos, 355:000$ para a delegacia fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio Grande do Sul, e 26:500$ para a do Estado do Paraná, recebidas estas na repartição pelo Sr. Juvencio Watson, representante do Lloyd;

Recebeu-da officina de impressão, conferiu e empacotou 2.531.260 fórmulas para os impostos de consumo nacional e estrangeiro e sellos adhesivos na importancia de 712:778$, e de um particular 50$ de renda;

Trocou para esta praça 1:225$ em nickel por papel moeda.

Foram mandados servir: em Ressaquinha, o praticante Antonio Acacio Ribeiro; em Penha Longa, o praticante Joaquim de Castro; em Boa Vista, o praticante Nolasco Paiva; em Villa Queimada, o praticante Carlos Laveissieler; em Sete Lagoas, o conferente Carlos Antonio Domingues; em Campo Grande, o praticante José Paula Souza; em Bangú, o praticante Clarimundo Silva; em Cascadura, o praticante Ernesto José da Costa; em Oliveira Fortes, o conferente Abilio Machado; em Juiz de Fóra, o conferente Gustavo Nepomuceno; em Commercio, o praticante João Marques Loureiro; em Portella, o praticante Moysés Rangel, e em Piedade, o praticante Alberto Farinha.

—Vão ter exercicio: em Entre Rios, o praticante Octavio de Barros Thompson, e em Lafayette, o praticante Plinio Tavares.

O "stock" de café na estação Marítima ante-hontem foi de 6.866 saccos, com o peso de 415.393 kilogrammas.

A renda do dia 6 do corrente foi de 31:896$300.

—Ante-hontem a importação da estação de S. Diogo foi de 6.383 volumes de encommendas, com o peso de 346.800 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, materiaes, carne verde e encommendas de 565.172 kilogrammas.

O rendimento do dia 4 do corrente foi de 4:325$700.

ENCONTRADO MORTO

EM UM CAPINZAL — NO 23º DISTRICTO

A's autoridades do 23º districto, foi, no sabbado ultimo, levada uma leviana denuncia que, além de preoccupal-as sériamente pela sua gravidade, foi tambem divulgada, dando logar a que a imprensa tratasse do caso, de accordo com as primeiras informações obtidas.

Essas, no entretanto, tambem não foram verdadeiras.

Foi informada a policia de que em um capinzal existente no logar denominado Honorio Gurgel, Justo Barbosa de Oliveira, ali residente, estava morto e em adiantado estado de decomposição, parecendo ter sido victima de um crime, apesar de não apresentar o seu cadaver nenhum ferimento.

A nossa reportagem, não abandonando as diligencias da policia, para esclarecimento desse facto, foi hontem perfeitamente informada a respeito do mesmo, que é lamentavel.

Justo Barbosa de Oliveira não foi encontrado morto no capinzal.

O infeliz fallecera á falta de recursos medicos, em sua pequenina casinha, cercado da familia, que desolada pela perda de seu chefe e falta de recursos, apenas pôde, com o auxilio de um vizinho, fazer um tosco caixão em que o collocaram, deixando-o de dar outras providencias para o seu enterramento. Assim ficou o cadaver insepulto, durante dois dias, quando foi sabedora a policia, que providenciou, fazendo removel-o para o Necroterio, de onde, depois de autopsiado, foi transportado para o cemiterio, sendo então inhumado.

Foram julgados e condemnados, em audiencia de 6 do corrente, pelo juiz dos feitos da fazenda municipal, os contraventores de posturas municipaes: Alcina Amelia Quadros, multada em 300$, por ter deixado de cumprir o laudo de vistoria; Santa Casa de Misericordia, em 200$, idem idem; José Seda, em 28$, por ter suínos soltos na rua; Abilio Santos Simões, em 30$, por falta de aferição em seu negocio; coronel Emilio Lima e Almeida Diogo Ribeiro & C., em 100$ cada um, por terem aberto negocios sem licenças; A. Velloso & C., e Belmiro Coelho Pereira, em 50$ cada um, por terem transferido os negocios sem as exigencias legaes, e Luiz Gallo Filho & C., em 50$, por terem lançado lixo na via publica.

9 DE JULHO — S. CIRYLLO, B. M. — SANTA VERONICA DE JULIANO — S. NICOLÁO.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

Tendo de realizar-se no dia 21 do corrente, neste templo, a festa da gloriosa padroeira, começam depois de amanhã, ás 6 ½ horas, com a pompa do costume, as novenas que precedem a esta grande festa. E' celebrante desses actos monsenhor Lustosa, commissario interino da ordem.

Matriz do Sacramento.

Domingo proximo, realiza-se na matriz do Sacramento, ás 8 horas, a communhão geral dos fieis e devoções da parochia.

Os confrades do Centro do Sacramento recordam nesse dia o 4º mysterio gozoso — A apresentação de Jesus no templo (Luc. C. II, 22-35).

O summo pontifice Pio IX, como todos os outros pontifices, alludem ao rosario como foi dado a S. Domingos, isto é, 15 dezenas com a meditação dos mysterios. E' verdade que a igreja, mãi benigna, o repartiu em tres dias da semana, para quem o não puder rezar inteiro, mas sempre impõe a meditação dos mysterios. E a sagrada congregação das indulgencias, por decreto de 6 de agosto de 1726, confirmado a 13 do mesmo mez e anno por Bento XIII, declarou que era "necessaria a meditação dos mysterios para lucrar as indulgencias, excepto para os idiotas e pessoas ignorantes.

Centro dos Operarios Marmoristas.

Reunem-se amanhã, ás 7 horas da noite, em assembléa geral ordinaria para leitura do parecer da commissão de exame de contas, eleição do novo conselho e mais assumptos de interesse collectivo, os socios desta sociedade.

Centro Civico Sete de Setembro.

Realizou-se sabbado a 19ª sessão da congregação geral, que foi presidida pelo Dr. Honorio Menelick e secretariada pelo Sr. Rosalvo de Queiroz Costa.

Lida a acta da sessão anterior e posta em discussão, foi approvada sem debate, seguindo-se a leitura de diversas communicações e convites recebidos pela directoria.

Passando-se á ordem do dia foram discutidas e assentadas diversas medidas para a conferencia do Dr. Leoncio Correia, que se vai realizar no dia 14 do corrente e para a solemnidade do 7 de setembro, anniversario desta instituição. Pelos relevantes auxilios moraes e materiaes prestados a esta associação, a qual sempre patrocinada pelo Centro, foram unanimemente acclamados socios protectores os Srs. Guin'e & C., engenheiros e commendadores de Brazil, e socios honorarios os Srs. João Dias da Costa, constructor, José Maria da Silva Dias, socio principal do estabelecimento de joias e penhores sob a firma Dias & Moysés, bem como vinte e seis socios effectivos.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 8:

Foram concedidas as seguintes licenças, em prorogação:

Na fórma da lei, para tratamento de saude:

De cinco mezes, á professora adjunta de 2ª classe Aline Alves da Fonseca.

Sem vencimentos:

De seis mezes, á professora adjunta de 1ª classe Aida Schindlter Goulart;

De noventa dias, á professora adjunta de 2ª classe Marinha Jorge, e á adjunta interina de 3ª classe Alzira Borgongino.

—Foi revalidada a licença de seis mezes, em prorogação, nos termos do art. 177 do decreto n. 838, de 20 de outubro de 1911, concedida por acto de 13 de junho findo, á professora adjunta de 2ª classe Rachel Orosco.

Gabinete do Prefeito

CIRCULAR N. 31

Em 8 de julho de 1912

Srs. chefes das repartições geraes e agentes da Prefeitura:

O Sr. Prefeito do Districto Federal, associando-se ás festas que serão celebradas amanhã, 9 de julho, nesta capital, em commemoração do anniversario da independencia da Republica Argentina, determina que mandeis hastear nessa data, ao meio dia argentino, isto é, a 1 hora em ponto do Rio de Janeiro, o pavilhão que a essa repartição pertence. Saude e fraternidade.—GREGORIO FONSECA, secretario.

Officio recebido:

"Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular—28 de junho de 1912—Sr. general Prefeito do Districto Federal—Nomeados por V. Ex. em despacho de 8 de abril de 1912 para em commissão acompanhar as experiencias da applicação do chloreto de calcio na irrigação das ruas, para evitar a poeira, vimos dar o resultado, relatando todos os factos observados:

1ª experiencia—A primeira experiencia realizou-se no dia 15 de abril do corrente anno, ás 10 horas da noite, na rua Frei Caneca (trecho entre praça da Republica e o chafariz do Lagarto), e em uma parte do pateo interno da Superintendencia da Limpeza Publica, estação central.

Como contavamos fazer a experiencia ás 10 horas da noite do dia 11 de abril, preparámos a solução com dez horas de antecedencia, constando a mesma de 300 kilos de chloreto para 3.000 litros d'agua ou 10 %, mas devido á chuva, a experiencia teve de ser transferida successivamente até ás 10 horas da noite do dia 15 de abril, quando pôde ser realizada. Durante este espaço de tempo a solução esteve em repouso, tendo sido por nós observado que no mesmo dia 11 o sal se achava inteiramente dissolvido e, portanto, em condições de se proceder á irrigação, sem inconveniente para os ralos e bombas do auto-irrigador.

A irrigação feita nada teve de anormal, pois procedeu-se como com uma irrigação commum, não tendo sido mesmo a rua préviamente limpa para tornar-se mais patente o resultado a obter.

Na manhã do dia 16 iniciámos a nossa observação relativamente ao effeito da irrigação com o chloreto e verificámos que a rua se conservava inteiramente humida. Este primeiro resultado nenhuma convicção ainda podia-nos trazer, attendendo a que no dia 15, quando o fizemos a irrigação ainda havia vestigios da chuva caida em 14.

Continuando as observações verificámos na tarde desse dia que a parte sombria da rua conservava-se bem humida, encontrando-se a outra parte mais secca, sem, no entanto, produzir pó.

Na manhã do dia 17 a rua amanheceu mais humida que na tarde de 16, de onde verificámos que, sendo o chloreto de calcio um sal de alto grão hygroscopico, havia absorvido a humidade atmospherica.

No mesmo dia á tarde a rua tinha ainda uma certa apparencia de humidade, devido ao chloreto manchar a superficie onde é applicado, conservando-se, porém, a terra dos intersticios dos parallelipipedos inteiramente ligada, de modo a não levantar poeira, embora com a passagem dos vehiculos em grande velocidade.

Na manhã do dia 18, verificámos que a rua conservava o mesmo aspecto da manhã antecedente.

Na tarde desse dia, já se notava um pouco de poeira, que não importunava, por ser pesada e não attingir por isso a altura dos bonds.

A's 10 horas da noite procedêmos á nova irrigação com uma solução de 3.000 litros d'agua para 150 kilos de chloreto, amanhecendo a rua no dia 19 inteiramente humida.

A' tarde desse dia a rua não apresentou poeira alguma e tinha aspecto igual ao do dia seguinte da primeira irrigação.

Na manhã de 20 verificámos a mesma observação dos dias anteriores e até o dia 23 de abril de manhã não houve alteração, principiando, porém, na tarde desse dia a notar-se poeira pesada, que verificámos na primeira applicação.

Ainda por alguns dias mais a rua conservou-se com aspecto bem differente das que não soffreram o mesmo tratamento, observando-se sempre que de manhã este facto se achava mais accentuado.

Vou me referir agora á irrigação feita no pateo da estação central, da Superintendencia da Limpeza Publica.

Nesta experiencia muito se accentuaram os effeitos do chloreto, pois a irrigação foi feita em local um pouco sombrio, tendo por isso se conservado por mais de 15 dias inteiramente humido sem poeira e de aspecto muitissimo differente da outra parte não irrigada.

Nesta experiencia para termos uma prova evidente da applicação, fizemos no dia 20 varrer com uma vassoura mecanica a parte irrigada e a parte não irrigada.

Na parte não irrigada produziu uma poeira suffocante, o que não aconteceu na parte onde foi applicado o chloreto em que a vassoura trabalhou sem levantar a menor particula de pó.

2ª experiencia—A segunda experiencia foi feita na rua Toneleiros, cujo calçamento é de mac-adam.

Esta deu muito bons resultados, pois acalmou inteiramente a poeira durante longos dias, e formou uma superficie normal e compacta, conservando-se sempre humida e com boa apparencia, notando-se ainda vestigios um mez após a applicação. Grande era o contraste que se notava entre a parte irrigada e a não irrigada, apesar da mesma ter sido feita com uma solução de 5 %, por não haver mais chloreto para uma experiencia completa.

3ª experiencia—Esta ultima foi feita em asphalto, tendo sido para isso escolhida a rua Sete de Setembro (trecho entre Avenida Central e rua Primeiro de Março).

Nesta experiencia os effeitos foram menos notaveis, notando-se no entanto que durante tres dias não produziu poeira.

Para ser applicado o chloreto no asphalto, a solução deve ser com a percentagem maxima de 5 % para evitar que produza escorregamento dos muares.

A applicação do chloreto no asphalto produz modificação transitoria na cor da superficie, com apparencia no entanto agradavel e se não atacar o mesmo, me parece que póde trazer grandes beneficios a sua conservação, por manter pela humidade produzida menor grão de calor, evitando assim que o mesmo se funde.

O chloreto de calcio é importado pelos Srs. Mark Suton, Dr. Juvenil da Rocha Vaz e Dr. Cesar Augusto Borges, da "The United Hall Company, Limited", da Inglaterra, em tambores de ferro hermeticamente fechados.

O sal vem formando um unico bloco consistente, que só se reduz com alguma difficuldade, mas uma vez fraccionado facilmente se dissolve em agua simples.

A área tratada na primeira irrigação da rua Frei Caneca foi de 6,360.00 metros quadrados, tendo se gasto 600 kilos de chloreto de calcio e 6.000 litros d'agua, tendo o serviço sido feito em 30 minutos por dois autos-irrigadores.

O custo do chloreto de calcio, segundo os dados fornecidos pelos interessados é de cinco libras por 1.000 kilos, não contando com os direitos alfandegarios, que são exagerados com as tarifas em vigor.

Com os dados acima se verifica que o custo da primeira irrigação, não calculando com os direitos alfandegarios, foi de 45$ do chloreto, de 10$ do serviço de irrigação ou o total de 55$ que, dá uma média de 8$600 por metro quadrado.

A segunda irrigação, baseando os calculos nos mesmos dados, o custo foi de 22$500 o chloreto e 10$ o serviço da irrigação ou o total de 32$500, que dá por metro quadrado a média de 5$100.

Comparando agora com o custo de uma irrigação commum, verificamos que a média da área irrigada por um auto-irrigador em oito horas de trabalho normal é de 45,785.00 metros quadrados, custando o serviço 40$, que dá uma média por metro quadrado de nove réis.

Ora, sendo o custo total da irrigação do chloreto de 87$500, que, como acima vimos, produz effeito pelo prazo approximado de dez dias, dá uma média de custo de 1$300, que, sendo superior á da irrigação commum, ainda é vantajosa por ser permanente o effeito da applicação, o que não acontece á outra.

Terminando, nos parece conveniente a applicação do chloreto de calcio para evitar o flagello da poeira nos diversos calçamentos, sendo de todos os preparados applicados até agora o que melhores resultados produziu.

Tendo sido acompanhada a experiencia por nós feita, por uma commissão de medicos da Directoria de Saude Publica, julgamos conveniente juntar a cópia do parecer apresentado, onde se acha estudada a parte hygienica da applicação. Saudações—JOSE' PEDRO DE SOUZA E SILVA—TOBIAS CORREIA DO AMARAL"

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 8 de julho de 1912

Despachos pelo Sr. Prefeito:

Concurrencia para a publicação do primeiro fasciculo do "Annuario de Estatistica".

Pelo Sr. director geral:

José Luiz Nahon—Deferido.

Custodio Dias Nogueira, Gil Silva & C. e José da Rocha Martins—Satisfaçam as exigencias.

Brandão & C.—Depositem a importancia da multa.

Francisco Baptista de Paula Netto—Satisfaça a exigencia.

Gabriel & C. e Silva & Pereira—Juntem a licença do corrente exercicio.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 2º districto, **Santa Rita**:

Araujo & Pereira, representados por J. J. Pinto de Araujo, estabelecidos á rua Marechal Floriano n. 209, multados em 30$, por infracção do art. 1º, combinado com o 3º do decreto n. 676, de 11 de maio de 1899 (terem no seu estabelecimento comidas frias, expostas á acção do pó e das moscas).

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Oliveira, Moraes & C., representados por João Gaspar de Moraes, estabelecidos á praça Tiradentes n. 32, e Bernardino Fernandes & C., representados pelo primeiro, estabelecidos á rua do Ouvidor ns. 158 e 160, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 36 do decreto n. 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem vendendo leite desnatado, sem a devida declaração no recipiente).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

A. Perrin & C., representados por André Perrin, estabelecidos á rua D. Manoel n. 36, multados em 50$, por infracção do art. 19 do decreto n. 873, de 13 de janeiro de 1897 (terem lançado aguas servidas á via publica, provenientes da lavagem de um automovel, em frente ao predio acima indicado).

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:

Antonio Garcia da Cruz, estabelecido á rua Mariz e Barros n. 111; José Cardoso, á rua S. Christovão n. 441, e Augusto & Moreira, á mesma rua n. 300, multados em 100$, cada um, por infracção do art. 37 do decreto numero 376, de 17 de janeiro de 1903 (estarem servindo aos seus freguezes, leite misturado com agua);

Bernardo Moreira de Carvalho, multado em 500$, por infracção do § 2º do art. 3º do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903 (estar proseguindo nas obras, apesar de embargadas, do predio em construcção á rua Parahyba n. 29);

José Ricardo Augusto Leal, multado em 200$, por infracção do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estar construindo dois barracões no interior do terreno á travessa S. Salvador, fundos dos predios numeros 166 e 168, sem licença).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Antonio P. Bonesi, multado em 500$, por infracção do paragrapho unico do art. 1º do decreto n. 846, de 21 de dezembro de 1911 (estar funccionando com o seu armarinho no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 248, no domingo);

Antonio Teixeira da Silva, multado em 100$, por infracção do § 32 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter depositado material na via publica, em frente aos predios em construcção á rua Correia de Oliveira ns. 17 e 23);

Manoel Sampaio, multado em 50$, por infracção do art. 27 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não ter em seu açougue á praça Barão de Drummond n. 2, o jogo de pesos completo);

Silvino Sanginato, estabelecido no boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 253, e Pedro Sanginato, no mesmo boulevard n. 194, ambos com o negocio de quitanda, multados em 50$, cada um, por infracção do art. 19 do decreto n. 373, de 13 de janeiro de 1897 (terem atirado dos seus estabelecimentos para á rua, varias immundicias);

Annibal Natal Campagnone, estabelecido á praça Barão de Drummond n. 31, e Maria Rita de Araujo, á rua Visconde de Santa Isabel n. 2, multados em 50$, cada um, por infracção do art. 27 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (terem o jogo de pesos de seus negocios incompleto).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

José Fernandes de Almeida Sobrinho, multado em 100$, por infracção do art. 21 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estar funccionando com um deposito fechado á rua Miguel Rangel n. 2, sem licença);

Miguel Antonio Barbosa, proprietario de tres casinhas em construcção nos terrenos do predio n. 3 da rua Francisco Vidal, e Josephina Francisca dos Santos, proprietaria de duas casinhas em construcção nos fundos do terreno á rua Prudente de Moraes n. 107, multados, esta em 400$, e aquelle, em 600$ (200$ por cada predio), por infracção do art. 1º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (estarem construindo os referidos predios, sem a competente licença).

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Jeronymo Rodrigues, multado em 100$, por infracção dos arts. 21 e 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o funccionamento de sua loja de barbeiro á estrada do Areal, sem numero, sem a respectiva licença).

EDITAES
(Resumo)

FALTA DE LICENÇAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e de accordo com os editaes affixados, ao pagamento das licenças dos seus negocios e multa, no prazo de dez dias:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

José Fernandes de Almeida Sobrinho, com deposito fechado, á rua Miguel Rangel n. 2.

Pelo agente do 20º districto, **Irajá**:

Jeronymo Rodrigues, estabelecido á estrada do Areal, sem numero.

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, ao embargo das obras e respectiva legalização, no prazo de cinco dias:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Miguel Antonio Barbosa, proprietario das casinhas que se estão construindo nos fundos do terreno do predio n. 3 da rua Francisco Vidal;

Josephina Francisca dos Santos, proprietaria das casinhas em construcção nos fundos do predio n. 107 da rua Prudente de Moraes.

DEMOLIÇÕES

Foi intimada, na conformidade do art. 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado, a demolirem os barracões construidos, sem licença, nos terrenos abaixo:

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:

José Ricardo Augusto Leal, proprietario dos barracões construidos no interior do terreno da travessa S. Salvador, fundos dos predios ns. 166 e 168.

EDITAL DESRESPEITADO

Foi intimado, na conformidade do § 2º do art. 3º do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, á cumprir o edital:

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:

Bernardo Moreira de Carvalho, proprietario do predio em construcção á rua Parahyba n. 29.

U. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme. AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, ás 12 horas da manhã de 16 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 15º districto, **Andarahy**, á rua Pereira Nunes n. 10:

Lote n. 1

Duas toucas para criança, cinco babadouros, tres peças de renda, seis ditas de ponto russo, quatro ditas de cadarço, tres pares de travessas, dois pentes de alisar, um dito fino, quatro pegadores para cabello, uma bolsa, dois grampos de massa, quatro caixas de pó de arroz, uma dita de pasta para dentes, nove sabonetes, oito vidros de oleo, dois espelhos, uma tesoura, tres carreteis de linha, quatro cartas de alfinetes, uma caixa com alfinetes de fralda, dois talheres de brinquedo, seis gaitas de folha, uma escova para dentes, tres maços de alfinetes, dois papeis de agulhas, quatro duzias de botões e seis ditas de colchetes de pressão.

Lote n. 2

Dois pares de meias para senhora, duas peças de renda, uma touca, quatorze sabonetes, tres caixas de pó de arroz, duas caixas de pasta para dentes, quatro vidros de extracto, dois ditos de brilhantina, um rosario, um par de travessas, tres espelhos pequenos, um pente fino, tres peças de cadarço, uma dita de ponto russo, quatro agulhas de crochet, quatro carreteis de linha, seis duzias de colchetes, uma caixa de botões, uma tesoura, uma caixa com alfinetes de pressão e uma escova para dentes.

Lote n. 3

Seis sabonetes, uma caixa com botões, dois vidros de extracto, dois ditos de brilhantina, dois pentes de alisar, quatorze carreteis de linha, quatro maços de grampos, um par de travessas, sete cartas de alfinetes, quatro agulhas de crochet, vinte e uma duzias de colchetes, oito ditas de botões, tres pares de botões para punhos, um dito de brincos, seis peças de fita, dez retalhos de dita e dezesete dedaes.

Lote n. 4

Cinco dedaes, dez carreteis de linha, tres caixas de pó de arroz, uma dita de pasta para dentes, oito maços de grampos, uma tesoura, uma caixa de sabonetes, um par de travessa, quatro pentes pequenos, um dito fino, cinco duzias de botões e vinte e dois alfinetes de pressão.

Lote n. 5

Uma peça de morim e tres echarpes de fazenda ordinaria.

Lote n. 6

Tres pares de meias para homem, um dito para senhora, tres peças de renda, seis ditas de ponto russo, tres ditas de cadarço, um lenço, tres caixas de pó de arroz, sete sabonetes, seis vidros de extracto, dois pentes de alisar, tres ditos finos, um par de travessa, uma escova para dentes, sete carreteis de linha, quatro maços de grampos, um papel de agulhas, cinco gaitas (brinquedo), uma caixa com alfinetes de pressão e oito duzias de botões.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 3 de julho de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 9 do corrente, será vendido em leilão, no deposito da agencia da Prefeitura abaixo indicado, apprehendido de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 18º districto, **Meyer**, á praça do Engenho Novo n. 18:

Um cavallo de cor zaina.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 4 de julho de 1912 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se amanhã, 7º dia util, as seguintes folhas de vencimentos referentes ao mez de junho findo:

Superintendencia de Limpeza Publica e Particular, Casa de S. José e guardas municipaes de letras A a I.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 14º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, ficando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com a Montepio, só serão recebidas até as 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despachos do Sr. Prefeito:

M. Gomes da Fonseca e Companhia Brazileira de Electricidade—Paguem-se.

Dr. Julio Adolpho da Fontoura Guedes—Cancelle-se o debito do 2º semestre de 1908.

José Goulart (quatro requerimentos)—Deferido.

Despacho do Sr. director geral:

Bento Baldissann—Nada ha que deferir.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 8 de julho de 1912

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Amelia Garcia da Costa, Frontina José da Costa, Tude de Carvalho Brazil, Josephina C. Teixeira, Manoel M. dos Passos, Francisco Peixoto Coelho, Ildefonso Reina Munoz e Manoel Diniz.

Dr. Eugenio F. Vaz Carvalho—Deferido, nos termos da informação.

Indeferidos:

Abilio José de Andrade, Francisco Pires de Carvalho Aragão e Guilherme Alves da Silva.

Despachos da Sub-Directoria:

Francisco da Silva Tavares—Certifique-se.

Irene Tavares Rios—Inscreva-se por 1:560$; Domingos José Gomes Brandão Junior — Idem por 4:800$; Francisco J. do Couto — Idem por 2:040$000.

Francisco Claro da Silva, Fausto da Silva Rodrigues, Maria da Gloria Monteiro de Barros, Maria Julia de Oliveira Amorim, Elias Lacoste (4), José Alves Gomes e Francisco Alves Temeroso—Attendidos.

Amelia Calcagno Cardia—Attendida para 1912.

Joaquim L. da Silva Ramos—Não ha direito á exoneração.

Maria Said—Exonere-se, de accordo com a informação.

Amilcar Armando Botelho de Magalhães, Camillo Jannuzzi Nesi, Antonio Luiz Simões, Cassilda e outros (menores), Arlindo Caldeira Janot, Candido Martinez Alonso, Mario Pilar Caldeira, Antonio Lourenço Saraiva, José Joaquim Vieira, Jean D. Jansens, Pedro Lino de Magalhães e José M. Pinto da Veiga—Transfiram-se.

Avelino de Figueiredo Faria, Companhia Vulcani, Francisco Ribeiro Miranda, Miguel Gonçalves da Cunha, Ricardo Pereira & C., Anna Marcos Tito Leite de Castro, Manoel de Sá Pereira Mattos, Manoel Marques da Costa Braga Junior, Joaquim Gonçalves Aller, José Antonio Rosa, Companhia Territorial do Rio de Janeiro, José Moreira, Francisca de Paula Garcia, Jorge Ribeiro Mariano, Maria Dumas Villon, José Ferreira do Couto, Rodrigo Moreira da Silva Junior e João Marinho Bastos—Satisfaçam as exigencias.

Luiz Caldonazi (collecta)—Satisfaça a exigencia.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Faria Vicente & C., J. Silva & Irmão, Pierre & Victor, Manoel Ferreira Canella, Francisco Segreto & C., Santos & C., Silva & Gomes, Oswaldo Lynch, Raphael Cardone, Nahim & José, Nicoláo Gatto, Nicoláo Carnaval, Raul Kennedy de Lemos, Marthe Lavent, M. J. de Souza, Antonio Dutra do Souto Vargas, Antonio Francisco, Manoel Lourenço Parada, Onofre de Oliveira, Djalma Diniz, Estephania Augusta Barbosa, Francisco Garcia & Agostinho, Figueiredo & C., Fernandes Vanni, G. Rezende & C., Gomes & Rodrigues, Dr. Henrique de Figueiredo Vasconcellos, J. Vieira & C., Joanne Vacher, Jayme & Luiz, Affonso Marangelle, Abel Augusto, Ambrozio Loureiro, Antonio Elias, Adelaide Santos Moraes, Manoel Loureiro & C., Manoel José Alves Abrantes, Motta & Ramalho, Moraes & Seve, João de Andrade & C., João Ferreira, João de Oliveira, Joaquim Marques de Oliveira, Kalil Miguel, Luiz Xavier, M. Borges Machado, Manoel Pinto Carvalhaes, João Fernandes Ballonssier e José Biglioni.

Joaquim da Costa Ferreira—Sim, na fórma do parecer do Sr. agente.

Companhia Luz Stearica e Fernando Esquerdo—Certifique-se.

Castanheira & Alves—Indeferido.

Exigencias:

Arthur Fernandes, José Rodrigues, José Monteiro Batalha, J. M. Barcellos, Moraes & Santos, Israel Aguiar Correia, José Dias de Campos, Dias & C., Victor Beyries, Alfredo Lourenço, Antonio Baptista, Antonio Joaquim Alves, Coelho & Irmão (2), Albino Guimarães, Agostinho Gomes Figueira, Arthur José Salgado Guimarães, Jor... Fernandes Neves & Irmão, Carvalho Neves & Duarte, José Schumann de Araujo, Madureira & Ramos, Maximiano Pinto dos Reis e Miranda & Ferreira.

EDITAL

IMPOSTO PREDIAL

Lançamento para o exercicio de 1913

Relação dos predios cujos valores locativos foram augmentados para o exercicio do 1913:

1º DISTRICTO

Rua Augusto Severo ns.: 48,7:800$; 50, 8:400$; 60, 6:000$; 68, sobrado, 4:200$; loja, 2:400$; 70, 7:200$000.

Rua do Russell n. 160, 4:800$000.

Ladeira do Russell ns.: 51, sobrado, 1:200$; assobradado, 1:212$; loja, 612$000 — O lançador, LEOPOLDINO AMARAL.

2º DISTRICTO

Rua Senhor dos Passos ns.: 64, réis 4:800$; 82, 7:800$; 84, 4:200$; 92, 3:600$; 96, 3:600$; 116, 4:600$; 120, 3:720$; 122, 4:440$; 134, 2:400$; 142, 6:000$, e 182, 4:800$000— O lançador, THOMAZ DALL'ORTO.

3º DISTRICTO

Rua Sachet ns.: 39, antigo 37, primeiro sobrado, 4:200$; segundo sobrado, 3:600$; terceiro sobrado, réis 1:800$; loja, 9:600$; 10, antigo 6, terreo, 3:600$; 26, antigo 20, primeiro sobrado e loja, 6:240$; segundo sobrado, 2:160$; 42, antigo 34, primeiro sobrado, 5:400$; segundo sobrado, 3:000$; primeira loja, 6:000$; segunda loja, 2:760$; terceira loja, réis 2:760$000.

Rua Rodrigo Silva ns.: 16, antigo 12, dois sobrados, 1:800$; loja, réis 1:800$000.

Largo da Carioca n. 3, antigo 1, terreo, 8:296$000.

Rectificação — Rua da Quitanda ns.: 52, antigo 42, primeiro sobrado, 3:600$; segundo sobrado, 3:000$; sotão, 2:640$; loja, 3:600$; 94, antigo 19 da rua do Rosario, primeiro sobrado, 6:000$; segundo sobrado, réis 4:200$; loja, 7:998$; 152, antigo 100, primeiro sobrado, 2:400$; segundo sobrado, 1:800$; primeira loja, 2:400$; segunda loja, 2:400$; 170 e 172, antigo 114 e 54 moderno da rua Theophilo Ottoni, primeiro sobrado, réis 3:360$; segundo sobrado, 1:680$; primeira loja, 2:160$; segunda loja, réis 1:800$; 176, antigo 118, primeiro sobrado, 1:200$; segundo sobrado, 960$; loja, 1:440$; 196, antigo 136, dois sobrados, 6:800$; loja, 6:800$, incluindo o valor do predio n. 42 do beco de Bragança; 198, antigo 138, sobrado, 1:560$; primeira loja, 1:800$; segunda loja, 1:920$000 — O lançador, JOSE' ANTONIO GOMES JUNIOR.

4º DISTRICTO

Avenida Passos ns.: 97, sobrado, 2:400$; primeira loja, 2:400$; segunda loja, 1:440$; terceira loja, 1:320$; 40, primeiro sobrado, 4:200$; segundo sobrado, 4:200$; loja, 3:960$; terreo, fundos, 1:440$; 42, sobrado, réis 2:400$; loja, 1:800$; 44, sobrado, réis 2:400$; loja, 1:800$; 116, 7:440$000.

Rua Barbara Alvarenga ns.: 14, sobrado, 3:000$; primeira loja, réis 2:400$; segunda loja, 1:200$000 — O lançador, AUGUSTO CESAR BOISSON.

5º DISTRICTO

Rua da Harmonia ns.: 21, assobradado, 2:160$; 29, terreo, 4:800$; 51, 1:800$; 53, terreo, 1:560$; 65, sobrado, 2:400$; loja, 1:686$; 77, terreo, 1:560$; 79, terreo, 1:560$; 44, assobradado, 3:600$; 62, terreo, 2:400$; 70, sobrado, 2:400$; loja, 1:440$; 108, terreo, 3:010$800.

Rua Conselheiro Zacarias ns.: 73, terreo, 1:440$; 77, terreo, frente, réis 1:680$; dois terreos, fundos, 1:080$; 89, terreo, 1:440$; 151, primeiro terreo, 996$; segundo terreo, 660$; terceiro terreo, 720$; 10, sobrado, 3:000$; loja, 3:000$; 70, sobrado e loja, réis 3:000$; 88, sotão, 840$; terreo, réis 1:200$; 94, terreo, 1:092$; 106, assobradado, 1:500$; 110, 1º sobrado, réis 1:320$; segundo sobrado, 1:560$; loja, 420$; 152, terreo, 1:080$; 162, terreo, 840$000.

Morro da Saude ns.: 23, terreo, réis 1:320$; 25, terreo, 1:220$; 36, terreo, 840$000 — O lançador, CARLOS SIMONIN.

6º DISTRICTO

Rua do Senado, ns.: 10, antigo 8, 6:000$; 52, antigo 16, 2:778$150; 76, antigo 50, 2:040$; 164, antigo 100, loja, 1:560$; 168, antigo 106, sobrado, 1:800$; 196, antigos 134 e 136, réis 10:224$; 254, antigo 170, 1:920$; 264, antigo 174, loja 2:760$ — THEDIM COSTA, lançador.

7º DISTRICTO

Travessa Barão de Guaratiba ns.: 23, terreo, 960$; 34, terreo, 1:200$; fundos, 1:200$; 38, terreo, 960$; fundos, 960$; 40, terreo, 1:200$, e baixos, 1:200$000.

Rua Buarque de Macedo, ns.: 17, assobradado, 6:000$; 41, sobrado e loja, 4:200$; terreo e sotão, 3:600$; 71, sobrado e loja, 6:780$; 22, assobradado, 3:600$; 38, assobradado, 7:800$; 54, assobradado, 6:000$, e 78 sobrado, dois sobrados e duas lojas, 9:672$000.

Rua Benjamin Constant, numeros 127 4º terreo, 1:320$000; 133, assobradado 3:600$000; 141, sobrado e loja, 3:720$000; 78, assobradado, 6:000$; 80, sobrado, dois andares e loja, 6:000$; 116, sobrado e loja, 1:800$; 118, sobrado e loja, réis 1:800$; 120, sobrado e loja, 1:800$, e 42 I, assobradado, 3:120$000.

Travessa Constantino Coelho n. 12, terreo, frente e baixos, 3:360$000.

Rua Chefe de Divisão Salgado numero 59, assobradado, 2:400$; 67, assobradado, sotão e loja, 7:200$; 195, assobradado, 2:220$; 197, terreo, réis 960$; fundos, 360$, e 199, terreo, réis 1:080$, e fundos 240$ — ALFREDO COELHO, lançador.

8º DISTRICTO

Travessa Fernandina, ns.: 49, réis 2:040$000.

Rua Cardoso Junior, n.: 5, réis 6:600$; 13, 1:800$; 23|25, 3:600$; 145, 1:800$; 274, 7:200$, e 41, réis 3:960$000.

Travessa Ferreira, ns.: 2|8, 4:800$; 14, 1:080$; 14, 336$, e 14, 120$ —PEDRO ROCHA, lançador.

9º DISTRICTO

Rua Tonclero, ns.: 79, 2:400$; 81, 2:400$; 131, 3:600$; 135, 1:800$; 259, II, 1:080$; 180, 3:600$, primeiro lançamento, e 336, 3:560$000.

Rua Nossa Senhora de Copacabana, ns.: 1, 3:600$; 519, 4:800$; 521, 4:800$; 567, 8:720$; 569, 1:920$; 575, 1:920$; 577, 1:920$; 813, 3:600$; 817, 3:000$, e 1.063, 3:840$ — O lançador, ANDRE' MIGUEZ.

10º DISTRICTO

Rua Almirante Wandenkolk, ns.: 10, 1:380$; 14, 3:000$; 64, réis 3:600$; 66, 3:600$; 70, 6:000$; 74, 5:400$; 76, 3:000$; 84, 2:880$; 88, (VIII), 3:000$; 90, 3:600$; 92, réis 2:940$; 104, 1:680$; 114, 1:560$; 126, (I a VII), 1:920$ cada um; 128, réis 2:400$; 134, 1:800$; 136, 3:000$; 166, 4:800$; 180, 4:200$; 193, 3:120$; 194, 3:120$; 218, 3:654$; 222, 1:293$; 224, 1:800$; 226, 3:752$; 228, 1:200$; 240, 240$; 244, 1:500$; 246, VII, 1:380$; 262, 1:920$; 278, 4:200$; 280, 2:280$; 288 I, 840$; 288 II a VI, 840$ cada um; 288 VII, 960$; 290, 1:200$; 298, 420$; 302, 2:040$; 312, 1:440$, e 340, 1:800$000.

Rua Tunel Velho, ns. 4 e 6, réis 1:440$000.

Travessa Oliveira, ns.: 23, 1:680$; 20, 1:800$; 20 A, 1:440$, e 22, réis 1:200$000.

Rua Marques, ns.: 7 (I), 1:200$; 7 (XII), 1:140$, e 15 (I), 1:200$ —O lançador, JULIO PINHEIRO.

11º DISTRICTO

Travessa Coronel Julião n. 5, réis 960$000.

Ladeira Pedro Antonio ns. 47 e 49, 6:960$000.

Rua Dr. Nabuco de Freitas, ns.: 161, 1:200$; 163, 1:800; 175, 1:440$; 201, 3:360; 203, 960$; 52, 1:680$; 98, 1:680$; 116, 1:920$; 130, 3:000$; 142, 1:440$; 156, 1:800; 182 I, 1:440$; 182 fundos, 3:784$, e 184, 1:140$000.

Travessa D. Felicidade: 39, réis 720$000.

Rua Dr. Rego Barros, ns.: 43, réis 1:560$; 73, 1:020$; 87, 4:050$; 89, 4:800$; 64, 1:200$; 88, 2:760$, e 102, 780$ — O lançador, A. MADUREIRA DE PINHO.

12º DISTRICTO

Rua Presidente Barroso ns.: 23, 3:120$; 33, 1:320$; 41, 1:200$; 43, 1:200$; 51, 1:560$; 57, 1:560$; 65, 1:320$; 79, 1:200$; 91, 1:200$; 93, 1:200$; 97, 1:680$; 127, 1:320$; 129, 1:440$; 139, 1:800$; 141, 1:800$; 10, 960$; 14, 1:320$; 18, 12:240$; 22, 1:440$; 24, 2:160$; 32, 960$; 36, réis 1:440$; 38, 1:260$; 54, 1:080$; 60, 1:544$400; 68, 1:440$; 80, sobrado, 2:040$; primeira loja, 840$; segunda loja, 900$; 86, 3:054$; 96, 1:320$; 102, 1:200$; 104, 1:320$; 114, 1:320$; 116, 1:500$; 118, 1:320$; 124, 1:320$; 126, 1:560$; 134, 1:560$000 — O lançador, JOAQUIM LUIZ PIZARRO.

13º DISTRICTO

Travessa Guedes ns.: 7, 1:320$; 41, 840$; 8, 2:280$; 16, 1:920$; 18, réis 1:920$; 20, 1:920$000.

Rua Dr. Pessoa de Barros ns.: 13, terreo, frente e fundos, 1:320$000; 24, 960$; 28, 1:080$; 32, 1:680$000.

Rua D. Minervina ns.: 31 (de I a V), 6:000$; 35, 6:576$; 49, 1:248$; 12, 1:320$; 62, 1:320$; 64, 1:440$000.

Rectificação — No edital anterior, em logar de Dr. Santos Rodrigues, leia-se rua Dr. Rodrigues dos Santos — O lançador, AMANCIO TORRES.

14º DISTRICTO

Rua dos Coqueiros ns.: 9, 1:080$; 11, 1:440$; 29, 2:880$; 33, 1:800$; 35, 2:496$; 37, 2:544$; 45, 5:400$; 79, 4:980$; 87, 2:160$; 103, 1:680$; 125, 900$; 129, 900$; 143, 840$; 145, 960$; 16, 1:920$; 32, 2:160$; 66, 2:160$; 70, 1:860$; 84, 2:760$; 92, 2:400$000.

Rua Itapirú ns.: 7, 2:742$; 11, réis 3:600$; 37, 1:920$; 45, 1:680$; 63 A, antigo, 2:400$; 65 antigo, 1:160$; 147, III a VI, 1:320$, cada um; 147, XXI, 2:760$; 149, 3:600$; 151, réis 3:600$; 157, 2:820$; 159, II, 9:600$; 161, 2:160$; 217 A, 2:400$; 223, réis 2:400$; 241, 18:000$000 — O lançador, GUILHERME VELLOSO.

15º DISTRICTO

Rua Fonseca Telles ns.: 25 A, réis 2:400$; 27, S. L. e fundos, 9:280$; 121 A, 7:202$800; 147 A, 1:560$; 201, T., 1:200$; 34, T. V., 1:140$; T. IX, 1:200$; 58 A, 1:920$, primeiro lançamento; 60 A, 1:800$, primeiro lançamento; 120 A. A., 3:240$, primeiro lançamento; 124 A, 1:440$, primeiro lançamento — O lançador, GREGORIO SILVA.

16º DISTRICTO

Rua Bomfim ns.: 29, 1:800$; 43, 1:200$; 45, 2:400$; 65, 3:000$; 151, 3:400$; 201, 3:000$; 94 a 98, réis 12:000$; 138, 1:200$; 168, 1:200$; 170, 1:200$; 190, 1:200$; 223, 1:680$; 230, 1:680$000.

Rua Senador Alencar ns.: 25, réis 10:000$; 27, 5:748$; 57, 3:360$; 89, 12:000$; 105, 1 a III, 2:880$; 109, 4:620$; 119, 1:800$; 181, 840$; 62, 2:400$; 76, 2:760$; 84, 1:200$; 170, 2:400$000.

Rua Bahia ns.: 17, 1:140$; 93, réis 300$; 22, 3:744$; 82, 1:080$; 84, réis 1:020$; 90, barracão com entrada junto ao n. 32, 1:248$000.

Rua Tuyuty ns.: 31, 840$; 31, barracão de fundos, 540$; 30, 1:188$; 40, 1:596$; 108, 2:400$000.

Rua Tres Bocas ns.: 15, 360$; 29, 720$; 31, 720$; 12, 1:560$; 26, 960$; 44, 1:514$400.

Rua Alves Monte ns.: 35, 1:080$; 41, 960$; 14, 1:200$000— O lançador, JOÃO GUIMARÃES MONIZ.

17º DISTRICTO

Rua Barão do Pilar n. 58, réis 1:440$000.

Rua do Bom Pastor: ns., 29, fundos, Antonio Ferreira Soares, 600$; 30, fundos, 3:504$; 118, 1:666$800; 122, 1:560$; 128, 2:760$000.

Travessa D. Mathilde: ns., 8, réis 1:080$; 10, 1:440$; 26, 1:080$; 28, 840$000.

Rua Major Avila: ns., 77, terreo, I, 1:320$; 89, 1:080$; 97, 1:560$; 34, 3:414$; 12, 2:400$; 136, 14:150$400.

Travessa Major Avila: ns., 13, réis 1:320$; 17, 1:020$; 19, 1:728$000.

Rua da Babylonia: ns., 7, 1:440$; 15, 1:440$; 35, 840$; 24, 1:560$000 — O lançador, LUIZ SANTOS.

18º DISTRICTO

Rua Pereira de Cerqueira: ns., 13, 2:160$; 17, 3:000$; 21, 4:320$; 35, 1:680$; 37, 3:360$; 41, 2:160$; 47, 2:400$; 55, 1:800$; 73, 2:454$; 14, 1:440$; 36, 2:160$; 38, 2:400$; 40, 1:800$000.

Avenida Maracanã: ns., 132, réis 1:440$; sem numero, de Francisco Silva Paranhos, 1:440$; 421, 960$; 730, 4:200$; 714, 4:800$; 716, réis 4:200$000.

Rua Derby Club: ns., 1, 600$; 15, 1:800$; sem numero, de Calmon Vianna, 2:880$; sem numero, de Francisco Alves Pinheiro, 4:200$; 13, 2:400$ e 17, 2:640$ — O lançador, AMERICO CARDOSO.

19º DISTRICTO

Travessa D. Rita: ns., 28 1:080$; 19, 2:040$000.

Rua Nova da Bella Vista: ns., 11, 1:800$; 39, 1:440$; 45, 1:440$; 47, 1:560$; 53, 1:200$; 87, 3:360$; 95, 1:080$; 105, 1º terreo, 720$; 2º terreo, vago; 157, assobradado, 960$, e barracão, fundos, 600$, moderno, 1º lançamento; 16, 1:200$; 24, 1:200$ 30, 1:440$; 38, 1:920$; 50, 1:560$; 52, 1:200$; 56, 1:200$; 84, 840$000.

Rua Gregorio Neves: ns., 33, réis 5:280$; 37, 3:108$; 39, 1:440$; 52, 1:320$; 56, 1:200$; 58, 1:200$; 64, 1:320$.

Rua D. Anna Nery: ns. 3, 4:260$; 63, 1:800$; 75, 2:640$; 101, 1:440$; 133 a 137, 2:400$; 169, 1:080$ — O lançador, ANTONIO DA SILVA FREIRE.

20º DISTRICTO

Rua Dr. Archias Cordeiro: ns., 5, 1:200$; 7, 1:440$; 15, frente, réis 1:200$; telheiro e barracão, 480$; 3 E, antigo, cocheira, I e II, terreo, 1:440$; 37, 840$; 59, 1:800$; 127, 2:040$; 153, 2:742$, contrato; 164, 1:680$; 176, 1:320$; 190, 1:920$; 192, 2:700$; 204, 2:360$200, contrato; 210, sobrado, 3:000$; loja, 2:400$; 222, frente, 3:000$; fundos, 1:800$; 230, sobrado, 4:980$, sublocação, loja, 3:000$; 242, 2:040$; 262, 4:800$, sublocação; 314, 1:200$; 362, 3:000$; 382, 1:200$; 386, 2:160$; 418, réis 1:440$; 422, 1:440$; 578, 1:200$; 628, 1:440$; 630, 1:440$; 644, 1:440$; 646, 1:560$; 666, 2:101$, contrato.

Rua Christovão Colombo n. 93, rectificado para 960$ — O lançador, FRANCISCO MARTINS GONÇALVES.

21º DISTRICTO

Rua Eugenia ns., 101, 1:200$; 103, 1:200$; 121, 540$; 127, 1:080$; 133, 1:800$; 147, 1:200$; 151, 960$; 22, 2:640$; 54, 720$; 66, 600$; 148, réis 840$000.

Rua D. Luiza, Engenho de Dentro: ns., 17, 840$; 27, 780$; 43, 1:020$; 2, 840$; 12, 1:680$; 20, 1:080$; 32, 960$000.

Rua Conselheiro Agostinho: ns., 89, 840$; 93, 840$; 24, 1:080$; 36, réis 1:200$; 96, 1:080$000.

Rua Major Mascarenhas: ns., 49, 720$; 46, 1:200$000 — O lançador, ERNESTO MELLO JUNIOR.

22º DISTRICTO

Rua Muriquipary ns.: 35, 1:080$; 37, 960$; 39, 840$; 57, 840$; 59, 960$; 86, 1:320$; 87, 720$; 111, 960$; 115, 180, 129, 300$; 131, 1:020$; 181, 1:500$; 276, 960$; 76, 840$; 82, 840$; 100, 720$; 102, 600$; 126, 960$; 240, 600$; 242, 780$; 244, 900$; 246, 900$; 288, 720$000.

Rua Christovão Penha ns.: 17, 600$; 47 (terreos ns. I a V), 1:800$; 2, 720$; 20 (T. e B II), 720$; 60 (Tos. I a V), 2:400$ — O lançador, ARTHUR DE CALASANS.

23º DISTRICTO

Rua de Santo Antonio ns.: 25, 600$; 51, 600$; 93, 600$; 26, 1:380$; 76, 480$; 80, 600$; 82, 360$000.

Rua da Boa Vista ns.: 28, 720$; 106, 300$; 108, 600$; 118, 600$000.

Rua Vital ns.: 22, 780$; 28, 1:740$; 68, 3:120$; 78, 600$; 90, 1:200$000.

Rua Guarany ns.: 24, 600$; 46, 720$000.

Rua Nogueira ns.: 36, 480$; 14, antigo, 1:200$000.

Rua João Vieira ns.: 1, 600$; 33, terreo II, 420$; 45, 960$; 36, 420$000.

Travessa Andrade ns.: 19, 480$; 21, 480$000.

Rua Durão ns.: 77, 720$; 81, 600$; 8, 840$; 14, 600$; 18, 120$; 48, 1:200$; 60, 600$000.

Rua Capertino ns.: 15, 780$; 17, 720$; 19, 720$; 51, 1:020$; 57, 720$; 61, 720$; 63, 720$; 83, 540$; 28, 720$; 164, 720$000.

Rua da Eira ns.: 83, 720$; 2, antigo, tres terreos, 2:160$000.

Rua Oliveira ns.: 23, 1:884$; 3, antigo, 2:256$000.

Rua Silverio ns.: 57, 240$; 83, 2:160$000.

Rua da Pedreira ns.: 74, 480$; 78, 480$; 80, 540$000.

Rectificação:

Rua Laboratorio n. 19, 1:620$000.

Rua Coronel Rangel n. 101 A, 1:440$ — O lançador, ROCHA PORTO.

24º DISTRICTO

Rua Bastos s|n, de Oliverio Manoel Felippe Santiago, terreo, 180$, 1º lançamento.

Travessa do Barreiros ns.: 17, moderno, 600$; 133, moderno, 660$; 2, moderno, 1:200$; s|n, de Valerio Santos Silva, barracão, 480$, 1º lançamento; s|n, de João Pinto de Almeida, 60$, 1º lançamento; 84, moderno, quatro terreos em construcção; 108, moderno, 960$; s|n, de João Canoza, construcção, 1º lançamento; 120, moderno, 1:440$; 160, moderno, 240$ 1º lançamento; 212, moderno, 300$000.

Rua Nabor do Rego s|n, de Florindo Pinto, em construcção, 1º lançamento; s|n, de Maria do S. Cunha, 240$, 1º lançamento; s|n, de Manoel Martins Ribeiro, 240$, 1º lançamento — O lançador, ANTONIO B. PIRES DA SILVA.

25º DISTRICTO

Rua Quinze de Novembro (numeração moderna), 30, 480$; 44, 600$; 56, 360$; 58, 420$; 90, 780$000.

Rua Julio Frageso (numeração moderna), 12, 360$; 25, 300$; 23, 360$; 12, 360$; 16, 360$; 18, 360$; 20, 540$; 22, 600$; 26, 360$; 28, 540$000.

Rua da Olaria (numeração moderna), 2, 1:500$; 62, 360$000.

Rua Antonio de Abreu (numeração moderna), 15, 360$; 37, 240$000.

Rua Joaquim Teixeira (numeração moderna), 50, 240$; 54, 480$000.

Rua Manoel Marques (numeração moderna), 19, 720$; 23, 6:960$; 27, 300$; s|n, de Carlos T. de Araujo, 300$; s|n, de Geraldo Cavalcanti, 240$; s|n, de Sebastião Gomes, 240$; 32, 360$; 36, 240$000.

Rua Tavares Guerra (numeração moderna), 26, 720$; 58, 480$; 60, 840$; 68, 540$; 90, 300$; 92, 300$; 170, 1:380$; 252, 240$; 274, 240$; 306, 360$ — O lançador, FRANCISCO CARDOSO PIRES.

EDITAL

AFERIÇÃO

Gamboa e Espirito Santo

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a aferição das casas commerciaes dos districtos da Gamboa e Espirito Santo será feita nas sédes das respectivas agencias até o dia 18 de julho vindouro, incorrendo nas penalidades da lei os que não cumprirem o presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 27 de junho de 1912—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

1ª SECÇÃO

Expediente do dia 8 de julho de 1912

Actos do Sr. Dr. director geral:

Foram designadas as adjuntas de 3ª classe internas para as escolas:

Anna Barata Braga, para a 8ª escola feminina do 6º districto;
Rosemira Alves Guimarães, para a 1ª escola feminina do 3º districto;
Thereza Motta, para a 4ª escola mixta do 9º districto;
Marieta Benites, para a 3ª escola masculina do 12º districto;
Nair Falque, para a 12ª escola feminina do 5º districto;
Noemia Pimenta Guarino, para a 5ª escola feminina do 4º districto;
Hilda Dorison Monteiro, para a 5ª escola mixta do 4º districto;
Anna de Oliveira Mattos, para a 5ª escola mixta do 4º districto;
Irene de Moraes Rego, para a 9ª escola mixta do 7º districto;
Julieta da Silva Pereira Bastos, para a 6ª escola feminina do 12º districto;
Esther Fita Moreira, para a 4ª escola feminina do 6º districto;
Gioconda de Carvalho, para a 7ª escola mixta do 7º districto;
Maria José Villela, para a 5ª escola mixta do 5º districto;
Julia Carina Campos, para a 2ª escola masculina do 7º districto;
Esther Rodrigues Annibal, para a 1ª escola feminina do 8º districto;
Leonor do Rego Martins Costa, para a 1ª escola mixta do 6º districto;
Luiza Cruz, para a 1ª escola mixta elementar do 9º districto;
Icaride Maria Cardoso, para a 5ª escola feminina do 2º districto;
Maria Guiomar Teixeira, para a 7ª escola mixta do 8º districto;
Georgina Moreira Alves, para a 4ª escola mixta do 1º districto;
Petronilha Velloso Pinto, para a 2ª escola mixta do 4º districto;
Cacilda Cardoso, para a 5ª escola mixta do 8º districto;
Virginia de Oliveira Coimbra, para a 1ª escola masculina do 3º districto;
Anna Bessa Menezes, para a 2ª escola feminina do 5º districto;
Izabel Dowsley, para a 1ª escola masculina do 5º districto;
Romana Fonseca, para a 7ª escola mixta do 4º districto;
Cecilia Moraes, para a 3ª escola mixta do 8º districto;
Marianna Lusa Pereira, para a 3ª escola masculina do 8º districto;
Beatriz Moniz, para a 1ª escola mixta do 1º districto;
Cecilia de Menezes Cabrita, para a 5ª escola masculina do 8º districto;
Arlindo Sodomá da Fonseca, para a 6ª escola masculina do 4º districto;
Marieta Gonçalves de Souza, para a 1ª escola feminina do 4º districto;
Maria Isabel Duarte Moreira, para a 4ª escola mixta do 5º districto;
Rosa Amelia Soares, para a 11ª escola mixta do 4º districto;
Olegario de Paula Rodrigues Domingues, para a 3ª escola masculina do 4º districto;
Francisca de Paula Pessoa, para a 7ª escola mixta do 2º districto;
Eponina Machado Werneck, para a 2ª escola feminina do 4º districto;
Lyvia Machado Werneck, para a 2ª escola feminina do 4º districto;
Noemia Ruth Dutra da Silva, para a 1ª escola elementar mixta do 10º districto;
Jardilina Carolina Rodrigues, para a 1ª escola feminina do 3º districto;
Aracy Agrella, para a 8ª escola mixta do 8º districto;
Olga Margarido Pires, para a 1ª escola feminina do 4º districto;
Malvina Senra Guimarães, para a 4ª escola masculina do 4º districto;
Noemia Rocha, para a 5ª escola masculina do 8º districto;
Bellarmina Marinho, para a 1ª escola mixta do 7º districto;
Azimuth Lisboa Mára, para a 9ª escola mixta do 7º districto;
Odaléa de Sá Ozorio, para a 9ª escola feminina do 2º districto;
Maria Clelia de Mello e Silvo, para a 4ª escola masculina do 4º districto;
Idalina Gomes, para a 3ª escola feminina do 4º districto;
Idalina Negreiros de Andrade Pinto, para a 3ª escola mixta do 3º districto;
Esther Alda Negreiros, para a 3ª escola mixta do 3º districto;
Elvira Candida Pereira, para a 3ª escola feminina do 4º districto;
Custodia da Silva Simões, para a 3ª escola masculina do 3º districto;
Alzira Ferreira da Costa, para a 1ª escola masculina do 3º districto;
Olga Furtado do Val, para a 10ª escola mixta do 1º districto;
Eurydice Legey, para a 1ª escola mixta do 5º districto;
Adozinda Legey, para a 1ª escola mixta do 5º districto;
Stella Correia, para a 5ª escola mixta do 4º districto;
Nathercia da Motta Magalhães Carvalho, para a 11ª escola mixta do 4º districto;
Fel'ara Scrivano, para a 1ª escola mixta do 4º districto;
Arminda Lydia Pamphiro, para a 10ª escola mixta do 8º districto;
Adelina Duarte Silva, para a 2ª escola feminina do 4º districto;
Yelva da Cunha, para a 2ª escola feminina do 4º districto;
Zulmira Scares Pereira, para a 1ª escola masculina do 9º districto;
Olga Amalia Henning, para a 2ª escola feminina do 5º districto;
Maria da Silva Pereira, para a 2ª escola mixta do 2º districto;
Irene Taveira, para a 12ª escola mixta do 7º districto;
Zulmira Severo de Souza Pereira, para a 1ª escola mixta do 3º districto;
Alzira Monteiro Gomes, para a 1ª escola masculina do 11º districto;
Heleno Guerrero Ceres, para a 6ª escola masculina do 4º districto;
Noemia Pinheiro de Carvalho, para a 2ª escola mixta do 8º districto;
Corina Louzada, para a 1ª escola feminina do 5º districto;
Albertina Quintanilha, para a 15ª escola mixta do 1º districto;
Celina Pereira Mendes, para a 5ª escola feminina do 9º districto;
Isabel de Faria Albernaz, para a 3ª escola mixta do 1º districto;
Abigail Pereira, para a 2ª escola feminina do 5º districto;
Argia Duncan, para a 1ª escola feminina do 5º districto;
Olivia Brazil, para a 6ª escola mixta do 2º districto;
Angelina Machado, para a 3ª escola masculina do 2º districto;
Jessy Ascensão, para a 8ª escola mixta do 8º districto;
Luiza Maria Aleixo, para a 6ª escola masculina do 3º districto
Zelia Amado, para a 11ª escola feminina do 5º districto;
Maria Lucia Crud Lowndes, para a 2ª escola mixta do 8º districto;
Jardelina da Costa Mattos, para a 11ª escola mixta do 7º districto;
Aurora Sant'Anna da Fonseca, para a 2ª escola masculina do 3º districto;
Fanny Sensburg de Lemos, para a 1ª escola masculina do 3º districto;
Benedicta da Conceição, para a 12ª escola feminina do 5º districto;
Cenira Braga, para a 1ª escola mixta do 2º districto;
Zaira Fortunato de Brito, para a 5ª escola feminina do 2º districto;
Carmen Bastos, para a 4ª escola feminina do 5º districto;
Gulnare Hemeterio dos Santos, para a 3ª escola feminina do 12º districto;
Eleonora Pinheiro Guimarães Lins, para a 1ª escola mixta do 8º districto;
Joaquina Freitas Baptista da Silva, para a 1ª escola mixta do 13º districto;
Maria da Penha Caribé da Rocha, para a 5ª escola feminina do 6º districto;
Odette Regal, para a 4ª escola mixta do 6º districto;
Laura Teixeira da Rocha, para a 1ª escola mixta do 5º districto;
Bertha Fernandina Mazza, para a 1ª escola masculina do 9º districto;
Zelinda Graça, para a 3ª escola mixta do 7º districto;
Aurora Rodrigues, para a 2ª escola mixta elementar do 10º districto;
Maria Luiza Gomide Penido, para a 10ª escola feminina do 5º districto;
Haydéa Vianna, para a 3ª escola feminina do 8º districto;
Violante Fernandes do Couto, para a 5ª escola feminina do 5º districto;
Regina Freitas, para a 5ª escola feminina do 5º districto;
Tharcilia da Silva Trindade, para a 12ª escola mixta do 7º districto;
Maria Edith de Carvalho Mello, para a 7ª escola feminina do 2º districto;
Dejanira de Sá Rego, para a 1ª escola masculina do 3º districto;
Alice Rosalia Xavier, para a 12ª escola mixta do 7º districto;
Georgina Amelia Diogo, para a 8ª escola mixta do 1º districto;
Adelaide Lucinda de Moraes, para a 4ª escola mixta do 4º districto;
Virginia Gonçalves Cruz, para a 1ª escola masculina do 12º districto;
Lucilia Claudina De Giovanni, para a 5ª escola feminina do 5º districto;
João Norberto Ferreira, para a 1ª escola nocturna masculina do 3º districto;
Leonidia de Medeiros Almeida Santos, para a 2ª escola mixta do 10º districto;
Iracema Rello de Araujo, para a 3ª escola feminina do 7º districto;
Albertina Monteiro de Carvalho, para a 1ª escola mixta do 11º districto;
Amasiles Fiuza, para a 1ª escola mixta do 11º districto;
Carmen Magioli, para a 1ª mixta do 11º districto;
Isaura Rodrigues, para a 1ª escola elementar mixta do 11º districto;
Gulomar Doyle da Silva Costa, para a 1ª escola elementar mixta do 11º districto;
Leonor da Rosa Faria, para a 1ª escola elementar mixta do 11º districto;
Risoleta Vieira, para a 2ª escola elementar mixta do 11º districto;
Thereza Amaral, para a 5ª escola elementar mixta do 11º districto;
Ruth Amaral, para a 5ª escola elementar mixta do 11º districto;
Mariana de Souza Lima, para a 5ª escola elementar mixta do 11º districto;
Zilda do Nascimento, para a 5ª escola elementar mixta do 11º districto;
Carolina Mercêa, para a 6ª escola elementar mixta do 11º districto;
Maria da Gloria Santaella, para a 7ª escola elementar mixta do 11º districto;
Mariana do Nascimento, para a 7ª escola elementar mixta do 11º districto;
Maria da Gloria Barbosa, para a 7ª escola elementar mixta do 11º districto;
Maria da Conceição Mello Pedrosa, para a 1ª escola feminina do 8º districto;
Odette Aimé Leitão, para a 2ª escola mixta do 4º districto;
Mario Coutinho, para a 2ª escola masculina do 12º districto;
Antonia Vieira Terra, para a 4ª escola mixta do 9º districto;
Alda da Costa Poncio Haddad, para a 6ª escola masculina do 4º districto;
Julieta Capanema, para a 12ª escola feminina do 5º districto;
Isaura Coutinho, para a 1ª escola feminina elementar do 10º districto;
Alice do Rego Martins Costa, para a 5ª escola feminina do 9º districto;
Maria de Mello Mourão para a 9ª escola feminina do 3º districto;
Raymunda Olympia e Silva, para a 5ª escola masculina do 3º districto;
Ignacia Melgaço Ferreira, para a 1ª escola masculina do 3º districto;
Clotilde Augusta de Mattos, para a 1ª escola elementar do 10º districto;
Antonieta Augusta de Mattos, para a 2ª escola feminina elementar do 10º districto.

Por acto de 6 do corrente, foi designada a adjunta Adelaide Dulce de Miranda Magalhães para reger, interinamente, a 4ª escola elementar mixta do 11º districto.

CIRCULAR

O Sr. Dr. director geral determina, em cumprimento á circular do Sr. general Prefeito, sob n. 31, de hoje, 8 do corrente, que em commemoração do anniversario da independencia da Republica Argentina, seja amanhã, a 1 hora da tarde em ponto, hasteado em todas as repartições annexas a esta directoria e escolas municipaes, o pavilhão nacional. Saude e fraternidade —O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, faço publico que amanhã, 9 do corrente, o ponto será facultativo nesta directoria geral, nas repartições della dependentes e nas escolas primarias; devendo as que tiverem installação electrica ou a gaz illuminarem a fachada dos respectivos edificios, á noite.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 8 de julho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

EDITAES

Decretos e portarias

São convidados a vir a esta directoria receber os seus decretos e portarias, afim de pagar os respectivos emolumentos, os funccionarios abaixo mencionados:

Virginia Brandão.
Venancia de Carvalho Reis.
Leonor Accioly de Vasconcellos.
Anna Larqué.
Delphina Pinto Lopes.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

Titulos e portarias

São convidados os funccionarios abaixo mencionados a vir a esta directoria geral buscar seus titulos e portarias, que aqui ficaram para ser registrados:

Titulos de designação:

Sara Abigail Dutton Correia.
Hilda Veiga Ferreira Horta.
Helena Brand.
Maria Isabel Duarte Moreira.
Carolina Machado.
Zilda Schoeder Goulart.
Alice Altina de Oliveira.
Hortencia Pyrrho.

Titulos de licença:

Petronilha Martins Maia.
Amazilios Rocha X. de Barros.
Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão.
Fernando da Silva Santos (3).
Anna Augusta da Costa.
Flavia da Rocha e Souza.
Christina Moerbeck
Maria Terra Blois.

Titulo de disponibilidade:

Maria Delgado Moreira.

Titulo de gratificação addicional:

Luiza Emilia da Silva Aquino.

Directoria Geral de Instrucção Publica, em 19 de junho de 1912—O secretario geral, ROCHA BASTOS.

ESCOLA NORMAL

Expediente do dia 8 de julho de 1912

Remetteu-se á Directoria Geral de Instrucção, devidamente informado, o requerimento em que Leopoldina Tertulliano dos Santos pede nomeação de adjunta de 3ª classe.

Requerimentos despachados:
Regina Damasio dos Santos—Prove o que allega.
Isaura de Souza Pinto—Indeferido.
Corina Vidigal Machado—Sim, mediante recibo.
Adelina Duarte Silva—Deferido.
Yelva da Cunha—Deferido.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 8 de julho de 1912

Despachos do Sr. Prefeito:

Balthazar Augusto Borges—Não ha que deferir.

Luiz Pereira Cardoso de Oliveira—Mantenho o despacho anterior.

Maria das Dores Vianna—Processe-se a quitação ou transferencia dos predios das ruas do Ouvidor e Uruguayana, sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno. Legalize a posse dos demais predios a que se refere a petição.

Transferencias de dominio util:

Thereza de Almeida Cruz—Deferido, obrigando-se o comprador a respeitar o novo alinhamento da rua quando tiver de reconstruir.

Henrique José de Oliveira Sampaio—Idem.

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca—Deferido, nos termos da informação.

Hermenegildo Lopes de Moraes, João Pereira de Aguiar, Antonio Eduardo Pinto, Bernardino José Fortunato Lamberti, Paulino Soares de Souza Castro, Luiz Gonçalves da Motta, João Antunes de Oliveira Guimarães, Dario Alonso Gonçalves, Alfredo Francisco dos Santos Deveza, Adriano Jeronymo Monteiro, Antonio Lemos e José Lustosa da Cunha Paranaguá—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Antonio Pereira de Lima, Francisco Zacarias Pinheiro, Julieta de Castro Mattos, Serafim Teixeira Lopes, Adelaide Prates Martins, Anna Alves de Lima, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, Rosa Martins Fernandes Poley, Arthur Teixeira Bessa, Frederico Augusto Chaves Faria, Juan Benito de Pazo y Soto, Alfredo Alves Mattos, Antonio Curado Ribeiro Junior, Americo de Almeida Guimarães e Manoel Martins Lourenço—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

José Gonçalves Guimarães e Joaquim Moreira da Silva—Juntem procuração.

Joaquim Pinto Ribeiro Porto—Justifique o preço indicado.

Rita Julia Cordeiro—Satisfaça a exigencia da secção.

Manoel dos Santos Quelhas—Rectifique o requerimento.

Antonio Lopes da Cruz—Junte attestado na fórma da lei.

Elesbão Bittencourt e Antonio Basilio—Certifique-se em termos o que constar.

Antonio Ribeiro Curato Junior e outros, Arthur Pereira de Azevedo e outros e Adriano Vieira da Silva—Provem a posse.

Alvaro Ferdinando de Souza da Silveira, Alfredo S. de Azevedo Magalhães e outros e José Luiz Fernandes Braga—Legalizem a posse.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 8 de julho de 1912

Despacho do Sr. Prefeito:

Theodor Wille & C., Carvalho Paes & C., José Doming. Pereira, Maria Henriqueta da Costa Pinna, Ludovina de Souza Cerqueira Lima, Marieta Kingelhoefer, Bromberg & C.—Restituam-se; Carlos A. Miranda Jordão (numero 10.047) —Indeferido; Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, Carolina Maria da Cunha e outros, Real Associação Beneficente dos Artistas Portuguezes, Jean Guilbout —Deferidos de accordo com a informação; Johan Edward Jansson, Laurentino Marques de Carvalho, José Fernandes da Silva Mariz —Deferidos.

Despachos do Sr. director:

Catharina A. Guilbout—Pague a prorogação da licença; Martins & Viuva Pacheco —Paguem a licença para fazer a entrada; Cora Vieira Leal — Faça o pedido á companhia directamente, pois o contrato não dá direito a requerente ter o telephone como parece desejar; José Manoel Teixeira —Deferido; Antonio Augusto Alves de Brito —Deferido; Luiza Babo —Indeferido; A. de Castro & C.—Satisfaça a exigencia da lei; Dr. José de Oliveira Bonança—Deferido; Guilhermina Brito, tutora das menores Carmelia e Francellina — Cumpra a exigencia do Sr. Dr. sub-director, pois ha recuo; Rita Marcellina de Souza Castro—Mantenho os despachos anteriores; João da Cruz Sampaio — Deferido; José Rodrigues de Mattos —Deferido de accordo com a informação; Antonio Maria —Junte planta cadastral afim de construir muro na frente do terreno.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Niklaus & C.—Compareça no escriptorio central; Antonio Dias Martins —Deferido; Antonio Dias Martins —Deferido; Roberto de Oliveira Borges—Deferido nos termos da informação; Francisco dos Santos Mesquita — Deferido nos termos da informação.

Despachos das circumscripções:

6ª circumscripção:

Lafayette B. R. Pereira — Complete o serviço como foi determinado; Leopoldina Tavares Portocarrero — Indeferido. O passeio deve acompanhar o meio fio num só flanco; Cho. Cognat — Requeira licença, pagando os emolumentos.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

Alvaro de Andrade & C., Almeida Baptista & C., Alberto & C.—Satisfaçam a exigencia; Brazilianische Electritätats Gesellschaft —Satisfaça a exigencia do Sr. engenheiro fiscal; Manoel Francisco Lopes — Deferido de accordo com a informação; Francisco Graell & C., J. Silva, Mello & Lopes, José Carmo, Souza Pires & C., J. Carvalho & C., Avelino Marques, Oliveira Moraes & C.—Deferidos; Luiz Miranda Jordão, Leopoldo Frederico Dolma, Salvador Ramirez, A. de Castro & C., Ismael Bastos, Jorge de Abreu, Julião da Silva Santos, Antonio José Alves, Avelino Pinto Monteiro, Antonio Correia, Alfredo Monteiro, Manoel Luiz Gomes, Manoel Ferreira de Almeida, Oswaldo Soares de Almeida, Pasta Eugenio de Carlo, Raymundo Bandeira Vauglan, João Oreski, Jorge de Oliveira, José de Queiroz Fernandes, Luiz Mendes, Euphrosino Pereira Barcellos, José Pereira Pinto, Dr. Luiz de Moraes Junior — Compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

Alderia de Alvarenga Leite, Carolina Arcozellos Lima, Maria Dolores Capanema de Alvarenga — Passem-se alvarás nos termos da informação; João Pedro Vieira —Declare as dimensões do telheiro; Miguel Joaquim de Macedo Castro Junior — Junte planta do cadastro para a construcção no alinhamento da rua; Irmandade de Santa Cruz dos Militares, Manoel Rodrigues de Aguiar, Victorino Gonçalves, Alfredo Antonio Pinheiro, José Rodrigues de Carvalho, João Fernandes Sobrinho, Maximiano Pinto Mendes, Manoel Fernandes Barreca, Dr. Arthur da Silva Vargas, J. A. Sardinha, Joaquim Francisco Henrique, Candido de Faria, Romão de Bastos Alves, Carlos Francisco Leal, Joaquim de Oliveira, Francisco Domingos Machado, Augusta Guilhermina Nagel, Joaquim Gomes de Almeida Ribeiro, José Perrotas, Dr. João Severiano da Fonseca Hermes, Dr. João Lopes Machado, Boaventura Pereira Soares, Maria Fernandina Branca da Costa Sardinha—Passem-se alvarás; José Rodrigues —Prove o pagamento da placa; Olga Medeiros Teixeira —Passe-se alvará; Antonio Gomes da Costa —Prove o pagamento da placa.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Manoel de Oliveira Salazar—Póde habitar; Dr. Mario de Oliveira Roxo—Requeira a modificação que introduziu no projecto approvado; Joaquim de Souza Mendes—Junte talão de imposto predial relativo ao predio n. 84; Laura Nobre Mesquita —Selle a segunda via do projecto e faça assignar as duas pelo proprietario; Joaquim Soares — Junte o projecto approvado; Arthur Targino Moss —Mantenho o despacho anterior; Francisco José de Oliveira—Apresente projecto de accordo com a lei; Ferreira & Castro—Declare qual o comprimento do toldo; baroneza de Villa Velha —Compareça para explicações; Helena Travaglia, Sylvia Portella Lobo e Francisco A. Porto—Passem-se guias; Jorge Street —Mantenho o despacho anterior; Dr. Luiz Maria de Mattos Junior —Satisfaça a duvida.

2ª circumscripção:

Sociedade Orthodoxa de S. Nicoláo —Prove ter pago a multa; S. Paulo Club e Benjamin do Monte — Passem-se guias; Maria Ignacia Monteiro (São José n. 8)—Póde habitar; Augusto Barthel (Lavradio n. 122)—Póde habitar.

3ª circumscripção:

Julio de Souza —Declare se nas pinturas no zinco se vão fazer letras; Real Associação Beneficente dos Artistas Portuguezes —Habite-se; Dr. Olympio Arthur R. da Fonseca —Não é caso de habitação; A. Pinto & C.—Passe-se guia; Veneravel Ordem 3ª da Penitencia—Passe-se guia; Thomaz S.Newlands Junior — Passe-se guia; Alexandre Alves Torres Carneiro—Habite-se; Antonio José da Fonseca Moreira —Não ha emolumento a pagar; José de Castro Machado — Satisfaça as duvidas; R. Ferreira Leite —Passe-se guia; A. Associação Protectora dos Empregados no Commercio —Passe-se guia.

4ª circumscripção:

G. Affonso & C. —Provem o pagamento da multa; Paschoal Bevilacqua, Antonio Francisco Gonçalves, José Pinto Mendes, Antonio Luiz Martins, Amelia e Beatriz, Ernesto Ferreira Teixeira—Satisfaçam as exigencias; Moreira Junior R. Gomes, José Gonçalves Ferreira —Abram os predios e facilitem o seu exame; Julio Augusto Moreira da Silva —Apresente projecto para platibanda; Joaquim Francisco de Castro —Póde habitar.

5ª circumscripção:

Manoel de Oliveira e Souza —Abra o predio e facilite o seu exame; Zulinda de Bragança Areias —Póde habitar; Antonio José Guimarães Silva — Requeira prorogação de licença e faça os passeios; Ascendino Pinto Correia —Declare o prazo de que necessita; João Pinto Ferreira Leite —Póde habitar; F. Neves — Declare o prazo de que necessita; Dr. Hildegard de Noronha — Póde habitar; Alfredo Pinto da Fonseca—Passe-se guia.

6ª circumscripção:

Pedro da Rocha Pinto, Antonio da Costa Saraiva e Antonio dos Santos Guimarães — Habitem-se; José Bessa de Oliveira Filho — Conclua as obras; Eduardo José da Motta e Manoel Lopes de Araujo —Compareçam; Antonio José Machado — Declare a natureza dos concertos; Antonio Augusto Sodré —Passe-se guia; Maria Salomé Vieira Ramos —Habite-se; Antonio de Barros Ramalho Ortigão —Satisfaça a duvida; José de Araujo —Passe-se guia; Antonio Marques de Almeida —Habite-se.

7ª circumscripção:

Manoel Coelho da Costa e Domingos Joaquim da Cunha — Podem habitar; Fernandes & Irmão, Sergio de Macedo Portella e Manoel Cabral de Mello—Passem-se guias; Antonio Moreira Barbosa —Compareça para explicações; Augusto de Araujo Romão —Junte planta do cadastro; Manoel Pires de Oliveira—Pague a prorogação e volte.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta cadastral)

João Ribeiro de Queiroz, Julia Müller de Oliveira Lisboa, Carlos José de Faria, Constancia de Paula Antunes, Antonio Leite Fernandes, Antonio Gonçalves Leite e Manoel José Magalhães Machado —Deferidos; Virgilio de Castro Rodrigues Campos —Compareça para explicações; Antonio José Correia da Costa —Compareça nesta sub-directoria.

EDITAL

Construcção de muros na Casa de S. José

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 16 de julho corrente, ás 2 horas, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentar talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 500$000 e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 8 de julho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª. Os proponentes deverão apresentar proposta com o preço em globo para construcção de muros divisorios, no fundo da chacara da Casa de S. José, de accordo com as especificações, em seguida designadas:

2ª. Os muros divisorios, serão indicados na planta cadastral e constam de

a)—Construcção de um muro de 80m,0 de comprimento, no alinhamento da avenida Maracanã, ao lado do Derby Club;

b)—Construcção de dois muros divisorios, com o comprimento total de 35m,0, fechando o terreno da chacara lateralmente, entre o muro acima descripto e o aqueducto existente na referida chacara, que deverá ser demolido, aproveitando-se o proponente dos materiaes para construcção dos muros divisorios.

3ª. O muro acima designado a), será construido de cimento e ferro ou por meio de blocos de cimento do systema Sicca. Terá 80m,0 de comprimento; sobre os alicerces terá um baldrame de 1m,0 de altura, por 0m,30 de largura sobre o baldrame será construido o muro, com 3m,0 de altura por 0m,20 de largura. Será collocado um portão de chapas de ferro, com 2m,0 de largura, por 3m,0 de altura, abrindo em duas folhas. A face interna do muro, lado do Derby Club, será simplesmente rebocada a cimento e areia; a parte externa, lado da avenida Maracanã, terá a face rebocada a cimento e areia, formando paineis ou almofadas. Os dois muros divisorios designados b), terão 35m,0 de comprimento, serão construidos com alvenaria de tijolo, aproveitando-se os materiaes da demolição do aqueducto; terão 3m,0 de altura, 0m,20 de largura. Todas as faces serão rebocadas a cimento e areia.

4ª. As obras serão iniciadas dentro de cinco dias e terminadas dentro de quarenta e cinco dias, contados esses prazos da data da assignatura do contracto.

5ª. O contractante conservará em perfeito estado, pelo prazo de um anno, todas as obras que executar. Para garantia dessa conservação, das contas pagas pela Prefeitura ao contractante se deduzirá a quota de dez por cento (10 o|o).

Rio, 24 de junho de 1912 —(Assignado), ALVARENGA PEIXOTO.

EDITAL

Pela 3ª sub-directoria da Directoria de Obras e Viação, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que Francisco Graell & C. requereram licença para o assentamento e gozo de um gerador a vapor de 3ª classe em seu estabelecimento, á rua Visconde de Itauna n. 114.

Rio de Janeiro, 8 de julho de 1912 — O engenheiro fiscal, EVARISTO VASCONCELLOS E ALMEIDA.

AVISO

Por motivo de força maior, ficam transferidas para quando se annunciar as concurrencias para construcção de predios escolares e para montagem de uma caixa d'agua, para abastecimento do Matadouro de Santa Cruz, que estavam maracadas para se realizarem em 9 de julho corrente.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 8 de julho de 1912 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Montagem de uma caixa d'agua, para abastecimento do Matadouro de Santa Cruz

Está em concurrencia este serviço.

Recebem-se propostas, no dia 9 de julho vindouro, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. proponentes apresentarem talão de deposito de 200$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 500$000 e bem assim achar-se quite dos impostos municipaes e federaes relativos a constructores.

Será motivo de preferencia o menor preço proposto.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preço ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 27 de junho de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases da concurrencia de que trata o edital acima

1ª.

O contractante obriga-se a montar a caixa d'agua existente no Matadouro de Santa Cruz, no local que for designado pela Prefeitura, sob as seguintes condições:

a)—As fundações serão feitas com a profundidade necessaria á alcançar terreno firme e que, a juizo do engenheiro fiscal, esteja em condições de receber a obra.

b)—As fundações para as columnas serão feitas com concreto de cimento, areia e pedra britada, na proporção de 1:2:3, sendo os materiaes de primeira qualidade e aceitos préviamente pelo engenheiro fiscal.

c)—Sobre as fundações serão collocadas soleiras de cantaria com as seguintes dimensões: 1m,15X1m,15X0m,30 de altura, sobre as quaes repousarão as columnas, que por sua vez se ligarão ás fundações por meio de parafusos de ferro, como indica a planta.

2ª.

A caixa será montada com os elementos existentes no local, taes como cantoneiras, rebites, parafusos, columnas, etc., obrigando-se o contractante a fornecer qualquer peça que porventura se tenha extraviado ou que reputada necessaria seja, para a perfeita estabilidade da obra.

3ª.

O prazo para inicio da obra será de cinco dias e para a terminação de seis mezes, contados da data da assignatura do contracto.

4ª.

O pagamento será feito depois de examinada e julgada perfeita a execução da obra e bem assim o bom funccionamento da caixa.

5ª.

A' Prefeitura reserva-se o direito de rejeitar todo o material e toda a obra que julgar em condições de não serem aceitos.

6ª.

O contractante se responsabilizará, durante o prazo de um anno, a contar da data da entrega official, pelo completo funccionamento da installação. Durante esse prazo o contractante, á sua custa, executará todos os trabalhos que se tornem precisos para a sua completa conservação. Para garantia desses serviços, das contas pagas pela Prefeitura ao contractante se deduzirá a quota de dez por cento (10 o|o), que ficará retida nos cofres municipaes durante esse prazo — (Assignado), MIRANDA RIBEIRO.

EDITAL

Construcção de predios escolares, de accordo com o decreto n. 1.338, de 21 de novembro de 1911

Está em concurrencia a construcção dos predios acima.

Recebem-se propostas, no dia 9 de julho de 1912, ás 12 horas, com o preço em globo, para cada typo de construcção, devendo os Srs. proponentes apresentar o talão de deposito de 500$000.

No acto da assignatura do contracto, provará o concurrente preferido ter elevado o deposito a 1:000$000, para cada predio a construir e bem assim estar quite com a fazenda municipal e federal, dos respectivos impostos.

Será motivo de preferencia, além do menor preço proposto, o menor prazo para conclusão da construcção.

A' Prefeitura reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas apresentadas inaceitaveis, por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução dos trabalhos, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer outra indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As bases e especificações para esta concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 8 de abril de 1912—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

ACTOS DO PODER LEGISLATIVO

DECRETO N. 1.358, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1911

Autoriza o Prefeito a contractar a construcção de casas para escolas e dá outras providencias

O Prefeito do Districto Federal:

Faço saber que o Conselho Municipal decretou e eu sancciono a seguinte resolução:

Art. 1º. Fica o Prefeito autorizado a contractar, por concurrencia publica, a construcção de casas para escolas primarias e profissionaes, observadas as seguintes condições:

a) — Os predios de construcção economica e hygienica, e obedecerão ás prescripções da moderna pedagogia, na conformidade das plantas approvadas pela Prefeitura.

b) — Os edificios obedecerão a trez typos, de accordo com a capacidade necessaria ao numero de alumnos a que cada um se destinar, não excedente a 360 para o primeiro typo, 200 para o segundo e 120 para o terceiro.

c) — Os edificios do primeiro e segundo typos poderão ter dois pavimentos.

d) — Os concurrentes indicarão nas suas propostas como aceitam o pagamento das construcções, que poderá ser feito por quaesquer das duas seguintes fórmas:

1ª. Por meio de apolices, de emissão especial, juro annual de seis por cento (6 o|o), papel, dadas ao par, á proporção que os predios forem sendo recebidos pela Prefeitura;

2ª. Por meio de prestações semestraes, em dinheiro, correspondentes a uma amortização de cinco por cento (5 o|o), ao anno, sobre a importancia effectivamente devida por occasião de cada pagamento, e mais tambem ao juro de seis por cento (6 %), ao anno, proporcional a essa mesma importancia devida;

e) — O contracto poderá ser feito para qualquer numero de predios, e indistinctamente, com um ou mais contractantes

f) — Para fiscalização das construcções, o Prefeito poderá nomear commissões que, além do mais que lhes for determinado, deverão informal-o, por meio de relatorios mensaes e um final, em relação a cada predio, de tudo quanto se referir ás mencionadas construcções;

g) — Os locaes para as escolas serão escolhidos por uma commissão composta dos directores de obras, de instrucção e de hygiene ou seus representantes;

h) — O edital de concurrencia será publicado durante tres mezes.

Art. 2º. Fica o Prefeito autorizado a desapropriar, por utilidade publica, os immoveis necessarios para execução da presente lei.

Art. 3º. Para acquisição dos immoveis e pagamento dos predios de que trata esta lei, fica igualmente o Prefeito, autorizado a fazer uma emissão especial de apolices, com garantia dos mesmos immoveis, até a quantia de dez mil contos de réis (10.000:000$000), nominaes, em titulos de duzentos mil réis cada um, do juro annual de seis por cento (6 o|o), papel, pagó por semestres vencidos.

Art. 4º. As construcções de que trata esta lei devem estar concluidas dentro de trez annos, contados da data da promulgação da mesma lei.

Art. 5º. O Prefeito determinará a importancia das multas por infracção das clausulas contractuaes e bem assim os casos de caducidade dos contratos, com reversão para a Municipalidade, sem onus, das obras já realizadas e o valor e especie das cauções.

Art. 6º. Igualmente fica o Prefeito autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução da presente lei.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1911, 23º da Republica.

GENERAL BENTO RIBEIRO CARNEIRO MONTEIRO.

Bases da concurrencia para construcção de predios escolares

PRIMEIRA — Os typos de predios escolares são os projectados com a numeração IA—terreo—, IB—de sobrado—, II—terreo—e III—terreo, conforme plantas, secções longitudinaes e transversaes.

SEGUNDA — Os proponentes poderão apresentar propostas para qualquer dos typos ou para todos conjuntamente. A' Prefeitura fica livre o direito de aceitar propostas separadas para construcção de determinado numero de predios ou uma só para todos, até o numero de vinte para cada typo.

Se a Prefeitura resolver construir maior numero de predios, poderá elevar o numero de predios contractado com um ou mais empreiteiros ou a abrir nova concurrencia, como julgar mais conveniente.

TERCEIRA — Para o effeito da organização dos orçamentos, o Districto Federal é considerado dividido nas seguintes zonas: Zona commercial, zona urbana (fóra do centro commercial), zona suburbana e zona rural.

Na zona commercial serão construidos predios do typo IB (sobrado).
Na zona urbana, fóra do centro commercial, predios do typo IA e IB, II.
Na zona suburbana, predios do typo IA, II.
Na zona rural, predios do typo III.

QUARTA — Fóra da zona commercial, todos os predios terão um jardim com cinco metros de largura minima, construindo-se no alinhamento da rua, gradil de ferro com portão, assente sobre embasamento de alvenaria de pedra em opus incertum.

QUINTA — Acompanhando os desenhos, serão fornecidas aos Srs. proponentes as especificações de todas as obras, mediante um recibo de entrega, na secção de Architectura da Directoria de Obras e Viação, devendo as plantas e especificações serem devolvidas no acto da abertura das propostas.

SEXTA — Cada proponente formulará a proposta do seguinte modo:
Typo IA—terreo, na zona urbana, fóra do centro commercial—Preço.
Typo IA—terreo, na zona suburbana—Preço.
Typo IB—sobrado, na zona commercial—Preço.
Typo IB—sobrado, na zona urbana, fóra do centro commercial—Preço.
Typo IB—sobrado, na zona suburbana—Preço.
Typo II—terreo, na zona urbana, fóra do centro commercial—Preço.
Typo II—terreo, na zona suburbana—Preço.
Typo III—terreo, na zona rural—Preço.

Indicará em seguida o modo que prefere para pagamento das obras, que poderá ser:

1º. Por meio de apolices da emissão especial, juro annual de seis por cento (6 o|o), papel, dadas ao par á proporção que os predios forem sendo recebidos pela Prefeitura.

2º. Por meio de prestações semestraes, em dinheiro, correspondente a uma amortização de cinco por cento (5 o|o), ao anno, sobre a importancia effectivamente devida por occasião de cada pagamento e mais tambem o juro de seis por cento (6 o|o), ao anno, proporcional a essa mesma importancia devida.

As propostas deverão vir datadas e assignadas, com indicação das moradias.

SETIMA — As obras deverão ter inicio oito dias após a assignatura do contracto, sob pena de rescisão do mesmo.

Especificações para construcção de escolas dos typos I, II e III, de accordo com os desenhos apresentados

Estas especificações servem para os trez typos de escolas, nas partes que a cada um se referirem.

Na zona urbana (externa, ao centro commercial), nas zonas suburbanas e rural, o edificio escolar ficará retirado do alinhamento da rua; por meio de um jardim, com afastamento minimo de cinco metros, construindo-se no alinhamento da rua um muro com gradil e portão de ferro.

ESCAVAÇÕES — Serão feitas as escavações para os alicerces do edificio até a profundidade necessaria, a juizo do engenheiro fiscal, servindo como base para as propostas a profundidade de um metro, abaixo do nivel do solo. O contractante fará o preparo do solo e respectivo nivelamento, removendo todo o entulho.

Serviço de pedreiro

CONCRETO — Todos os alicerces serão de concreto com o traço de uma parte de cimento, tres de areia e quatro de macadam. Se, devido á natureza do terreno, o engenheiro fiscal, julgar conveniente modificar a secção dos alicerces, o empreiteiro deverá executal-os pelos preços que serão estipulados com o mesmo engenheiro; porém, se o contractante não se conformar com esses preços, á Prefeitura reserva-se o direito de mandar executar esse serviço, por outro ou por administração.

Em toda a superficie coberta, do edificio e dependencias, será estendida uma camada de concreto de uma parte de cimento, tres de areia e seis de pedra britada, com 0m,15 de espessura, devendo o terreno ser previamente aterrado e bem soccado, em camada de 0m,20 e perfeitamente nivelado.

No recreio coberto, será tambem estendida a mesma camada impermeavel, porém, a capa da superficie terá rainhuras incisivas; no mesmo systema adoptado serão os passeios e com uma ligeira inclinação pela parte externa.

Ao redor de todos os corpos a se construir, levará um passeio de um metro de largura, com rainhuras, como acima ficou especificado.

ALVENARIA DE PEDRA EM "OPUS INCERTUM" — Os soccos dos edificios serão, em todas as fachadas, de alvenaria de pedra, com argamassa de uma parte de cimento, duas de cal e quatro de areia doce, em "opus incertum", até a altura marcada nos desenhos.

ALVENARIA DE TIJOLO — Todas as paredes, desde o nivel das alvenarias precedentes, para cima, serão de tijolos de primeira qualidade, bem queimados, sonoros, de arestas vivas e isentos de salitre. Os contractantes fornecerão uma amostra do tijolo, para ser examinado no Laboratorio da Prefeitura, que fixará a resistencia minima.

As divisões internas serão de sidero cimento. Os tabiques que separam a Assistencia, da Portaria, e esta da varanda, serão de amianto e ferro e terão a altura de 2m,80. As escadas externas serão de tijolo, com revestimento de marmore branco. Serão tambem de marmore branco todas as soleiras. As lages para o passo terão 0m,05 de espessura e 0m,025 para o espelho.

PAVIMENTAÇÃO — Sobre a camada impermeavel do 1º e 2º pavimentos, será estendida uma camada de Lanitite ou Xilolite, comprehendendo o rodapé com altura de 0m,30. O vestibulo de entrada, W. C., as toilettes, serão ladrilhados com ceramica nacional, de tres a cinco cores, assentes com argamassa de cimento e areia fina, em partes iguaes, perfeitamente ajuntados e empainelados, com as gregas correspondentes. Os rodapés serão de ceramica nacional de 0m,16 de altura.

EMBOCOS — O emboço de todas as paredes, interna e externamente, terá a espessura minima de 0m,01 e será feito com argamassa de dois de cal, tres de areia e um de cimento. Todos os cantos serão redondos.

REBOCOS — O reboco interno será de cal e areia fina. O reboco externo será feito com argamassa de cimento branco "Lafarge", com areia fina lavada e queimada, excepto nas partes que serão pintadas, conforme desenhos.

REVESTIMENTO DE AZULEJOS — As paredes e divisões dos W. C. serão revestidas com azulejos brancos, francezes, de primeira qualidade, até a altura de dois metros acima do pavimento, assentes com argamassa de cimento a areia, em partes iguaes, sendo as juntas perfeitamente tomadas a cimento branco sobre rodapés de ceramica nacional e tendo na parte superior um remate com moldura de cor.

MOLDURAS E ORNAMENTAÇÕES — Nas fachadas dos edificios serão executadas as cornijas e mais molduras com as saliencias proporcionaes dadas na alvenaria de tijolo, de fórma a serem facilmente rebocadas com os respectivos moldes de ferro. Todos os trabalhos serão executados de conformidade com as regras de arte e de accordo com as plantas e desenhos de detalhes que serão fornecidos em tempo opportuno, sendo incluidos nessa classe de serviços, os frontaes, molduras de portas e janelas, almofadas, peitoris, pilastras, capiteis e escudos. Das principaes molduras e motivos de ornamentação, serão fornecidos em tempo opportuno, desenhos de detalhes, pelos quaes serão cortados os moldes para o serviço e execução das fundições das peças em cimento. A parte superior de todas as molduras salientes, externas, cornijas, cordões, cimalhas, platibandas, frontaes, etc., serão protegidas por ladrilhos de Marselha, assentes com argamassa de cimento e areia, em partes iguaes e perfeitamente rejuntadas com a mesma argamassa, para o perfeito escoamento das aguas pluviaes. O contractante collocará tambem um escudo das armas municipaes e o nome da escola, gravado no reboco, com letras douradas, a folha de 18.

Serviço de carpinteiro

ESQUADRIAS — As janelas externas abrirão em folhas giratorias, conforme indica a secção longitudinal. Terão os pinazios de ferro. As venezianas serão de metal. As janelas e portas de segurança poderão correr ao longo das paredes, conforme indica a secção longitudinal, ou abrir em dobradiças especiaes, de pivots. A construcção da esquadria, em ferro e amiantho, tem a vantagem de evitar as fendas, tornal-as incombustiveis e mais leves e solidas que as de madeira. A chapa de amiantho terá 0m,015 de espessura. A porta principal será de peroba, de Campos, lustrada, e abrirá em quatro folhas, com 0,m05 de espessura. Terá almofadas e molduras. As portas internas levarão bandeiras com vidros opacos de cor verde claro, abrindo em duas folhas, com almofadas e molduras. Serão de peroba, de Campos, com 0m,03 de espessura.

MADEIRAMENTO — Todo o madeiramento da cobertura será de peroba, de Campos, menos a do recreio, que será de ferro, com as dimensões indicadas nos desenhos. A cobertura da varanda será de cimento e tela metalica.

COBERTURA — As telhas serão planas, modelo e procedencia franceza, excepto as do recreio, que serão de "asbestos" ou "eternite". Em toda a cobertura do edificio, serão collocadas telhas ventiladoras, uma para cada cinco metros quadrados.

TECTOS — Todos os tectos serão construidos em cimento e tela metalica (vide secções). A ventilação superior será feita por pequenos orificios collocados em numero sufficiente (vide secções), afim de evitar as gregas. Serão lisos, sem molduras e com cantos redondos. As telhas, de barro, serão amarradas com fio de cobre. As telhas para cumieira e espigões serão do typo francez e serão tomadas com argamassa de dois de cimento por tres de areia. Os tectos serão rebocados a cal e areia fina.

Serviço de ferreiro

VIGAMENTO METALICO — As vigas I a serem collocadas para forros terão 0m,12 de altura, 0m,044 de largura, 0m,0045 de espessura de alma, 0m,007 de espessura de aba, pesando nove kilos por metro linear, com espaçamento de 0m,75 de eixo a eixo. As vigas para soalhos, terão 0m,20 de altura, 0m,060 de largura, 0m,006 de espessura de alma, 0m,009 de espessura de aba, pesando 18,750 kilogrammos por metro linear, com espaçamento de 0m,50 de eixo a eixo. Os intervalos serão enchidos com concreto de pedra e tela metalica, afim de receber a camada de lanitite.

RECREIO COBERTO — De accordo com os desenhos, o recreio coberto será de ferro, com as dimensões e espessuras indicadas nas secções longitudinal e transversal. Os portões, grades, mezzaninos, as ferragens necessarias para o madeiramento do telhado e para os vigamentos, serão de ferro forjado, de primeira qualidade. Todas as ferragens de portas e janelas serão de primeira qualidade, sem rebarbas e perfeitamente acabadas. As dobradiças serão do systema de arruellas e espigão, nickeladas.

ACCESSORIOS — No centro da fachada principal será collocado um mastro para bandeira, de 4m,50 de comprimento, com as respectivas ferragens e uma bandeira nacional, de 4m,00, com a respectiva adriça. Os lavatorios serão de ferro esmaltado, cor branca, formato rectangular, imitando louça branca, com torneiras de pressão nikelada. As bacias para W. C., serão do typo "Sanitaria". A escada para accesso do 2º pavimento, será de ferro forjado, de accordo com o desenho, levando uma cobertura de ferro, na altura das columnas da varanda.

Pintura

A pintura interna das aulas será a oleo, de cor crême, com quatro mãos, tendo uma barra de 1m,30 de altura, acima dos rodapés, com a mesma cor mais escura. Acima dessa barra, assim como abaixo do forro, sobre a pintura lisa, será feita a pintura da chapa de guarnições. As paredes externas não levarão pintura, a não ser na imitação de tijolo, conforme desenho. As esquadrias serão pintadas a oleo, com duas mãos de apparelho e massa e tres de pinturas, sendo a ultima de fingimento de carvalho (Vieux-chêne). Todas as obras de ferro serão, depois de previamente passadas a oleo de linhaça cozido, pintadas com duas mãos de minium zarcão e as mãos de pintura necessarias para obter um perfeito e artistico fingimento de bronze, novo. Os conductores e calhas serão pintados com duas mãos de minium zarcão e mais duas mãos de pintura a oleo, com a cor conveniente á boa harmonia das fachadas.

Vidros

Os vidros serão opacos, de cor verde claro e de duas grossuras, sem fa-

Serviço de bombeiro e funileiro

CALHAS E CONDUCTORES — As calhas serão de cobre reforçado, assentes com a declividade necessaria para o facil escoamento das aguas. A beira exterior da calha será embutida nas paredes. A ligação dos trechos de calhas, entre si, será feita de garra e malhete e não simplesmente soldadas. Os conductores serão de cobre reforçado de 0m,12 de diametro, terminando na altura de 2m,00 do solo, com tubos de ferro forjado, de estylo artistico. A ligação dos conductores com as calhas será feita de modo a ter o conductor um funil de cobre com o maior diametro, igual á largura do fundo da calha, tendo tambem grades especiaes collocadas por cima do edificio, afim de evitar entupimento.

ABASTECIMENTO D'AGUA — O abastecimento d'agua para beber será feito de modo independente, ao serviço necessario para as caixas de descarga dos W. C. e lavatorios. Haverá uma caixa d'agua para beber, de ferro zincado, com a capacidade de 1.000 litros e para cada installação sanitaria, uma caixa d'agua de 1.000, todas com tampo de ferro e respectivos accessorios. Nos logares designados pelo engenheiro-fiscal, será deixada uma derivação para o assentamento de bebedouros, com os respectivos canos de esgoto, de ferro.

AGUAS PLUVIAES — O contractante fará a necessaria canalização para as aguas pluviaes, empregando canos de barro, inclusive a canalização necessaria para a drenagem dos pateos e recreios, collocando os respectivos ralos de barro, com grelha de ferro.

ESGOTOS — O contractante fará todo o serviço de esgotos dos W. C. e lavatorios, de accordo com os planos da Companhia City Improvements. Cada bacia de lança, do typo "Sanitaria", levará uma caixa de descarga, automatica e tampo de cedro, lustrado, de levantamento automatico. Os lavatorios serão de ferro esmaltado, cor branca, formato rectangular, com , imi-

Serviço de illuminação

ILLUMINAÇÃO ELECTRICA — Nas zonas em que houver energia electrica, para illuminação publica, será esta instalada no predio escolar. Todos os fios deverão passar em canos de ferro, embutidos nas paredes, com contactos de chapa de metal, systema americano. Nas salas de aula e W. C., serão empregados pendentes com contrapeso; nos vestibulos e salas principaes, lustres simples; no recreio, lampadas com pendentes. Nas aulas, será calculado, para cada seis alumnos, um pendente, com lampada de 30 watts, de fio metalico "Osram"; e como são salas para 30 alumnos, serão necessarios cinco pendentes para cada uma. No recreio coberto, quatro lampadas de 200 watts, em quatro pendentes. Nas outras salas e vestibulos, lustres de tres focos. A instalação electrica só será aceita, mediante um attestado passado pela Inspectoria de Illuminação Publica. O contractante fornecerá todos os accessorios necessarios á instalação, e que devem ser de primeira qualidade. O quadro de distribuição deverá ficar embutido na parede, fechado, com tampo de vidro. Haverá tantos circuitos independentes, quantos forem julgados necessarios. Na zona em que não houver illuminação electrica, serão, em todo o caso, embutido nas paredes, os tubos de ferro, para futura instalação electrica, com as competentes caixas.

ILLUMINAÇÃO A GAZ — Na zona em que não houver illuminação electrica e houver a do gaz, além de ficarem embutidas nas paredes, os tubos de ferro, para futura instalação electrica, será feita a respectiva instalação para gaz, tendo: cada sala de aula, cinco pendentes com luz incandescente, invertida; para cada W. C. ou lavatorio, um pendente; para o recreio coberto, tres pendentes; para o vestibulo e salas dos professores, lustres de tres focos, com luz invertida. O contractante fornecerá todos os apparelhos necessarios. A illuminação, quer electrica, quer a de gaz, só será aceita, após experiencias que comprovem perfeita instalação e funccionamento dos diversos apparelhos.

Protecção contra o raio

Todos os edificios serão protegidos contra os effeitos do raio, empregando-se o systema moderno, de pequenas hastes ligadas a um fio, correndo pela linha das cumieiras. Não será permittido o systema primitivo, de longas hastes.

Addendo ao serviço de esgoto

Nas zonas em que não houver ainda estabelecida a rede de esgoto da City Improvements, serão construidas fossas scepticas, com capacidade sufficiente. Terão dois compartimentos, tubo de aeração e esgoto para os affluentes, que serão dirigidos para local conveniente, a juizo do engenheiro fiscal. Em occasião opportuna serão fornecidos aos proponentes os projectos das fossas scepticas.—ALVARENGA PEIXOTO.

MOVIMENTO DE PROPRIEDADES

Adquiriram immoveis:

Manoel Ferreira Serpa, predio e terreno, á rua da Quitanda n. 89, por 120:000$; Silvino Nunes Teixeira, predio e terreno, á rua Tenente Costa n. 192, por 15:000$; José Custodio Velloso, predio e terreno, á rua Senhor dos Passos n. 73, por 20:000$; Laurent Lacase, terrenos, á rua Hilario de Gouveia, por 14:886$ e á rua Barata Ribeiro, por 9:000$; Dr. Joaquim Henrique da Fonseca Portella, predio, á rua Santa Alexandrina, por 8:000$, e Francisco Garcia da Silva, predios á rua Commendador Leonardo ns. 12 e 14, por 8:000$000.

Obtiveram licenças: de cinco mezes, para tratamento de saude, a adjunta Aline Alves da Fonseca; de seis mezes, sem vencimentos, as adjuntas Aida Schindler Goulart e Rachel Orosco, e de 90 dias, idem, as adjuntas Marinha Jorge e Alzira Borgongino.

Marinha.

Tendo os capitães-tenentes Carlos Pereira Guimarães e Francisco Bomfim de Andrade, respectivamente, adjunto da 3ª secção e auxiliar da 2ª do estado-maior, pedindo a cessação dos descontos feitos em seus vencimentos, provenientes da differença de gratificações recebidas a mais, quando exerceram as funcções de chefes daquellas secções, o Sr. ministro declarou ao superintendente do pessoal que, por falta de fundamento legal, não devem ser sustados os alludidos descontos.

—O Sr. ministro deferiu o requerimento de João Antonio Netto, pedindo ficar sem effeito a exoneração que requereu, do cargo de secretario interino da capitania do porto de São Paulo.

—Foi permittido aos funccionarios civis do Arsenal de Marinha desta capital dirigirem-se ao Congresso Nacional, solicitando equiparação de vencimentos aos dos seus collegas do Arsenal de Guerra.

"Aguarde vaga" foi o despacho exarado no requerimento em que Cid Homero de Miranda pede ser nomeado escrevente da directoria de machinas e electricidade.

—Os 2ºˢ tenentes graduados patrões-móres Manoel Machado e José Delfino Pinheiro foram nomeados para servir nas capitanias dos portos do Rio Grande do Norte e Alagoas.

—Foi rescindido o contrato com o Dr. Flavio Coutinho Pessoa para prestar os seus serviços medicos na escola de aprendizes marinheiros do Espirito Santo.

—Nos boletins ns. 104 e 105, foram publicados os seguintes actos:

De 28 de junho:

Incorporação do "Sergipe" e "Paraná" á defesa movel do Rio de Janeiro; desligamento do mecanico naval de 2ª classe, Ramos Maia, da defesa movel do Rio de Janeiro.

De 27:

O Sr. ministro autorizou a directoria geral de contabilidade a receber do capitão de corveta Conrado Heck a importancia de 3:300$, saldo da subscripção feita para o monumento do almirante Saldanha da Gama e, com a referida quantia, adquirir tres apolices da divida publica, para com o producto dos juros occorrer á despeza com o pagamento do premio "Saldanha da Gama", a cada um dos alumnos mais distinctos das escolas de grumetes, artilheria e torpedos.

—Pelo Sr. ministro foram indeferidos os requerimentos do capitão de fragata José Libanio Lamenha Lins, solicitando o pagamento de vencimentos, por ter obtido, quando capitão de corveta, melhoria de collocação na escala e consequente promoção ao posto actual, e do 1º tenente Frederico Garcia Soledade, solicitando melhor collocação na escala.

—Foi deferido o requerimento do capitão de corveta Arthur Thompson, solicitando a transcripção, em seus assentamentos, do elogio feito pelo commando da divisão de couraçados.

Desembarcaram os mestres Manoel Machado, do "Republica", e José Delfino Pinheiro, do "Tamandaré", ambos por terem sido nomeados 2ºˢ tenentes patrões-móres; os 2ºˢ tenentes engenheiros machinistas Octacilio Pereira Alexandre e Casimiro Clemente Carvalho, do "Primeiro de Março".

—Apresentaram-se o 1º tenente José Eduardo de Macedo Soares, por ter sido exonerado do serviço da armada, a seu pedido, o 1º tenente Aristides Frias Coutinho, por ter terminado a licença em cujo gozo se achava, e o 2º tenente Rhadamanto de Campo y Amoedo, vindo da flotilha do Amazonas.

De 1º do corrente:

Desembarcaram o 1º tenente medico Dr. Origenes de Carvalho, do "Bahia"; o serralheiro de 1ª classe Narciso Cesar Alves, do "Minas Geraes", e os armeiros de 1ª classe João Gonçalves Serpa e João Alves Barbosa, do "S. Paulo".

—Foi desligado o 1º tenente Dr. Antonio Barbosa Gomes, da fortaleza de Santa Cruz, em Santa Catharina, após a apresentação de seu substituto.

—Ao engenheiro machinista capitão de corveta João Antunes Pereira mandou-se contar antiguidade do posto em que se acha, de 10 de maio do anno proximo findo, data em que attingiu o numero um, da escala de capitães-tenentes e em cujo posto seria graduado se não estivesse respondendo a processo, do qual foi unanimemente absolvido pelo Supremo Tribunal Militar.

—Devem se reunir na auditoria de marinha, no dia 12 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional Benjamin Correia Cabral, do qual é presidente o capitão de corveta Paulo Lopes de Mendonça, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador; no dia 16, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete José Aprigio Bezerra, do qual é presidente o capitão de corveta Octavio Luiz Teixeira, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador, 2º tenente Alvaro Alberto da Silva; no dia 18, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete, Alvaro Tancredo da Silva Manta, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado, Alberto Alvaro da Silva, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador e a testemunha marinheiro nacional grumete João de Moraes, embarcado no "Primeiro de Março"; hoje, 9 do corrente, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete, Affonso de Azevedo Ozorio, do qual é presidente o capitão de mar e guerra reformado honorario Joaquim Raymundo de Lamare Sobrinho, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador e as testemunhas 2º sargento Casimiro José Ramos; marinheiro nacional de 1ª classe Francisco Gomes, e o mecanico naval de 2ª classe Manoel Venancio Lopes Otton; no dia 13, ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional grumete Francisco d'Avila, do qual é presidente o capitão de fragata reformado Joaquim Franco, devendo comparecer o réo, acompanhado do seu curador e das testemunhas marinheiros nacionaes Juvencio Candido Balbé e Emilio Carlos da Silva.

Guerra.

Foi mandado servir na junta de alistamento e sorteio militar, cumulativamente com o logar de membro da junta militar de saude, que já exerce, o major medico Dr. Brazilio Ferreira da Luz.

—O Sr. ministro da guerra permittiu ao capitão Tancredo Fernandes de Mello vir a esta capital.

—Em virtude da inspecção por que passou a 17 de junho ultimo, foram concedidos ao 1º tenente da arma de artilheria Firmo Ribeiro Dutra 90 dias de licença para tratar de sua saude, conforme communicou o general commandante da 1ª brigada estrategica ao chefe do departamento da guerra.

—Em inspecção de saude a que se submetteram, foram julgados: prompto para o serviço, o 1º tenente medico Dr. Climerio Ribeiro Guimarães; e precisar de 90 dias, o 1º tenente medico Dr. João Siqueira Bezerra de Menezes e o 2º tenente veterinario Emilio Torrents Gomes da Cruz.

—Apresentaram-se sabbado ultimo ao chefe do departamento da guerra os seguintes officiaes: 1ºˢ tenentes Francisco Juvenal de Medeiros Chagas, da arma de infanteria, por ter concluido um anno de aggregação, e Carlos da Silveira Elras, da arma de infanteria, por ter de seguir para a Europa; 2ºˢ tenentes André Bernardino Chaves, do 1º regimento de artilheria montada, por ter sido nomeado encarregado do polygono de tiro da Escola de Artilheria e Engenharia; Vicente de Paula Formiga, do 55º batalhão de caçadores, por ter sido classificado, e Marcellino José do Couto, do 2º regimento de infanteria.

—O inspector da 9ª região militar publicou hontem em seu boletim que, em vista do grande numero de officiaes subalternos pertencentes aos corpos montados desta guarnição inscriptos para tomarem parte no "raid" hippico militar, as brigadas devem escalar para o serviço de ronda e auxiliar do superior de dia, nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente, officiaes de infanteria.

—O 2º tenente Octaviano Toledo Bandeira de Mello requereu para gozar no Estado de Minas Geraes a licença que obteve para tratamento de saude.

—No dia 11 do corrente reune-se na secção de justiça da 9ª região militar o conselho de guerra a que respondem o anspeçada Joaquim Oswaldo Moniz, soldados Maximiano Castro dos Santos, Florencio Pinto da Silva e José Martins de Andrade, fazendo parte do referido conselho o capitão Vicente Francellino de Albuquerque, os 1ºˢ tenentes Alberto Aurora Terra, Affonso de Albuquerque Reis e Silva, Arthur Emilio Villaça Guimarães e Democrito Barbosa e 2º tenente Antonio Araripe de Macedo.

— Apresentou-se ao quartel-general da 9ª região militar, por ter sido absolvido, o 1º sargento amanuense daquella repartição Joaquim Moreira Neves.

— Foi dispensado de auxiliar de escripta da junta de revisão e sorteio militar o 2º sargento do 2º regimento de infanteria Manoel Luiz Egydio de Albuquerque, que teve ordem de se recolher ao corpo a que pertence.

—Afim de auxiliar o serviço de escripta do registro militar, será designado um inferior da brigada mixta, conforme determinou o quartel-general da 9ª região militar.

—Conforme communicou o Sr. ministro da viação e obras publicas, em officio que dirigiu ao Sr. ministro da guerra, a Repartição Geral dos Telegraphos já providenciou para que o 1º sargento amanuense Renato Bittencourt da Costa possa praticar em telegraphia, na estação do quartel-general.

— O aspirante a official Antonio Fernandes Monteiro foi nomeado instructor de tiro de Bello Horizonte.

— Pelo chefe do departamento da guerra foi classificado no 4º batalhão de engenharia o aspirante a official Roque de Araujo Frões.

— Foram hontem transferidos do 3º regimento de infanteria para a 13ª região militar, os soldados João Joaquim da Cunha e José Francisco dos Santos.

— O soldado do 1º regimento de cavallaria Octaviano Bezerra foi mandado expulsar das fileiras do exercito, por ser moralmente incapaz de exercer a funcção militar, ficando inhabilitado para qualquer cargo publico, de accordo com o art. 455, do regulamento para o serviço interno dos corpos.

— Foram hontem concedidos os seguintes engajamentos, por dois annos: para o 12º batalhão de infanteria, ao cabo de saude do 55º batalhão de caçadores Veneravel Antonio da Silva; para o 20º grupo de artilheria de montanha, ao cabo artilheiro do 9º batalhão de artilheria de posição Manoel Antonio de Oliveira; para o 46º batalhão de caçadores, devendo ficar aggregado, caso não haja vaga de seu posto, ao cabo de rancho do 8º batalhão de infanteria José Jacintho de Mello, e para o 9º regimento de infanteria, ao soldado do 2º batalhão da mesma arma João Paulo dos Santos, conforme pediram.

— Serviço para hoje:

Superior de dia á guarnição, o capitão José Tobias Coelho;

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, auxiliar do superior de dia e para dia ao quartel-general da 9ª região;

Auxiliar do official de dia, amanuense Correia.

A brigada mixta dá as guardas do palacio Guanabara e Arsenal de Marinha;

A brigada estrategica dá a guarnição e serviço extraordinario.

Uniforme, 3º

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão, dois officiaes, sendo um do 12º batalhão de infanteria, e outro do 4º regimento de cavallaria;

As ordenanças serão dadas pelos mesmos corpos.

Uniforme, 9º.

Brigada policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o major Mello;

Official de dia á brigada, o capitão Cardeal;

Ajudante de parada, o do 1º batalhão;

Medico de dia, o tenente Dr. Lima;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Abreu;

Interno de dia, o alferes honorario Cassio;

Dia á pharmacia, o alferes pharmaceutico Filogonio, e o pratico Figueiredo;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º batalhão;

Parada, a banda de corneteiros e tambores do 2º batalhão;

Rondam com o superior de dia, o tenente Callado, e os alferes Moreira e Rebouças;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Arthur, e um inferior, ambos do regimento de cavallaria;

Rondantes á disposição do superior de dia, tres inferiores do regimento de cavallaria, dois do 1º, um do 2º, e tres do 3º batalhão;

Guardas: na Caixa da Amortização, o alferes Abelardo; na Caixa de Conversão, o alferes Jesus; no Thesouro, o alferes Bomfim, e na Casa da Moeda, o alferes Sylvio;

Estado-maior, nos corpos: no 1º batalhão, o tenente Marinho; no 2º, o tenente Sá Peixoto; no 3º, o capitão Anastacio; no 4º, o tenente Isidro; no 5º, o alferes Gardel; no regimento de cavallaria, o capitão Assis, e no corpo de serviços auxiliares, o tenente Muller;

Promptidão permanente, no 4º batalhão, o alferes Caldas, e no regimento de cavallaria, o alferes Daniel.

Uniforme, 6º, com polainas brancas.

EXERCITO

DIA 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Zulmira Teixeira da Rosa, 12 annos, rua União n. 28; Paulo Bispo dos Santos, 52 annos, casado, Santa Casa; Laura, filha de Joaquim Marques, 5 annos, rua Benedicto Hippolyto n. 183; Domingas Ferreira, 70 annos, casada, rua General Canabarro n. 271; Gumercindo, filho de Josepha da Silva Teixeira, 5 mezes, rua S. Carlos n. 257; Alice da Silva Vaz Lobo de Freitas, 42 annos, casada, rua Major Avila n. 55; Elvira, filha de José Pinto Queiroz, 1 anno, rua Conselheiro Zacarias n. 151; Ary, filho de Manoel Machado Nunes, 46 dias, rua Visconde do Rio Branco n. 57.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Bernardo José Barreira, 42 annos, casado, rua das Laranjeiras n. 168; José Francisco de Oliveira, 46 annos, casado, rua do Cattete n. 95; Francisco, filho de Francisco de Oliveira Grotta, 9 mezes, avenida Angelica n. 42, Jardim Botanico; Maria Rodrigues de Jesus, 24 annos, casada, becco dos Ferreiros n. 5; Gertrudes da Fonseca Araujo, 24 annos, casada, rua Pedro Americo n. 6; Joaquim Rodrigues de Almeida, 65 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Antonio Azevedo de Oliveira, 35 annos, solteiro, rua Paysandú n. 162.

TURF

Jockey Club.

A GRANDE FESTA DO DIA 14

Para a grande corrida que o Jockey Club levará a effeito no proximo domingo, em commemoração ao 44º anniversario da sua fundação, ficaram organizados os cinco seguintes pareos:

Pareo "Estrada de Ferro Central do Brazil" — 1.609 metros — 2:000$ —Suprema, Makura, Limbo, Scythian, Astro, Manola e Dona Bonifacia.

Pareo "Jockey Club" — 1.750 metros — 3:000$ — Zadig, De Reszke, Voluptuosa, Campo Alegre, Corindon e Lamartine.

Pareo "Ypiranga" — 1.500 metros —2:000$ — Indiana, Villeta, Banquete, Tuyo Cué, Dolman, Iracema, Yáyá e Flor de Liz.

Grande premio "Dezeseis de Julho" —2.400 metros — 15:000$ — Millord, Voluntario, Hudson-Lowe, Turqueza, Phariseu, Silencio, Audacioso, Fauna, Meno, Horizonte, Bleriot, Embasay, Humaytá, Ricochet, Frivolino, Veneza, Acacia, Werther, Ouvidor, Rock Ferry, Diamantino, Firework, Lavallière, Good Morning, George Augustus, Iola, Jequitaia, Mogy Guassú, Pompéa, Olivette e Condor.

Classico "Experiencia" —1.500 metros —3:000$ — Betty, Brazão, Cresus, Peralta, Jurista, Vandick, Monopolista, Héra, Isabeau, Senado, Nereida, Czar, Simonian, Agadir, Ajax, Zazette, Saint Léger, Ilka, Invejosa, Pensamento, Rêve d'Amour, Hélios, Salomé, Galleno, My Dear, Guayanaz, Jupiter, Sinhá, Venus, Pirajú e My Friend.

—Hoje, ás 4 horas da tarde, serão recebidas inscripções para mais dois pareos que devem completar o programma.

As grandes provas francezas.

O PRIX DU PRÉSIDENT DE LA REPUBLIQUE

Foi disputado ante-hontem, em Paris, no hippodromo de Maisons Lafitte, este importante premio, que marca o primeiro encontro da turma de tres annos com a velha geração, depois do "Grand Prix de Paris".

Conforme telegramma recebido nesta capital, o resultado da corrida foi o seguinte:

"Prix du Président de la Republique" — 2.500 metros — Premios ao vencedor, 100.000 francos e um objecto de arte, offerecido pelo presidente da Republica.

DE VIRIS, m. c, 3 a, por Simonian e Biella, do barão Gourgaud.... 1º
Zenith II, m, 3 a, por Le Sagittaire e Dainty, de M. A. Veil Picard.... 2º
Martial III, m, 3 a, por Airlie e Gilia, de M. G. Lopetit...... 3º

De Viris, vencedor do pareo, é um potro de excellente classe. Ganhou este anno, a "Poule d'Essai des Poulains" e o "Grand Prix de Bruxelles" e collocou-se em 3º no "Grand Prix de Paris", disputado no dia 30 de junho.

—O "Prix du Président de la Republique" foi instituido em 1904 e tem sido ganho pelos seguintes animaes:

1904 — Gouvernant, 3 annos, por Flyng-Fox, de M. Edmond Blanc, G. Stern.

1905 — Finasseur, 3 annos, por Winkfield's Pride, de M. Michel Ephrussi, N. Turner.

1906 — Maintenon, 3 annos, por Le Sagittaire, de M. W. K. Vanderbilt, Ransch.

1907 — Querido, 4 annos, por Son ó Mine, de M. M. Caillault, J. Reiff.

1908 — Sea Sick, 3 annos, por Elf, de M. W. K. Vanderbilt, Belhouse.

1909 — Verdun, 3 annos, filho de Rabelais, do barão Mauricio de Rotschild, Barat.

1910 — Oversight, 4 annos, por Halma, de M. W. K. Vanderbilt, O' Neill.

1911 — Ossian, cinco annos, por Le Sagittaire, do barão Mauricio de Rothschild, Barat.

Diversas.

A ecurie Paris vendeu ao general Pinheiro Machado o potro francez de dois annos Cloporte, por Lady Killer, irmão paterno de Senegal e Dictador.

— O "stud" Aguiar adquiriu ao senhor J. Brandão o potro inglez de tres annos Pretty Simon, por Saint Simonmimi e Pretty Fair, que obteve tres victorias o anno passado, nas pistas da Inglaterra.

Pretty Simon e seu companheiro de "box", Jurista, que estava entregue a Lourenço Alcoba, foram confiados ao "entraineur" M. Figuerôa.

—Ao que se dizia hontem em rodas bem informadas, o jockey Lourenço Junior foi convidado para dirigir a valente Mogy Guassú no grande premio "Dezeseis de Julho". Dizia-se tambem que esse profissional não poderia montar o filho de Rissing Glass, porque já se compromettera a dirigir a potranca Fauna.

Parece que hoje ficará definitivamente resolvido o caso, pois o proprietario de Mogy Guassú, o distincto "turfman" Sr. Francisco Cunha Bueno, deve chegar de S. Paulo pelo nocturno.

— Está deliberado que Marcellino montará o cavallo Aventureiro no grande "Dezeseis de Julho". O filho de Mocanna está muito bem cotado nesse pareo, porquanto correu ante-hontem ainda em incompleto "entrainement" e, mesmo assim, fez figura honrosa.

— A coudelaria Brazil será representada no "Dezeseis de Julho" por Fauna e Hudson Lowe. Este terá a montaria do jockey official da coudelaria, G. Herrera.

— Condor tem trabalhado em magnificas condições e é considerado como um dos mais provaveis vencedores da grande prova de domingo. Ao que se diz, o potro do "stud" Democrata já tirou uma prova, por fóra, em 168 segundos.

— D. Ferreira ainda não deliberou qual dos concurrentes do "Dezeseis de Julho" montará. Pediu para dirigir Acacia, mas esta já tinha o Zalazar; o Mogy parece que terá o Lourenço Junior; a Fauna elle não quiz.

Resta apenas o Jorge Augustus. Servirá?

— directoria do Jockey Club resolveu nomear varios dos seus consocios para servirem de juizes de raia na corrida de domingo proximo.

Ao que nos informou um dos directores, ella está disposta a agir com a maxima severidade com relação aos jockeys que applicarem trancos e desgarros.

— Apesar de toda a boa vontade da Light, não foi possivel renovar a instalação de gaz para o prado de Itamaraty, instalação essa que o publico inutilizou por occasião dos disturbios do dia 23 de junho.

Fica assim explicado o motivo por que a corrida de domingo acabou cedo, dizia hontem um "má lingua".

Centro dos Chronistas Sportivos.

Nome	Pontos	
Olegario Kerth	94	pontos
Julio Barreiros	93	"
Daniel Blatter	90	"
Briani Junior	90	"
Aldo Klaes	90	"
Romeu Maina	89	"
Jonas Cunha	88	"
José Calmon	87	"
Jorge Cunha	87	"
Francisco Calmon	86	"
Eduardo Machado	86	"
Arthur Vianna	84	"
Abel Novaes	84	"
Eduardo Bahia	84	"
Antonio Calmon	83	"
Vigier Filho	82	"
Simões Ferreira	81	"
Mario Alves	77	"
Cleantho Jiquiriçá	73	"
Eduardo Motta	73	"
Fernando Costa	72	"
Floriano de Mello	71	"
Raul de Carvalho	71	"
Guilherme Seixas	70	"
Francisco Valle	68	"
A. Rabello	66	"
Hugo Motta	59	"
Luiz Lenoir	54	"
Mario Silva	53	"
A. Balthazar	7	"

FOOT-BALL

Liga Metropolitana.

FLUMINENSE versus FLAMENGO

Vencedor, Fluminense 3X2
Empate 1X1 e 2X2 goals

O grande acontecimento do sport bretão foi, sem duvida nenhuma, nesta temporada, a derrota da "equipe" do Flamengo pelo "team" do veterano Fluminense.

Certo, o resultado do campo da rua Guanabara não foi absolutamente presagiado por nenhum amador do violento sport.

A "equipe" do Flamengo estava por tal fórma organizada, que, por todas as razões se impunha a sua victoria.

Porém, nós que já dissémos (no primeiro "match" que o Fluminense perdeu nesta temporada), "que os ultimos seriam os primeiros", não nos espantamos deste resultado, tanto mais que, jámais considerámos realmente o "eleven" do Flamengo homogeneamente constituido, por isso capaz de sustentar a fortaleza de seu "debut"...

E' natural; todos os leitores sabem perfeitamente que a constituição de tão formidavel "equipe" foi resultado de uma desavença entre antigos consocios do mesmo centro, e que a parte refractaria, reunida a outros "dissidentes", fizeram nascer o Flamengo.

D'ahi, já o valoroso Botafogo fez soar o clarim nas clangorosas notas do "reunir", que para o novel club é justamente o de debandar.

Mas, não se venha dizer já, que os elementos se desaggregaram, mas sim, que se abalaram da proxima "dispersão".

De resto, cabe ainda ao Fluminense a gloria de ter batido justamente, com difficuldade embora, um "team" que outr'ora tanto fizera pelo engrandecimento do tricolor pavilhão que orgulhosamente se iça na rua Guanabara.

E', sem duvida, este facto a maior victoria do campeão de sempre.

O MATCH

Muito embora o "turf" e o "rowing", reuniu-se no "field" onde se realizava o "meeting" numerosa, selecta e expansiva assistencia, irmãmente dividida para ambos os contendores.

O torneio revestiu-se de momentos empolgantes, e, póde-se resumil-o em tres phases perfeitamente distinctas e palpitantes.

A primeira, de espectativa, logo ao inicio do jogo, foi muda, tanto quanto febrilmente assistida, findando á marcação do primeiro "goal" do Fluminense, aliás feito quasi de saida.

A segunda, agitada e nervosamente acompanhada pelos dois partidos dos sympathicos disputantes, começou ao "kick" que se seguiu ao primeiro "goal", e se desenrolou extraordinaria de peripecias, tentando o então vencido recuperar a vantagem, ante a intrepida resistencia de seu vencedor.

Foi todo um "half-time"!

Já ao fim do primeiro tempo, marcava o Flamengo o padrão de seu valor, empatando com um "goal" a provavel victoria de seu adversario.

A segunda phase, foi heroica e de effeito.

O Fluminense ante o "place" do segundo "half" tirado pelo Flamengo, mostrou-se heroico, tenaz, implacavelmente convencido de que devia recuperar a victoria, já uma vez perdida no primeiro tempo.

E conseguiu, marcando antes de seu competidor o "goal" almejado.

2X1 "goals", e recrudece a titanica lucta, que findou no segundo "goal" do Flamengo, destemido adversario que o marcou admiravelmente.

Momento difficil!

Fluminense, 2 "goals"!

Flamengo, 2 "goals"!

E o tempo restante para a peleja orçava quatro minutos e 30 segundos!

Os contendores, exhaustos, anciavam pelo final do "match", mas a bola, posta em rapido movimento, avivou a tempera das hostes combatentes, enlevando-as em uma nevrose diavolina, encetando-se a terceira phase do "match" em que foi disputada fogosamente a "dupla victoria!"

A calma, pericia e, sobretudo, a modestia dos "pleyrs" do Fluminense fizeram pender a incontestada victoria para o pavilhão do "field" da rua Guanabara, isso sómente quando o seu terceiro "goal" era reconhecido pelo "referee".

Alguns segundos mais de jogo e o seu fim.

Fluminense, 3 "goals"!

Flamengo, 2 "goals"!

Estrondosas salvas de palmas, unisonos clamores victoriaram o feito da "équipe" tricolor.

Bravos, a ambos os contendores, pela correcção e tenacidade com que se houveram.

Bravos mais ao Fluminense, que de um feito marcou duas victorias, derrotando um dos mais terriveis competidores da temporada presente, como póde-se bem dizer (esta foi a melhor) o seu outro "Eu", de outr'ora...

2ºˢ "TEAMS"

O Flamengo venceu estrondosamente ao "team" do Fluminense por 7X1.

America — Mangueira.

No "ground" da rua Campos Salles, que por signal tem uma confortavel e elegante archibancada, realizou-se este "match".

Como era de esperar, o America derrotou seu adversario pelo "score" de 7X2.

2ºˢ "TEAMS"

Por 3X2, venceu ainda a "equipe" rouge.

Nota — Não assistimos a este "match", por isso não sabemos como se portaram o Sr. de Paiva e seu defensor rabiscador Ayres Barroso.

2ª DIVISÃO

Guanabara — Rio Branco.

Nos primeiros "teams", como nos segundos, venceu o Guanabara, respectivamente por 3X0 e 3X1 "goals".

ASSOCIAÇÃO RIO DE JANEIRO

Botafogo — Germania.

12ª PROVA

Os jogos não estiveram para animar, vencendo o Botafogo por 1X0, e nos segundos "teams" o Germania por 7 (!) a 1, do Botafogo.

13ª PROVA

Americano — Cattete.

Esta prova teve por vencedor o Americano, que marcou cinco "goals" contra tres, e nos segundos, dois contra "nihil" de seu adversario.

Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

Reunem-se hoje, em sessão, os representantes dos 12 clubs filiados. A sessão como sempre é publica e realiza-se ás 8 horas.

ROWING

ÉCHOS DA REGATA ULTIMA

Club de Regatas de S. Christovão.

Causou bellissima impressão, no seio do "sport" nautico, a disputa do ultimo pareo da regata passada, em que foi vencedor este centro de canoagem com a sua canôa "Caeté".

A guarnição deste barco mostrou-se heroina, pois o esforço empregado, que deu a victoria ao glorioso pavilhão "rose-noir", deve perpetuar-se na historia do "sport" nautico.

A voga do destro "rower" Castello Branco foi de verdadeiro mestre. Via-se mesmo o impulso que levava o barco cada vez que era dada a remada. O delirio despertado nos assistentes foi enorme e pudemos garantir que foi uma nota que merece especial menção a victoria da "Caeté", que mais uma vez veiu provar a sua construcção, como tambem a força da sua heroica guarnição.

Club de Regatas Guanabara.

Este club tem recebido grande numero de felicitações pelas brilhantes victorias conquistadas na regata de ante-hontem.

Com a victoria da "Taça Sul-America" veiu confirmar a victoria do anno passado com a mesma embarcação.

Prova classica "Sul-America".

Os vencedores desta prova até o anno corrente foram os seguintes:

1901—Canoa "Minerva"—Icarahy.
1902—Canoa "Minerva"—Icarahy.
1903—Canoa "Avida"—Gragoatá.
1904—Yole "Albatroz"—Vasco da Gama.
1905—Yole "Itabira"—Flamengo.
1906—Yole "Gragoatá"—Gragoatá.
1907—Yole "Alcyon"—Vasco da Gama.
1908—Yole "Inubia"—Gragoatá.
1909—Yole "Salamina"—Botafogo.
1910—Yole "Tieté"—Internacional.
1911—Yole "Jara"—Guanabara.
1912—Yole "Jara"—Guanabara.

Prova classica "Conselho Municipal".

Merece menção honrosa essa prova, disputada pela primeira vez este anno, pois foi instituida em 5 de março ultimo, como demonstração de gratidão e apreço ao Conselho Municipal.

Essa prova, para ser disputada em canoas a dois, seniors, por todas as classes, no percurso de 1.000 metros, foi ganha pelo glorioso Club de Regatas Vasco da Gama, com a sua canoa "Aguia", que venceu brilhantemente em 41 1/2'', que representa um tempo bom.

Federação Brazileira das Sociedades do Remo.

Deve estar orgulhoso o conselho desta Federação pelo brilhante festival nautico de ante-hontem. A não ser uma ou outra falta propria dessas occasiões, a festa foi bellissima e correspondeu aos esforços empregados pelos dignos membros do conselho da Federação.

Club de Natação e Regatas.

O club promotor do festival de domingo ultimo deve regosijar-se por ter apresentado uma festa que deve ser guardada como saudosa, pois foi além da nossa espectativa.

O que dizem pelas garages...

... que o Flow (o secretario), estavo radiante no domingo ultimo (temos obra no proximo numero do "Remo").

... que o Annibal do S. Christovão, assestava bem o seu binoculo, mas viu por um oculo a victoria da "Tupan" com os veteranos.

... que o Carneiro Junior, do Boqueirão, está mesmo um pombinho, e demais em um barquinho, todo pintado de branco. (E' o mesmo que se dizer, lá vai a barquinha, carregada de...)

... que o Gunabara deixou muita gente n'agua, com a victoria da "Tosca".

... que o Motta, do Internacional, tambem chronista sportivo, falava muito, mas só teve uma victoria para o seu club.

... que o Alcides, do Icarahy, não teve a sua "mascotte" no pareo do "Conselho Municipal", (que tenha no domingo proximo).

... que os Kellys, do Icarahy, marretaram a "mascotte" do Alcides.

... que o Natação fez o doce para os outros comerem.

... que o ouro não chegou para as duas barcas.

... que o Flamengo pagou bem cara a sua facilidade, no pareo da "Taça" (fizeram pouco em os meninos do Guanabara).

.. que não foi confirmado um tempo bellissimo, de uma guarnição que perdeu, num pareo bem saliente.

Regatas em Icarahy.

Realizar-se-ha, no proximo domingo, 14 do corrente, na enseada de Icarahy, a grande regata offerecida pelo sport-nautico brazileiro ao Dr. Nilo Peçanha.

A Federação Brazileira da Sociedade do Remo, desejando que esta homenagem, prestada ao preclaro estadista, se revista do maior brilhantismo, determinou que as inscripções da prova desse certamen fossem gratuitas, e obteve do Dr. Feliciano Sodré prefeito de Nitheroy, e da Companhia Cantareira, que os automoveis e carros, destinados á regata, tenham livre curso, na cidade de Nitheroy e barcas.

O Dr. Nilo Peçanha já adquiriu e expoz na casa Oscar Machado um rico bronze "Le cri de la victoire", destinado ao club vencedor do pareo de honra que é dedicado a esse eminente brazileiro.

Vimos tambem em exposição, na mesma casa, um lindo bronze "Sauveteur", que será offerecido pelo Dr. Feliciano Sodré ao vencedor do pareo que a federação dedicou ao governador da cidade de Nitheroy.

Sabemos que já está em andamento, na praia de Icarahy, a creação de um artistico pavilhão, ladeado por dois varandins extremados por lindos coretos, destinados á musica.

Os clubs do Boqueirão e Natação comparecerão á esta festa nautica, em barcas enganaladas.

O general Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, offerecerá uma taça ao club victorioso, no pareo que lhe cabe.

Sabemos que, além do mimoso e rico bronze de "A. Bonfill" adquirido pela Exma. Sra. D. Annita Peçanha, outros bronzes serão offertados aos vencedores dos pareos "Oliveira Botelho" e "Estado do Rio", pelo presidente do Estado do Rio.

TORNEIO DE JUNHO

DECIFRAÇÕES DO DIA 29

Problemas ns. 65, de *Trabuco*: SARDINHA-SARDENHA; 66, de *Camargo*: VACCINA; 67, de *Santelmo*: ALMEIDA.

Aviarás, Ilhéo, Typão, Alleluia, Onofre e Chaperó decifraram todos; Esperança os ns. 65 e 66.

TORNEIO DE JULHO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 22

LOGOGRIPHO

(*Licteur.*)

A mulher—1—2—4—9—6—7—8—9 é tão simples 3—8 como a planta em cujas folhas se encontra uma especie de orvalho.

Problema n. 23

ENIGMA PITTORESCO

(*X. Y. Z.*)

Problema n. 24

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA

(*Oedipo.*)

3 — Tem cheiro de alho a malva silvestre — 3.

Correspondencia

Capelão — Recebida a de 6.

D. SIGLAS.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Jupiter, para portos do sul, Matto Grosso, Paraguay e Montevidéo, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 ½, com porte para o exterior até as 9.

Rè Vittorio, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo objectos para registrar até as 8 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo para o exterior até 1 hora da tarde.

Principe Umberto, para Dakar, Barcelona e Genova, recebendo objectos para registrar até as 11 horas, impressos até o meio-dia e cartas até 1 hora da tarde.

Arlanza, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 hora da tarde.

Amanhã:

Industrial, para Cabo Frio e portos do Espirito Santo, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até meia hora e com porte duplo até 1 hora da tarde.

Minas Geraes, para portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 hora da tarde.

Itapacy, para S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 1|2 e com porte duplo até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 9 de julho de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Na Caixa de Amortização pagam-se hoje os juros das apolices da divida publica, aos possuidores das letras D e E, e amanhã aos das letras F, G, H e I.

Acha-se aberto o pagamento dos juros dos consolidados da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

O Banco Mercantil do Rio de Janeiro está pagando o 4º dividendo de 12 o|o, ou 12$ por acção.

Está aberto o pagamento do dividendo do Banco de Credito Rural e Internacional, referente ao ultimo semestre.

Assembléas geraes.

Reuniões convocadas:

Paranaense de Electricidade, para lançamento de um emprestimo, ás 3 horas de 11.

—Tecidos Corcovado, para augmento do capital, a 1 hora de 15.

—Trajano de Medeiros, para contas e eleições, a 1 hora de 16.

—Marcenaria Brazileira, ás 2 horas de 19, para contas e eleições.

Chamadas de capital.

Carbureto de Calcio, a 3ª entrada de 15 o|o, desde já.

—Tecidos Covilhã, uma entrada de 20 o|o, até 31 do corrente.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

Apolices Geraes, na Caixa de Amortização, desde já.

—Apolices municipaes de Petropolis, desde já, os juros e as sorteadas.

—Apolices de Minas, de 1:000$, os juros semestraes, desde já.

—Camara Municipal de Alfenas, desde já, os juros de 9 o|o por apolice.

—Fiat Lux, desde já, os juros vencidos do 1º coupon de suas debentures.

—Companhia Cervejaria Brahma, desde já, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados.

—A. Januzzi, Filhos & C., os juros das debentures, relativos ao coupon n. 4.

—Fabrica de Sedas Santa Helena, desde já, os juros do 1º semestre.

—Ordem 3ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, os juros vencidos e os titulos sorteados, desde já.

—Banco da Provincia, desde já, os juros do 1º semestre.

—Companhia Materiaes de Construcção, de 10 em diante, os juros do 1º semestre.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros do 1º semestre, desde já.

—Companhia Usinas Nacionaes, os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, os juros das debentures.

—Companhia Docas de Santos, os juros das debentures, desde já.

—Rodrigues & C., os juros do semestre findo, desde já.

—Companhia Industrial de Valença, os juros vencidos e os titulos resgatados, desde já.

—Companhia Vulcano, os juros de suas debentures, desde já.

—Companhia Industrial de Cellulose, os juros, desde já.

—Companhia Industrial Nacional, o 2º rateio de sua liquidação.

—Força e Luz de Palmyra, os juros do semestre findo.

—Tecidos Brazil Industrial, o 9º coupon das debentures da 1ª série.

—Paulo Zsigmondy & C., os juros do semestre findo.

—Brazileira de Lacticinios, os juros vencidos, a partir de 18.

—Edificadora, os juros das debentures, até 15.

—Companhia Centros Pastoris, os juros vencidos, desde já.

—N. S. do Rosario, os juros de suas obrigações, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light, o dividendo de 10 o|o, ou $250 por acção, relativo ao coupon n. 41.

—The Leopoldina Railway, o 13º dividendo de 2 o|o ou 4 sh. por acção, até 25.

—Companhia Locativa e Constructora, desde já, o 1º dividendo, á razão de 10 o|o por acção.

—Seguros União dos Proprietarios, a partir de 15, o 35º dividendo, de 4$ por acção.

—Tecidos Confiança, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.

—Seguros Garantia desde já, á razão de 10$ por acção.

—Nacional Tecidos de Juta, o 1º semestre, desde já.

—Usinas Nacionaes, desde já, o 2º dividendo.

—Docas de Santos, o 38º dividendo do semestre findo.

—Seguros Integridade, desde já, o 75º dividendo.

—Seguros Previdente, desde já, o 71º dividendo, de 16$ por acção.

—Seguros União dos Varejistas, de 15 em diante, o dividendo do semestre findo.

—S. Luiz a Caxias, o 1º dividendo, de 12 o|o ou 12$ por acção a partir de 10.

—Companhia de Acidos, o dividendo de 10 o|o, desde já.

—Companhia Luz Stearica, o 26º dividendo e a quota do fundo de garantia, desde já.

—Tecidos Corcovado, o 32º dividendo do semestre findo, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, o 112º dividendo de 30$ por acção, a partir de 10.

—Banco do Commercio, o 74º dividendo de 9$ por acção, desde já.

—Banco Predial e Hypothecario, a partir de 15, o dividendo de 8$ por acção.

—Banco Mercantil, o 4º dividendo de 12 o|o, ou 12$ por acção, desde já.

—Banco Credito Rural e Internacional, o dividendo referente ao ultimo semestre.

—Banco da Lavoura, o 46º dividendo de 7$ por acção, a partir de 11.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Continuou ainda mal collocado esse mercado, que funccionou, entretanto, sustentado pelo Banco do Brazil.

Esse banco operava ainda para remessa a 16 3|16 d, o British a 16 11|64 d, e os demais sacadores a 16 5|32 d, mas, com pouca procura visto subsistir a falta de dinheiro para novas tomadas de cambiaes.

O papel particular continuava tambem escasso, por isso eram essas letras cotadas a 16 7|32 e 16 13|64 d, em pequena escala.

Deram os bancos as tabelas de 16 1|8 e 16 5.32 d, que regularam sobre Londres officialmente.

Tabelas de bancos:

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence)	16 1|8	a 16 5|32
Paris (por franco)	$592	a $590
Hamburgo (por marco)	$731	a $728

Praças:	a 3 d. v.	
Londres (por pence)	16	a 16 1|32
Paris (por franco)	$596	a $594
Hamburgo (por marco)	$737	a $734
Italia (por lira)	$596	a $591
Portugal (réis forte)	$305	a $302
Hespanha (por peseta)	$572	a $566
Nova York (por dollar)	3$090	a 3$080
Turquia (por pence)	15 31|32	a 16
Austria (por pence)	15 31|32	a 16
Rio da Prata:		
Argentina (por peso)	3$030	a 3$020
Uruguay (por peso)	—	3$230
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	$596	a $593
Operações:		
Bancario	16 11|64	a 16 5|32
Particular	16 7|32	a 16 13|64

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence)	16 5|32	a 16 1|32
Paris (por franco)	$590	a $593
Hamburgo (por marco)	$729	a $735
Sobre-taxa:		
Café (por franco)	—	$593
Alfandega:		
Vales, em ouro (por 1$)	—	1$687
Operações:		
Bancario	—	16 3|16
Particular	—	16 1|4

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence)	—	15 31|32
Paris (por franco)	—	$597
Hamburgo (por marco)	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Por libra (soberano)	—	15$000
Por 1$ (ouro nacional)	—	1$687
Por franco, lira e peseta	—	$594
Por marco	—	$731
Por dollar	—	3$082
Por peso argentino	—	2$973
Por coroa austriaca	—	$624
Por 1$ fortes	—	3$330

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças	a 90 d.	á vista
Londres (por libra)	16 5|32	a 16
Paris (por franco)	$590	a $596
Hamburgo (por marco)	$728	a $735
Italia (por libra)	—	$597
Portugal (réis forte)	—	$314
Nova York (por dollar)	—	3$080
Operações:		
Bancario	16 1|8	a 16 3|16
Particular	16 5|32	a 16 3|16

Libra esterlina (soberanos), 15$000.
Ouro nacional, em vales, por 1$—1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Funccionou hontem com regular movimento de operações o mercado de fundos, mas os respectivos trabalhos careceram, em geral, de importancia.

Estiveram bem collocadas as apolices, que regularam animadas, mas com negocios pequenos.

Os papeis de jogo funccionaram na sua maioria mal collocados, apenas tendo apresentado alguma firmeza os da Estrada de Ferro de Goyaz.

Effectivamente, os papeis da Docas da Bahia, regularam frouxos, por isso que foram trabalhados apenas por um corretor, que ficou comprando a 130$ e vendendo a 131$000.

Tudo o mais carecia de interesse, como se evidencia das vendas e offertas adiante.

Vendas da Bolsa:

APOLICES GERAES:

Antigas, 5 o|o: 1, 1, 1, 1, 1, 2, 6, 2, 2, 3, 3, 10, 10, 25, 17, 24, 1, 1 e 1 a 1:013$000.

Minas, de 500$: 1 a 1:002$; 1 e 1 a 1:003$; idem de 200$: 1 a 1:005$; 1 a 1:003$000.

Emprestimo de 1909: 4 a 995$; 29, 40, 69, 5, 1, 9, 12, 3 e 5 997$; 30, 35, 15, 50, 87 e 65 a 998$000.

APOLICES ESTADOAES:

Rio, de 100$ (4 o|o): 20 e 100 a 95$500.
Minas, de 1:000$: 1 e 2 a 980$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro (£ 20, nom.): 100 a 209$059.
Emprestimo de 1906 (ao port.): 10 a 203$500.
Emprestimo de Nitheroy (ao port.): 22 e 25 a 207$000.

ACÇÕES DIVERSAS:

Comp. E. F. Goyaz: 100, 200 e 400 a 81$; 50 a 82$; 150 a 83$; 50 a 86$; (v|c. 30 dias): 200 a 83$; 200 e 200 a 85$000.

Comp. Tecidos S. Joaquim: 60 e 100 a 105$000.

Comp. Docas de Santos (ao port.): 50 a 702$; idem (nom.): 50 a 690$000.

Comp. Manufactora Fluminense: 10 e 20 a 250$000.

Comp. Docas da Bahia: 900 a 130$; idem (v|c. 30 dias): 200 e 500 a 133$500.

DEBENTURES DIVERSAS:

Comp. Luz Stearica: 500 a 205$000
Comp. Tecidos Botafogo: 100 a 208$000.

Offertas da Bolsa:

	Vendedor	Comprador
APOLICES GERAES:		
Antigas (5 o|o)	1:014$000	1:013$000
Empr. de 1897 (5 o|o)	1:008$000	1:005$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:027$000	1:022$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	999$000	997$000
Empr. de 1910 (4 o|o)	720$000	656$000
Empr. de 1911 (5 o|o)	—	900$000
APOL. ESTADOAES:		
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	512$[illegible]	510$000
Rio, (6 o|o, nominaes)	502$000	500$000
Rio, 100$ (4 o|o)	96$000	95$000
Minas, 1:000$ (5 o|o)	—	980$000
Espirito Santo (6 o|o)	—	980$000
Rio G. do Sul (6 o|o)	—	1:040$000
APOL. MUNICIPAES:		
Empr. de 1906 (nom.)	—	204$000
Idem (ao portador)	203$500	203$000
Idem de 1909 (port.)	199$000	198$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	209$000	208$500
Idem (ao portador)	300$000	298$000
Nitheroy (2ª serie)	—	205$000
Idem (ao portador)	210$000	207$000
Idem (nominaes)	209$000	207$000
Petropolis (6 o|o)	—	200$000
Alfenas (9 o|o)	—	103$000
DEBENTURES:		
Tecidos Manufactora	210$000	205$000
America Fabril	212$000	205$000
Brazil Industrial	205$000	200$000
Tecidos Carioca (nom.)	214$000	212$000
Idem (ao portador)	—	212$000
Tecidos Confiança	212$000	209$000
Tecidos Botafogo	207$000	205$000
Tec. S. Pedro (nom.)	212$000	205$000
Tecidos Santo Aleixo	205$000	200$000
Paulo Zsigmondy	205$000	200$000
Tecidos Petropolitana	—	200$000
Tecidos S. Bernardo	—	205$000
Industrial Mineira	200$000	—
Fabril Paulistana	205$000	202$000
Industrial Campista	—	200$000
Industrial de Valença	—	208$000
Tecidos Magéense	204$000	—
Usinas Nacionaes	—	—
Vera Cruz	210$000	—
Mercado Municipal	207$000	206$000
Const. de Electricidade	202$000	195$000
Industrial do Brazil	190$000	[illegible]
Docas de Santos	—	208$000
Industria e Commercio	—	90$000
Transp. e Carruagens	—	210$000
Cantareira e Viação	220$000	210$000
Cervejaria Brahma	—	213$000
Fiat Lux	201$000	190$500
E. F. S. Paulo-Goyaz	98$000	—
Industrial de Cellulose	202$000	—
Usinas Nacionaes	—	202$000
Mat. de Construcção	205$000	200$000
E. C. de Quissamã	—	102$000
Luz Stearica	205$000	202$000
Comp. Edificadora	205$000	—
LETRAS:		
Banco Credito Real de Minas (7 o|o)	104$000	102$000
ACÇÕES DIVERSAS:		
Bancos:		
Do Brazil	—	272$000
Commercial	247$000	240$000
Do Commercio	—	215$000
Da Lavoura	—	187$000
Nacional	—	200$000
Mercantil	295$000	290$000
Da Provincia	—	250$000
Tecidos:		
Companhia Alliança	300$000	297$000
Companhia Corcovado	315$000	300$000
Comp. Brazil Industrial	355$000	—
Industrial de Valença	—	400$000
Companhia Confiança	255$000	—
Companhia Magéense	150$000	138$000
Companhia S. Felix	90$000	80$000
Companhia Carioca	320$000	300$000
Companhia Progresso	350$000	338$000
S. Pedro de Alcantara	300$000	—
União Lavrense	240$000	230$000
Companhia Botafogo	—	200$000
Comp. S. Joaquim	110$000	102$000
Comp. Manufactora	—	242$000
Companhia da Tijuca	253$000	245$[illegible]
Bom Pastor	—	220$000
Santo Aleixo	—	150$000
Comp. Barbacena	—	125$000
Companhia Cometa	—	255$000
Fabril Paulistana	155$000	—
Nacional de Juta	200$000	150$000
Industrial Campista	300$000	250$000
Santa Helena	—	215$000
Seguros:		
Argos Fluminense	—	900$000
Companhia Confiança	—	72$000
Companhia Varejistas	—	125$000
Companhia Integridade	—	60$000
União dos Proprietarios	—	120$000
Companhia Brazil	30$000	22$000
Companhia Garantia	200$000	—
Comp. diversas:		
Docas da Bahia	131$000	130$000
Loterias Nacionaes	—	68$500
Minas de S. Jeronymo	20$500	19$500
Terras e Colonização	—	12$750
Rede Sul-Mineira	110$000	107$000
Docas de Santos (nom.)	—	790$000
Idem (ao portador)	705$000	700$000
Centros Pastoris	27$000	24$000
E. F. Norte do Brazil	85$000	70$000
S. Paulo-Rio Grande	55$000	40$000
E. F. de Goyaz	88$000	84$500
E. F. P. S. Manhuassú	—	50$000
E. F. Noroeste do Brazil	—	100$000
Melhor. no Maranhão	50$000	43$000
Melhor. em Pernambuco	—	40$000
Cantareira e Viação	220$000	202$000
Victoria a Minas	135$000	125$000
Transp. e Carruagens	92$000	90$000
Usinas Nacionaes	205$000	—
Jardim Botanico	—	210$000
Hanseatica	—	121$000
Saneamento do Rio	—	115$000
Comm. e Navegação	—	110$000
Caxambú	—	60$000
Mercado Municipal	50$000	50$000
Minas Sul-Riograndense	175$000	170$000
Construcções Civis	159$000	150$000
Casa Viraldi	—	230$000
Mat. de Construcção	—	210$000

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Continuava ainda hontem, em attitude desfavoravel esse mercado, ante a insistencia dos centros consumidores em manter systematicamente um curso todo de baixa, que muito tem prejudicado a marcha regular do nosso mercado, embora a escassez de supprimentos dê margem para contemporizar com esse estado irregular das bolsas.

Nessas condições, na abertura, não tivemos trabalhos de maior importancia, dada certa divergencia suscitada entre os interessados. Com effeito, foram feitos alguns negocios de somenos importancia, que não deram margem para idealizar preços, que se consideravam nacionaes.

Depois disso, porém, houve mais desenvolvido movimento, de sorte que o mercado passou a funccionar com melhor feição e em vias de restabelecer-se.

Foram fechadas para exportação cerca de 3.000 saccas, contra 5.200 anteriores.

Sobre aquelles negocios foram divulgados os preços de 12$800 a 13$, mas, com poucas tendencias para melhorarem.

O mercado fechou a esses preços, porém mal collocado, em consequencia de novas evoluções de baixa dos centros.

TRABALHOS DO DIA

Verificou-se no mercado o seguinte movimento que foi officialmente confirmado:

Barra dentro	355
Cabotagem	610
Estrada de Ferro Leopoldina	2.585
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.860
Total	5.400

Vendas conhecidas:

No dia de hontem	3.000
No dia de ante-hontem	5.200
Desde o dia 1 do corrente	24.600
Passaram por Jundiahy	41.900

Pauta da semana, 890 réis.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock actual	140.508
Ultimas entradas	7.478
Total	147.986
Ultimos embarques	1.640
Stock actual	146.346

ENTRADAS

De 1 a 7:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	17.269	1.036.140
Estrada de F. Central	11.878	712.680
Por via maritima	5.131	307.860
Total	34.278	2.056.680

De 1 a 8:	Saccas	Kilog.
Estr. de F. Leopoldina	19.854	1.191.240
Estrada de F. Central	13.738	824.280
Por via maritima	6.086	365.160
Total	39.678	2.380.680

EMBARQUES

Dia 6:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	—	—
Europa	1.125	67.500
Rio da Prata	—	—
Pacifico	—	—
Cabo	—	—
Cabotagem	515	30.900
Total	1.640	98.400

De 1 a 6:	Saccas	Kilog.
Estados Unidos	5.784	347.040
Europa	14.357	861.420
Rio da Prata	—	—
Pacifico	1.727	103.620
Cabo	—	—
Cabotagem	1.112	66.720
Total	22.980	1.378.800

COTAÇÃO POR ARROBA

(*Genero novo*)

Typo n. 3	13$600	a 13$800
" n. 4	13$400	a 13$600
" n. 5	13$200	a 13$400
" n. 6	13$000	a 13$200
" n. 7	12$800	a 13$000
" n. 8	12$500	a 12$700
" n. 9	12$300	a 12$400

Encontramos o mercado de Santos apenas calmo, ou quieto e inalterado, tendo regulado o preço anterior de 7$950.

As entradas foram de 16.821 saccas e as saidas de 7.051, tendo passado por Jundiahy 41.700 ditas.

Desde o dia 1º entraram 143.266 saccas, na média de 23.878, sendo o *stock* de 1.359.986 ditas.

Companhia Auxiliar do Commercio de Café.

Santos, 8 de julho de 1912.

Cotações de abertura:

Typo 4	*Por 10 kilos* Comprador	Vendedor
Julho	8$350	8$375
Agosto	8$450	8$475
Setembro	8$500	8$525
Outubro	8$500	8$525
Novembro	8$500	8$525
Dezembro	8$500	8$525

Cotações de fechamento:

Typo 4	*Por 10 kilos* Comprador	Vendedor
Julho	8$375	8$400
Agosto	8$425	8$450
Setembro	8$475	8$500
Outubro	8$475	8$500
Novembro	8$475	8$500
Dezembro	8$475	8$500

CENTROS DE CONSUMO

Oscillações da abertura das bolsas:

Dia, 8 — Nova York, baixa de 9 a 13 pontos.

Havre, baixa de 1|2 a 3|4 franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Londres, baixa de 1 1|2 a 4 1|2 d.

Opções:

Havre — Setembro 83 1|4, dezembro 83 1|2, março 83 e maio 83 1|4 francos por 50 kilos.

Hamburgo — Setembro 67 1|2, dezembro 67 1|4, março 67 1|4 e maio 67 1|4 pfening por 1|2 kilo.

Londres — Setembro 62 sh, dezembro 63 sh. e 3 d., março 62 sh. e maio 62 sh. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, baixa de 17 a 19 pontos.

Havre, baixa de 1|2 a 3|4 franco.

Hamburgo, baixa de 1|4 de pfening.

Fechamento:

Havre, baixa de 1|4 de franco.

Hamburgo, baixa de 1|2 a 3|4 de pfening.

Nova York, baixa de 26 a 27 pontos.

Algodão.

O mercado de Liverpool hontem accusou uma alta de 11 pontos, que elevou a cotação do genero de Pernambuco, 1ª sorte, a 7.77 d. por libra.

O nosso mercado funccionou bem collocado, embora as entradas fossem volumosas as entradas e pequenas as saidas.

Não havia procura de importancia, mas, os vencedores se mantiveram sustentados.

Foram recebidos 1.633 fardos, sendo 1.080 do Ceará e 553 de Natal e retirados dos trapiches 585 ditos, sendo o deposito actual de 25.492 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por [illegible]	
Pernambuco, 1ª sorte, sertão	11$000	a 12$000
Idem, 1ª sorte	10$700	a 11$500
Assú, 1ª sorte	10$500	a 11$000
[illegible]	Nominal	
Natal, 1ª sorte	10$300	a 11$000
Mossoró, 1ª sorte	10$200	a 11$000
[illegible]	Nominal	
Ceará, 1ª sorte	10$400	a 11$000
[illegible]	Nominal	
Idem regular	10$000	a 10$200
Idem regular	Nominal	
Parahyba, 1ª sorte	10$200	a 11$000
[illegible]	Nominal	
Maceió, 1ª sorte	10$300	a 11$000
Idem regular	Nominal	
Penedo	10$000	a 10$600

Assucar.

O mercado de assucar hontem funccionou com alguma procura, tendo ficado, porém, regularmente sustentado e livre do movimento especulativo que se considera de todo terminado deixando assim de causar apprehensões pouco favoraveis ao seu curso.

As ultimas entradas orçaram por 3.231 saccos, de Campos, consignados: 798 a Meirelles Zamith & C., 500 a Duviviers & C. 500 a Fry Youle & C., 250 a R. de Oliveira e 1.133 a Walter Brothers & C.

Sairam dos trapiches 4.442 saccos e ficaram em deposito hontem 355.922 ditos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas	
Branco, usina	Não ha	
Idem cristal	$480 a	$540
Idem, 3ª sorte	$480 a	$550
2º jacto	$320 a	$450
Somenos	Não ha	
Amarello cristal	$380 a	$440
Mascavinho	$300 a	$420
Mascavo bom	$260 a	$280
Idem regular	$240 a	$260
Idem baixo	$220 a	$240
[illegible] Pernambuco:		
Qualidades		*Por arroba*
Usina, 1ª sorte	—	9$000
Cristaes	—	8$800
3ª sorte	—	7$800
Somenos	—	7$500
Demerara	—	7$000
[illegible] Campos:		
Branco cristal	35$000 a	36$000
Mascavinho	Não ha	

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

Aguardente:		
Paraty (pipa)	200$000 a	205$000
Angra (pipa)	195$000 a	200$000
Campos (pipa)	180$000 a	190$000
Maceió (pipa)	175$000 a	180$000
Pernambuco (pipa)	175$000 a	180$000
Alcool:		
Fino de 38 a 40 grãos	260$000 a	300$000
De 36 grãos	240$000 a	260$000
Alfafa:		
Nacional (por kilo)	$200 a	$220
Estrangeira (por kilo)	$100 a	$195
Amendoim:		
Em casca (por 100 kilos)	26$000 a	27$000
Arroz:		
Superior (por 100 kilos)	45$000 a	50$000
Idem bom (por 100 kilos)	38$000 a	40$000
Idem regular (por 100 ks.)	29$000 a	35$000
Idem do norte (por 100 ks.)	30$000 a	34$000
Idem, idem, rajado (por 100 kilos)	25$000 a	28$000
Idem agulha (por 100 ks.)	57$500 a	62$500
Idem inglez (por 100 kilos)	Não ha	
Azeite:		
Prista (litro)	—	2$600
Hespanhol (lata grande)	22$000 a	23$000
Portuguez (lata grande)	27$000 a	38$000
Farelo:		
Moinho Inglez (38 kilos)	—	3$600
Farelinho (38 kilos)	—	4$100
Remoido (38 kilos)	—	4$600
Trigulho (38 kilos)	—	3$700
Moinho de Santa Cruz (38 kilos)	3$500 a	3$600
Moinho Fluminense (38 ks.)	3$500 a	3$600
Feijão de côr:		
Amendoim, nacional	35$000 a	36$000
Enxofre	22$500 a	24$000
Mulatinho	20$000 a	23$500
Branco nacional	25$000 a	26$000
Vermelho	18$500 a	20$000
Diversos	15$000 a	22$000
Branco	40$000 a	41$000
Amendoim	Não ha	
Fradinho	37$000 a	39$000
Manteiga nacional	25$000 a	26$000
Preto de P. Alegre sup.	18$000 a	21$700
Idem da terra	20$000 a	22$500
Idem Sta Catharina, sup.	17$500 a	19$000
Fumo de corda:		
Do Rio Novo:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$600 a	2$300
Pomba:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$000 a	1$700
De Minas:		
Conforme a qualidade (kilo)	$800 a	1$400
De Goyaz:		
Conforme a qualidade (kilo)	1$200 a	2$000
Fumo em folhas:		
De Porto Alegre:		
Conforme a qualidade (kilo)	$750 a	1$150
Da Bahia:		
Conforme a marca (kilo)	$700 a	2$200
Lombo:		
Especial (kilo)	1$000 a	1$200
Baixo (kilo)	$800 a	$900
Goiabada de Campos:		
Lery (kilo)	—	1$200
Cysne (idem)	—	1$200
Dragão (idem)	—	1$200
Super fina (idem)	—	1$100
Oval, aberta (idem)	—	$540
Manteiga:		
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a	1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$350 a	2$400
Idem pequenas	2$350 a	2$400
Brétel Frères (latas sort.)	2$200 a	2$220
Lepelletier	2$300 a	2$320
Lebensen	Não ha	
Mascolet	Não ha	
Brun	2$350 a	2$400
Buck Junior	Não ha	
Outras marcas	1$750 a	2$500
De Minas	2$900 a	3$400
Milho:		
Da terra (100 kilos)	14$000 a	14$400
Idem branco (100 kilos)	12$500 a	13$000
Oleo de algodão:		
Nacional (litro)	Nominal	
Idem de linhaça, em barril (kilo)	1$100 a	1$200
Idem, idem, em lata (kilo)	1$000 a	1$100
Presuntos:		
Superiores	1$850 a	1$9[illegible]
Inferiores	1$700 a	1$780
Pinho:		
Americano (pé)	—	$300
Resina (duzia)	—	90$000
Spruce (duzia)	—	86$000
Sueco branco (duzia)	—	86$000
Idem vermelho (duzia)	—	89$000
Do Paraná:		
Superior (duzia)	—	77$000
Inferior (duzia)	—	67$000
Sal do norte:		
Marca Touro (alqueire)	—	2$250
Outras procedencias (idem)	—	1$850
Sebo:		
Rio Grande (kilo)	—	$575
Matadouro (kilo)	Nominal	
Vinhos:		
Rio Grande (pipa)	150$000 a	160$000
Virgem do Porto (pipa)	330$000 a	340$000
Verde do Porto (pipa)	320$000 a	340$000
Collares superior (pipa)	360$000 a	370$000
Banha nacional:		
Porto Alegre (60 kilos)	60$000 a	63$600
Lata de 20 kilos (60 ks.)	60$000 a	63$000
Laguna, idem (60 kilos)	56$000 a	59$000
Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a	72$000
Minas, lata de 2 kilos (60 kilos)	56$400 a	57$600
Idem, lata grande (60 ks.)	56$400 a	57$600
Americana:		
Em barris (por libra)	Nominal	
Bacalháo:		
Gaspe (tina)	44$000 a	45$000
Noruega (caixa)	38$000 a	39$000
Peixeling (tina)	36$000 a	38$000
Halifax (tina)	42$000 a	43$000
Batatas estrangeiras:		
De Lisboa (por 2|2 caixa)	18$000 a	18$500
Francezas (por 2|2 caixa)	Não ha	
Nova Zelandia (kilo)	Não ha	
Breu:		
Escuro (barril)	Nominal	
Claro (280 libras)	35$000 a	36$000
Borracha:		
Mangabeira (15 kilos)	—	48$000
Cebolas:		
Rio Grande (cento)	1$600 a	2$000
Chá da India:		
Verde (kilo)	6$200 a	9$500
Preto (idem)	6$000 a	9$000
Couros seccos:		
R. Grande, systema platino	$760 a	$840
Rio da Prata:		
Patas e mantas	$760 a	$860
Puras mantas	$800 a	1$000
Cimento:		
Conforme a marca (barrica)	11$000 a	12$000
Ervilhas:		
Estrangeira (100 kilos)	68$000 a	70$000
Farinha de mandioca:		
De Porto Alegre:		
Especial (100 kilos)	18$500 a	19$000
Fina (100 kilos)	17$000 a	17$500
Peneirada (100 kilos)	16$000 a	16$500
Grossa (100 kilos)	13$000 a	13$500
De Laguna:		
Fina (100 kilos)	Não ha	
Grossa (100 kilos)	13$000 a	13$500
Farinha de trigo:		
Moinho Inglez:		
Semolina	24$700 a	25$200
Bola (88 kilos)	—	26$700
Nacional (88 kilos)	23$500 a	24$000
Brazileira (88 kilos)	22$700 a	23$200
Moinho Fluminense:		
S. Leopoldo (88 kilos)	24$500 a	25$000
O O (88 kilos)	22$500 a	24$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola (2|2 saccos)	24$700 a	25$200
Santa Cruz (2|2 saccos)	23$500 a	24$000
Avenida (2|2 saccos)	22$700 a	23$200
Mimosa (2|2 saccos)	22$700 a	23$200
Outros generos:		
Agua-raz (kilo)	—	$800
Alpiste (100 kilos)	45$000 a	47$000
Batatas (kilo)	$220 a	$240
Carne de porco (kilo)	$500 a	$560
Canella (kilo)	1$500 a	1$600
Canjica (100 kilos)	27$000 a	28$000
Farelo de trigo (100 kilos)	7$200 a	7$400
Favas (100 kilos)	Não ha	
Fubá de Milho (100 kilos)	12$000 a	18$000
Kerosene (caixa)	7$100 a	8$000
Ladrilhos (milheiro)	—	125$000
Telhas francezas (milheiro)	—	350$000
Linguas do R. Grande, uma	1$350 a	1$500
Matte (kilo)	$400 a	$580
Pimenta da India (kilo)	1$100 a	1$200
Phosphoros (lata)	38$000 a	42$000
Idem de cera (lata)	—	60$000
Polvilho (100 kilos)	23$000 a	24$000
Tapioca (100 kilos)	16$000 a	24$000
Toucinho (kilo)	$760 a	$950
Tremoços (100 kilos)	25$000 a	26$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

Do Rio da Prata e escalas, pelo paquete nacional *Saturno*: carga varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Santos e escalas, pelo paquete inglez *Tennyson*: carga, varios generos, a Laport & Holtz;

De Antofogasta e escalas, pelo paquete inglez *Arno*: carga, salitre, a Amaral Sutherland & C.;

De Iguape e escalas, pelo paquete nacional *Villa Bella*: carga, varios generos, á Empreza Rio-S. Paulo;

De Nova York e escalas, pelo paquete allemão *Numantia*: carga, varios generos, a Theodor Wille & C.;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Arlanza*: carga, varios generos, á Mala Real Ingleza.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Rio da Prata e escalas, nacional *Saturno*; Santos e escalas, inglez *Tennyson*; Antofogasta e escalas, inglez *Arno*; Iguape e escalas, nacional *Villa Bella*; Nova York e escalas, allemão *Numantia*; Southampton e escalas, inglez *Arlanza*.

Vapores saidos:

Rio Grande do Sul, allemão *Halle*; Nova York e escalas, inglez *Tennyson*; Porto Alegre e escalas, nacional *Bocaina*.

Cabo Frio, rebocador nacional *Brazil*.

Vapor em viagem:

PERNAMBUCO, 7.

O paquete *Itapeira* seguiu hoje directamente para o Rio de Janeiro.

Vapores esperados:

9 Portos do norte, *S. Paulo*.
9 Nova York e escalas, *Voltaire*.
9 Portos do norte, *Satellite*.
9 Portos do norte, *Industrial*.
9 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
9 Rio da Prata, *P. Umberto*.
9 Rio da Prata, *Italic*.
9 Portos do norte, *Bahia*.
9 Portos do norte, *Pyrineus*.
9 Portos do sul, *Itapuca*.
10 Rio da Prata, *Aragon*.
10 Southampton e escalas, *Albanian*.
10 Portos do norte, *Itauba*.
10 Portos do norte, *Fagundes Varella*.
11 Santos, *Duna*.
11 Genova e escalas, *Cordova*.
11 Buenos Aires e escalas, *Frisia*.
11 Portos do sul, *Itatiba*.
12 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
12 Hamburgo e escalas, *Woglinde*.
12 Hamburgo e escalas, *Blucher*.
12 Portos do sul, *Itaituba*.
14 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
14 Buenos Aires e escalas, *Plata*.
14 Hamburgo e escalas, *Den of Kelly*.
14 Santos, *Asuncion*.
15 Buenos Aires e escalas, *Cap R[illegible]*
15 Portos do sul, *Orion*.
15 Antuerpia e escalas, *Roumanie*.
16 Liverpool e escalas, *Oravia*.
16 Trieste e escalas, *Laura*.
16 Rio da Prata, *Amazone*.
16 Rio da Prata, *Vasari*.
16 Rio da Prata, *Vandyck*.
17 Portos do norte, *Ceará*.
18 Callão e escalas, *Orissa*.
18 Rio da Prata, *Italia*.
19 Santos, *Halle*.
19 Rio da Prata, *Cap Finisterre*.
21 Nova York, *Byron*.
24 Rio da Prata, *Arlanza*.
25 Rio da Prata, *Francesca*.
25 Santos, *Belgrano*.

Vapores a sair:

9 Buenos Aires e escalas, *Arlanza*.
9 Marselha e escalas, *Italie*.
9 Buenos Aires e escalas, *Re Vittorio*.
9 Rio da Prata, *Jupiter*.
9 Londres, *H. Warrior*.
9 Portos do sul, *Anna*.
9 S. Sebastião e escalas, *Angra*.
9 Portos do sul, *Itapacy*.
10 Victoria e escalas, *Rio S. Matheus*.
10 Southampton e escalas, *Aragon*.
10 Victoria e escalas, *Industrial*.
10 Portos do norte, *Minas Geraes*
10 Aracajú e escalas, *Santa Cruz*.
10 Portos do sul, *Victoria*.
10 Caravellas e escalas, *Arassuahy*.
10 Victoria, *Pinto*.
11 Pernambuco e escalas, *Itapuca*.
11 Buenos Aires e escalas, *Cordova*.
11 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
11 Portos do norte, *Piauhy*.
11 Cabo Frio, *Oliveira Botelho*
12 Portos do norte, *Sergipe*.
12 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
12 Portos do Rio Grande, *Cubatão*.
13 Portos do norte, *Tijuca*.
13 Rio da Prata, *Blucher*.
13 Porto Alegre e escalas, *Itauba*.
14 Trieste e escalas, *Duna*.
14 Marselha e escalas, *Plata*.
14 Rio da Prata, *Zeelandia*.
14 Villa Nova e escalas, *Iris*.
15 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*
15 Rio da Prata, *Fag. Varella*.
16 Callão e escalas, *Oravia*.
16 Portos do sul, *Mayrink*.
16 Bordéos e escalas, *Amazone*.
16 Liverpool e escalas, *Vandyck*.
16 Rio da Prata, *Laura*.
16 Londres, *H. Brar*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
17 Montevidéo e escalas, *Saturno*.
18 Portos do norte, *Manáos*.
18 Genova e escalas, *Italia*.
18 Liverpool e escalas, *Orissa*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Finisterre*.
20 Pará e escalas, *Mucury*.
22 Montevidéo e escalas, *S. Paulo*.
23 Londres e escalas, *Laddie*.
24 Portos do norte, *Olinda*.
24 Southampton e escalas, *Arlanza*.
25 Trieste e escalas, *Francesca*
26 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.

ALFANDEGA

Esta repartição arrecadou hontem a quantia de 452:295$766, sendo em ouro, 171:590$755 e em papel 280:705$011.

De 1 a 8 do corrente foram arrecadados 2.679:166$006.

Em igual periodo do anno findo foram arrecadados 2.227:100$919, sendo a differença, para mais, no corrente anno de 452:065$087.

— Depois de ouvida a respeito a Compagnie du Port de Rio de Janeiro, por intermedio do superintendente do serviço aduaneiro no cáes do porto, será junta aos papeis relativos ao processo requerido por Joseph Arnaud, sobre o extravio de uma caixa de marca J. A., do armazem n. 3 daquelle cáes, a defesa apresentada pelo fiel do mesmo armazem Alfredo Joaquim de Almeida e Silva.

— Ao 1º tenente da armada José Eduardo de Macedo Soares foi permittido despachar dois caixões contendo objectos de seu uso, livre de direitos.

— "Diga o fim para que quer a certidão" foi o despacho exarado em um requerimento da Empreza Esperança Maritima, pedindo se mande passar por certidão o teor do despacho de Hime & C., em 28 de agosto de 1909.

— Em vista do parecer da commissão de vistorias, foi concedido um abatimento de 60 o|o sobre os direitos de 11 1|2 duzias de camisas de algodão despachadas por Severino Mendes, que se acham avariadas.

— Aos Srs. Hasseuclever & C. foi permittido despachar, livres de direitos de importação e de expediente, onze caixas de marca H & C.

— Foram concedidos 50 o|o de abatimento nos direitos a fazer por Filgueiras & Macedo, pela mercadoria contida em 33 caixas de marca F & M., visto a mesma achar-se avariada.

— A The Conquista Xição Gold Mines Limited foi permittido despachar livres de direitos de consumo e de expediente varios volumes vindos pelo vapor *Purus*, entrado o mez passado.

— A Prefeitura Federal foi permittido despachar pagando 8 o|o do valor 50 barris com cimento em pó e 6.407 saccos com asphalto para calçamento.

— Na 1ª secção foram distribuidos os manifestos seguintes aos funccionarios abaixo:

N. 958, do vapor hollandez *Maasland*, procedente de Amsterdam e consignado a S. A. Martinelli, ao Sr. C. Leal.

N. 959, do vapor italiano *Humbria*, procedente de Buenos Aires e consignado a S. A. Martinelli, ao Sr. C. Nunes.

N. 960, do vapor inglez *Arawa*, procedente de Wellington e consignado a Wilson Sons & C., ao Sr. Balthazar.

Aragon, para Bahia, Pernambuco, São Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 1|2, com porte duplo e para o exterior até as 9 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 89ª loteria do plano n. 215, 152ª extracção, realizada hontem:

20577....	16:000$000	12436....	100$000
22147....	2:000$000	14886....	100$000
15008....	1:000$000	15376....	100$000
13475....	1:000$000	18795....	100$000
37742....	1:000$000	19454....	100$000
2603....	200$000	21055....	100$000
7951....	200$000	22141....	100$000
10486....	200$000	22373	100$000
21280....	200$000	25719....	100$000
23 64....	200$000	26374....	100$000
25551....	200$000	26706....	100$000
36183....	200$000	30089....	100$000
37463....	200$000	32624....	100$000
4121....	200$000	33869....	100$000
17921....	200$000	34511....	100$000
376....	100$000	35133....	100$000
1771....	100$000	37602....	100$000
1937....	100$000	37624....	100$000
1952....	100$000	38008....	100$000
2281....	100$000	40370....	100$000
4020....	100$000	40435....	100$000
4586....	100$000	41324....	100$000
6093....	100$000	42231....	100$000
7543....	100$000	45816....	100$000
8993....	100$000	47710....	100$000

APROXIMAÇÕES

20576 e 20578	200$000
22146 e 22148	100$000
15007 e 15009	100$000
13474 e 13476	100$000
37741 e 37743	100$000

DEZENAS

20571 a 20580	30$000
22141 a 22150	20$000
15001 a 15010	20$000
13471 a 13480	20$000
37741 a 37750	20$000

CENTENAS

13401 a 13500	4$000
15001 a 15100	4$000
20501 a 20600	4$000
22101 a 22200	4$000
37701 a 37800	4$000

Todos os numeros terminados em 77 têm 4$ e os terminados em 7 têm 2$, exceptuando os terminados em 77.

Manoel Cosme Pinto, fiscal do governo — Dr. *Antonio Olynthio dos Santos Pires*, director-presidente —*João Carlos de Oliveira Rosario*, director assistente — O escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

MEDICOS

Dr. Carlos Werneck — Operador e parteiro. Residencia, rua Conde de Baependy n. 9, antigo; consultorio, Ourives n. 5, das 2 ás 4.

Dr. Urbino de Freitas — Applica 606 por processo mais recente e indolor. Rua Sete de Setembro, 186, de 1 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Clinica medica. Res.: Ypiranga, 60. Cons.: Carioca, 24. Das 2 ½ ás 4 ½.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 36, sobrado, das 2 ás 5, e avenida Salvador de Sá n. 23, do meio-dia a 1 hora.

Dr. Carvalho Azevedo — De volta de sua viagem á Europa, C. R. Treze de Maio, 27. R. praia da Lapa, 36, telephone 1.583.

Dr. Carlos Novaes Filho—Vias urinarias; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Oswaldo de Oliveira—Cons. Ourives 5, das 2 ás 4. Resid. M. de Abrantes, 204. Teleph. 598, sul.

Dr. Rocha Vaz — Docente de clinica medica da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua da Quitanda numero 73; residencia, rua de S. Christovão n. 409. Tel. V. 546.

Dra. Ephigenia Veiga de volta da Europa. Cons. r. Uruguayana, 21, res. rua das Laranjeiras n. 374.

Dr. C. d'Utra Vaz — Clinica medica. Consultas: rua Uruguayana numero 114, das 10 ás 11 horas. Residencia: rua dos Andradas n. 71. Chamados a qualquer hora.

Dr. E. Vidigal—Mols. do pulmão, do coração e syphilis. Cons. das 2 ás 4, rua Primeiro de Março n. 14.

Gonorrhéas e suas complicações — Cura radical — **Dr. João Abreu** — 35, rua do Hospicio, das 8 ás 4.

Dr. Frederico de Faria Ribeiro— Residencia: avenida do Fonseca n. 7, Nitheroy, e consultorio: rua da Assembléa n. 73, sobrado, das 2 ás 4 horas.

Dr. Linneu Silva —Assist. Clinica de olhos da Faculdade. Rua Gonçalves Dias 50—3 ás 5.

Drs. Moura Brazil e Moura Brazil Filho — Especialistas. Consultas diarias no largo da Carioca n. 8, de 1 ás 4 horas. Telephone n. 3.245. Residencias: ruas Guanabara n. 48 e Passos Manoel n. 23, Laranjeiras.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 á ...

MOLESTIAS DAS SENHORAS, PELLE E SYPHILIS. APPLICAÇÕES DO 606.

Dr. Annibal Varges —Clinica medica. Tratamento e diagnostico precoce da syphilis e tuberculose. Applica no consultorio o 606 em injecções intra-musculares indolores. Consultorio: rua da Carioca n. 62, sobrado, das 2 ás 5 horas, e residencia rua do Lavradio n. 36, telephone n. 1.202.

PARTOS E OPERAÇÕES

Dr. Torreão Roxo — Partos e operações. Cons. Gonçalves Dias 15, de 2 ás 5. Res.Voluntarios da Patria 173.

Dr. Gurgel do Amaral—Operador e parteiro—Residencia: rua Candido Benicio 58 C, Jacarépaguá. Consultorio: Rodrigo Silva, 7.

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 33 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221. Telephone 194, villa.

MOLESTIAS INTERNAS, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS

Dr. Eduardo Meirelles — Da Polyclinica Rio de Janeiro—R. Carioca 33, ás 3 horas, Haddock Lobo 458.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E CRIANÇAS

Dr. Maurity Santos —Cons. Assembléa, 46, das 12 ás 2. R. Benjamin Constant, 30. Tel. 948.

MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Feijó Junior—Cons. segundas, quartas e sextas-feiras. Rua Treze de Maio n. 27, de 1 ás 3 horas.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19; cons. Hospicio, 64, das 2 ás 4.

DOENÇAS NERVOSAS E SYPHILIS

Dr. Juliano Moreira — Terças, quintas, sabbados, das 4 ás 6. Rua Uruguayana n. 7.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo 45.

PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. Castro Peixoto — Consultorio: rua Uruguayana n. 25, das 2 horas as 4. Residencia, rua Haddock Lobo n. 143. Teleph. 932, Villa.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10. (Só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. F. Terra — Professor da Faculdade de Medicina — 20, Assembléa, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto — Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Assembléa, 123, esquina do largo da Carioca, de 1 ás 3. Telephone, 3.622.

MOLESTIAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Oswaldo Puissegur, ex-assistente do professor Sebilaeu, de Paris, e com longa pratica nas clinicas de Munich, Berlim e Vienna; consultorio á Avenida Central n. 165, das 12 ás 5. Entrada pela rua de S. José.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DE SENHORAS E CRIANÇAS.

Dr. Cincinato Simões Correia — Cons.: rua Primeiro de Março n. 14, de 1 ás 3. Telephone, 415. Res.: Uruguay, 339. Telephone, 1.189, Villa.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima — Professor da Faculdade de Medicina. Consultorio, rua Assembléa n. 66. Residencia, Flamengo, 88.

Dr. Sá Freire — Cons.: Uruguayana 25, ás 3 horas. Res.: Coronel Figueira de Mello n. 439. Telep. 262 villa.

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr Abel Parente. Consultorio, Hospicio 49. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176. Sul.

Dr. Masson da Fonseca — De volta de sua viagem á Europa. Consultorio do "Jornal do Commercio", 1 andar, sala 6, das 3 ás 5 horas. Residencia: Laranjeiras.

OPERAÇÕES EM GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS (CYSTOSCOPIA E URETHROSCOPIA).

Dr. Getulio dos Santos — De volta da Europa, onde frequentou os hospitaes de Berlim, Vienna, Londres e Paris. Cons.: Ouvidor, 83, de 1 ás 3. Res.: Riachuelo, 124. Teleph. 4.560.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 2 ás 5 horas.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS — TRATAMENTO PELO 606

Dr. Silva Araujo Filho — Assistente da Faculdade de Medicina. Assembléa 20, das 3 ás 5 horas.

DOENÇAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Hilario de Gouveia — Consultas privadas, á rua da Assembléa n. 26, diariamente, de 1 ás 4 horas. Consultas publicas, gratuitas, das 7 ás 8, no hospital da Misericordia.

MOLESTIAS INTERNAS, PRINCIPALMENTE DAS CRIANÇAS

Dr. Eduardo Meirelles — Rua Carioca n. 33, ás 3 horas, Haddock Lobo 458.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides, estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

PARTOS, OPERAÇÕES EM GERAL E ESPECIALMENTE DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS DE AMBOS OS SEXOS.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Cons.: rua da Quitanda 15, esquina da de Assembléa, das 2 ás 4 — Gratis aos pobres — Res.: Real Grandeza 84, Botafogo.

SYPHILIS, DOENÇAS DA PELLE, CABELLOS E UNHAS

Dr. Rabello, especialista dessas molestias, na Polyclinica de Botafogo e no Hospital de Crianças da Santa Casa. Assembléa, 85. Paysandú, 236.

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua do Hospicio, 77. De 2 ás 4.

OPERAÇÕES, MOLESTIAS DAS SENHORAS E VIAS URINARIAS

Dr. Raul de Castro — Operador-parteiro. Consultas rua Primeiro de Março n. 14, sobrado, das 3 ás 5 horas. Residencia Aguiar, 77. Telephone n. 292, villa.

MOLESTIAS DA MULHER, SYPHILIS, VIAS URINARIAS e OPERAÇÕES. APPLICAÇÃO DO 606.

Dr. Cezar de Magalhaens — Res. e cons.: Senador Dantas n. 6, sobrado, Teleph. 2.369.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Meira de Vasconcellos, especialista em molestias dos olhos: assistente vol. da clinica ophtalmologica da Faculdade de Medicina; oculista da Santa Casa e do Instituto Moncorvo. Cons. Avenida Central, 149 (1º andar), das 3 ás 5 horas.

Dr. Rodrigues Caó — Doenças dos olhos. De volta da Europa, reabriu seu consultorio, á rua Sete de Setembro n. 186, das 2 ás 4 horas.

Dr. Edilberto Campos — Com longa pratica aqui e nos hospitaes de Vienna d'Austria. Hospicio n. 77. De 2 ás 4.

MOLESTIA DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega

OPERADOR E PARTEIRO

Dr. Bastos Mello — Especialidade, molestias das senhoras. Res. Conde Bomfim, 172. Tel. 129 (Villa). Cons. Carioca, 44, das 3 ás 5.

PNEUMOL

Especifico contra a fraqueza pulmonar, bronchite e asthma. Drogaria Berrini e em todas as pharmacias.

IMPOTENCIA

Neurasthenia, esgotamento nervoso, perda das forças por excessos de Venus ou solitarios, derrames nocturnos, ejaculações prematuras, atrophia dos orgãos sexuaes; cura radical e permanente, sem o uso de drogas nem apparelhos. Tratamento moderno, conveniente e de uma efficacia comprovada. Dr. Zelie, rua da Carioca n. 42, 1º andar; consultas das 9 ás 11 da manhã e de 1 ás 4 da tarde e por correspondencia.

TIRA:

sardas, espinhas e pannos no rosto — Usando VINAGRE ANCORA. Pharmacia e drogaria Azevedo — Assembléa n. 73.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Drs. Bruno Lobo, prof. da Faculdade de Medicina, e **Mauricio de Medeiros**, preparador da Fac., rua Gonçalves Dias n. 73. Telep. do laboratorio, 2.503; da residencia, villa 666.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 16, esquina da da Assembléa.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Tratamento da embriaguez, morphinomania, outros habitos viciosos e molestias nervosas, sem soffrimento e sem prejuizo para o doente. Rua da Carioca numero 31, das 4 ás 5.

DENTISTAS

Ferreira de Mello— Cirurgião-dentista. Trabalhos pelo systema White e Sharp, ultimas descobertas americanas. Das 7 ás 4 da tarde. Rua Sete de Setembro n. 231.

Dr. V. F. Kind e sua filha Dra. Laura—Clinica dentaria, norte-americana, pelos mais aperfeiçoados e praticos processos therapeuticos, cirurgicos e protheticos. Das 8 horas da manhã ás 5 da tarde. Consultorio e residencia, rua da Assembléa n. 41, moderno. Preços modicos.

Dra. Marie Antoinette Gheklere — Cirurgião-dentista--Participa que mudou o seu consultorio da rua Treze de Maio para a rua de S. José n. 83, onde se acha á disposição dos amigos e clientes.

Theophilo Lima — Cirurgião dentista. Consultorio, rua da Carioca, 40.

Dr. Alvaro Ferreira — Especialista em dentes artificiaes. Cons.: das 12 ás 6 horas da tarde. Aceita trabalhos em domicilio. Largo S. Francisco de Paula, 6, edificio da Photographia Academica.

PARTEIRAS

Consultas. Mme. Palmyra, parteira, com longa pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que não possam ter filhos, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Aceita parturientes em casa. Só tem consultorio em sua residencia, á rua Camerino n. 105. Arminda Palmyra—Telephone n. 4.102, Central.

Anna Cavalcanti Teixeira Leite — Parteira da Maternidade da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultas das 2 ás 4 horas da tarde. Telephone n. 4.120. Residencia, rua de Santa Luzia n. 126.

Mme. Helena D. Parodi — Parteira das Faculdades de Medicina de Buenos Aires e Rio de Janeiro. Praça José de Alencar n. 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9 (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Astolpho Rezende, advogado. Rua do Carmo n. 56.

Drs. Irineu Machado, Gastão Victoria e Carlos Machado — Escriptorio: rua Sete de Setembro n. 29, moderno.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas. Teleph. n. 4.988.

Dr. J. de Sá Ozorio — Gonçalves Dias, 4.

Dr. Caio Monteiro de Barros — Uruguayana n. 142. Teleph. n. 4.546.

Dr. Oscar Francisco de Freitas — Rua de S. José, 82, 1º, das 12 ás 4.

Dr. Paula Chaves — Advogado. Rua da Harmonia n. 38 ou Julio Cesar n. 43 (antiga do Carmo).

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria Parisiense — Casa de 1ª ordem. A Daverat & C. Marquez de Abrantes, 22.

Tinturaria S. Joaquim — Dispõe dos apparelhos mais modernos para qualquer serviço concernente a este ramo de negocio. Cattete n. 203.

COLLEGIOS

Collegio Loureiro — Fundado em 1892. Rua Marques Leão n. 31, Engenho Novo. Curso primario, médio, secundario e commercial.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

Casa Flora — Chegou nova remessa dos legitimos canarios **Campainha**. Schlick & C. Ouvidor, 61.

COLORINA

Tintura idéal garantida, para restituir ao cabello a sua cor original, preta ou castanho. Preço, 10$; pelo correio mais 2$. Deposito geral, na rua Sete de Setembro n. 127. R. Kanitz.

PERFUMARIAS

Perfumaria Tarré — Perfumarias nacionaes e estrangeiras e objectos para barbeiros. Deposito da pasta para dentes "Dentina" e dos tonicos contra a caspa "Phenomeno" e "Regenerador". Rua Visconde do Rio Branco, 60.

Perfumaria Hortence — Completo sortimento de perfumarias de todos os autores e objectos para "toilette". Augusto Rodrigues Horta—Rua Sete de Setembro n. 123, antigo 105.

Casa Postal — A que mais se distingue em perfumarias, qualidades e preços reduzidos. Comparem os preços; rua do Ouvidor n. 141.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Vianna Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua de S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— G. da Cruz Ferreira & C.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Sabbado, 13 de julho, 100:000$, por 8$. Sabbado, 10 de agosto, grande e extraordinaria loteria, 200:000$, por 17$000.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

Casa Guimarães — Agencia de loterias — Rua Primeiro de Março, esquina da do Hospicio.

Ao Triumpho da Avenida — Bilhetes de loteria, estampilhas de todos os valores e cartões postaes. Telephone n. 2.909. Avenida Central n. 49, porta larga. Arthur A. Mendes.

LEQUES E LUVAS

Casa Cavanellas — A mais importante fabrica de luvas; rua do Ouvidor n. 178.

MODAS

Atelier de costuras de 1ª ordem, os mais bem montados e de melhor direcção artistica. Royal Mode—Rua Uruguayana, 80. Telephone n. 27.

HOTEIS E RESTURANTES

Hotel Cruzeiro do Sul —Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219. Alves Irmãos.

Hotel Nacional — Rua do Lavradio, 57 — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Diarias, de 7$ e 8$. Sem diaria, 4$ e 5$. Teleph., 4.467. Alves & Ribeiro.

A Minhota — Casa de petisqueiras á portugueza, inaugurada recentemente com todo o capricho, para servir ao povo com o maximo asseio e promptidão. Recebem directamente todos os artigos para consumo de seu negocio e vinhos de todas as qualidades. Costa, Frazão & C., praça Tiradentes n. 11.

O Restaurante Ouvidor é o unico onde se come bem por **1$000**, sem vinho, e **1$400** com vinho, 60 coupons **54$000**. Rua do Ouvidor, 181, defronte da Notre-Dame de Paris.

Grande Hotel — Largo da Lapa — Optimos quartos, ventiladores, elevadores electricos e cozinha de primeira ordem. Bonds para todos os pontos da cidade.

Pensão Copacabana — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros de tratamento. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos distante dos banhos de mar. Praça Serzedello Correia, Copacabana.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central — Magnificas accommodações a preços modicos. Ascensores electricos.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80 — Acaba de passar por grandes melhoramentos, devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 176, no morro de Santa Thereza — Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Sylvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653, Arsene Cuminge.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accomodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 107.

Companhia Metropole Hotel —Luxuosas e confortaveis accommodações para familias e cavalheiros. End. telegraphico — Metropole — Telephone 3.396 — Rua das Laranjeiras numero 519.

Casa Helm — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurante á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

FRUTAS E GELO

Ferreira Irmão & C. — Rua Primeiro de Março n. 4.

DIVERSAS

Figueiredo & C., commissarios de vinhos do Minho e Douro, encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; a rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Ao Cavaquinho de Ouro — Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão aos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 2 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

SECÇÃO LIVRE

O Joazeiro do padre Cicero

Por ahi além não se conhece nem se avalia o que se tem passado no governo ecclesiastico desta localidade, que tem chegado ultimamente a negociar os actos da religião christã por méros caprichos individuaes.

E não obstante, ha vinte e dois annos pesar sobre este logar o jugo de uma perseguição religiosa promovida pelas autoridades daquelle governo a titulo de zêlo e sabedoria, os actos de mais clamantes injustiças no regimen ecclesiastico são ignorados por ahi além, porque os verdugos, com os recursos de que dispõem, não só occultam os seus feitos, mas ainda transformam a seu geito, os echos da verdade das victimas clamantes, e disto dá testemunho a falta de protesto do publico catholico contra tamanhos absurdos que aqui têm se dado, incriveis para quem não os conhece, mas que estão patentes para quem os quizer conhecer, não pedindo informações áquellas autoridades, mas vindo para ver.

E aqui verão que o venerando sacerdote, modelo exemplar da sua classe, que na sua vida não tem um só acto reprovavel; que ha quarenta e um annos, com todo esforço de seu zêlo pelo bem de todos, tem feito o engrandecimento physico e moral desta localidade, e tem sido o elemento de paz em toda esta zona; que é este venerando sacerdote que de ha muito tempo, para celebrar uma missa, é preciso como hoje na idade de sessenta e oito annos, rompendo as ardentias do sol e as poeiras das estradas, deixando a commodidade da sua igreja que fez e ornou nesta localidade, e ir até as localidades vizinhas ou mesmo pelos sitios, onde ha igrejas ou uma capela.

Que o Sr. vigario da freguezia a que pertence o Joazeiro do padre Cicero, substituindo o seu antecessor que publicou mesmo ter merecido o titulo de monsenhor, por ter satisfeito ao seu bispo na oppressão ao Joazeiro, continúa na tarefa de perseguição a esta localidade, e nesta tarefa já foi tambem agraciado com o mesmo titulo.

E' que, não ha muito tempo, em dezembro do anno passado, vindo da cidade de Milagres o Revdmo. padre Irineu, para celebrar aqui as missas de Festa, Anno Bom e Reis, e porque na primeira missa que aqui celebrou deixasse provido o sacrario para dar o viatico aos variolosos e mais enfermos que no abandono espiritual em que se viam lhe supplicavam confissão, por aquelle acto que não podia julgar se oppuzesse o Sr. vigario, foi logo suspenso pelo sacristão, que no dia seguinte, antes de levantar-se o padre Irineu, batia-lhe na porta para lhe fazer a intimação de suspensão de confessar e celebrar, e só depois de pedidos em frente o contrato, obteve o padre Irineu licença, mas para sómente celebrar as missas contratadas, e comtudo ainda telegraphou o Sr. vigario para o sacristão esconder a chave do sacrario, ficando assim sem o viatico innumeros enfermos que morriam, como ainda hoje morrem sem os soccorros finaes.

De tudo isto sendo eu testemunha, tendo ouvido do proprio padre Irineu, que por aquella razão deixou de confessar-me.

Que aquelle sacristão que aqui escrevia cartas, e fazia pasquins deixava no consistorio da igreja, infamando e calumniando tanto as familias como ao venerando padre Cicero, indo este lhe pedir a chave do sacrario para guardal-a até que o Sr. vigario a procurasse, recebeu do mesmo sacristão as mesmas injuriosas e insultantes expressões, o que, passando dos extremos, o povo não podendo mais supportal-o, pediu-lhe os pertences da sacristia e em commissão representada pelos principaes homens desta localidade foi até o crato,, na residencia do Sr. vigario, lhe scientificar do facto e pedir-lhe nomeasse outro sacristão que lhe conviesse.

E que o Sr. vigario, reprovando aquelle acto do povo, nada resolveu sobre o caso e só dias depois, aqui chegando e mandando chamar aquelles senhores representantes da commissão, lhes disse: ou os senhores aceitam como sacristão aqui, o sacristão expulso, ou ficarão sem missa, do que logo deu a prova, porque, tendo vindo celebrar, como dissera, voltando da porta da igreja, foi celebrar na sua matriz. E as vezes que, depois, tem vindo, a convite, para fazer os casamentos, é em casa particular que os faz, assim como os baptizados que apparecem.

Que através de toda esta perseguição, de tempos em tempos vinha até aqui o Revmdo. padre Sother, por amisade e caridade confessar algumas pessoas que costumava confessar, e para dar o viatico á velhinha cega e paralytica, mãi do venerando padre Cicero, que só póde commungar por viatico; mas que, não obstante desejar perseverar neste bem, principalmente pela grande necessidade que via; pela descollocação daquelle sacristão teve, com pesar, de ouvir lhe faltar a permissão para jámais vir celebrar aqui.

Verão que o Joazeiro do padre Cicero, esta localidade que se compõe de trinta mil almas, é arrastada pelos seus poderes ecclesiasticos á deschristianização e que,se ainda não cedeu áquelle esforço e se conserva na fé, é unicamente pelos conselhos daquelle venerando sacerdote, que, incansavel em fazer bem, esquece os proprios soffrimentos para salvar as almas.

E que é esta população intitulada de fanatica porque reza o rosario, e que o venerando padre Cicero é tido por desobediente por não ter affirmado contra sua consciencia o que lhe impoz o seu bispo. Entretanto, admira como em uma reunião de bispos, todos, pela unica palavra de um, terem assumido as graves responsabilidades de tamanha perseguição religiosa.

Podemos dizer que, a igreja catholica espera no vindouro papado uma religião despovoada, a nossa aqui foi despovoada primeiro, e que nos achamos em um verdadeiro naufragio religioso, no qual se salve quem puder.

Não é com nenhuma esperença de melhora que publico estas verdades capazes de pasmarem um coração catholico, e antes acredito que, se ellas aqui impressas chamassem a attenção daquellas autoridades, só não nos viriam outros tantos males, seria porque a ellas já não destariam mais penas com que se nos pudessem sobrecarregar; mas é para exteriorar minha admiração. E' para, como catholico, protestar contra semelhantes absurdos, e para convidar a que venham ver, todos que desejam conhecer e duvidem, ou não possam crer, estas verdades de que todos nós assumimos a responsabilidade da affirmativa; e ainda para que as superiores autoridades ecclesiasticas, como o Exmo. Sr. nuncio do Rio de Janeiro, não cheguem ao dia do julgamento de todas estas coisas sem ter ouvido da sua verdade uma palavra.

Joazeiro do Ceará, 12 de junho de 1912.

UM JOAZEIRENSE.

TELEGRAMMA

Eliminação da Academia de Medicina de um de seus membros—RIO, 6 — A Academia de Medicina eliminará de seu seio o Dr. Julio Novaes, por ter praticado fraudes na ultima eleição do presidente de secção de obstetricia e gynecologia.

(Do "Estado de S. Paulo".)

Que pena, um moço tão sympathico pelo retrato, de tanto talento nos escriptos, ficar com uma nodoa destas na fé de officio!

Até parece praga canadense, se não macaca brazileira.

Seja o que for, é coisa do inferno, porque cheira a hydrogenio sulfurado.

Wurtz.

Ao commercio em geral

Eu, abaixo asignado, tendo dado os annuncios da minha casa de malas, sita á rua Sete de Setembro, ao Sr. George J. Smith, para serem collocados em todos os bonds electricos da Light e da Jardim Botanico, paguei por essas annuncios por anno 2:000$, foi pago adiantado, o Sr. Smith mandou retirar os meus annuncios antes de ter terminado o prazo ajustado e documentado, lesando assim os meus direitos, o que provarei quando for occasião. O Sr. Schmidt commetteu o crime de lesa-propriedade alheia e por isso peço para que todos que este lerem reparem que os annuncios da minha casa já foram retirados no principio de abril do corrente anno.

MANOEL JOAQUIM MARINHO.

ASTHMATICOS

O PÓ LOUIS LEGRAS

acalma em menos d'um minuto os mais violentos accessos de *Asthma*, o *Catarrho*, a *tosse violenta* e prolongada da *bronchite chronica*. Os seus maravilhosos resultados grangearam-lhe uma recompensa unica na Exposição universal de Paris 1900.

Asthmaticos, experimentae o

'Pó Louis Legras.

E. BERTHIOT, Phco, 14, rue des Lions, PARIS

No Rio-de-Janeiro: ANDRÉ de OLIVEIRA, 11, rua 7 de 7bro

e nas principaes Pharmacias

A FAMILIA

Sociedade Anonyma de Peculios

(SEGURO DE VIDA POR MUTUALIDADE)

Autorizada e fiscalizada pelo governo federal — Decreto n. 9.153, de 29 de novembro de 1911

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO SOB N. 3.569

Capital inicial 100:000$000

Deposito no Thesouro Federal para garantia de suas operações

Séde social: Avenida Central 157

RIO DE JANEIRO

Caixa postal 632 -- Telephone 2.359

Endereço telegraphico PECULIOS

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS SÉRIES

SÉRIES	Numero de mutualistas de cada grupo e série	PECULIOS	A entrar paga joia, exame medico e contribuição, sello federal e apolice. TOTAL	Idade para cada série	Verbas para funeral	Quotas por fallecimento
1ª....................	2001	5:000$000	38$100	20 a 55	100$000	5$000
2ª....................	3001	30:000$000	79$200	20 a 55	600$000	15$070
3ª....................	2001	10:000$000	53$100	20 a 55	200$000	10$000
4ª (Senior)........	2001	20:000$000	79$.00	55 a 65	400$000	15$0 0
5ª Funccionarios).......	3001	10:000$000	38$100	20 a 55	200$000	5$000
6ª (Operarios)..........	2500	5:000$000	21$100	20 a 55	100$000	3$000
ESPECIAL..................	600	30:000$000	171$400	18 a 55	600$000	55$000

Peculios e funeraes pagos até 30 de junho proximo passado

Pagos aos herdeiros de:

Francisco Pacheco de Medeiros, Capital Federal, 6ª série.......... 522$000

Cyrino José de Araujo Junior, Rosario, Rio Grande do Sul, 4ª série.......... 2:400$000

A' disposição dos herdeiros de Felippe José dos Santos, Rio Grande do Sul, 4 série.......... 2:600$000

Francisco Rodrigues Formosinho, Rio de Janeiro, Districto Federal, Especial.......... 5:600$000

Alfredo Rodrigues Barbosa, Jaguarão, Rio Grande do Sul, 2ª série.......... 3:200$000

Dr. Manoel H. Fonseca Portella, Rio de Janeiro, Districto Federal, 2ª série.......... 7:630$000

José Brazil do Amaral, Rosario, Rio Grande do Sul, 2ª série.......... 8:600$000

Dr. Francisco Campello, Rio de Janeiro, Districto Federal, 2ª série.......... 9:000$000

José Correia Nunes Saudade, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2ª série.......... 10:600$000

José Clemente da Silveira Netto, á disposição dos herdeiros, 2ª série.......... 12:400$000

O peculio é constituido com antecipação, de modo que os herdeiros, legatarios ou beneficiarios do mutualista que fallecer o receberão immediatamente, de accôrdo com a série em que estiver inscripto, fazendo-se nova collecta entre os mutualistas do grupo em que tiver occorrido o fallecimento.

O peculio observa proporcionalidade dos mutualistas existentes nas séries.

O mutualista, para entrar, submette-se a um exame medico que prove estar de perfeita saude.

«A FAMILIA» não cobra mensalidades—recebe apenas quotas quando venha a fallecer um mutualista, isto mesmo entre aquelles em cujo grupo se der o obito.

A FAMILIA reune o idéal de um por todos, todos por um

NOTA — A directoria da **A Familia** tem a maior satisfação de communicar aos Srs. mutualistas que o numero de socios inscriptos nas diversas séries em movimento, **até 30 de junho ultimo**, era o seguinte:

N. 2ª série	1.335
» 4ª série (Senior)	281
» 5ª série (Funccionarios)	615
» 6ª série (Operarios)	235
« 7ª série (Especial)	150

Prospectos e mais informações com os seus corretores ou na séde social.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1912.

Pela Sociedade Anonyma de Peculio «A FAMILIA»—**Newton de Lima Ribeiro**, director gerente.

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA, TERRESTRES E MARITIMOS

Avenida Rio Branco

Essa sociedade procederá publicamente ao sorteio trimestral de suas apolices, sorteaveis em dinheiro, no dia 15 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde social.

Os segurados receberão, integralmente, em dinheiro, as importancias das respectivas apolices.

O sorteado, além de receber o valor integral da apolice em dinheiro, continuará com o seguro em vigor, pagavel por morte ou no fim do prazo do contrato e com direito a concorrer a tantos sorteios quantos forem os trimestres daquelle prazo.

Prospectos no escriptorio principal, onde serão dados todos os esclarecimentos pedidos.

O acto é publico e a directoria receberá, com especial agrado, além dos Srs. mutuarios, todo aquelle que se dignar honral-a com a sua presença.

Afim de evitar inconvenientes de ultima hora, a directoria tem a honra de participar aos Srs. mutuarios que o recebimento de premios pagos por antecipação dos respectivos vencimentos só será feito até o dia 13 do corrente, a 1 hora da tarde.

A EQUITATIVA

Avenida Rio Branco

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Sinistros das apolices "Vida" numeros 4.439 e 42.626|7

Rs. 20:000$000

"Recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000$), valor da apolice n. 4.439, emittida pela referida sociedade sobre a vida de meu marido, João Firmino Furtado de Mendonça, e ora vencida por fallecimento deste.

E, pelo presente, dou á mencionada sociedade plena e geral quitação quanto á apolice n. 4.439, entregue neste acto e que fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1912 — OLIVIA REIS FURTADO DE MENDONÇA."

Como testemunhas:

Ismar Grey Tavares,
Americo Luiz Leitão.

Firmas reconhecidas pelo tabellião Dr. Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho, da Capital Federal.

"Recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a importancia de dez contos de réis (10:000$), valor das apolices ns. 42.626|7, emittidas pela referida sociedade sobre a vida de meu marido, João Firmino Furtado de Mendonça, e ora vencidas por fallecimento deste, menos a quantia de trezentos e vinte e cinco mil e oitocentos réis (325$800), de uma prestação semestral deferida para completar o setimo anniversario de seguro.

E, pelo présente, dou á Equitativa plena e geral quitação quanto ás apolices ns. 42.626|7, entregues neste acto e que ficam nullas e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1912 — OLIVIA REIS FURTADO DE MENDONÇA."

Como testemunhas:

Ismar Grey Tavares.
Americo Luiz Leitão.

Firmas reconhecidas pelo tabellião Dr. Adolpho Victorio de Oliveira Coutinho, da Capital Federal.

"Rio de Janeiro, 25 de junho de 1912.

Illmos. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, presentes.

Tendo liquidado, hoje, nessa sociedade, as apolices ns. 4.439 e 42.626|7, no valor total de 20:000$, emittidas sobre a vida de meu marido, João Firmino Furtado de Mendonça, ultimamente fallecido, cumpro o dever de agradecer a VV. SS. a presteza com que attenderam a esse assumpto.

Embora a Equitativa goze já de merecido renome, julgo-me na obrigação de demonstrar, por este meio, a minha plena satisfação pela liquidação ora realizada, que mais uma vez evidencia as vantagens proporcionadas por essa prospera empreza.

Com elevada consideração, subscrevo-me

De VV. SS. Attª. Crª. Obrª.—OLIVIA REIS FURTADO DE MENDONÇA."

NOTA — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, montam a mais de 12.000:000$, sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

Loterias da Capital Federal

100:000$—Sabbado, 13 do corrente

Dia de tristeza, sem ter o teu olhar para me fazer sorrir! Quanta differença, quanta recordação! Lembraste, como me ajudavas nesses dias? E com que carinho teu olhar me envolvia! Quando me recordo de tudo, vejo que só o supremo descanso me poderia socegar. Mas nem esse direito possuo; viverei a soffrer e a penar! Se não fosse a certeza de estar sempre presente teu espirito, seria horrivel o meu viver. Sem ti, não resistiria tormenta. Teu coração magnanimo me deu força e eu acalento a esperança de te ver ainda. Saudades da tua eterna.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Maria Leopoldina Tavares

Alberto Ferreira da Cruz, sua senhora e filhos vêm, de coração, agradecer a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua avó e bis avó MARIA LEOPOLDINA TAVARES, á sua ultima morada e de novo as convidam para assistirem á missa de 7º dia de seu passamento, hoje, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, pelo que se confessam eternamente agradecidos.

Manoel Soares Ferreira

(FALLECIDO EM LISBOA)

D. Virginia Augusta dos Reis Ferreira, D. Julieta dos Reis Ferreira e seu marido, e José Lourenço da Silva (ausentes), Antonio Augusto de Souza e Sá, Joaquim Soares de Oliveira, Antonio dos Santos Silva e Honorato de Magalhães participam aos seus amigos e mais parentes o fallecimento de seu sempre lembrado e chorado marido, pai, sogro, cunhado, amigo e socio MANOEL SOARES FERREIRA, e convidam os mesmos para assistirem á missa de 7º dia de seu fallecimento que será celebrada amanhã, quarta-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Candido José Gonçalves da Costa

✝ Sua avó e madrinha Adelaide Dias de Moura Gonçalves, commemorando o anniversario natalicio do mesmo fallecido, manda celebrar missa em intenção á sua alma, amanhã, quarta-feira, 10 do corrente, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento; para esse acto convida os parentes e amigos seus e os do finado, ficando summamente grata.

MADAME ROSENVALD

AVENIDA CENTRAL 137

Junto ao Cinema Parisiense

Unica casa que faz as lindas coroas de flores naturaes; preços sem competencia.

EDITAES

ALMIRANTADO BRAZILEIRO

Superintendencia do pessoal

De ordem do Sr. vice-almirante superintendente do pessoal, deve comparecer com urgencia nesta superintendencia, dentro o prazo de tres dias, o guarda-marinha Ernesto de Araujo, para objecto de serviço, sob pena de ser considerado ausente.

1ª secção da superintendencia do pessoal, em 5 de julho de 1912 — Castello Branco, capitão de mar e guerra, chefe da secção.

DECLARAÇOES

ARGOS FLUMINENSE

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Rua da Alfandega n. 7

Do dia 10 do corrente em diante, das 11 ás 2 horas, paga-se o 112º dividendo, de 30$ por acção.

Rio de Janeiro, 3 de julho de 1912 — Os directores: LUCIANO AUGUSTO LOPES — C. J. DOS SANTOS COIMBRA — HENRIQUE JOSÉ GONÇALVES.

THE RIO DE JANEIRO

CITY IMPROVEMENTS C., LIMITED

Os representantes da companhia previnem aos moradores desta capital que, na fórma dos contratos e posturas vigentes, ninguem, senão a companhia, tem o direito de construir quaesquer obras de esgoto, addicionaes ou extraordinarias, sobre seus encanamentos, e alterar ou reconstruir as existentes, sob pena de multa e demolição das mesmas obras e mais effeitos á custa do infractor.

As pessoas que pretenderem quaesquer obras dessa natureza, devem dirigir-se ao escriptorio, á rua de Santa Luzia n. 69, ou ás casas de machinas, na praia das Saudades, em Botafogo; no fim da rua Imperador, em S. Christovão; na Cidade Nova, no lado do Asylo de Mendicidade; na rua da Alegria n. 2, no Cajú, e escriptorio á rua José Bonifacio, em Todos os Santos e rua Barcellos, esquina da rua Marinho, em Copacabana, onde serão recebidos pedidos para obras.

Em virtude de instrucções da repartição de fiscalização, junto a esta companhia, todo o pedido para serviço de esgoto em predios novos ou reconstrucções deve ser acompanhado de planta e elevação, em duplicata, approvadas pela Prefeitura, indicando o local em que se pretendem collocar os respectivos apparelhos.

Sobre desarranjos e obstrucções, deve o publico dirigir-se á repartição fiscal do governo, junto a esta companhia, á avenida Gomes Freire n. 89.

LOTERIA DE S. PAULO

EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

Depois de amanhã

30:000$000

Segunda-feira, 15 do corrente

20:000$000

☞ **Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.**

SOCIEDADE PROTECTORA DOS BARBEIROS E CABELLEIREIROS.

Rua Luiz de Camões, 36

Sessão da directoria e conselho, hoje, ás 8 horas da noite — MANOEL N. PAIVA PEREIRA, secretario.

IRMANDADE DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Concurrencia para arrendamento de predios

No dia 13 do corrente, ás 3 1|2 horas da tarde, no consistorio desta irmandade, serão recebidas novas propostas para o arrendamento do predio n. 8 da rua do Ouvidor, pelo prazo de cinco a nove annos, visto não ter attingido nenhuma das propostas anteriormente apresentadas á base prefixada pela irmandade.

Receber-se-hão tambem propostas para o arrendamento do predio n. 3 do beco da Lapa dos Mercadores, pelo mesmo prazo.

Os proponentes deverão designar o preço, a joia e o nome do fiador, sendo aceitas as propostas mais vantajosas, uma vez que não fiquem abaixo das bases já estipuladas — O irmão procurador, **ALFREDO VIDAL.**

Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

Dividendo

A partir de 8 do corrente, será pago na thesouraria deste banco o 4º dividendo semestral, á razão de 12 o|o ao anno.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1912— *João Ribeiro de Oliveira e Souza*, presidente.

AEREO-CLUB BRAZILEIRO

De ordem do Sr. presidente, communico aos Srs. socios que hoje, ás 4 horas da tarde, na séde social, á rua do Rosario n. 133, haverá reunião da assembléa geral, para a revisão dos estatutos — RICARDO J. KIRK, 1º secretario.

A' PRAÇA

Domingos Antonio Monteiro communica que, para todos os effeitos legaes, alterou o seu nome para o de Domingos Custodio Monteiro.

Domingos Custodio Monteiro e Octavio Machado Fernandes communicam a esta praça, ás do interior e do estrangeiro que, em virtude do fallecimento do seu inolvidavel socio e amigo, commendador Custodio Manoel Fernandes, ficou dissolvida a firma Custodio Fernandes & C., que por longo tempo girou nesta praça, tendo sido os seus herdeiros embolsados de todos os haveres que o mesmo tinha na firma, conforme a escriptura de quitação passada em 28 do mez proximo passado no tabellião Evaristo Valle de Barros, e em successão áquella firma, organizaram uma nova sociedade, sob a mesma razão social de CUSTODIO, FERNANDES & C., para a continuação do mesmo ramo de negocio, fazendas em grosso, roupas feitas e generos do paiz, com séde nos seus antigos estabelecimentos, á rua dos Ourives ns. 94 e 96, fazendo tambem parte da mesma o seu amigo Sr. Francisco Antonio Branco, que já era interessado da extincta firma, e assumindo a nova sociedade a responsabilidade do activo e passivo daquella firma.

Communicam, outrosim, que continúa como interessado o seu antigo guarda-livros e amigo o Sr. Julio de Assis Carvalho, e deram interesse aos seus amigos e antigos auxiliares e viajantes, os Srs. Manoel Alves de Azevedo e Osmane Fortes.

Agradecendo a confiança que sempre foi depositada nos seus antecessores, solicitam para a nova firma a mesma confiança e amisade, assegurando que tudo farão para bem corresponder a essa prova de consideração.

Rio de Janeiro, 6 de julho de 1912 — DOMINGOS CUSTODIO MONTEIRO e OCTAVIO MACHADO FERNANDES.

ANNUNCIOS

Aceitam-se nesta secção annuncios gratuitos de pessoas que procurem empregos.

ALUGA-SE um menino portuguez, proprio para serviços leves; na rua Senhor dos Passos n. 139, 2º andar.

ALUGA-SE uma senhora para arrumadeira em casa de familia de bom tratamento; trata-se na rua de S. Pedro n. 258, sobrado.

ALUGA-SE uma arrumadeira ou copeira, portugueza, em casa de tratamento; na rua Voluntarios da Patria n. 40, casa 1.

ALUGA-SE uma senhora portugueza para casa de commercio ou pensão; na rua de S. Pedro n. 190.

ALUGA-SE uma senhora allemã para arrumadeira em casa de boa familia; trata-se na rua dos Invalidos n. 145, 1º andar.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de quartos de hotel ou pensão; na rua Dr. Joaquim Silva n. 103, quitanda, Lapa.

ALUGA-SE uma moça para acompanhar uma actriz de theatro, tendo pratica; na rua Dr. Joaquim Silva n. 103, quitanda, Lapa.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira ou copeira, em casa de tratamento; na rua Barão de S. Felix n. 210, quitanda.

ALUGA-SE uma senhora chegada ha pouco de Portugal, para qualquer serviço; trata-se na rua Miguel de Frias n. 31.

ALUGA-SE uma senhora de meia idade, estrangeira, conhecendo tres idiomas, entre elles o portuguez e tendo pratica de costuras e outros trabalhos; na rua da Prainha n. 55, 2º andar.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco de Portugal, para qualquer serviço; quem precisar dirija-se á rua Dr. Carmo Netto n. 216.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada da terra, para casa de familia séria; trata-se na rua Gomes Carneiro n. 118, esquina da rua Barão de S. Felix.

ALUGA-SE uma criada para casa de um casal sem filhos; na rua do Rezende n. 111, quarto 2.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira, é de confiança; na rua de S. Pedro n. 33, venda.

ALUGA-SE uma pequena de 11 a 12 annos, para ama secca e mais serviços; na rua Barão de S. Felix n.179, sobrado.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada da terra, para copeira ou arrumadeira; quem precisar dirija-se á rua Frei Caneca n. 256, casa 9.

ALUGA-SE uma senhora para lavadeira, tem uma menina, não faz questão de grande ordenado; na rua Barão de S. Felix n. 186.

ALUGA-SE uma criada portugueza para todo o serviço de um casal; na rua Dr. Carmo **Netto n. 84, antiga rua D. Feliciana.**

ALUGA-SE uma ama com leite de tres mezes, portugueza; na rua Frei Caneca n. 308.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira, com pratica, para casa de tratamento; trata-se na rua Frei Caneca n. 144.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; na rua Leão n. 84, Laranjeiras.

ALUGA-SE um arrumador de quartos e copeiro para casa de cavalheiros de tratamento ou pensão, prefere estrangeira; na rua das Laranjeiras n. 214, armazem.

ALUGAM-SE cozinheiras, cozinheiros, copeiras, copeiros, lavadeiras, engommadeiras e amas seccas; na rua Barão de S. Gonçalo n. 12, em frente ao theatro Lyrico, Rodrigues.

ALUGA-SE um chefe de cozinha, estrangeiro, para hotel, pensão de primeira ordem ou familia de tratamento, dando boas referencias; na rua Senador Dantas n. 42, armazem.

ALUGA-SE um copeiro com muita pratica de copa; Aguas Ferreas numero 147.

ALUGA-SE uma moça portugueza, chegada ha pouco, para casa de familia séria; na rua General Camara numero 335, 1º andar.

ALUGAM-SE uma boa ama com leite de tres mezes, do primeiro filho, e uma arrumadeira ou copeira para casa de familia de tratamento; trata-se na rua Formosa n. 173.

ALUGA-SE uma ama com leite de um mez; na rua de S. Leopoldo numero 144.

ALUGA-SE uma moça para serviços leves de um casal ou pequena familia, quer-se S. Christovão ou Villa Isabel; quem precisar dirija-se á rua Souza Barros n. 82, Engenho Novo.

ALUGA-SE uma boa criada de confiança, para casa de familia de tratamento, para cozinhar e lavar; no beco do Salgueiro n. 17, Catumby.

ALUGA-SE uma boa cozinheira de forno e fogão; na rua Humaytá numero 156, armarinho.

ALUGA-SE uma moça estrangeira para arrumadeira ou cozinheira do trivial; na rua Soares Cabral n. 80.

ALUGA-SE um rapazinho, para vender balas e sorvetes; na rua de S. Christovão n. 246.

ALUGA-SE uma boa cozinheira de forno e fogão; na rua do Lavradio numero 104, commodo n. 6, ordenado 60$000.

OFFERECE-SE um rapaz, para cópa ou arrumador, com conducta affiançada; na rua do Cattete n. 41.

25$000

ALUGA-SE um esplendido commodo para moços solteiros; rua General Canabarro n. 183.

35$000

ALUGAM-SE commodos, a casaes e solteiros; na praia de S. Christovão n. 75.

ALUGA-SE, em casa de familia, á moços solteiros, um quarto; na rua Monte Alegre n. 39, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom sotão em casa de familia sem crianças a uma ou duas senhoras que trabalhem fóra; rua do Chichorro n. 13, Catumby.

ALUGAM-SE quartos e salas, com janellas para o mar; cozinhas independentes, com fogão economico, quintal e muita agua, em casa de familia; na rua Tavares Bastos n. 297, Cattete.

40$000

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia; na rua do Cattete n. 3, 1º andar, Gloria.

ALUGAM-SE bons commodos, a casaes e solteiros; na praia de São Christovão n. 75.

45$000

ALUGAM-SE bons commodos, a casaes e solteiros; na praia de São Christovão n. 75.

50$000

ALUGA-SE uma sala para aulas ou escriptorio de sociedade; rua da Misericordia n. 2, 2º andar.

50$000

ALUGAM-SE, uma sala e quarto, na rua Jorge Rudge n. 25, logar e entrada independente; trata-se na mesma.

60$000

ALUGAM-SE um bom commodo, com luz electrica, proprio para dois rapazes; na rua General Camara numero 66, moderno.

ALUGA-SE, em casa de senhora respeitavel, a metade de uma casa, só a senhora ou a casal sem filhos; na rua D. Cecilia n. 18, Rio Comprido.

65$000

ALUGA-SE um quarto, a moços empregados no commercio, ou a senhora que trabalhe fóra; na rua São José n. 19, 1º andar.

70$000

ALUGA-SE, em casa defamilia, um bom commodo; na rua do Passeio n. 110, largo da Lapa.

80$000

ALUGAM-SE uma boa sala e um quarto, para um ou dois moços; na rua Dr. Correia Dutra n. 55, Cattete.

90$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de familia respeitavel; na rua da Passagem n. 98, Botafogo.

95$000

ALUGA-SE uma grande sala, com entrada independente, em casa de pequena familia; na rua Santa Maria n. 38; proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

100$000

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, agua, luz e cozinha, bonds á porta; na estrada de Santa Cruz n. 2.929; trata-se na rua **Cupertino n. 85, estação Dr. Frontin.**

ALUGAM-SE tres quartos de frente; no largo da Lapa, em casa de familia; trata-se na praia da Lapa numero 74.

ALUGA-SE a casa da rua D. Rego Barros n. 64; as chaves estão no n. 62, e trata-se á rua S. Francisco Xavier n. 548.

ALUGA-SE um porão habitavel, com quartos assoalhados; avenida Salvador de Sá n. 111.

ALUGAM-SE duas salas de frente, em casa de familia; rua da Lapa n. 26, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita sala, arejada, com bonita vista para o mar, para casal ou rapazes serios, com pensão, em casa de familia respeitavel; na rua Taylor n. 47, Lapa.

ALUGA-SE um porão habitavel, com quartos assoalhados; na avenida Salvador de Sá n. 111.

ALUGAM-SE uma sala alcova de frente; no largo da Lapa, em casa de familia, e trata-se na praia da Lapa n. 74.

ALUGA-SE um bom predio, á rua Miguel Fernandes n. 55, e trata-se no n. 59.

ALUGA-SE uma casa assobradada, com bom terreno, agua, luz, etc., tendo dois quartos, duas salas, varandas, pintada e reformada, sendo bonita morada para um casal; na rua Republica n. 59, e trata-se na rua Cupertino n. 85, estação Dr. Frontin.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro entre os ns. 113 e 119, com o n. 11, com bons commodos e quintal, illuminação electrica; trata-se na rua do Hospicio n. 3, sobrado, das 11 a 1 hora.

115$000

ALUGA-SE a casa n. 6 da avenida Canabarro n. 36, em S. Christovão; as chaves estão no n. 32 da mesma rua.

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, com illuminação electrica; á rua S. Manoel n. 18, Botafogo, proximo á rua da Passagem.

120$000

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Nova America n. 5, tendo sala, tres grandes quartos e mais dependencias e grande terreno; as chaves no armazem da rua D. Anna Nery n. 74, proximo ao largo do Pedregulho e da estação de S. Francisco Xavier; para tratar, na rua Sete de Setembro n. 121, ás 5 horas.

ALUGA-SE uma sala de frente e dois quartos, tudo independente, em casa de familia; rua Dr. Joaquim Silva n. 75, Lapa.

ALUGA-SE uma sala de frente, com dois quartos, em casa de familia; na rua Dr. Joaquim Silva n. 75, loja.

130$000

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Nova America n. 9, tendo duas salas, tres grandes quartos e mais dependencias e grande terreno; as chaves no armazem da rua D. Anna Nery n. 74, proximo ao largo do Pedregulho e da estação de S. Francisco Xavier; para tratar, na rua Sete de Setembro n. 121, ás 5 horas.

150$000

ALUGA-SE uma casa para pequena familia, perto do centro; informa-se na rua Gonçalves Dias n. 18, armazem.

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Nova America n. 10, tendo duas salas, tres grandes dormitorios, grande terreno e demais dependencias; as chaves no armazem da esquina da rua D. Anna Nery n. 74, proximo ao largo do Pedregulho e da estação de S. Francisco Xavier; para tratar, na rua Sete de Setembro n. 121, ás 5 horas.

Cura Admiravel

PROFUNDAS CHAGAS

Lê-se no Jornal do Commercio de 28 de Abril de 1892:

"CANDIDO DIAS, residente na freguezia da Itabapoana (Estado do Rio) tendo todo o **corpo cheio de profundas chagas**, recolheu-se ao hospital de Misericordia, onde demorou-se seguramente tres mezes, sem conseguir melhora alguma. Voltou a Itabapoana e ahi consultou ao distincto delegado de hygiene Dr. Pereira Pinto, que receitou alguns medicamentos, os quaes foram sem proveito algum para Dias, finalmente consultando ao caritativo tenente-coronel Dr. José Pereira da Silva Vianna, residente em Itabapoana, deu-lhe este um vidro do miraculoso depurativo anti-rheumatico **Licor de Tayuyá de S. João da Barra**, de Oliveira, Filho & Baptista, e com surpreza geral, Candido Dias, achou-se completamente curado no fim de poucos dias. Este facto foi presenciado por muitas pessoas d'aquella freguezia e dentre outras pelo honrado Sr. Francisco Nunes Teixeira de Moraes."

A VENDA: OURIVES, 88

RIO DE JANEIRO

ALUGA-SE uma boa casa, com todo o conforto, para familia de tratamento, por 270$, mensaes e com contrato de um anno; na rua de São Francisco Xavier n. 814.

ALUGAM-SE, por 250$, para escriptorio, uma grande sala e gabinete; na rua Theophilo Ottoni n. 81.

ALUGA-SE, na rua D. Adelaide n. 136, Boca do Matto, Meyer, uma casa, com ou sem mobilia, tendo seis quartos e mais dependencias, grande chacara, quarto para criados, banheiro, etc., agua, gaz e bonds á porta; trata-se na mesma, das 7 ás 11 horas.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

VAPORES A SAIR

Linha do norte:

SERGIPE sairá no dia 12 do corrente, ao meio dia, para os portos do norte até Manáos.

MANA'OS sairá no dia 18 do corrente, ao meio dia, para os portos do norte, até Manáos.

Linha do sul:

JUPITER sae hoje, 9 do corrente, ao meio dia, para os portos do sul, até Montevidéo, recebendo para os portos de Matto Grosso sómente cargas.

SATURNO sairá no dia 17 do corrente, ao meio dia, para os portos do sul até Montevidéo, recebendo passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linha de Sergipe: IRIS sairá no dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, para Penedo, Villa Nova, com escalas.

Linha de Iguape-Laguna: Mayrink sairá no dia 16 do corrente ás 4 horas da tarde, para Laguna com escalas.

2, 4 E 6, AVENIDA CENTRAL, 2, 4 E 6

BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

A **Uroformina** é um precioso diuretico e antiseptico do apparelho urinario, empregado com o maior successo na insufficiencia renal, nas cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga e como preventivo da uremia e das infecções intestinaes. E' tambem um poderoso dissolvente das areias e calculos do figado, dos rins e da bexiga.

Nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito: **Drogaria Francisco Giffoni & C.**

17 Rua Primeiro de Março 17 --- RIO DE JANEIRO

IODOSALINA

Efficaz contra as affecções do ESTOMAGO, do FIGADO, dos INTESTINOS, dos RINS, da BEXIGA, do CORAÇÃO, ARTHRITISMO, OXALURIA, DIABETES, etc.

Este sal é o mais efficaz e o melhor depurativo racional que se possa usar; alcaliniza, fluidifica e purifica o sangue refrescando o corpo.

Fazendo delle uso diariamente, pela sua acção alcalina previne a *Estitiquez*, as *Inflammações* organicas, os *Calculos*, a *Renella*, a *Apoplexia* e as *Congestões* cerebraes.

Em todas as drogarias.

Depositarios: BIFANO & C.—Rio de Janeiro.

ALUGAM-SE dois predios, no centro da praia de Icarahy n. 353 A. com quatro quartos, duas salas e mais accessorios; trata-se na villa Amelia ao lado.

ALUGA-SE um quarto; na rua do Cattete n. 5, sobrado, casa de familia.

ALUGAM-SE dois esplendidos gabinetes, proprios para escriptorio; na rua da Alfandega n. 65, alfaiataria.

PRECISA-SE de uma moça para cozinhar e limpar a casa de uma senhora viuva e filha.

VENDE-SE papel pintado, para forro de casas, a $240 e $280 a peça; na rua do Hospicio n. 190.

VENDE-SE, por 4:000$, o predio n. 27, da rua Zeferina; trata-se na rua Manoela Barbosa n. 45, no Meyer, com a proprietaria.

CONVERSAÇÃO FRANCEZA — Em seis mezes, pelo conhecido professor Alphonse Levy, 30 annos de ensino no Brazil; tres vezes por semana, das 7 ás 11 horas da noite. 10$, mensaes; na rua da Quitanda n. 21, 1º andar.

PAINA, sem caroço, a 2$500 o kilo; na rua da Alfandega n. 230, ou na Casa Vermelha, largo de S. Domingos.

OVOS, gallinhas e frangos, das melhores raças; vendem-se na Ascurra Basse Cour, ladeira do Ascurra n. 55, Aguas Ferreas.

EXTERNATO MINERVA — Rua do Rosario n. 172, sobrado. Cursos primario, secundario, commercial e de admissão ás escolas superiores; diurnos e nocturnos. Ensino pratico de linguas vivas.

HARMONIUM — Vende-se um, grande, com 17 registros e em bom estado; na rua Pereira Nunes numero 194.

DA'-SE pensão avulsa e a pensionista e entrega-se a domicilio; na Avenida Rio Branco n. 7, 1º andar.

PENTEADOS e posticos, executados á ultima moda, por senhora especialista; na avenida Gomes Freire n. 47, terreo; attende a chamados, á domicilio.

O MAIS PURO, deliciosamente perfumado, de massa de superior qualidade, é o "Sabonete de Agua de Colonia", da Garrafa Grande. Um sabonete pesando 400 grammas. Custa 1$500. Na A Garrafa Grande, rua Uruguayana n. 66.

CARTÕES DE VISITA — Cento, 2$, bem impressos; na casa Hildebrandt, rua Rodrigo Silva n. 9.

Mme. Zizina Grande cartomante brazileira, medium clarividente, trabalha ha 18 annos no Rio de Janeiro, onde se tornou notavel pelo acerto de suas predicções, sendo em 1903, 1904, 1906, 1910, 1911 e 1912 distinguida com referencias honrosas pela illustrada imprensa desta capital e de Nitheroy. Mme. Zizina previne aos seus clientes que continúa a dar consultas de 1 da tarde ás 8 da noite, na rua da Quitanda n. 157, sobrado.

Dinheiro — Sob hypotheca de predios e tudo que represente valor, dá o Sr. Moraes Junior, rua do Rosario n. 120, sobrado, esquina da Avenida.

EMPRESTIMOS — Fazem-se sobre inventarios, heranças, hypothecas e alugueis de predios em qualquer arrabalde. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo, para receber em alugueis. Custeia-se qualquer demanda e os processos para extincção de usufruto, subrogações, etc. Compram-se terrenos e predios velhos ou novos, no centro da cidade, ou arrabaldes. Com o Sr. Carmo, rua do Rosario, 69, sobrado, das 12 ás 4 horas.

Quereis um positivo fortificante? Comprai um vidro de

Xarope de Easton

De B ISS

Dá appetite e fortifica o sangue

TONICO MARAVILHOSO

Vende se em todas as pharmacias e drogarias.

FABRICANTES: BAISS BROTHERS & C. London

AGENTES: **F. H. WALTER & C.** 141 Quitanda 141

Loteria do Rio Grande do Sul

Unica que distribue em premios 75 % e joga sempre com 15 mil bilhetes.

EXTRACÇÕES POR URNAS E ESPHERAS

Quarta-feira, 10 do corrente

80:000$000

por 20$000

Tem duas terminações

Terça-feira, 16 do corrente

40:000$000

POR 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

NÃO FAZ EXPLOSÃO

A Laurine é um dos mais energicos preparados para a limpeza de todos os metaes, não estraga as mãos e conserva o brilho dos objectos que limpa, não é perigoso como a maior parte de outros preparados que se encontram no mercado, pois não faz explosão, facto este de grande importancia, que deve chamar a attenção dos proprietarios de garages, cinemas, hoteis, hospitaes e outros estabelecimentos onde seja precisa a limpeza de metaes, que poderá tel-a em quantidade sem receio de incendios.

Deposito: rua de S. Bento ns. 14 e 16.

O PURGANTE IDEAL

é a

Pilula do Dr DEHAUT

147, Rue du Faubg Saint-Denis, Paris

Facil de tomar,

Não necessitando nenhuma preparação,

nunca provoca repugnancia,

Supprimindo a dieta,

não debilita o doente.

Não exigindo descanso no quarto,

não faz perder o tempo.

Mais activa do que todas as similares,

é, por conseguinte, mais barata.

DOSE: PURGATIVA, 2 a 3 pilulas. LAXATIVA, 1 pilula.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

LEILÃO DE PENHORES

EM 16 DE JULHO

ROCHA & FARRULLA

179 rua Sete de Setembro 179

Rogam aos Srs. mutuarios reformarem as cautelas até a vespera do leilão.

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.º, successores de Jules Gérand, Leclerc & C.º

Rua do Rosario n. 150

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro.

CARVÃO DOMESTICO

O mais economico e o mais proprio para casas de familias e hoteis.

Vende-se em casa dos unicos agentes

Francisco Leal & C.

Rua Primeiro de Março n. 91 (sobrado)

ENTREGAS A DOMICILIO

Aos Srs. proprietarios

2.600:000$ em predios e apolices de divida publica, Garantia que offerece aos seus segurados a Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres Previdente; rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar, edificio de sua propriedade.

SEGUREM NA COMPANHIA PREVIDENTE

que possue, para garantia de suas responsabilidades, 2.600 contos de réis em predios e apolices da divida publica.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

RS. 2.600:000$000 ! !

em predios e apolices da divida publica. Garantia que offerece a Companhia PREVIDENTE aos seus segurados.

Rua Primeiro de Março n. 49, 1º andar (esquina da rua do Hospicio), edificio de sua propriedade.

FOLHETIM 285

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

SEXTA PARTE

As barricadas

I

Crillon e Epernon, com a cabeça descoberta, estavam por detrás da cadeira do rei.

—Meu senhor, dizia a rainha mãi, mandou-me chamar, e eu espero as suas ordens.

—Minha mãi, respondeu o monarcha, privei-me durante muito tempo dos seus sabios conselhos e das suas luzes politicas. Quiz pedir-lhe as minhas desculpas na presença destes dois senhores, que considero os meus mais fieis servidores.

Crillon e d'Epernon inclinaram-se.

—Meu filho, replicou a rainha mãi, estou prompta a auxiliar vossa magestade com os meus conselhos, mas não será já muito tarde?

—Muito tarde! exclamou o rei.

—Infelizmente! — suspirou Catharina. Têm tido logar muitos acontecimentos funestos durante a minha residencia no castello d'Amboise, e o reinado dos seus favoritos, meu senhor...

—Morreram todos, minha mãi.

—Sim, mas legaram uma triste herança a vossa magestade.

—E qual é essa herança?

—A desaffeição do povo.

Henrique aceitou a phrase sem pestanejar.

—Minha senhora, disse elle, tenho elementos para chamar o povo á razão.

—Deveras?

—A occasião não está longe. Se os parisienses têm desejos de me desobedecerem... reservo-lhes grandes alegrias e divertimentos.

A rainha mãi olhou para o filho com espanto e inquietação.

—Minha senhora, proseguiu o rei, é tempo que abramos os olhos, a senhora e eu, sobre as intrigas da casa de Lorena.

—Ha muito tempo que lh'o aconselhei, meu senhor, replicou a rainha com um leve tom de ironia.

—Fiz mal em acreditar na amisade do duque de Guise.

—E não desconfiar bastante do genio infernal da irmã, a senhora de Montpensier.

—Oh! exclamou Henrique, cujos olhos brilhavam de colera, quanto a ella, está nas minhas mãos.

—Que diz?

—O rei proseguiu:

—Vossa magestade pede-me repetidas vezes, ha quatro dias, a explicação do meu procedimento durante a primeira noite que passei em Chateau-Thierry.

—E peço-lh'a ainda, meu senhor, porque não soube explicar nunca a ausencia nocturna de vossa magestade.

Henrique III sorriu-se e disse:

—Uma aventura amorosa.

—Oh! exclamou a rainha com ar incredulo.

—Sim, minha senhora, passei essa noite aos pés de uma formosa mulher.

—Realmente?

—Loura como uma espiga de trigo, proseguiu Henrique III, e os seus olhos azues inundavam-me de olhares ternos e voluptuosos.

—E essa mulher, que fez?...

—Offereceu-me um ramo que exhalava um perfume inebriante, mas, continha um narcotico...

—Ah! adivinho, disse a rainha.

—Adormeci. Quando abri de novo os olhos, era dia claro, e eis a razão por que recolhi ao castello ás nove horas da manhã.

—Até ahi não vejo nada de máo, disse a rainha.

—E' que eu omitti um detalhe.

—Vejamos.

—Emquanto dormia, estive a ponto de ser assassinado.

—Por quem?

—Por um frade.

—E quem o salvou?

—Mauvepin.

—Meu senhor, disse tranquilamente a rainha mãi, eu sabia tudo isso.

—Sabia?

—Sim, e queria ouvil-o da sua propria boca. Sei até que o pequeno frade não morreu.

—Trata delle o meu medico, disse Henrique, e esperamos cural-o.

—Deveras?

—Sim, porque em breve precisaremos delle.

—Como assim?

—Minha senhora, respondeu gravemente Henrique III, vossa magestade tem-me accusado mais de uma vez de fraqueza, não é verdade?

—Infelizmente!

—Pois bem, quero ser forte agora, e será feita justiça.

—Que quer dizer?

—A mulher que me mandou assassinar é a senhora de Montpensier.

—Sei isso.

—E o parlamento ha de julgal-a.

Crillon e Epernon olharam um para o outro silenciosamente.

A rainha mãi encolheu imperceptivelmente os hombros.

—Meu senhor, disse ella, o parlamento é muito dedicado á casa de Lorena.

—Menos que ao seu rei, minha senhora.

—Assim o desejo. Com que, então, vossa magestade pensa em mandar prender a duqueza?

—Sim, minha senhora.

—Quando?

—Amanhã, no meu regresso de São Diniz, porque, como sabe, é amanhã que serão depositados ali os restos mortaes do meu muito amado irmão.

—Meu senhor, disse Catharina com tristeza, vossa magestade mandou-me chamar para tratar de negocios politicos; esqueçamos mutuamente as nossas dores de familia.

—Seja, minha senhora.

—O corpo de meu filho foi embalsamado, e a ceremonia funebre póde ser adiada.

—Para que?

—Auguro mal da viagem de vossa magestade a S. Diniz.

—E por que, minha senhora?

—Vossa magestade fez mal em abandonar o Louvre, por Saint-Cloud, e Saint-Cloud por Chateau-Thierry, disse a rainha mãi em tom de autoridade.

—Deveras?

—O rei de França deve habitar o Louvre, e não sair nunca dali.

—E' uma habitação triste e sombria, minha senhora.

—Talvez, mas, é ahi que bate o coração da França. Quando o amo está ausente, os creados conspiram. Emquanto vossa magestade estava longe de Paris, reinavam aqui os Guises.

—O seu reinado acabou, minha senhora. A duqueza será julgada pela confissão do frade, cujo braço ella armara.

—E a que será condemnada?

—A prisão perpetua.

A rainha mãi encolheu os hombros, e disse:

—Quer vossa magestade um conselho?

—Diga, minha mãi.

—Entre os guardas do rei deve haver vinte homens dedicados.

—Certamente que sim.

—Dê-os ao Sr. de Crillon.

—E depois?

—Ordene ao Sr. de Crillon que se dirija á rua de Santo Antonio, onde habita a senhora de Montpensier, que mande abrir as portas, e que as arrombe, sendo necessario.

E que mais?

—E que prenda a senhora de Montpensier, trazendo-a á sua presença.

—E' essa exactamente a minha opinião, disse Crillon.

E avançou um passo para a porta.

—Não, fique, Crillon, disse o rei. Queira continuar, minha senhora. Depois de presa a duqueza, que hei de fazer?

—Ha no Louvre um carcere que póde servir de prisão perpetua.

O rei estremeceu.

—Encerrar-se-ha nella a duqueza, proseguiu francamente Catharina de Médicis, e ahi esperará com paciencia que os seus cabellos louros se tornem brancos, e que a casa de Valois tenha um herdeiro.

—Não, minha senhora, não, disse o rei. Quero que a duqueza seja julgada.

— Pois então procure juizes, e apresse-se, porque amanhã não será tempo.

— Por que?

—Porque a duqueza terá revoltado Paris contra vossa magestade.

O rei abriu a janela do quarto, e debruçou-se para fóra.

—Paris está tranquillo, disse elle.

—Tambem o mar está tranquillo na vespera de tempestade, e a guarnição do Louvre é muito fraca, meu senhor.

—Sim, replicou o rei, mas ha que a reforçar. Venha vêr, minha senhora.

E o rei convidou a rainha mãi a aproximar-se da janela.

II

Emquanto o rei conversava no Louvre com a rainha mãi, Mauvepin corria aventuras.

Mauvepin nem era bonito nem agradavel; era corcunda, e ainda por cima arrastava uma perna.

Comtudo, assim mesmo como era, Mauvepin não era de todo infeliz com mulheres.

Em primeiro logar tinha muito espirito, o que seduz sempre uma grande porção da especie feminina.

Em segundo logar andava sempre apurado e perfumado como um peralvilho, o que agrada sempre ás filhas de Eva.

Finalmente, era mestre no officio de rufião, isto é, jurava fidelidade a todas as mulheres, enganava-as sem piedade, e fazia-se perdoar com uma audacia rara.

Na côrte do rei Henrique de França, havia comtudo mais de um fidalgo galanteador, mais de um docel seductor, que conversava agradavelmente, mas Mauvepin nem por isso via diminuir a sua boa fortuna.

As mulheres chamavam-lhe feio, coxo, corcunda, mas achavam-lhe ao mesmo tempo um ar imponente.

E, com effeito, Mauvepin, apesar dos defeitos com que o prendara a natureza, parecia filho de rei.

(Continúa)

LEILÃO DE PENHORES

19 DE JULHO DE 1912

A. CAHEN & C.

4, rua Barbara de Alvarenga, 22 moderno

ANTIGA LEOPOLDINA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 19 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, de todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencidos, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora.

Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C. successores.

ANEMIA CÔRES PALLIDAS

Radicalmente curadas pelas

PILULAS DO Dr. A. DUPASQUIER

ao Proto-Iodureto de ferro inalteravel

Pharm. CODRON, 182, r. de Saxe, Lyon (França)

No Rio-de-Janeiro: Drogaria ANDRÉ.

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA — DIRECÇÃO LUIZ ALONSO

Grande companhia de opera italiana del theatro Constanzi, de Roma — Director de orchestra — CAV. GINO MARINUZZI

DEBUT --- Sexta-feira, 12 de julho --- DEBUT

1ª RÉCITA DE ASSIGNATURA

Com a notavel opera, em quatro actos, do maestro G. VERDI

AIDA

Protagonista ELENA RAKOWSKA

Il Ré ... P. Argentini
Amneris (sua figlia) ... Regina Alvarez
Aida ... E. Rakowska
Radamés ... A. Scampini
Amonasro ... E. Faticanti
Ramfi ... C. Walter
Un menanjero ... Truchi-Dirini

Sacerdoti, sacerdotissas, popolo, etrope, igipicianos, etc.

Banda em scena — Cuerpo de baile — Orchestra de 70 professores — 60 coristas — 16 bailarinas del theatro Constanzi, de Roma.

PREÇOS POR ESPECTACULO

Camarotes de 2ª ordem, 50$; balcões, A B C, 20$; outras filas, 15$; galerias de 1ª fila, 6$; outras filas, 5$000.

Amanhã — Quarta-feira, 10 — Bilhetes á venda no edificio do Jornal do Brasil.

THEATRO MAISON MODERNE

Empreza Paschoal Segreto

HOJE Terça-feira, 9 de julho de 1912 HOJE

SUMPTUOSO ESPECTACULO DE

GRAND CAFÉ CONCERT

PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

Amanhã QUARTA-FEIRA Amanhã

5 importantes estréas 5

REVEL des folies Bergeres de Paris

THE MARTINS acrobatas comicos

TRIO AYRTON'S! ?!

FLORA BELFIORE — cantora napolitana

MARGUERITTE LEROY cantora á dicção

Sexta-feira — Estréa de LAURA DUVAL, cantora portugueza.

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE --- Terça-feira, 9 de julho --- HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

A mais completa victoria do theatro popular!

A's 7, ás 8 3|4 e ás 10 1|2 horas da noite

A hilariante burleta em 3 actos

FORROBODÓ

RIR! RIR! DO PRINCIPIO AO FIM

Grandioso successo de Alfredo Silva, no guarda nocturno da zona.

Entrada solemne d CINIRA POLONIO no Mme. Petit pois.

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

EXITO ABSOLUTO!

A's 8 e ás 10 horas da noite!

A engraçadissima revista, em dois actos,

JÁ TE PINTEI!

Com o celebre quadro

O CLUB DOS CLUBS

Duas horas do mais franco bom humor

Successo do Zé «Brandura» e de seu Compadre Matheus»

Continua a exposição de figuras de cera e das tres sereias authenticas á praça Tiradentes n. 21.

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

ESPECTACULOS POR SESSÕES

HOJE --- HOJE

A's 7 3|4 e 9 3|4

A representação da revista portugueza

SEMPRE Á 9

SUCCESSO INCOMPARAVEL

Numeros de verdadeira sensação. Optimo desempenho

Toma parte toda a companhia

Numeroso corpo de côros — Scenarios deslumbrantes — Musica lindissima — Maestro director da orchestra, ATILIO CAPITANI.

PREÇOS DE CINEMA

A seguir, a revista — Peço a palavra.

Em ensaios — Diabo que o carregue.

THEATRO APOLLO -- TOURNÉE ANGELA PINTO

Companhia Dramatica Portugueza, de que faz parte a notavel primeira actriz

ANGELA PINTO

HOJE --- 1ª REPRESENTAÇÃO --- HOJE

Do celebre vaudeville em tres actos

THEODORO & C.

Adrianna, ANGELA PINTO

DISTRIBUIÇÃO — Chenerat, Chaby; Clodomiro, Sarmento; Theodoro Th. Santos; Malvoisie, Carlos de Oliveira; La Fourche, P. Costa; La Fanarse, R. Marques; Figano, Montenegro; Bigornot, Th. Vieira; o director, Vieira; capitão de bombeiros, Pina; Frouche, Alves; Adrianna, Angela Pinto; Julieta, Julianna; Lulu, J. Saraiva.

A notavel 1ª actriz ANGELA PINTO cantará no 2º acto, a popular cançoneta

OS CARECAS

Bilhetes á venda na bilheteria — Preços do costume. Entradas 1$000.

Tendo continuado a retirar-se muitas pessoas, por falta de camarotes para a ultima matinée, a PRIMEROSE será representada mais uma vez em matinée, depois de amanhã, quinta-feira — Ultima vez em matinée.

CINEMA THEATRO CHANTECLER

Rua Visconde do Rio Branco 53 — Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo actor Martins Veiga

Director da orchestra, maestro Costa Junior

HOJE -- Terça-feira, 9 de julho -- HOJE

A'S 7 1|2 E 9 HORAS

1ª e 2ª representações da opereta, em tres actos, de N. WILNER e GRUNBAUM; musica de LEO FALL; traduzida do italiano e adaptada por OZORIO DUQUE ESTRADA

A PRINCEZA DOS DOLLARS

Distribuição

Miss Alice, ISMENIA MATHEUS; Miss Daysis, Conchita Escuder; Condessa Olga, Dina Ferreira; Miss Thompson, Maria Santos; John Cowder, Martins Veiga; Fred Werberg, Luis Paschoal; Hans, M. Soller; Dick, Mendonça; Tom, L. Bastos; Visconde, Barbosa; James (mordomo), Jeronymo; Chauffeur, H. Passos.

Dactylographas, cossacas, "grooms", criados, convidados, etc.

"Mise-en-scene" de Martins Veiga.

Scenarios novos, sendo: o 1º acto, de J. dos Santos; o 2º acto, de A. Lazary, e o 3º acto, de Emilio Silva; montados por Antonio Novellino.

Guarda-roupa inteiramente novo, confeccionado pelo "costoumier" J. Côrte Real.

Moveis da casa C. Guimarães & C. — Installação do electricista A. Rosas — Cabelleiras de F. Storino — Adereços de J. Costa.

A empreza, não poupando esforços para corresponder á preferencia do publico pela sua casa de diversões, chama a attenção para a montagem luxuosa da opereta — PRINCEZA DOS DOLLARS.

PREÇOS — Logares distinctos, 2$; logares numerados, 1$500; 1ª classe, 1$; 2ª classe, 500 réis — Todos os dias, dus 10 da manhã em diante, vendem-se bilhetes no theatro — Não se aceitam encommendas pelo telephone.

AMANHÃ — A PRINCEZA DOS DOLLARS

THEATRO MUNICIPAL

EMPREZA FAUSTINO DA ROSA

Grande companhia dramatica franceza dirigida pelo celebre actor

LUCIEN GUITRY

HOJE Terça-feira, 9 de julho A'S 9 HORAS EM PONTO HOJE

9ª recita de assignatura

PECHERESSE

Peça em quatro actos, de Mr. JEAN CAROL

Preços do costume. Bilhetes á venda no edificio do Jornal do Brazil.

Amanhã, quarta-feira --- Despedida de Mr. LUCIEN GUITRY

LA GRIFFE

de Mr. Henry Bernstein

THEATRO RECREIO

GRANDE COMPANHIA TAVEIRA

Tournée Palmyra Bastos

HOJE -- Terça-feira 9 -- HOJE

1ª representação da opera-comica allemã, em tres actos, de VICTOR LEON, traducção de ACCACIO ANTUNES, musica de FRANZ LEHAR

O REI DAS MONTANHAS

O papel de Mary constituiu uma grande triumpho artistico para a notavel artista Palmyra Bastos, constatado pela opinião de toda a illustre imprensa portugueza.

Toma parte toda a companhia.

Maravilhoso effeito de luz electrica

Nota importante — Esta peça é completamente nova para o Rio de Janeiro e a orchestração é original do autor.

A's 8 1|2 em ponto.

Os bilhetes acham-se á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas da manhã em diante. Não se aceitam encommendas pelo telephone.

AMANHÃ — O rei das montanhas.

CINEMA THEATRO RIO BRANCO

Avenida Gomes Freire, 13 a 21 — Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro Paulino do Sacramento

HOJE! -- Terça-feira, 9 de julho de 1912 -- HOJE!...

INEXPRIMIVEL VICTORIA!...

A 15ª, 16ª e 17ª representações do hilarissimo vaudeville em tres actos, musica de JENNY UGOLINI e PAULINO DO SACRAMENTO, adaptação de LAFAYETTE SILVA

TUDO PRESO!...

Grande «mise-en-scène» do actor BRANDÃO!...

O papel de tabellião é desempenhado pelo actor AUGUSTO CAMPOS

16 originalissimos numeros de musica 16

As sessões terão começo ás 7.30, 8.50 e 10.20

TITULOS DOS QUADROS — 1º Em casa do tabellião — 2º No cartorio — 3º No interior da casa.

Brevemente — Estréa das graciosas actrizes MERCEDES VILLA e ELISA CAMPOS.

No dia 19 do corrente, beneficio do actor BRANDÃO!

Como em todas as peças, a mais absoluta moralidade é observada!...

Lindos scenarios de Jayme Silva e D. Abreu. Guarda-roupa novo de F. Storino. Cuidadosos adereços de J. Costa. Contra-regra, D. Guimarães.

Classe distincta, 2$; cadeiras numeradas, 1$500; de 1ª, 1$; de 2ª, 500 réis

DOMINGO — MATINÉE A'S 2 1|2

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal

Boulevard S. Christovão — Director proprietario Affonso Spinelli

HOJE Terça-feira, 9 de julho HOJE

Extraordinarias attracções!! Sempre novidades!!

Grandiosa estréa!!

YANCK HOE

extraordinario illusionista japonez nos seus trabalhos de MAGICA ORIENTAL e jogos japonezes. Alta novidade!

"Black and White"

hilariantes excentricos e cantores comicos. Alta novidade!!

"ROYAL SYDNEY"

Malabarista comico sobre cycle. Um só no genero!! Sem rival!!

CARDOZA e WILLIAM

Applaudidos excentricos e parodistas

Terminará a 2ª parte do programma, a pedido de muitas familias deste bairro, com uma unica representação do emocionante melodrama

CULPA DE MÃE!...

de BENJAMIN DE OLIVEIRA.

Amanhã — Grande funcção da moda.

AVISO — Esta semana novas surpresas.

CINEMA IDEAL

60 RUA DA CARIOCA 62 — Empreza M. ... — Telephone n. 1.937 Endereço telegr. — IDEAL

HOJE GRANDIOSO E ATTRAHENTE PROGRAMMA HOJE

O ULTIMO ABRAÇO

Possante drama da vida real, com 1.000 metros de extensão, dividido em duas partes e 88 quadros. Film da fabrica italiana Savoia, da serie SAVOIA, SAVOIA.

AMOR DE ARTISTA

Empolgante acção dramatica da acreditada fabrica allemã PHARO-FILMS, assumpto da vida real, com 1.000 metros de extensão, dividido em duas partes e 105 quadros, de mise-en-scene impeccavel.

Como extra, na matinée:

CALAFRIO FATAL

Grande drama de amor, scenas da vida real, com 1.000 metros de extensão, dividido em duas partes e 105 quadros.

QUARTA-FEIRA — OS OLHOS MORTOS, drama com 500 metros, de Gaumont — CUPIDO, drama de amor, com 600 metros, da fabrica Gaumont — ALCOOL FUNESTO, drama, com 600 metros, de Pathé Frères.

PALACE THEATRE

(South American Tour)

HOJE Terça-feira, 9 de julho de 1912 HOJE

A'S 8 3|4 EM PONTO

GRANDIOSO ESPECTACULO VARIADO

ESTRONDOSO SUCCESSO DE

Mercedes Alfonso

L'enfant gatée du Palace

Sada Yacco!!

Bailarina — Art nouveau

The 4 Sidney Girls!

Champions and dancers in this line!

The Beautyfull Cerise

Refined english song and dance

Exito e successo crescente de todos os artistas com as excellente troupe up-to-date

Novidade! Novidade! Novidade!

BREVEMENTE — El rei de los macacos — Encontrado nas selvas da Africa por Mr. Roosevelt na sua celebre expedição áquelle continente!

Preços e venda de bilhetes do costume.

CINEMA OUVIDOR

Rua do Ouvidor 127 — End. telegr. Stamile — Empreza Stamile — Caixa postal 428

Telephones: 3.927 — Escriptorio; 3.551 — Cinema

HOJE CINCO films superiores, coordenados com capricho, constituem o nosso 1º programma semanal NOVIDADES! Surpresas! HOJE

1ª projecção -- INTERESSE DIVIDIDO

Delicada comedia, em que se vê quanto póde o amor devotado de um pai

2ª projecção -- TRINTA DIAS DE TRABALHO

Comedia fina em comedia, que nos dá o recurso de que se serve um pai para conseguir no casamento da filha

3ª projecção -- JULIETA E ROMEU INDIOS -- Trabalho incomparavel, primoroso, em que assistimos em plena floresta americana a uma amorosa scena

São indios e no seio da floresta, em pleno coração da natureza, amam-se com sinceridade. Tudo os convida a essa mutua affeição; o trilho melodioso e mystico do passaredo alegre, a luz vivificante de um sol, coando-se pelos arvoredos, e a brisa que perpassa olorosa e sussurrante! Mas, os pais dos enamorados não dão o assentimento, pois as tribus eram acerrimas inimigas, e procuravam alcançar preponderancias. E nessa lucta tremenda de amor e de odio, de amisade e vingança, passam-se annos, até que um do partido opposto envenena a Julieta, que encontra sob a sombra de vestutas arvores o frio beijo da inexoravel morte. Romeu erra pelos caminhos afóra, procura debalde pelos encantos de sua existencia, e já cansado, sem esperança alguma de rever o alvo de suas aspirações, resolve buscar no seio da morte o lenitivo para a sua dôr e o seu padecimento.

...

4ª projecção

O PRIMEIRO VIOLINO

Sentimental em toda linha. Um bem jamais é perdido e disso temos exemplo neste encantador film

Um violinista, ao sair de um concerto, encontra-se com uma criança, que a toma sob sua protecção. Em pouco, a Sociedade Protectora das Crianças a reclama. Mas, tarde a criança é adoptada legalmente, soffrendo atrozmente. Foge e vai ser cantora. Alcança as glorias de artista e quer o acaso, num passeio de automovel, em companhia de outras moças, que soccorra o violinista, que subitamente fôra atropelado por um auto. Ahi, sob cuidados extremos, numa melodiosa symphonia, o violinista sai daquelle torpor e, procurando ser da paixão, unem-se pai e filha adoptiva em profundo amplexo.

5ª projecção -- EM 'EGELANDO A TITIA -- Novidade no genero! Grande descoberta de resultados admiraveis, vindo ver e julgar!

COMO EXTRA -- Regatas em homenagem ao general Julio Roca.

Vendas, locações e contratos — Rua da Assembléa n. 63 — Unica agencia no Brazil dos films Biograph, Vitagraph, I. M. P. e Lux — Brevemente — Nelly — Film nacional, Stamile, com 1.000 metros em tres partes.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50 --- EMPREZA COUTO PEREIRA & C.

HOJE):(Grandioso e attrahente programma novo):(HOJE

NO QUAL SE DESTACA O GRANDIOSO FILM

A NAVE

Tragedia — Sublime trabalho série de ouro da fabrica Ambrosio de Torino. Em dois actos, 75 quadros e 618 personagens em scena, com 1.000 metros de extensão. Gabriel D'Annunzio, incontestavelmente uma das maiores cerebrações da raça latina e, como dramaturgo, a primeira estrella que fulge entre a constellação deslumbradora que golpeia de luz a infinita cupola argentina do pantheon da arte italiana, é a personalidade sensacional deste film.

OS BOMBEIROS DE NOVA-YORK

Maravilhoso film do natural, que nos mostra os exercicios mais perigosos dessa caprichosa corporação

PASSA A RONDA

Drama militar, que nos dá uma idéa entre o dever e o amor

SALVA DOS INDIANOS

ARREBATADO DRAMA DA NORDISK

SUCCESSO??? Sempre novidades no Paris SUCCESSO???

ALUGAM-SE E VENDEM-SE FITAS

CINEMA PATHE' | CINEMA AVENIDA | CINEMA ODEON

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRAZILEIRA

Extra programma --- As regatas de domingo, em homenagem a Julio Roca --- O record da reportagem illustrada

A Companhia Cinematographica Brazileira foi a "unica" que, logo no dia seguinte á chegada do grande estadista argentino, exhibiu uma fita completa da enthusiastica recepção popular. Hoje, não poupando esforços para bem servir os innumeros frequentadores dos seus cinemas, apresenta, AO MESMO TEMPO QUE OS JORNAES DIARIOS e além do seu programma habitual, como EXTRA, todos os aspectos da grande regata na enseada de Botafogo (inauguração da temporada nautica de 1912).

A Companhia Cinematographica Brazileira está habituada a esses triumphos sensacionaes

Salão de espera — Orchestre française — Conjunto artistico

HOJE Soberbo programma HOJE

O ULTIMO ABRAÇO

Possante drama da vida quotidiana, magistralmente desempenhado pelos afamados artistas da fabrica SAVOIA FILMS. Assumptos da vida real com 1.000 metros, EM TRES PARTES.

ESPOSA DO VIZINHO -- Uma lição de moral

Comedia da fabrica Essanay

ATTRIBULAÇÕES DE UM RAPAZ TIMIDO

Scena comica da fabrica Gaumont-Paris

Quarta-feira, mais um successo! — A IMPOSSIVEL VENTURA — Sexta-feira, um film de grande sensação — FATALIDADE? — Film Eclair.

HOJE - NA SOIRÉE - HOJE

CALEFRIO FATAL

Primoroso concerto por uma orchestra de escolhidos professores — Bellissimo programma novo

EM DUAS PARTES E 700 METROS — E não um admiravel drama da vida real, que commove o mais insensivel: é todo psychologico de uma dama da alta sociedade, que as scenas exactas teem a sua intensidade e levam aos maiores desvarios. As scenas progressivamente empolgantes, são desempenhadas com maestria pelos notaveis actores italianos, e o trabalho artistico é da notavel fabrica Milano-Film.

OS PALACIOS REAES DE FRANÇA

Versailles e os 2 Trianons — Esplendido film natural, finamente colorido. Gaumont-Paris.

ECONOMIAS DE NANETTE

Mimoso e tocante episodio sentimental. Cines — Roma.

WILLY, MARINHEIRO

Hilariante scena comica por Willy, o mais celebre dos comicos mignons da afamada fabrica ECLAIR PARIS

Quarta-feira — Os sensacionaes films MATCH DE BOX CARPENTIER-LEVIS e ALCOOL FUNESTO, grande drama social.

PAIXÃO DE ARTISTA

Pungente drama realista, da fabrica allemã PHARO-FILM, montado com muito esmero e luxo, impeccavelmente desempenhado por artistas de merecimento, que imprimiram á scena uma feição toda verdadeira — 1.200 metros em tres partes.

Lea se diverte

Hilariante e bem executada comedia de Cines

NA SUISSA ITALIANA

Imponente e encantador film tirado do natural, do fabricante Pasquali & C., de Turim

MATCH DE FOOT-BALL

Scena muito comica de Gaumont

SEXTA-FEIRA — O maior assombro cinematographico do mundo!